

**Larissa Manoela:** Fenômeno com 43 milhões de seguidores, atriz será protagonista das 18h na Globo

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.311 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

DIÁRIOS DE PÁZUA



**Carnaval  
adiado...  
só na  
data**

Profissionais do carnaval garantem que a preparação não para após o desfile ter sido adiado para abril. O desafio, agora, é enfrentar a inflação e a escassez de material. **PÁGINA 26**

## AVANÇO TECNOLÓGICO

# Chegada do 5G vai criar 670 mil empregos no país

Contratações virão com a implantação de redes e novos negócios

A instalação das redes 5G, que começam a operar no segundo semestre no país, vai gerar 50 mil novos empregos nas empresas de telecomunicações só em 2022, estimam entida-

des do setor. Considerando investimentos no desenvolvimento de produtos, equipamentos e serviços em diferentes áreas a partir da quinta geração de telefonia, serão ao menos

670 mil vagas até 2025, informa **BRUNO ROSA**. Surgem novas profissões, da inteligência artificial ao marketing, que exigirão mais habilidades relacionadas à tecnologia. **PÁGINA 33**

QUANDO O CORPO FALA

## Em cinco sintomas, a chave para sete doenças

Meu colega estaria tendo um infarto? Meu estresse é burnout? Covid ou gripe? Meu filho é desligado ou tem déficit de atenção? Conheça os cinco sintomas mais relevantes para as sete doenças mais pesquisadas pelos brasileiros na internet. **PÁGINA 31**

### EDITORIAL

DESAFIO DO PRÓXIMO PRESIDENTE É RESGATAR CREDIBILIDADE FISCAL **PÁGINA 2**

### LAURO JARDIM

Odebrecht, TCU e dor de cabeça para Moro **PÁGINA 8**

### DORRIT HARAZIM

Vivemos a era da ansiedade continuada **PÁGINA 3**

### ELIO GASPARI

A plataforma de Lula e sua velha receita **PÁGINA 30**

### BERNARDO NELLO FRANCO

Brizola e a educação **PÁGINA 3**

### PATRICIA KOGUT

O charme mordaz de 'After life' **SEGUNDO CADERNO**

### ARTIGO/YUVAL NOAH HARARI

A solução de 2% para o clima

Para autor de "Sapiens", haveria progresso significativo contra as mudanças climáticas com pequena fatia do PIB global. **PÁGINA 20**

## Bolsonaro, um governante sob análise

Percepção de crise da democracia e interesse pelo fenômeno do conservadorismo impulsionam olhar do mundo acadêmico sobre Jair Bolsonaro. De 1.154 artigos a respeito de governos pós-redemocratização, 373 tratam do atual presidente, volume maior que o dos antecessores. **PÁGINA 8**

## Em alta, presidente do BB conquista bancada ruralista e Planalto

Discreto, mas atuante, Fausto Ribeiro tem respaldo de militares, elevou atenção e crédito ao agronegócio e afastou a ira de Jair Bolsonaro contra o banco. **PÁGINA 15**

## Contrariando OMS, Saúde diz que vacina não é eficaz

Documento assinado por secretário do Ministério da Saúde critica vacina contra a Covid-19 e defende cloroquina. **PÁGINA 22**



## Modelo de inclusão

A carioca Maju de Araújo precisou superar muitos obstáculos provocados pela síndrome de Down até subir em passarelas internacionais, conta **MARCIA DISTRIZEL**. Hoje, brilha ainda como embaixadora de marca de beleza e é influenciadora digital.



## Áreas de risco mantêm traços de tragédias do passado

Regiões como Friburgo, na serra fluminense, já foram castigadas por chuvas. Ocupações em encostas e degradação ambiental ainda preocupam. **PÁGINA 31**

### EFEITO SAF

## Salvação olímpica

Venda do futebol 'limpará' nome dos clubes e dará acesso à lei de incentivo para financiar modalidades olímpicas. **PÁGINA 30**







— BOM, Fernando Cabral, Denilson Magalhães (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), José Roberto (quadrado), Washington Claretto (quadrado), Marcelo Sampaio (quadrado)  
— BOA, Maria Pimenta, Carlos Amador, Jurema Werneck (quadrado), Elio César (quadrado), QUA, José Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto D'Almeida (quadrado), QM, Manoel Pereira, João Gaspar  
— BOA, José Magalhães, Tibério Chaves, Pedro Costa, Ricardo Mello, Paulo, S&P, Carlos Alberto, Sanderberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristóvão, BOA, Maria Pimenta, Daniel Marcondes, Bernardo Mello Franco

## DORRIT HARAZIM



blogs.globo.com/dorrit  
twitter.com/dorritglobo



## Ficamos nós

Já se passaram 75 anos desde que W.H. Auden escreveu o ambicioso poema "A era da ansiedade", obra com dimensão de livro (200 e tantas páginas, dependendo da edição) que lhe rendeu o que talvez seja, até hoje, o Prêmio Pulitzer mais citado e menos lido da história. A obra em seis partes transcorre num bar nova-iorquino onde quatro desconhecidos discutem sobre a vida, suas tormentas, perdas e sonhos. Descrito assim, soa a leitura fácil. Na verdade, excetuando estudiosos e privilegiados, a maioria de quem nela mergulha abandona a empreitada já na primeira parte (a signatária inclusive) — e vai procurar versos menos barrocos, menos alegóricos do poeta. Talvez, numa nova tentativa...

Mas foi justo com essa obra mamute de 1947, que versa sobre a teimosia humana em se entender como gente depois da Segunda Guerra, que Auden cunhou o que nos define hoje. Vivemos uma era da ansiedade continuada, pandêmica, agarrados ao que éramos sem saber se resta tempo para mudar. Num dos versos mais cativantes do poema, o personagem Quant diz que o mundo também precisaria de um bom banho, além de uma semana de descanso, para se recuperar do que fazemos com ele.

Vivemos aos sobressaltos, alternando espasmos de assombro com as catástrofes da hora. Sequer temos tempo para digerir as várias dores, coletivas ou privadas, que a todo momento disputam nossa atenção. A ansiedade surda, pesada e pegajosa que dá poucos sinais de se dissolver sozinha ora nos coloca em alerta máximo à espera de um Godot, ora nos prostra em estado de sonambulismo cívico para poder digerir o que passou. Isso não é viver, convenhamos.

Merece admiração irrestrita quem consegue manter o foco e não se dispersa com o jorrar ininterrupto de notícias que se empilham e nos tapam a visão. Foi muito impactante assistir ao recente descarrego emocional do coordenador da Agência Humanitária e Ajuda Emergencial da ONU, Martin

Griffiths, durante entrevista concedida ao site Democracy Now. "Um milhão de crianças sofrendo de desnutrição extrema! Um milhão de crianças!", disse Griffiths com indignação incontida. Números são sempre abstratos quando em escala tão enorme, mas 1 milhão de crianças à beira da inanção num país de 23 milhões de habitantes nada tinha de abstrato. Ele referia-se ao alerta de que, a prosseguirem as sanções econômicas dos Estados Unidos contra o novo regime de Cabul, e a retenção de fundos afegãos pelo Banco Mundial com a volta do Talibã ao poder, ali poderão morrer, só este ano, mais civis que durante os 20 anos de guerra.

Menos de cinco meses atrás, estávamos todos grudados nas imagens do dramático desenrolar do abandono à própria desgraça daquele povo. Hoje, a pauta é outra. Sempre foi assim, apenas a notícia corria em ritmo mais lento. Parecia haver uma hecatombe ambiental aqui, um terremoto devastador

**Vivemos aos sobressaltos, alternando espasmos de assombro com as catástrofes da hora**



## \* ARTIGO

## Política desintegrada na cidade partida

DANIEL CERQUEIRA



O Rio amanheceu no dia 19 de janeiro com um grande efetivo policial na favela do Jacarezinho, numa cena repetida inúmeras vezes na história carioca ao longo das últimas décadas. Era o início do programa Cidade Integrada, deflagrado pelo governo do estado e classificado pelo governador Cláudio Castro como "grande processo de transformação".

O espetáculo midiático proposto assenta-se numa mensagem muito poderosa, de que o crime será reprimido e a pacificação voltará a reinar nesse território. Lembra o curto período em que o Rio vivia um momento de esperança por causa dos grandes eventos esportivos e da entrada em cena do projeto das UPPs, que funcionou por algum tempo como vitrine que ajudou na reeleição do governador Sérgio Cabral.

A implementação do projeto Cidade Integrada no último ano de governo já sugere uma forte motivação eleitoral, uma vez que este é o pior momento para iniciar uma ação tão complexa, que exige alto esforço de governança, comprometimento e atenção do próprio governador. A partir de abril, as energias dos gestores e políticos estarão em grande medida direcionadas à eleição. No Brasil, os programas de segurança pública exitosos que lograram ter continuidade tiveram como principal fiador o próprio governador e começaram no primeiro ano de gestão, como o Pacto pela Vida (Pernambuco, 2007), o Paraíba Unida pela Paz (2011) e

o Estado Presente do Espírito Santo (2011).

Outros três equívocos de intervenções fracassadas no passado (ou que não se sustentaram intertemporalmente, como as UPPs) se repetem agora.

O primeiro é a improvisação, o achismo e o caráter midiático que têm caracterizado as políticas de segurança no Rio, em vez do planejamento e da gestão científica baseada em evidências. Não existe um "plano geral" da segurança pública, mas um pacote anunciado de cima para baixo, sem reconhecer as especificidades locais. Para ser bem-sucedido, um programa deve ser precedido de um diagnóstico envolvendo as dimensões sociais e criminais que caracterizam o território. Com base no diagnóstico, se estabelece o planejamento de curto, médio e longo prazos, o que precisa ser feito, quanto custa e como serão financiados e governados. É preciso ainda estabelecer uma arquitetura de monitoramento e avaliação dos resultados e impactos das ações.

Em segundo lugar, as inúmeras experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas envolvem mobilização e articulação, em que governos, organizações policiais e o sistema de justiça dialogam com atores nas comunidades, ONGs, igrejas, academia etc., numa pactuação social da paz. Na ação divulgada, nem sequer o prefeito tinha conhecimento do que se estava urdindo, muito menos a comunidade e outros atores sociais.

acolá, alguma charina macabra alhures, pensávamos compreender. Foi a instantaneidade e disseminação planetária do fluxo noticioso que nos desenraizou do viver de ontem, sem ainda aprendermos a viver no amanhã. Quanto ao presente, o sentimos em suspenso.

A ensaísta franco-cubano-americana Anaís Nin, no primeiro volume do seu "Diário (1931-1934)", se debruçou sobre outro tipo de desperdício humano: transitar por um mundo em que você hiberna pensando estar a viver e onde a ausência de prazer e alegria pode parecer uma doença inócuca. "Milhões vivem assim (ou morrem assim) sem sabê-lo", escreveu. Trabalham em escritórios. Dirigem carros. Passeiam no parque em família. Criam os filhos. Por vezes, até acordam graças a algum tratamento de choque — o encontro com alguém, a descoberta de um livro, a mágica de ouvir uma canção — e são salvos da morte. Mas alguns nunca despertam.

Preâmbulo longo para conclusão telegráfica: entrou em estado vegetativo terminal o presidente da República que nem piscou para a despedida da mulher-raiz da alma nacional, Elza Soares. Ela, ao contrário, deixa uma teimosa sinfonia de permanecer viva para sempre.

## BERNARDO MELLO FRANCO



blogs.globo.com/bmfranco  
twitter.com/bmfranco



## Brizola, 100

Leonel Brizola era um grande contador de histórias, mas fugia de depoimentos formais para a posteridade. "Na verdade, vivo muito mais preocupado com o futuro, com os projetos, do que com o passado", justificava-se. Em abril de 1996, ele abriu uma exceção em sua cidade natal, Falou por mais de quatro horas a pesquisadores de Carazinho (RS), onde nasceu há cem anos, em 22 de janeiro de 1922.

Incômoda até hoje, a conversa tratou da infância e da juventude do político, que perdeu o pai com 1 ano de idade. O camponês José Brizola foi morto num dos embates sangrentos entre chimangos e maragatos. "Eu me criei sob o signo desse fato, a morte do velho", desabafou.

Amãe, Oníva, convenceu os cinco filhos a não buscarem vingança. "Não sei sinceramente se ele foi fuzilado, naquela época davam um tiro na testa ou na nuca. Ou se foi degolado", disse Brizola. "Sempre me recusei a encarar esse assunto. Nunca quis que o povo riograndense imaginasse que eu estava querendo me vingar", explicou.

A vida era dura no interior gaúcho. Até os 7 anos, o guri nunca havia calçado sapatos. Aos 11, foi apresentado a uma escova de dentes. A família se mudou para Passo Fundo, onde ele batalhou trocados num açougue. De manhã, ao sair para as entregas, invejava as crianças de classe média que estudavam num internato particular.

"Um colégio de colunas, muito bonito. Eu adorava olhar aquilo ali. Às vezes invadia o recinto e me botavam para fora", recordou. "Eu ia distribuindo carne, levava aqueles ganchos. E aqueles garotos bem arrumadinhos, bem abrigados, indo pro colégio". Um dia, o menino pobre deu uma topada e foi ridicularizado. "Sangram, a dor, aquele frio, e o garoto disse: 'Se foram os bichos de pé!'. Eu não tive dúvida, fui de carne e gancho para cima dele".

Oníva alfabetizou os filhos ("tínhamos dois livros em casa, passavam de um para outro"), mas insistiu que buscassem educação formal. "A velha sempre querendo que eu estudasse,

**Brizola engraxou sapatos e carregou molas para bancar os estudos. Depois viraria o político brasileiro mais identificado com a causa da educação**

ela me botou na cabeça isso", contou Brizola. De volta a Carazinho, ele procurou o colégio de um pastor metodista. Propôs ajudar na faxina em troca de vaga e lugar para dormir. "Foi um período áureo da minha vida", lembrou. "Fui me civilizando ali".

Oguri arrumou novos bicos. Foi engraxate, carregador de mala, vendedor de jornal. "Depois de mil andanças, acabei indo para Porto Alegre. Fiquei quase um ano na rua, trabalhando nas piores condições", narrou. Aos 14, conseguiu passar para uma escola técnica. Na hora da matrícula, mais problemas: não tinha certidão de nascimento nem dinheiro para o ensaio. "Foi uma saga", resumiu.

Na capital gaúcha, o jovem Brizola trabalhou como ascensorista, operário e jardineiro. Depois passou para a faculdade de Engenharia, onde se encantou com o getulismo. Aos 25, elegeu-se deputado estadual pelo PTB. Era o início de uma carreira política de quase seis décadas, só interrompida pelos 15 anos no exílio.

Em 1958, o trabalhista chegou ao governo gaúcho com o lema "Nenhuma criança sem escola". Construiu seis mil colégios públicos, as chamadas "brizoleiras". Mais tarde, ergueria 500 Ciep's no Rio de Janeiro. Projetados por Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer, os "brizoleiros" ofereciam alimentação, assistência médica e ensino em tempo integral. Depois seriam sucateados por sucessivos governos fluminenses.

Morto em 2004, Brizola não desperta mais as críticas apaixonadas do passado. Seu legado é disputado nas urnas, e até adversários o reconhecem como o político brasileiro mais identificado com a causa da educação. A luta dos primeiros anos ajuda a entender como tudo começou.



Daniel Cerqueira é conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e presidente do Instituto Jones dos Santos Neves



## Política



BELA MEDALE

## Um marqueteiro entre Moro e Pacheco

Publicitário e ex-juíz, mas aguarda decisão de senador sobre disputa ao Planalto

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O GLOBO

Lula. Encontro com evangélicos e repreensão por foto



Ciro. Foco no debate não representa "interesse nacional"



João Campos. Soluções fora das "pautas ideológicas"



Freixo. Tentativa de ampliar o leque na disputa no Rio

# CÁLCULO ELEITORAL

## Peso da pauta identitária na campanha opõe lideranças e evidencia tensão na esquerda

MARLEN COUTO  
marlen.couto@oglobo.com.br

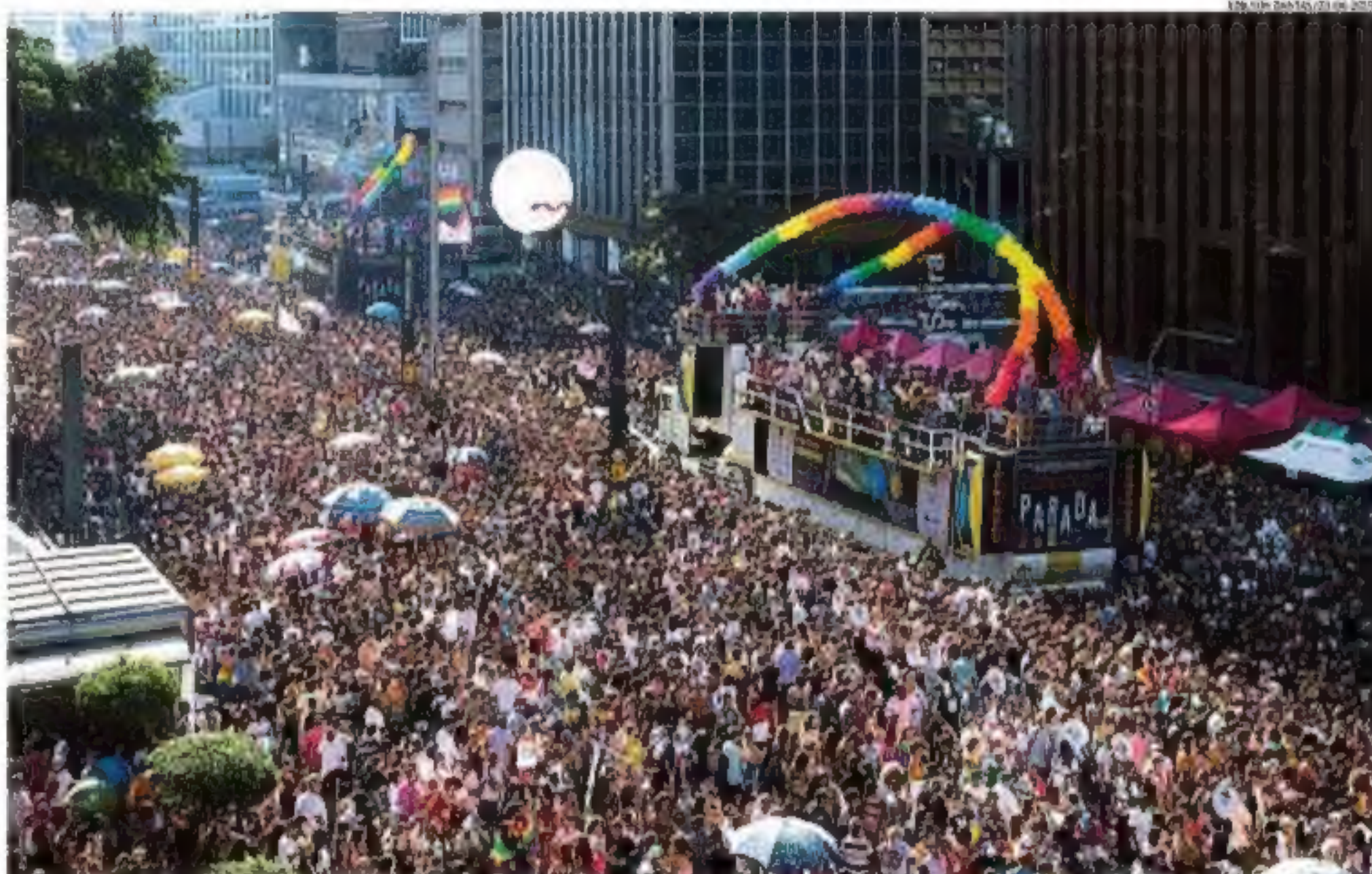
**"D**r. Rocha, me explique uma coisa: o que é essa história de pauta identitária?", perguntou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, então preso pela Lava-Jato, ao advogado Luiz Carlos da Rocha. O episódio, narrado na biografia do petista escrita pelo jornalista Fernando Moraes, exemplifica não só o recente crescimento dos movimentos LGBTQIAP+, negro e feminista no debate nacional, mas a tensão que atravessa um embate interno na esquerda durante os preparativos para a eleição: qual será o tamanho desta agenda em candidaturas deste campo, em um país marcado pelo conservadorismo e cada vez mais evangélico?

O questionamento tem aparecido em declarações públicas de lideranças de partidos tradicionais como PT, PDT e PSB. A mais recente partiu de um membro do diretório nacional do PT, o diretor da Fundação Perseu Abramo Alberto Cantalice. "O identitarismo é um erro. É uma pauta criada por ativistas dos Estados Unidos e que não tem similaridade com questões brasileiras. É a velha síndrome de colonizado que persegue setores 'progressistas'. Confundem a questão central — a desigualdade — e se divorciam da realidade do povo", escreveu no Twitter no início de janeiro.

### AMPLIAR O DISCURSO

Em dezembro, o prefeito do Recife, João Campos (PSB), adotou discurso semelhante em entrevista ao GLOBO, ao dizer que "os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas". Cantalice também foi alvo de críticas por uma declaração em dezembro, ao afirmar que "os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas". Declarações nessa linha também foram feitas pelo pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes, em 2020. Em um desses episódios, ele afirmou que, embora esses grupos sejam perseguidos e precisem de proteção, a soma dos interesses identitários "não representa o interesse nacional".

As faixas partem da premissa de que, para ganhar as eleições, o debate deve priorizar assuntos econômicos, como a desigualdade e o desemprego, deixando em segundo plano racismo, homofobia e ma-



chismo, temas que poderiam afastar eleitores de centro e de direita. Uma pesquisa divulgada pelo extinto Ibope ajuda a explicar a estratégia. O índice de pessoas que consideravam ter um alto grau de conservadorismo cresceu de 49%, em 2010, para 55% em 2018. Os brasileiros contrários à legalização do aborto, por exemplo, somaram 80%.

Cofundador da Uneafro Brasil, o educador Douglas Belchior — que se filiou ao PT e vai disputar uma vaga na Câmara dos Deputados — classifica como "retrograda" a posição de omitir nas campanhas a agenda de direitos defendida pelos movimentos LGBTQIAP+, negro e feminista.

— São posicionamentos que negam o debate como defesa de direitos. O que chamam de identitarismo são pautas da maioria da população. Pelo seu DNA, a esquerda tem o dever moral de enfrentar as desigualdades e, no Brasil, a desigualdade é antes de qualquer coisa racial e de gênero. A maioria da base dos partidos já tem essa percepção. Então existe uma pressão interna, inclusive em partidos de direita. É um desafio que permanece.

O posicionamento de nomes com visibilidade nas siglas se soma ainda a movi-

mentos de diálogo de candidatos desses partidos com setores mais conservadores da sociedade, como os evangélicos, segmento que tem crescido na população brasileira e que esteve mais alinhado ao presidente Jair Bolsonaro no pleito passado. A última pesquisa Datafolha aponta que Bolsonaro e Lula estão tecnicamente empatados nesse grupo, com 38% e 34% dos votos respectivamente.

O ex-presidente Lula se encontrou no ano passado com o bispo Manoel Ferreira, líder da Assembleia de Deus de Madureira, uma das principais denominações do país, enquanto Ciro Gomes tem feito publicações direcionadas ao segmento e chegou a gravar um vídeo com uma Bíblia na mão. A nível local, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que pretende disputar o governo do Rio, também busca diálogo com lideranças evangélicas e se encontrou em dezembro com bispos e pastores da mesma denominação — o parlamentar tem sido aconselhado a ampliar o leque para assuntos "além da esquerda" e, por exemplo, ao tratar de segurança pública tem feito acentos a policiais.

O gesto de Lula aos evangélicos, porém, já gerou uma

saia justa. Em setembro do ano passado, durante uma participação no programa "Triangulando", do canal da vencedora do BBB20 Thelma Assis, o ex-presidente foi confrontado pela cantora e ativista travesti Linn da Quebrada com críticas a uma foto dele ao lado do deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante-BA), que já fez declarações contra a comunidade LGBTQIAP+. Na última semana, o petista também foi cobrado nas redes por não se posicionar sobre racismo reverso, debate que tornou o Twitter nos últimos dias, o que indica que deve ser pressionado ao longo da campanha a abordar o tema.

### RESPOSTA "INEVITÁVEL"

Crítico do presidente Jair Bolsonaro pelo uso de pautas identitárias como forma de fomentar a base bolsonarista, o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), vai na contramão de Alberto Cantalice e defende que não é possível discutir os "problemas brasileiros" sem dar peso às pautas identitárias. O mesmo tom é adotado pelo presidente do PDT, Carlos Lupi, que, apesar das declarações de Ciro, afirma que a sigla não vai abrir mão da discussão.

Socióloga e professora da

UFF, Flávia Rios destaca que houve uma amplificação do tema, que vem ganhando volume desde a redemocratização, com as redes sociais, mudança que gera desconforto em relação às formas tradicionais de se fazer política.

— A política institucional precisou reagir. A extrema direita se valeu disso como discurso de ódio e de ataque, colocando esses grupos como inimigos. As esquerdas, ao invés de focar no problema da desinformação sobre o assunto, se renderam a não falar sobre isso, a não polemizar, como se os problemas fossem os grupos e não a desinformação, os preconceitos.

O cientista político Josué Medeiros, da UFRJ e do Núcleo de Estudos Sobre a Democracia Brasileira (Nudeb), avalia que a economia vai dominar o debate eleitoral, mas não vê as discussões sobre direitos como antagônicas e aponta para a importância da segmentação das campanhas.

— Ainda maior que a pressão das bases de movimentos sociais é a própria estratégia do bolsonarismo, que vai querer levantar a pauta das mulheres, LGBTQIAP+ e negros como fantasia. Um candidato como o Lula não vai ter como se furtar a responder. (Colaborou Raymonderson Guerra)

**Movimentos.** Parada do Orgulho LGBTQIAP+ em São Paulo: espaço a ser dado na agenda eleitoral para a pauta identitária vem provocando debates internos na esquerda e deve se acirrar até o pleito

**Q** Os problemas e as soluções do Brasil não estão nessas pautas puramente identitárias ou ideológicas?

**João Campos,** prefeito do Recife e integrante da Executiva Nacional do PSB

**"A esquerda tem o dever moral de enfrentar as desigualdades e, no Brasil, a desigualdade é antes de qualquer coisa racial e de gênero"**

**Douglas Belchior,** fundador do Uneafro e pré-candidato a deputado pelo PT



vivo

# Vamos juntos salvar o planeta?



Você sabia que o lixo eletrônico gerado no mundo chegará a 74 milhões de toneladas em 2030? E o Brasil é um dos países que mais produz esse resíduo no mundo. Nossas atitudes podem ajudar a construir um futuro mais sustentável. Com o programa Recicle com a Vivo, já demos o destino correto a mais de 128 toneladas de resíduos eletrônicos. E queremos convidar você a fazer parte deste movimento, destinando celulares, tablets, cabos, modems e decoders que não usa mais. Leve seus aparelhos a uma das 1.700 lojas Vivo com pontos de reciclagem em todo o Brasil.

A Vivo cuida do lixo eletrônico e juntos cuidamos do meio ambiente.

**RECICLE  
COM A vivo**

#vivosustentavel



Conheça a campanha  
e venha com a gente.

Telefônica

vivo.com.br/recicle

Fonte: The Global E-waste Monitor 2020 da ONU.



## ELEIÇÕES 2022

## Quatro propostas

O PT deu início ao processo de escolha do marqueteiro para a campanha de Lula. A cúpula da legenda tem em mãos propostas de Sidônio Palmeiro, que já atuou com Rui Costa e Jaques Wagner; Paulo de Tarso Santos, que fez a campanha de 1989 quando se criou o "Lula lá"; além de Juliano Corbellini, que esteve com Flávio Dino, e Augusto Fonseca.

## Em consórcio

A cúpula avalia fazer um consórcio entre pelo menos duas agências, que trabalharão sob o comando de Franklin Martins. A principal missão do time será reconquistar o eleitorado de Lula que já teclou o 13 nas urnas. Está em discussão no partido se a campanha vai retomar o uso das cores verde e amarelo, apropriado por Jair Bolsonaro, ou abusar do vermelho, marca conhecida do PT. A legenda tem R\$ 594 milhões de fundo eleitoral este ano.

## O marqueteiro

A escolha do marqueteiro da campanha para a reeleição de Jair Bolsonaro será feita por Valdemar Costa Neto. Ficou combinado assim: Valdemar leva o nome, e o presidente bate o martelo.

## Os 'contra'

A pressão dos tucanos descontentes com João Dória vai dar a largada pública dentro de duas semanas. O grupo anti-Dória do PSDB, que vem se reunindo virtualmente desde a derrota nas prévias do partido, em novembro, marcou para o dia 2 um encontro presencial. Em resumo, a turma, que reúne Aécio Neves, Tasso Jereissati e Eduardo Leite, entre outros, vai se reunir para dizer o seguinte: se até março Dória não deslanchar nas pesquisas, eles se tentirão descompromissados de apoiá-lo na campanha presidencial.

## LAURO JARDIM



Colaborador do GLOBO  
Com João Paulo Sacconi, Maria Supacenkopf e Maria Trindade

## Te cuida, Moro

Ainda vai causar muita dor de cabeça a Sérgio Moro a investigação aberta ao TCU para apurar se houve conflito de interesses no contrato dele com a consultoria Alvarez & Marsal, que atuou como administradora da recuperação judicial do grupo Odebrecht. O Ministério Público junto ao TCU estuda pedir um relatório de inteligência ao Coaf para saber quanto Moro recebeu durante o ano em que trabalhou na A&M. Cogita também solicitar essa informação às autoridades americanas. Ao contrário do que parece, o ministro do TCU Bruno Dantas, que abriu a investigação, não determinou à consultoria que entregasse esses dados. Apenas pediu "a título de cooperação" que a Alvarez o fizesse. Mas o valor da remuneração recebida pelo juiz da Lava-Jato não consta do material já enviado.

## GOVERNO

## Pressão terraplanista

A ala não negacionista do governo souou frio na semana passada. E o motivo foi a pressão dos bolsonaristas para que o Ministério da Saúde suspendesse a vacinação infantil depois que se descobriu que 49 crianças foram vacinadas com doses para adultos e com as datas de validade vencidas — a deputada Carla Zambelli chegou a protocolar um pedido com este objetivo. A pressão direta sobre Jair Bolsonaro veio de todos os lados entre seus apoiadores. Se ele cedesse, na visão dos governistas pró-vacina, seria o fim da possibilidade de reeleição.

## Nunca mais

Após dar e tirar superpoderes de Paulo Guedes criando um ministério que englobava cinco pastas do antigo governo, Jair Bolsonaro já anunciou a seus aliados uma nova certeza: se reeleito, não deixará que as pastas da Fazenda e do Planejamento fiquem sob o mesmo guarda-chuva.



## BRASIL

## Mensalão insepulto

A defesa do publicitário Marcos Valério, condenado a 37 anos de prisão no mensalão do PT, pediu ao Supremo a progressão de regime de semiaberto para aberto. Valério já se encontra em prisão domiciliar, mas em decorrência da Covid-19. Se o ministro Luís Roberto Barroso conceder o benefício, Valério poderá continuar em casa mesmo com o fim da pandemia.

## Devo, não nego

Marcos Valério, porém, ainda não pagou a multa pecuniária de R\$ 9,8 milhões aplicada pela Justiça pela prática dos crimes de peculato, corrupção ativa, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, nos autos da Ação Penal 470. Faber Vieira, advogado de Valério, alega que não há como pagá-la com os bens bloqueados.

## JUDICIÁRIO

## A dama de ferro

Com perfil reservado e dona de uma invejável discrição, Rosa Weber se prepara para assumir a presidência do Supremo em setembro, véspera das eleições presidenciais. O fato, porém, já causa certa apreensão no entorno de Jair Bolsonaro, que lembra do discurso duro da ministra durante a diplomação dele como presidente em 2018, quando ela ocupava a presidência do TSE. Na ocasião, para o constrangimento de Bolsonaro, Rosa Weber afirmou: — A democracia é também exercício constante de diálogo e de tolerância, de mútua compreensão das diferenças, (...) sem que a vontade da maioria, cuja legitimidade não se contesta, busque suprimir ou abafar a opinião dos grupos minoritários, muito menos tolher ou comprometer os direitos constitucionalmente assegurados.



## Luz, câmera, ação

Pela primeira vez na carreira, Gloria Pires irá dirigir um longa-metragem, do qual também será a protagonista, uma das roteiristas e produtora. A atriz estará na frente e atrás das câmeras de "Sena", que vai contar a história de uma mulher de 60 anos cheia de amor para dar e com medo de envelhecer. A personagem de Gloria vai se apaixonar por um homem muito mais jovem, vivido por Thiago Martins, e terá que decidir se vive essa história de amor ou se deixa o medo da diferença de idade levar a melhor. O elenco terá ainda Isabel Fillardis, que viverá a melhor amiga da protagonista, e Betty Faria, numa participação especial. Com produção da Círculo Filmes e da Audaz, o longa deve ser rodado no segundo semestre e tem previsão de estrear em 2023.

## Ponte

## Paris-Rocinha

Geovani Martins, autor de "O sol na cabeça" (Companhia das Letras), está de malas prontas para Paris. Ex-morador de Vidigal, o escritor foi selecionado para participar da residência artística da Cité Internationale des Arts. Lá, irá desenvolver o argumento de um longa em parceria com a cineasta Nina Kopko, sobre um menino da Rocinha que sonha em comprar uma guitarra. A favela carioca também é o cenário do novo livro que ele está terminando de escrever. A obra contará a história de cinco jovens que moravam ali quando a UPP foi instalada, em 2011, para mostrar como a política mudou o local através de uma perspectiva interna e pouco abordada. A expectativa é lançar o livro depois que voltar da França, em julho.

## ECONOMIA

## 20 milhões

Depois de um embate com a Casa Civil, que queria um plano mais ousado, finalmente no início de fevereiro a Caixa lança seu novo programa de concessão de microcrédito. Uma arma poderosa para a campanha presidencial, num tempo de penúria coletiva. Tem potencial para beneficiar 20 milhões de brasileiros, inclusive os negativados. A previsão do banco é de que apenas nos três primeiros meses 5 milhões já terão feito suas requisições de crédito de até R\$ 3 mil.

## Pelo interior

A propósito, a Caixa vai abrir 300 agências físicas em 2022. Quase uma por dia, a maioria delas em cidades do interior do Norte e Nordeste.

## Sondando terreno

A possibilidade de uma fusão entre a Aliansce e a BR Malls tornou-se pública na virada do ano. Mas a Aliansce já estudava a concorrente há mais tempo. Em novembro, por exemplo, os sócios estrangeiros da empresa, a portuguesa Sonae e o fundo canadense CPP, vieram ao Brasil. Durante três dias, incógnitos, visitaram 12 shoppings da BR Malls em várias cidades. A propósito, as conversas entre os acionistas das duas administradoras de shopping centers já começaram na semana passada. Tudo, no entanto, está em estágio muito inicial.

## Prognósticos otimistas

Equipes econômicas, de todo e qualquer governo, são por natureza otimistas em suas previsões. A de Paulo Guedes não foge à regra: estima que a partir de maio a inflação deixe de ser pressionada e caia mais consistentemente e que o número de desempregados seja reduzido dos atuais 13,4 milhões para 13 milhões ao longo do ano. Prevê ainda que o BC eleve os juros nas duas próximas reuniões do Copom (dos atuais 9,25% para 10,75%). Tudo isso, claro, se a Ômicron não desarrumar a economia de forma ainda não prevista e se o fantasma da crise hídrica não se tornar realidade.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Sacconi: joaopaulo.sacconi@infoglobo.com.br / Maria Supacenkopf: maria.supacenkopf@extra.net.br / Maria Trindade: maria.trindade@bcb.oglobo.com.br / Equipe: carolina.jardim@oglobo.com.br

## Firma que contratou Moro recebeu 77% da receita de alvos da Lava-Jato

Alvarez & Marsal informou dados ao TCU, que apura a atuação do ex-juiz no setor privado

ACQUIRE TALENTO, MARIANA  
SANTIZ E PATRIK CAMPOS  
public@oglobo.com.br  
MARIANA

O escritório que contratou o ex-ministro e ex-juiz da Lava-Jato Sérgio Moro, Alvarez & Marsal, recebeu cerca de R\$ 65 milhões de honorá-

rios de empresas que foram alvos da operação, o equivalente a 77,6% dos seus recebimentos no Brasil.

Os dados foram informados pela empresa ao Tribunal de Contas da União (TCU), em um processo aberto para apurar possíveis irregularidades da atuação de Moro no escritório, pelo fato de ele ter sido juiz da Lava-Jato. A empresa, entretanto, afirmou ao TCU que Moro não atuava em processos envolvendo as empresas alvo da operação.

Esses pagamentos foram feitos pela Odebrecht, OAS, banco BVA, Galvão Engenharia e grupo Atvos (antiga Odebrecht Agroindustrial) ao contratarem o escritório para atuação em processos de recuperação judicial ou falência.

Procurado, o ex-ministro disse que seu contrato não era com a parte da empresa

responsável por recuperações judiciais, que segundo ele tem outro CNPJ e fontes de receita diferentes.

"Nunca prestei nenhum tipo de trabalho para empresas envolvidas na Lava-Jato. E isso foi deixado claro, a meu pedido, no contrato que assinei com a renomada consultoria norte-americana. Nos meses em que estive na empresa, trabalhei com compliance e investigação corporativa, ou seja, ajudando e orientando empresas a construir políticas para evitar e combater a corrupção", destacou Moro, por meio de nota.

O ex-ministro também diz que "jamais trabalhou" para a Odebrecht ou prestou consultoria, direta ou sequer indiretamente, a empresas investigadas na Lava-Jato.

"A empresa de consultoria internacional, para a qual



Moro. O ex-juiz diz que nunca prestou trabalho a empresas ligadas à operação enquanto atuou na Alvarez & Marsal

prestei serviço, foi nomeada por um juiz para atuar na recuperação judicial de créditos da Odebrecht, ou seja, para ajudar os credores a receberem dívidas. E eu jamais trabalhei nesse departamento da empresa", completou o ex-juiz.

## RETIRADA DE SIGILO

A Alvarez & Marsal, em petição apresentada ao TCU, afirmou que não existe conflito de interesse na contratação de Sérgio Moro e que

não houve irregularidades em sua atuação.

A investigação sobre a ligação de Moro com o escritório foi aberta no início de 2021. No pedido de apuração o procurador junto ao TCU, Lucas Furtado, sustentou que a vinculação do ex-juiz atuando para o escritório após deixar a magistratura deveria ser investigada "considerando o risco de conflito de interesses que pode surgir quando o mesmo agente, em um primeiro

momento, atua em processo judicial que interfere no desempenho econômico e financeiro da empresa e, em um segundo momento, auferir renda, ainda que indiretamente com o processo de recuperação judicial para o qual seus atos podem ser contribuído".

Na última semana, atendendo pedido do Ministério Público, o ministro Bruno Dantas, relator do processo no TCU, retirou o sigilo dos documentos.

Carolina Joias  
Há 32 anos no mercado

COMPRO JOIAS EM OURO

Ouro - Prata - Brilhante  
Relógio - Platina - Marfim  
e antiguidades em geral

Venda / Conserto / Fabricação  
Pago na hora em dinheiro

2235-8289 / 97940-2930

www.carolinajoias.com.br

Rua Figueiredo Magalhães, 583

1º piso - loja 92

Shopping dos Antiquários



**AGRADECEMOS AO PÚBLICO E AOS NOSSOS PATROCINADORES E PARCEIROS, PELO GRANDE SUCESSO DO MAIOR E MAIS COMPLETO EVENTO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DA AMÉRICA LATINA.**

# RIO INNOVATION WEEK

**48 MIL**  
PESSOAS  
EM 4 DIAS  
DE EVENTO

**+ DE 1 MIL**  
INVESTIDORES  
E PRESENÇA  
DE DELEGAÇÕES  
INTERNACIONAIS



CAPACIDADE  
PARA GERAÇÃO DE  
**R\$ 300 MILHÕES**  
EM NOVOS NEGÓCIOS

**1500**  
STARTUPS



**760**  
HORAS  
DE PALESTRAS



REALIZAÇÃO DE  
**600**  
MENTORIAS PELO  
SEBRAE E DEMAIS  
PARCEIROS

**+ DE 200**  
EXPO  
SITORES



**PRÓXIMA EDIÇÃO:  
10 a 13 DE NOVEMBRO DE 2022**

**NOS VEMOS LÁ!**  
[rioinnovationweek.com.br](http://rioinnovationweek.com.br)



# Atritos elevam interesse da academia por Bolsonaro

Percepção sobre crise da democracia alavancou produção. Volume de artigos sobre presidente supera o de antecessores

JAN NIELAS  
jan.nielas@o Globo.com.br

A percepção sobre uma crise em andamento na democracia brasileira e o senso de urgência de analisar o movimento conservador que alcançou o país, após franca expansão em outras nações, levou o governo do presidente Jair Bolsonaro para o topo da lista de estudos no ambiente acadêmico. Levantamento do laboratório DATA\_PS, que reúne pesquisadores da UFRJ e da UFF, feito a pedido do GLOBO, mostra que o atual ocupante do Palácio do Planalto foi protagonista de 373 artigos ao longo dos três anos de mandato, 159 apenas em 2021.

A análise encontrou 1.154 textos desde 1988, com base na produção científica indexada em algumas das principais bases de artigos do mundo (Web of Science e Scielo), e levou em consideração os governantes eleitos pelo voto direto: além de Bolsonaro, Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer — também mandatário no período pós-redemocratização, José Sarney foi alçado ao poder por meio de votação indireta.

Os textos, em geral, são em português, mas há também conteúdos em inglês e espanhol. O volume centrado no atual presidente representa, por exemplo, uma produção quatro vezes maior do que as 86 publicações sobre o governo Lula, que teve oito anos de mandato, e também é superior na mesma proporção aos 83 artigos a respeito de Dilma, que iniciou a gestão em 2011 e sofreu impeachment em 2016.

Segundo o coordenador do projeto e professor da UFRJ Antonio Brasil Jr e os pesquisadores Francisco Kerche e Lucas Carvalho, todos autores do levantamento, é natu-

ral que cada novo governo eleve o interesse científico por sua análise. Porém, após o impeachment de Dilma e, principalmente, a eleição de Bolsonaro, surgiu um "sentido de urgência" nos cientistas sociais brasileiros a respeito da natureza, efeitos e sentidos do atual ciclo político.

"Se tomamos as publicações dos artigos referentes a cada presidente apenas durante o período de seus mandatos, vemos que o esforço de se analisar o governo Bolsonaro ainda no 'calor da hora' supera os dos demais presidentes. Talvez estejamos diante de certa 'urgência' por parte dos analistas para compreender a emergência de movimentos conservadores ao redor do mundo", explicam os especialistas no estudo.

## CRESCIMENTO PÓS-DILMA

A partir de metadados (títulos, resumos, referências e palavras-chave) coletados nos artigos, os pesquisadores encontraram temas comuns que perpassam as análises dos diferentes governos. "Política internacional", por exemplo, é o principal assunto que aparece entre diversas gestões.

Já os assuntos específicos relacionados ao perfil de cada administração e seu contexto registram um crescimento vertiginoso de interesse com a queda de Dilma, em 2016, quando as atenções se voltam para preocupações internas do país. Em artigos sobre esse período, os trabalhos tratam do contexto que marcou a crise política da época, como sugerem os termos "Lava-Jato" e "impeachment" associados a essas produções.

Essa tendência explode no governo Bolsonaro, com uma disparada de análises focadas em tópicos como crise da democracia, populismo, autoritarismo, extrema direita, direitos humanos, Amazônia e povos indígenas — todos rela-



cionados a questões sensíveis à atual administração.

Tanto essas temáticas quanto o boom de análises feitas no calor do momento convergem com a percepção de autores de estudos sobre Bolsonaro — além de profissionais do mercado editorial (cuja produção não foram contabilizadas no levantamento) — a respeito do atual momento da produção intelectual no país.

A cientista política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Marjorie Marona é uma das organizadoras do livro "Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política", que reuniu artigos de alguns dos principais antropólogos, sociólogos, cientistas políticos e

economistas do país. Ela aponta para uma confluência entre as análises de diferentes especialistas.

— São múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas que têm como fundo a constatação de que estamos num processo de degradação interna da democracia, do tensionamento das regras do jogo e das instituições por um projeto de poder autoritário — diz a pesquisadora.

## TURBULÊNCIA GERA INTERESSE

Flavio Moura, que editou pela Todavia livros sobre a ascensão de Bolsonaro ao poder, como "A república das milícias", de Bruno Paes Manso, e "O cadete e o capitão", de Luiz Maldonado, diz que a turbulência política gera um interesse maior dos leito-

res sobre obras que analisam o contexto atual, o que engaja o mercado editorial em torno dessas publicações.

— A gente nota especialmente desde 2019 o aumento de interesse não só em torno de livros sobre Bolsonaro, mas tratando da crise da democracia em geral, por conta de (Donald) Trump, nos Estados Unidos também. E na esteira disso vêm todos cientistas políticos e intelectuais públicos tentando entender e querendo publicar sobre esse fenômeno — analisa Moura.

Essas interpretações são compartilhadas tanto por autores com posicionamento político mais à esquerda quanto de direita, como Michelle Prado, que votou em Bolsonaro em 2018 e no ano passado

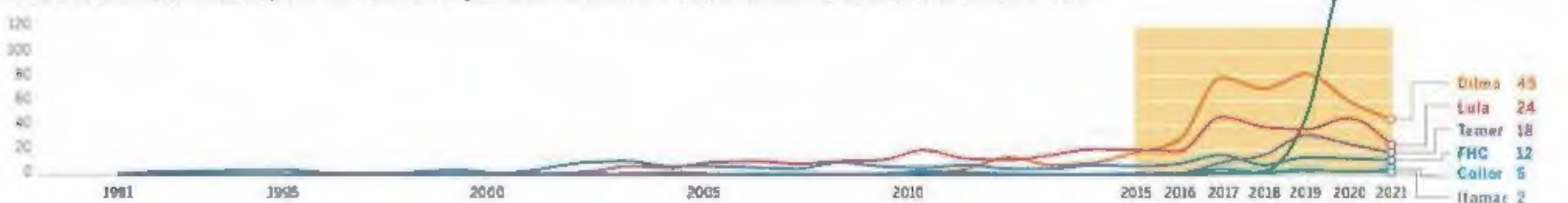
lançou, de forma independente, o livro "Tempestade ideológica — bolsonarismo: a alt-right e o populismo liberal no Brasil". Na obra, ela narra de dentro da bolha das redes sociais de direita o surgimento de grupos radicais de apoio ao atual presidente.

Michelle ressaltava um aspecto, também citado por outros autores, a respeito do atual momento da produção de literatura sobre Bolsonaro: quem se dedica a trabalhar com o tema é muitas vezes arrastado para um ambiente hostil, de perseguição e ameaça.

— Sou assediado online coordenado toda semana. É uma espécie de selva, inspirada na far-right americana. Quando atacam, todos participam — destaca a escritora.

## POLÍTICA SOB ANÁLISE

Pesquisadores mapearam produção acadêmica sobre os governos de Bolsonaro, Temer, Dilma, Lula, Fernando Henrique, Itamar e Collor



## OS TERMOS MAIS USADOS NOS ARTIGOS ESCRITOS

2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Desenvolvimento 9	Política externa brasileira 36	Dilma Rousseff 41	Gênero 23	Democracia 46	Brasil 56	Covid-19 33
Universidade 5	Eleições 28	Lula 31	Políticas públicas 18	Impeachment 45	Bolsonaro 56	Governo Bolsonaro 19
	Mercosul 8	Políticas públicas 20	Discurso 19	Política 38	Neoliberalismo 36	Pandemia 15
	Financiarização 6	PT 36	Partidos políticos 13	Mídia 25	Jair Bolsonaro 32	Mídias sociais 14
	Neo-desenvolvimentismo 6	Crise política 13	PT 12	Estado 18	Populismo 28	Autoritarismo 13
	Economia política 6	Política brasileira 9	América do Sul 30	Educação 16	América Latina 27	Política de saúde 11
	Política cultural 8	Política Brasil 8	Movimentos Sociais 10	Crise 15	Twitter 18	Povos indígenas 10
	Imprensa 5	Presidencialismo 8	Política Social 9	Corrupção 13	Comunicação política 17	Religião 9
		Burocracia 5	Lula da Silva 7	Lulismo 12	Jornalismo 15	Coronavírus 8
		Federalismo 5	Eleições presidenciais 7	Direitos humanos 12	Conservadorismo 14	Extrema-direita 6
		Política Econômica 5	Análise de conteúdo 7	Discurso político 12	Ideologia 14	Política de saúde 6
					Análise de discurso 14	



# Braga Netto tenta se cacifar para a vice-presidência

Cotado para a chapa da reeleição, ministro da Defesa admite, reservadamente, que está pronto para o chamado de Bolsonaro, a quem tem dado mostras de fidelidade. Ala política do governo, porém, tem resistências ao nome do militar

JULIANA SOARES  
Jornalista especializada em política  
BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro disse na quarta-feira que já escolheu quem ocupará o posto de vice na chapa que disputará a reeleição em outubro. No entanto, ponderou que só divulgará o nome "na hora certa", porque se anunciar agora "é só complicação e confusão". Esse mistério tem impulsionado movimentações políticas em torno do Ministério da Defesa. O titular da pasta, o general da reserva Walter Braga Netto, é um dos principais cotados para estar ao lado do presidente na campanha. Caso isso se concretize, já desmontam duas opções para ocupar a cadeira do militar: o general da reserva Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria-Geral da Presidência, e o comandante da Marinha, almirante Garnier Santos.

Em mais de uma oportunidade, Bolsonaro já disse que 12 ministros deixarão seus cargos por causa das eleições deste ano. Nessa lista, segundo auxiliares do Palácio do Planalto, está Braga Netto, que conta com a confiança irrestrita do presidente. O chefe do Executivo crê que ter ao seu lado um militar com influência nas Forças Armadas reduz consideravelmente as chances de eventuais pedidos de impeachment prosperarem.

Integrantes do governo dizem que Braga Netto se entusiasma com a hipótese e tem se articulado para se cacifar como vice. O ministro tem evitado falar sobre o assunto em público, mas reservadamente admite que está pronto para o chamado do presidente. Interlocutores do governo, porém, avaliam que o general só deixará o cargo se de fato for escolhido para vice. Braga Netto já avisou que não tem interesse em sair candidato a outro cargo.

Enquanto esteve no co-



**Cálculo.** Bolsonaro crê que ter ao seu lado um militar com influência nas Forças Armadas reduz as chances de eventuais pedidos de impeachment prosperarem

mando da Casa Civil, Braga Netto deu mostras de sua fidelidade e agradou a Bolsonaro por ter adotado uma postura discreta. O general da reserva assumiu a Defesa em abril do ano passado, após o presidente trocar os comandantes das Forças Armadas. Um mês depois, o ministro compareceu a uma manifestação em Brasília com críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em julho do ano passado, ele articulou a divulgação de uma nota assinada pelo Exército, pela Marinha e pela Aeronáutica rebatendo críticas feitas pelo senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI da Covid, contra os militares. Em 7 de setembro, sobrevoou uma manifestação antidemocrática que atacava ministros do STF.

Já no início deste ano, após um mal-estar com Bolsonaro,

Braga Netto orientou o Comando do Exército a redigir uma nota explicando a diretiva que recomendava que militares se vacinassem antes do retorno ao trabalho presencial. Diante da repercussão, o comunicado foi suspenso.

Apesar de Bolsonaro confiar em Braga Netto e considerá-lo um perfil ideal, a ala política do governo tem resistências. Partidos da base do presidente, como PL, PP e Republicanos, não fizeram um convite de filiação ao militar. Em conversas reservadas, o grupo político que assessorava o titular do Planalto afirma que as siglas não estão dispostas a fazer um gesto ao ministro da Defesa para não chanceá-lo como uma escolha das legendas. De todo modo, se houver um pedido de Bolsonaro em favor do general, um dos partidos pode ceder e abrigá-lo.

No entanto, o PP, do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, tem se articulado para indicar o vice da chapa, selando assim a aliança com o PL, partido de Bolsonaro. Entre os nomes cotados, está o da ministra Tereza Cristina, da Agricultura, que hoje está no DEM, mas negocia a sua fi-

liação ao PP. A pessoas próximas, Valdemar Costa Neto, presidente do PL, disse que a deputada licenciada é a candidata ideal, pois agrada a classe política, o empresariado e o eleitorado feminino, segmento no qual o presidente enfrenta uma alta rejeição.

Embora digam que a pala-

vra final sobre o vice será exclusivamente de Bolsonaro, integrantes do comitê da campanha presidencial tentam convencê-lo que é mais prudente adiar a decisão e escolher um nome que possa atrair votos em parte do eleitorado em que o presidente precisa crescer nas pesquisas.

## DANÇA DAS CADEIRAS

Em paralelo à movimentação pela vice, também há articulações para a eventual sucessão de Braga Netto na Defesa. Ramos, que já passou pela Secretaria de Governo, não esconde o desejo de voltar a ocupar um ministério com maior destaque, relação integrantes do Planalto. A interlocutores, ele não refuta a ideia de substituir Braga Netto, com quem tem uma relação de proximidade. Já Garnier passou a ser apontado como uma alternativa por mostrar alinhamento irrestrito ao presidente, o que o difere dos comandantes do Exército e da Aeronáutica.

Procurado, Ramos, por meio de sua assessoria, informou que "está feliz onde está, mas também está à disposição do presidente para qualquer missão". A assessoria do comandante da Marinha negou que o almirante esteja se movimentando pelo cargo. O ministro da Defesa não se manifestou.

## ANÁLISE

### Disputa entre alas é marca da gestão

MARCO GUILLO  
marco.guillo@globo.com.br

A disputa que se desenha em torno da vaga de vice na chapa de Jair Bolsonaro à reeleição traz um caráter de ineditismo — um presidente que resolve zurdar a configuração da aliança ao tentar renovar o mandato — e é simbólica de um episódio recorrente nos três anos de gestão: grupos distintos que convivem ao entorno do chefe do Executivo brigando pelos espaços de poder.

Da formação de um governo que reservou áreas relevantes a um segmento ideológico até a configuração atual, em que o Centrão pilota o projeto em busca de mais quatro anos no poder, a distribuição de forças já transmitiu sinais diversos.

No momento em que Carlos Alberto dos Santos Cruz foi afastado da Secretaria de Governo por pressão familiar — Carlos Bolsonaro mobiliza a militância contra o então



**Vai-vém.** Primeira formação ministerial: distribuição de forças leva oscilações

ministro —, houve a sensação de enfraquecimento dos militares e vitória dos ideológicos. Abraham Weintraub (ex-ministro da Educação) e Ernesto Araújo (ex-chanceler), por sua vez, principais expoentes da ala, foram exonerados quando a pressão política tomou-se incontornável — justo a "política tradicional", principal alvo do grupo.

E até mesmo o hoje poderoso Centrão tem adversidades para contar. Não há no grupo quem discorde que Bolsonaro se beneficiaria eleitoralmente se parasse de atacar a vacinação — tampouco há quem consiga convencê-lo a reduzir o tom ou, quem sabe,

seguir o exemplo dos 148 milhões de brasileiros já completamente imunizados.

Ao definir o companheiro de chapa, o presidente também traduzirá parte do que vê pela frente em um eventual segundo mandato. Escolher um militar pode ser sinal de que não quer um vice tão palatável ao mundo político — todos conhecem o final da história que uniu Dilma Rousseff e Michel Temer. Caso a indicação acolha uma sugestão do Centrão, haverá um indicio da disposição de franquear ainda mais o acesso do Palácio do Planalto e dos ministérios à antiga inimiga, a "velha política".

**Os pets de casa nova**

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para os pais e mães de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.

CONHEÇA MAIS

Acesse [www.vidadebicho.com.br](http://www.vidadebicho.com.br) e siga nas perfis

@sigavidadebicho

**vida de bicho**

Seu pet mais feliz

PATROCINADOR - FUNDADOR

**Organnact**  
Criação e nutrição para cães e gatos



## ELIO GASPARI



oglobo.globo.com/apelido  
edf@oglobo.com.br



## Lula expôs uma plataforma, à sua maneira

**N**a quarta-feira, Lula deu uma entrevista de três horas a jornalistas. Não foi exatamente uma entrevista, mas uma sucessão de pequenos discursos. Afora uma introdução, um deles durou mais de dez minutos. O jornalista perguntava sobre a amplitude de suas alianças políticas e, no meio da resposta, ele dizia que Jair Bolsonaro não sabe comer camarão. Esse é seu estilo, à vontade no palanque, travado ou parábólico diante de perguntas diretas.

Mesmo assim, Lula foi revelador. Sua primeira frase teve um jeitinho de bordão: é preciso, em primeiro lugar, "colocar o pobre no Orçamento e, em segundo lugar, colocar o rico no Imposto de Renda". Num outro momento, defendeu a isenção para quem ganha até cinco salários mínimos.

A maioria das perguntas se relacionava à possibilidade de ele vir a ter como companheiro de chapa o ex-governador paulista Geraldo Alckmin, e numa das respostas Lula também foi revelador. Prevendo um Brasil melhor, reconstruído. A ideia seria essa, senão, "pede a conta e vai embora, deba a Gleisi (presidente do PT) 'livre para indicar outro'".

"É para fazer esse país que eu preciso construir uma relação política mais ampla que o PT, e não mais à esquerda, mas ao centro e, se for o caso, até com setores, sabe, de centro-direita. (...) Eu sei a diferença entre falar e fazer".

A entrevista estava no final quando Lula mostrou a nova carta: "Eu não vou fazer com eles o que fizeram comigo." Chamou Sergio Moro de "canalha", mas deixa para lá.

"Este país precisa de muita solidariedade, muito carinho, muita alegria. (...) Vou fazer uma campanha leve, uma campanha simpática. (...) Não vou ficar respondendo mentira do Bolsonaro."

Há algo de "Lulinha, paz e amor" na promessa. A ver.

Lula seguiu a velha receita: deu xeque-mate nos petistas que o criticam, dizendo-lhes que podem procurar outra liderança. Como desde a fundação do partido ela não apareceu, nem ele ajudou para que ela aparecesse, a carta é e será Lula.

### Palanque e debate

Lula saiu da entrevista para um almoço com os jornalistas e nele criticou o modelo dos debates entre candidatos: "Não funciona".

Sua restrição está no limite de tempo: um



minuto para a pergunta, dois para a resposta, outros dois para a réplica e para a tréplica.

Pode ser pouco, mas não há modelo que possa transformar debate em palanque.

### CONVERGÊNCIA

Lula e Geraldo Alckmin têm a mesma opinião a respeito daqueles que não concordam com a possibilidade de uma aliança entre os dois: são românticos.

### FALA, RUI FALCÃO

Rui Falcão, ex-presidente do PT, é um veterano militante do partido e no período em que os companheiros estiveram no governo federal não se lambuzou (expressão do senador Jaques Wagner, do PT da Bahia).

Numa entrevista ao repórter Ranier Bragion, ele criticou a presença de Geraldo Alckmin na chapa de Lula, dizendo o seguinte:

"Primeiro porque temos um programa de reconstrução e transformação do país,

como a Fundação Perseu Abramo vem trabalhando.

Segundo, o Alckmin é a contradição a tudo isso que fizemos e pretendemos fazer.

Terceiro, dá uma sinalização muito negativa para uma campanha que tem que ser aguerrida, mobilizada e com a construção de comitês de defesa da eleição do Lula que permaneçam depois como comitês de apoio do programa de transformação."

Combater a aliança com Alckmin é uma coisa, defender "comitês de apoio do programa de transformação" é bem outra.

### DIRIGIDA NA DIREITA

Pode-se dizer de tudo contra a esquerda, mas as brigas internas do PT se parecem com discussões de lordes, se comparadas aos bate-bocas dos bolsonaristas.

Registre-se que Abraham Weintraub, alvo e personagem dos últimos arrufos, foi considerado um profissional adequado para o Ministério da Educação. Não o estão tratando como tal.

### ARROGÂNCIA

Os advogados que aconselharam a plataforma Telegram a deixar sem resposta quatro mensagens do Tribunal Superior Eleitoral tiveram uma má ideia.

Divergência é uma coisa, malcriação é outra. O Telegram tem sede em Dubai e se tornou abrigo para disseminação de patranhas odiosas.

Mesmo ministros que simpatizavam com o direito da plataforma se constrangeram com a arrogância da turma.

O Telegram não tem endereço no Brasil, enquanto seus concorrentes o têm e colaboraram sempre que foram solicitados.

Ninguém deve se esquecer que na ponta da vigilância contra a poluição do debate eleitoral estará o ministro Alexandre de Moraes. Ele não virá para brincadeiras.

### PRORROGAÇÃO

Se não bastassem os penduricalhos da magistratura, alguns presidentes de Tribunais de Justiça em fim de mandato fletam com a ideia de prorrogá-los. Argumentam que a pandemia prejudicou suas gestões.

Ao saber disso, Eremildo, o idiota, propõe:

1) Que sejam devolvidos os impostos pagos por pessoas que perderam seus empregos;

2) Que seja criada uma Bolsa Covid para beneficiar as famílias que perderam seus chefes para a doença;

3) Que sejam prorrogados os contratos de trabalho de todos os profissionais de saúde recrutados em caráter emergencial;

4) Que seja criado um fundo para custear a produção de bustos de bronze, homenageando os presidentes de tribunais durante a duração da pandemia; e

5) Que a profissão de idiota seja regulamentada.

### SUPREMA CORTE É SUPREMA

Para quem acha que os ministros da Suprema Corte americana vivem encolerizados às posições dos presidentes que os nomearam:

Donald Trump recorreu à Corte para que não fossem divulgadas as comunicações internas da Casa Branca durante a insurreição de 6 de janeiro de 2021. Perdeu de 8 a 1, e o único voto a seu favor veio de Clarence Thomas, nomeado por George Bush, o primeiro.

Os três juízes nomeados por Trump votaram com o Direito.

A papelada tem tudo para deixar Trump em mau lençóis, porque uma banda do seu governo se deu conta do desastre que o presidente incentivou.

### COINCIDÊNCIAS

Elza Soares morreu no mesmo dia de Garrincha, com quem viveu. No mesmo 20 de janeiro, em 1917, Donga registrou seu samba "Pelo telefone", um dos primeiros do gênero e certamente o primeiro a buscar o carimbo.

### CORRIDA AOS CARGOS

Bolsonaristas engravados se mostram ansiosos e começaram a acelerar suas corridas a cargos vitaisícios.

No Judiciário, o número de telefone mais procurado pelos postulantes é o do ministro Nunes Marques.

## Pré-candidatura de Weintraub racha base bolsonarista nas redes

Críticos à relação do presidente com o Centrão, ex-ministro quer disputar o governo de SP

LUCAS MATHIAS  
lucasm@oglobo.com.br

**O** ex-ministro Abraham Weintraub, que ocupou a pasta da Educação no governo de Jair Bolsonaro, é um dos principais expoentes do racha bolsonarista que chegou às redes sociais nas últimas semanas. Segundo levantamento da Arquimedes, foram 150 mil publicações sobre ele no Twitter somente nos primeiros 20 dias de janeiro. Pré-candidato ao governo de São Paulo, ele tem disparado diversas críticas ao presidente, especialmente sobre sua relação com o Centrão.

Ao sinalizar a intenção de concorrer em São Paulo, o ex-

ministro se contrapõe ao nome preferido de Bolsonaro ao Palácio dos Bandeirantes: o do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas. Foi com esse pano de fundo, inclusive, que Weintraub criticou, durante uma live na segunda-feira, a presença e a influência de políticos e partidos do Centrão no governo de Bolsonaro, que se filiou ao PL no ano passado. Segundo ele, os aliados conservadores do presidente foram "substituídos por essa turma".

A temperatura foi elevada ao longo da semana. Em reação às críticas de Weintraub, o secretário de Cultura, Mario Frias, publicou prints de interações de Abraham e seu irmão,

Arthur Weintraub, em conteúdos negativos sobre Bolsonaro. O post foi endossado por um dos filhos do presidente, o deputado federal Eduardo (PSL-SP), que também foi combativo em relação ao ex-ministro da Educação.

### RIXAS FREQUENTES

Ainda assim, a estratégia, até o momento, tem se mostrado favorável a Weintraub. Dentre o total de publicações identificadas no grupo de apoiadores de Bolsonaro, 37% ficaram do lado do ex-ministro enquanto 22% foram contrários a ele. Os outros 41% correspondem a perfis de oposição, que se manifestaram, em geral, de forma



**Mágoa.** Weintraub disse que Bolsonaro trocou conservadores pelo Centrão

ma crítica à pré-campanha e surpresas com a divisão na base do presidente.

O racha entre os bolsonaristas, porém, não é novidade e tem registrado sucessivos capítulos nos últimos dias. Na quinta-feira, por exemplo, o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo trocou críticas com o ministro das Comunicações, Fábio Faria. A briga chegou a um pro-

cesso judicial, movido por Faria, depois de o ex-chanceler afirmar que o ministro "entregou o 5G para a China".

Já a deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP), eleita na onda bolsonarista, criticou Bolsonaro depois que ele convidou a ministra Daniarés Alves para concorrer ao Senado por São Paulo, posto que a parlamentar pleiteia.

Pedro Bruzzi, um dos sócios

da Arquimedes, avalia que o ataque a Weintraub por bolsonaristas é mais pela infidelidade ao presidente do que pela argumentação contra o Centrão. Em 2018, quando eleito para a Presidência, Bolsonaro pregava um discurso antissistema, o que vai de encontro à sua atual política.

—Eventualmente, (bolsonaristas) até usam argumentos de que (a aliança com o Centrão) é o que tem que ser feito para evitar o PT, mas não é uma defesa ferrenha —diz Bruzzi.

Por ora, a postura de Weintraub ainda não foi suficiente para superar a repercussão nas redes do ministro Tarcísio Freitas, seu concorrente direto ao governo paulista. A análise da Arquimedes identificou que, no mesmo período, foram feitos 185 mil posts sobre o ministro da Infraestrutura, 35 mil a mais do que o volume de Weintraub. O número inclui publicações de Bolsonaro enaltecendo suas entregas, por exemplo.



Brasil



DESMATAMENTO E DERRAMPO

Poluição no Tapajós na mira do MPF

Órgão pede explicação sobre contaminação em rio que banha A Ter do Chão, no Pará



# RISCO DIÁRIO

## Mais de 8 milhões de pessoas vivem em áreas do país onde a tragédia é iminente



Sob ameaça. Em Nova Friburgo, áreas castigadas pela tragédia de 2011 ainda abrigam famílias: a parte baixa do Condomínio do Lago, onde 22 casas desabaram e 11 pessoas morreram. Tem ao lado uma grande encosta de floresta degradada

ANA LUIZA AZEVEDO  
de Brasília e em Br

**P**ara quem vive com o perigo, o azul do céu acalma, mas não mancia o medo em bora. As chuvas das duas primeiras semanas do ano no Sudeste, associadas a uma La Niña severa que remete a de 2011, reaceleraram a lembrança da tragédia da Serra Fluminense em 11 de janeiro daquele ano, um maior desastre climático do Brasil que atingiu sete municípios, deixou 918 mortos e pelo menos 99 pessoas desaparecidas.

As chuvas e as previsões de novas bombas em fevereiro e março deflagraram o sinal de alerta de especialistas para antigos e novos fatores de risco, não só para a Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, mas para a vasta área que se estende do Sudeste a Santa Catarina, no Sul do país.

É uma área coalhada de encostas íngremes, vales profundos e estreitos, florestas degradadas e rios com as margens devastadas e ocupadas. Entre os principais fatores de risco estão o adensamento da população e a intensificação de queimadas em 2021.

Ana Luiza Coelho Netto, professora titular de geografia do Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) afirma que a intensificação dos incêndios na Mata Atlântica em 2021 aumentou a grande vulnerabilidade provocada pelo fogo nos meses secos do ano.

— Temos visto que a vegetação é importantíssima. E a queimada é uma tradição generalizada em toda essa área. Ela degrada a floresta, e a vegetação que retorna não tem as funções que garantem segurança. Só quem dá estabilidade das encostas são as florestas preservadas. É pouco resta delas — afirma Ana Luiza, cujo grupo estuda a tragédia da Ser-



Sem ter como fugir. Dona Maria Lenice Veloso, de 85 anos, mãe de Maria de Fátima, vulnerável em caso de desastre

ra de 2011 e contabilizou 3.622 deslizamentos numa área de 423 km², predominantemente em Nova Friburgo.

Nesse município, nenhuma região foi tão castigada quanto a Bacia do Corrego D'Antas, uma área de 53 km². As cicatrizes são visíveis, nas encostas ou nas muitas ruínas de casas atingidas. Mas que fantasmas de um passado, alertas de um perigo que espera o presente.

— O risco existe e é grande. Eventos extremos que ocorriam uma vez em séculos ou décadas se tornaram mais frequentes, na escala de anos. Ignorar o risco não lara com quem ele desapareça — adverte Ana Luiza.

A cientista destaca o bairro de Granja Spinelli como de extremo perigo potencial. Ele está encostado em um vale estreito, cercado por encostas íngremes. No fundo, quase invisível de tão coberto pelo mato, corre um riacho, da Bacia do Corrego D'Antas.

Em 2011, o riacho virou um rio caudaloso que arrastou casas e pessoas. Encostas se desmancharam e pedras do tamanho de carros rolaram das montanhas varrendo do mapa a greja local. Pouco acima do riacho estão as casas que restaram, como a de Maria de

Fátima Veloso, de 60 anos.

— Pedi muito a Deus para acalmar a chuva — diz Fátima, apontando para o céu azul.

Quando chove, ela não dorme. A lembrança de 2011 é sotada ao sofrimento com a pandemia e a perda recente de parente querido. Ela pensou que “Deus a havia abandonado”. Mas não perdeu a fé.

Nem pense em fugir. Se não sobe eu e meu marido pulamos no mato, sabemos por onde escapar. Mas com o salvo minha mãe, que mora do outro lado do rio? Ela é idosa, não vai correr — preocupa-se.

Brasil afóra, a situação de mãe e filha se repete. O risco não é medido apenas em fatores geológicos e hidrológicos, como encostas e rios. Características demográficas, como renda, tipo de moradia, gênero e idade, fazem diferença.

O Brasil tem 8.266.566 pessoas vivendo em áreas de risco de deslizamentos e/ou enchentes, numa análise de 825 municípios com histórico de desastres. De cada 100 brasileiros, quatro vivem em áreas de risco. Mas no Sudeste, o número chega a 10 em cada 100. 10% da população.

Dados atualizados em 2019 mostram que 3.205.132 pessoas estavam



*“A quemada degrada a floresta, e a vegetação que retorna não tem as funções que garantem segurança. Só quem dá estabilidade das encostas são florestas preservadas. É pouco resta delas”*

Ana Luiza Coelho Netto, professora do Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos da UFRJ

*“Se o rio sobe eu e meu marido pulamos no mato, sabemos por onde escapar. Mas como salvo minha mãe, que mora do outro lado do rio? Ela é idosa, não vai correr”*

Maria de Fátima Veloso, moradora de Granja Spinelli

expostas ao risco de desastre nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Espírito Santo. Nas capitais, o percentual de população morando em áreas de risco chega a

60% no Rio de Janeiro, 53% em São Paulo e 47% em Belo Horizonte.

Os dados fazem parte de um estudo pioneiro de avaliação de risco baseado nas características demográficas da população brasileira, realizado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, eles lançaram uma base de dados da população exposta em áreas sujeitas a deslizamentos e inundações. A base tem sido atualizada, mas deve sofrer renovação com os dados do novo Censo, esperado para este ano, afirma a coordenadora do trabalho, Regina Alvaes, diretora substituta do Cemaden e professora titular da pós-graduação em Meteorologia e Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

— Conhecer as características demográficas e as condições de vida da população são cruciais para a gestão de risco e resposta a desastres — enfatiza Regina, coordenadora de Desastres Naturais, da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais.

Nas cidades, não importa o tamanho, fatores associados à renda, como deposição de lixo em encostas e obstrução de rios por detritos, também aumentam o perigo de desastre.

Ana Luiza diz que fatores ecológicos, sobretudo a vegetação, pesam. A floresta que evita deslizamento é a antiga e saudável. Mas dela restou quase nada. Na região da Bacia do Corrego D'Antas, ela corresponde a menos de 6% da área, enquanto que as degradadas são 25%, e as áreas de vegetação arbustiva e herbácea 51%. Estudos da UFRJ mostraram que apenas 1% dos deslizamentos ocorreu em áreas de floresta preservada. E nada menos que 54% nas matas de-

gradadas e 35% nas de vegetação arbustiva e herbácea.

O fogo do seco inverno de 2021, que ateou muitas áreas de Mata Atlântica em todo o Sudeste, acrescentou um risco ao destruir o que já era degradado. Só em Nova Friburgo foram mais de 400 focos.

— As pessoas vivem a monitorar e a pensar que tudo está bem. Ficaram surpresas ao ver a mata desabar em 2011. Nada é o que parece — frisa Ana Luiza.

O olhar atento no que parece uma floresta revela um amontado de espécies não nativas, como os eucaliptos, cercados de vegetação nativa, que cresce em áreas que há não mais que meio século eram pasto ou plantações abandonadas. As raízes desse emaranhado não conseguem se espalhar e formar a teia que aprisiona a terra e evita desmoronamentos.

Foi uma encosta desma, coberta por uma floresta degradada, que desabou em janeiro de 2011 sobre 23 casas da parte baixa do Condomínio do Lago, a margem da estrada Leopoldina-Friburgo (RJ-130). Onze pessoas morreram.

Das 23 casas atingidas, apenas uma ficou de pé. Foi no telhado dela que os sobreviventes passaram uma madrugada de terror à espera de resgate. Todos foram embora. Ficaram para trás as ruínas e o corpo de uma menina, jamais encontrado. Hoje a maior parte das ruínas foi tomada pelo mato, numa zona interditada. Porém, há uma casa em reconstrução.

Jonas Fernandes Ribeiro, de 68, primeiro morador do condomínio e que ajudou a resgatar antigos vizinhos, conta que nos últimos anos pessoas viram algumas das ruínas abandonadas para reconstruí-las e vendê-las a incautos.

— Tem gente que desce na do perigo. Quem comprar casa nessa área baixa vai comprar um pesadelo — afirma.



# Quando o direito de ser mãe é negado pelo Estado

Justiça envia para abrigos bebês de mulheres em situação de rua ou dependentes químicas, sob o argumento de que elas não são capazes de criá-los. Especialistas veem violação ao ECA e apontam soluções integradas



Mãe Brasil: O Estado retirou oito dos 11 filhos de Ana Maria, ex-usuária de drogas, e os encaminhou para adoção contra sua vontade, por entender que ela não seria capaz de criá-los

BIANE AGUIRES  
biane.aguires@globo.com.br

Às 44 anos, Ana Maria Cristina Soares de Oliveira tem uma história digna de filme. Começou a cheirar cola com 10 anos e aos 15 se tornou dependente de crack. Como grande parte das mulheres que já viveram nas ruas, passou fome, foi estuprada, apanhou de companheiros e do próprio poder público. Mas conta que, entre todas as violências que sofreu na vida, a maior foi ter o direito à maternidade negado pelo Estado, que retirou oito de seus 11 filhos e os colocou em abrigos para adoção.

— Ouvi que não valia nada e que “nôia” que engravida no meio da rua não tem o direito de ser mãe — relatou ela, que hoje vive com três de seus filhos em Praça Grande, cidade do litoral sul de São Paulo.

A história de Ana se repete pelo país. Mulheres em situação de extrema vulnerabilidade social frequentemente têm o direito à maternidade negado pela Justiça sob o pretexto de não serem capazes de criar os próprios filhos. São, em sua maioria, mulheres pobres, negras, em situação de rua ou que fazem uso de drogas.

O processo de destituição muitas vezes ocorre sem o conhecimento das mães, que são surpreendidas com a notícia do acolhimento do bebê em outra família, relata Katia Giraldi, defensora pública de São Paulo. Segundo ela, existe uma cultura de separação já preestabelecida, que tem como problema central o julgamento sobre a condição dessas mulheres exercerem a maternagem, substantivo que descreve a relação afetiva entre uma criança e a mãe

ou quem a substitui.

— Esquecem de conversar com elas e entender qual é o seu desejo. Essas mulheres precisam de apoio, não de julgamento. A história de vida delas é terrível, marcada por inúmeras violências: se física, sexual, emocional. E retirar um filho de sua mãe é mais uma violência — diz a defensora.

## SEPARAÇÃO APÓS O PARTO

Ana tinha a mãe e o irmão para ajudar a cuidar de seus bebês. Mesmo assim, as crianças foram tiradas de dentro da casa da avó e deixadas em abrigos, onde nunca mais tiveram contato com a família biológica. Em alguns casos, conta Ana, a separação ocorreu de forma ainda mais traumática, na maternidade, enquanto se recuperava do parto.

— Peguei no colo, registrei, mas não me deixaram levar para casa. Ninguém me perguntava se eu precisava de ajuda, se queria tratamento para ficar com a criança. Me tiravam o bebê e me mandavam sangrando para rua — contou.

Laura Salatino, pesquisadora do tema e coordenadora da Clínica Luiz Gama, ligada à Faculdade de Direito da USP, diz que a destituição deve ser a última alternativa para esses casos, depois de esgotar outras possibilidades. É preciso antes de tudo acionar a rede de apoio, que inclui defensoria, assistência social e saúde para estudar a melhor medida.

Uma saída possível é oferecer o acolhimento conjunto para a família, incluindo mãe, bebê, outros filhos e o companheiro, se for o caso. Outra possibilidade é acionar a família extensa. Uma avó, tia ou irmão que possa cuidar da criança ou acolher a família. A rede

institucional de apoio também é fundamental para construir uma saída que permita a permanência do vínculo — afirmou.

A história de Ana se mudou na gestação do caçula Pablo, hoje com 7 anos, quando ela pôde ser atendida pelo Consultório na Rua, uma equipe volante do Sistema Único de Saúde (SUS) que conta com médico, técnico de enfermagem, enfermeiro, assistente social e terapeuta ocupacional. Foi aí que ela foi questionada pela primeira vez sobre o desejo de ser mãe.

Foi com essa equipe que Ana fez seu primeiro pré-natal, que até então nem sabia existir, e foi encaminhada ainda grávida para uma comunidade terapêutica, onde ficou por quase um ano e conseguiu se curar da dependência.

Longe do crack desde o nascimento do último filho, a vida se ajustou. Ana conseguiu um emprego e hoje também ajuda outras mulheres por meio do Grupo de Pesquisa e Extensão Div3rso, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mas o luto de ser uma mãe órfã é para sempre.

— Às vezes eu ando pela rua e sinto que estou próxima deles. Vejo um rosto parecido e acho que pode ser um de meus filhos. Só queria dizer a cada um que eu, a mãe, os abandonei. Não foi uma escolha minha — lembra Ana.

Egídia Maria de Almeida Azeite, integrante da Coletiva de Apoio às Mães Órfãs e pesquisadora extensionista do Programa Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), diz que essas violências contra mães têm “cor, gênero e classe social” e estão relacionadas com as

iniquidades étnico-raciais e com a violência estrutural.

— Observamos que apenas mães pobres sofrem todas essas violências, como se tivessem que comprovar que são capazes de ser mães e como se não houvesse mães de classe média e alta que usassem drogas, tivessem problema mental ou eventualmente cometessem negligências e violências contra seus filhos — diz Egídia, que participa do Fórum Nacional de População em Situação de Rua.

## VIOLAÇÃO AO ECA

Segundo ela, essas mulheres são culpabilizadas e punidas por não estarem em condições ideais para ter e cuidar de seus filhos, o que configura violação ao artigo 23 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) segundo o qual, na falta de recursos materiais, a família deve ser encaminhada a serviços e programas oficiais de proteção e apoio.

A especialista ainda aponta que a identificação, em consultas médicas, de eventos ou condutas prejudiciais — como a falta em consultas de pré-natal, sintomas de adoecimento mental ou uso de substâncias psicoativas, mesmo que tenham ocorrido no passado — é usada de forma superficial ou preconcibida para justificar a retirada do bebê.

Foi o que ocorreu com Maria (nome fictício), um dos casos acompanhados pela Coletiva. Aos 22 anos, a jovem já tinha comprado todo o enxoval com a ajuda da família e esperava ansiosa pelo nascimento de seu primeiro filho, mas nunca conseguiu trazê-lo para casa.

Na maternidade, se despediu sem nem saber. A Justiça entendeu que ela, por



*“Esquecem de conversar com elas e entender qual é o seu desejo. Essas mulheres precisam de apoio, não de julgamento. A história de vida delas é terrível, marcada por inúmeras violências”*

Kátia Giraldi  
defensora pública  
de São Paulo

*“Me tiravam o bebê e me mandavam sangrando para rua (...) Às vezes eu ando pela rua e sinto que estou próxima deles. Vejo um rosto parecido e acho que pode ser um de meus filhos. Só queria dizer a cada um que eu jamais os abandonei”*

Ana Maria Cristina Soares,  
mãe que teve  
seus filhos adotados

*“Apenas mães pobres sofrem essas violências, como se tivessem que comprovar que são capazes de ser mães e como se não houvesse mães de classe média e alta com problemas”*

Egídia Maria de Almeida Azeite,  
da Coletiva de Apoio  
às Mães Órfãs

ser ex-usuária de drogas, foi o relatado em consulta médica, não teria condições de criar o filho. Maria estava limpa, fez tratamento para a dependência na gestação e sequer usou substâncias ilícitas enquanto grávida.

— Mesmo tendo condições de amamentar, fui impedida. Me deram remédio para meu leite secar. Junto com meu peito, meu coração chorava de dor — disse.

Até hoje Maria luta para reaver o filho, adotado por outra família e atualmente com 10 anos. Apesar de saber onde ele mora, não pôde tentar qualquer contato, já que a Justiça entende a sua aproximação como uma ameaça à criança, batizada com outro nome pelos novos pais. Assim como outras mães órfãs, a maior dor de Maria é que o filho cresça com o estigma do abandono, sem saber que a mãe lutou pela sua guarda até as últimas instâncias. Outras mulheres sequer têm conhecimento sobre o paradeiro do filho e precisam conviver com a incerteza sobre o estado de saúde e segurança da criança.

## SOLUÇÃO EM REDE

As alternativas apontadas por especialistas convergem para uma atuação em rede dos serviços de atenção e cuidado. Hoje, no entanto, muitos desses equipamentos, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), funcionam de maneira fragmentada nos municípios, o que dificulta a criação de uma estratégia para acompanhar cada família.

Em São Paulo, um grupo que começou na Santa Casa de Misericórdia e é composto por profissionais dos serviços de saúde e da própria Defensoria Pública consegue evitar o encaminhamento para a adoção em quase todos os casos acompanhados. Em 2020, por exemplo, o grupo trabalhou ao lado de 68 grávidas em situação de rua, das quais 12 precisaram enfrentar processo judicial e apenas duas terminaram com encaminhamento para adoção.

Outra solução apontada para evitar a destituição é o aporte de renda às famílias, diz Luciana Surjus, docente e pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Segundo ela, um benefício básico como o Bolsa Família custa R\$ 89 ao mês, podendo chegar até R\$ 205 — caso haja, por exemplo, gestantes, nutrízes (mães que amamentam) e crianças e adolescentes de zero a 15 anos. Já o acolhimento institucional de bebês e crianças, varia entre R\$ 1,8 mil a R\$ 2,5 mil mensais no município onde ela atua, em Santos (SP).

— Existe uma escolha pela institucionalização dos bebês, e não pela garantia dos direitos sociais para que as famílias possam se manter dignamente — disse Luciana, doutora em Saúde Coletiva.

Em Belo Horizonte, foi criado no ano passado o programa Família Extensa Guardiã. Nele, crianças e adolescentes que precisaram ser afastadas provisoriamente do convívio de sua família nuclear (pai e mãe) ficam sob o cuidado de sua família extensa (avós, tios ou irmãos adultos), uma alternativa ao acolhimento em abrigos institucionais.



## Economia



DELIVERY AÉREO

Anac autoriza entregas feitas por drones

Aparelho poderá atuar em raio de 3km com carga de até 2,5kg. Food terá primeiro

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
DE UOL  
PARA  
O GLOBO

Inovação A Weg montou um laboratório 5G em sua fábrica de motores em Jaraguá do Sul (SC) com equipe para testar novas soluções que serão viabilizadas pela internet de alta velocidade

## NOVA ROTA DO TRABALHO

5G abre espaço para empregos do futuro e deve gerar 670 mil até 2025

SILVINO RICSA  
bruno.rosa@ulb.com.br

A chegada do 5G vai traçar um novo mapa de empregos no país e exigir novas habilidades profissionais. Esse movimento já começou com a instalação das redes da quinta geração de telefonia — que começa a operar nas capitais no segundo semestre — e vai ganhar força nos próximos anos, impulsionando profissões que não existiam há pouco tempo. É o que mostram estimativas da Conexis, que reúne empresas de telecom, e da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom).

A expectativa é que cerca de 50 mil novos empregos foram sejam abertos neste ano somente nas empresas de telefonia, um aumento de 10% nos seus quadros. Considerando os investimentos de companhias de diversos setores e ações para o 5G em diferentes aplicações da nova tecnologia, o número de vagas pode superar 670 mil até 2025.

Não vão surfar essa onda apenas os profissionais de TI e engenheiros. Especialistas em dados, inteligência artificial

impressão 3D e segurança da informação serão alguns dos trabalhadores mais procurados, mas também haverá transferências e oportunidades em áreas distintas como indústria, marketing, vendas, gestão, agronegócio e medicina.

O número de empregos pode ser ainda maior considerando a movimentação de empresas para contratar profissionais voltados para a nova geração universal de alta conectividade prometida pelo 5G. Eles já trabalham no desenvolvimento de produtos e serviços que ainda nem existem. Diferentes profissionais terão de desenvolver habilidades como uma espécie de "raciocínio computacional".

## INSIGHTS E AGILIDADE

Instituições como FGV, PUC Rio, ESPM e SoulCode Academy já desenvolvem especializações relacionadas ao 5G. Marcos Ferrari, presidente da Conexis, vê esses novos profissionais com aptidões transversais, como ter *insights* e raciocínio rápido para resolver problemas em diferentes áreas.

— Pode parecer fácil, mas estamos habituados a aprender o que vemos e ouvimos. No 5G

é preciso desaprender e reaprender muito rápido.

Especialistas e empresas destacam que temas como inteligência artificial, aprendizado de máquina (*machine learning*), dados (*big data*), banco de dados, algoritmos e internet das coisas (*IoT*, na sigla em inglês) farão parte do dia a dia de profissionais como médicos, advogados, arquitetos e publicitários, entre outros, *Insights*, será essencial para entender, desenvolver e vender os novos serviços e aplicações do 5G de forma atrativa.

— Esse profissional do futuro vai ter que ser um programador, lidar com robôs e sistemas de medição. A competência básica é saber lidar com dispositivos digitais. Todos vão ter que se inserir nessa área e desenvolver uma espécie de raciocínio computacional — define Sérgio Paulo Galindo, presidente da Brasscom.

Raphael Carrico, gerente da divisão de Tecnologia da Michael Page, lembra que nem todas as novas posições são técnicas, como as de engenheiro de rede e de telecom, com salários entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil. Ele cita o *product owner*, com salários de R\$ 8



Capacitação. Vanessa de Oliveira aplica na Enel o que aprendeu em mestrado



Busca. Gilberto Urrutia, da MedRio, quer médicos atentos com a tecnologia

mil a R\$ 12 mil, como uma dessas novas profissões. Trata-se de um especialista com visão geral sobre projetos de desenvolvimento tecnológico sem conhecimento técnico específico. Outro caso é o gerente de conta, responsável pela estratégia de venda de inovações, com salários entre R\$ 7 mil e R\$ 15 mil e formação em marketing ou administração, por exemplo.

— O 5G vai precisar de um grande contingente que saiba vender e demonstrar como isso funciona — diz Carrico.

De olho no potencial dessa nova era, a engenheira Vanessa de Oliveira elegeu o 5G como um dos pilares de sua carreira. Em 2018, iniciou um mestrado na Universidade de Brasília em estratégias de implementação da infraestrutura 5G. Acabou colocando em prática os conhecimentos na Enel, empresa de energia que iniciou um projeto de redes inteligentes que serão viabilizadas pelo 5G.

— Quando decidi fazer mestrado na área, não foi fácil achar conteúdos. Ainda não há muitos grupos de trabalho no país, mas estão avançando. Na Enel, ajudo a trazer ideias e a criar casos de uso. Agora, estou indo para a área de inovação global da empresa — diz.

## MUDANÇA ATÉ NA SAÚDE

A Weg, fabricante de máquinas e motores elétricos, criou um laboratório de 5G em suas fábricas para testar soluções de conectividade em parceria com Qualcomm e Claro. Carlos Bastos Grillo, diretor de Negócios Digitais da Weg, crê que o 5G vai substituir Wi-Fi e cabos nas unidades fabris.

— Temos vagas. Queremos atrair engenheiros, além de desenvolvedores de hardware e software. Com o 5G, novos profissionais precisam estar aptos a aprender. O 5G vai permitir mais robôs nas fábricas, maior volume de transmissão de dados e câmeras com visão computacional, permitindo novas aplicações de imagem. E isso tudo vai exigir novas habilidades — diz Grillo.

Na área médica, a rede MedRio Check Up Air também se move em direção ao 5G, já que a telemedicina é uma das áreas mais promissoras com internet ultraveloz. A empresa separou R\$ 1 milhão para investir em tecnologia, com a compra de softwares e segurança digital. Segundo Gilberto Urrutia, diretor da MedRio, é um primeiro passo, mas o desafio está nos recursos humanos.

— A medicina vai ganhar mais velocidade, e a inteligência artificial será usada na análise de laudos e imagens. Mas tecnologia é ferramenta. Não posso me basear apenas em algoritmos. Esses novos médicos precisarão ter essa nova visão no dia a dia, entender o futuro da telemedicina, o pós atendimento, a cibersegurança. É um novo profissional.

## Empresas de telecomunicações ampliam contratações com nova rede

Comprometidas com investimentos de quase R\$ 40 bilhões nos próximos anos, a partir do leilão de frequências do 5G realizado no fim de 2021, as teles e seus fornecedores de equipamentos já contratam operários para a instalação de cabos e antenas para a quinta geração de telefonia móvel. A promessa é de conexão até cem vezes mais veloz

que o 4G atual. Também buscam profissionais qualificados para explorar as possibilidades abertas pela nova tecnologia.

A Copel, que arrematou licenças para levar 5G às regiões Sul e Norte, criou uma diretoria só para o tema, que terá 50 profissionais dedicados, diz Wendell Oliveira, presidente da empresa. Esse número vai crescer logo, diz ele. No radar,

estão engenheiros de telecomunicações e sistemas, mas também profissionais de áreas diferentes como economia, administração e agronomia.

Buscamos ainda profissionais que entendam de Amazônia porque vamos levar a rede para a região — diz Oliveira.

Na operação brasileira da chinesa Huawei, das 60 vagas abertas atualmente, 22 estão

ligadas ao 5G. A maioria é para formados em engenharia de telecomunicações, elétrica e eletrônica. Para facilitar a busca, a empresa fez parcerias com 80 universidades para ajudar a formar profissionais.

— É preciso estar preparado para essa nova fase na tecnologia. São várias oportunidades. A pessoa precisa ser capaz de trabalhar com transformação

e ter raciocínio rápido.

Na TIM, são 80 vagas só para as áreas ligadas à inovação, assim como 70 na Vivo. Para Giacomini Strazza, que comanda a área de desenvolvimento de RH da TIM, o 5G abre uma nova era no mercado de telecom e acelera a transformação digital da sociedade. Por isso, cibersegurança, cloud computing, edge computing e realidade

de virtual estão entre as especializações procuradas.

— São novas competências que vão além dos profissionais de tecnologia. O profissional de marketing precisa saber como comunicar uma nova solução habilitada pelo 5G. O consultor de vendas tem que saber comercializar e utilizar a solução — diz Strazza. — Nas operadoras, o surgimento de novas verticais de negócio vem influenciando a busca por talentos e a capacitação das equipes internas. (Bruno Rosa)







# Ribeiro se volta para o agro e afasta BB da ira de Bolsonaro

Em menos de um ano, líder do banco cai nas graças do presidente, muda roteiro de privatização e se aproxima de ruralistas

GERALDA BOCA  
para o GLOBO

Ha cerca de um ano, críticas à administração do Banco do Brasil eram recorrentes na boca do presidente Jair Bolsonaro. Diante de um ousado programa de enxugamento no número de agências liderado pelo então presidente do banco, André Brandão, Bolsonaro escancarou que queria trocar o comando da instituição estatal. Dizia que o BB precisava ter "um lado social". A crise se prorrogou até março, quando Brandão se demitiu após menos de sete meses no cargo e foi substituído por Fausto Ribeiro. Desde então, o funcionário de carreira de 53 anos, 33 deles dedicados ao BB, conduz uma discreta mudança de rota: pacificou a crise interna, estreitou laços com o Planalto, militares e parlamentares e retonou o foco no agronegócio.

## VOLTA ÀS ORIGENS

As críticas de Bolsonaro cessaram e o BB até saiu da lista de "privatizáveis" do governo. No início da semana passada, Bolsonaro e Ribeiro posaram sorridentes num evento do agronegócio em Brasília. Um dos destaques da gestão de Ribeiro é a expansão do crédito do banco — que tem 79,6 milhões de clientes e ativos de cerca de R\$ 2 trilhões — para produtores rurais, uma das bases mais importantes do bolsonarismo. A carteira do banco para o setor cresceu 21,6% em 2021, para R\$ 222,5 bilhões até setembro, e deve

aparecer no balanço do ano passado com alta em torno de 30% em relação a 2020.

O agronegócio, historicamente uma prioridade do BB, que chegou a tentar uma diversificação nos últimos anos, voltou a ter atenção especial sob a liderança de Ribeiro, que cultiva o contato com produtores. Na manhã de 9 de julho, uma sexta-feira, o executivo mineiro deixou a rotina no BB de lado e embarcou com a família em uma van para conhecer uma colheita de algodão na fazenda Pamplona, a 60 quilômetros de Brasília. Após dessembarcarem do veículo cedido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), tomaram café, participaram da colheita e enceraram as atividades na propriedade em um churrasco.

A viagem é só um exemplo das visitas de Ribeiro a fazendas, onde costuma ouvir pedidos dos produtores. Em agosto, na fazenda Santa Luzia, em Sapezal (MT), resumo do proprietário, Fernando Maggi, do grupo Bom Futuro, que as taxas de juros dos empréstimos antigos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCCO) ficaram impagáveis com a alta da inflação. O fundo é gerido pelo BB, e Ribeiro se empenhou na demanda de um refinanciamento junto a parlamentares e ao governo. Produtores rurais esperam uma decisão nesse sentido em breve do Conselho Monetário Nacional (CMN).

— Foi a ele para encontrar uma solução que atenda não



Só sorrisos: O chefe do BB, Fausto Ribeiro, e o presidente Jair Bolsonaro na cabine de um caminhão no lançamento do Circuito Agro, em Brasília, atividade

só o grande produtor, mas o cara que comprou uma vacaria, um tratorzinho. Isso é um socialismo, beneficia todo mundo — disse Fernando Maggi.

O foco no agronegócio aproximou Ribeiro da bancada ruralista, a frente mais organizada do Congresso, com cerca de 300 parlamentares, muitos deles integrantes da base do governo no Congresso.

## Ribeiro concluiu o plano de fechamento de 361 agências e postos de atendimento

—O BB tem sido um grande parceiro. Nunca conheci tanto recurso no agronegócio, foi o maior volume da história — endossa o deputado Sérgio Souza (MDB-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Ribeiro costuma citar a internet como um grande agricultor conseguiu conversar Bolsonaro de que a venda do BB sacrificaria o agronegócio brasileiro. Alinhados ao ministro da Economia, Paulo Guedes, os antecessores de Ribeiro, Rubem Novais e André Brandão, atuavam na preparação do banco para ser privatizado. Agora, o BB não tem sido mais citado como estatal a ser

vendida, mesmo com Bolsonaro e Guedes intensificando nos últimos meses a defesa da privatização da Petrobras.

Ribeiro é uma presença frequente no entorno de Bolsonaro, embora com menos estardalhaço que a de seu colega Pedro Guimarães, presidente da Caixa. Não se trata de atender pedidos, como a volta do BB ao patrocínio de corridas de Fórmula 1. A logomarca se destacou no último GP de Interlagos, no fim do ano passado. Ribeiro tem intensificado a relação com os ministros políticos do Planalto e até com a primeira-dama, Michelle Bolsonaro. Em dezembro, ele participou da festa de Natal para crianças carentes no Alvorada, que contou com Michelle vestida de Branca de Neve.

## INDICADOR MILITAR

Ribeiro evita redes sociais e usa o LinkedIn apenas para divulgar suas ações na banca. Além de discreto, é também conhecido pelo perfil conciliador. Atuou nas negociações com a Febraban para evitar a saída dos bancos públicos da entidade no episódio da carta em favor da democracia liderada pela Fiesp e assinada por associações empresariais na véspera de Sete de Setembro. No ambiente militar, ele também circula com destemor. No último 20 de abril,

acompanhou a solenidade de transmissão do cargo de comandante do Exército entre os generais Edson Pupo e Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira. Dois meses depois, embarcou com Bolsonaro para Ponta Porã para a inauguração de um radar de vigilância da Força Aérea (FAB). Em outubro, viajou com integrantes do Superior Tribunal Militar em avião da FAB para o Amazonas.

Essa proximidade com a caserna começou quando Ribeiro, ainda executivo do banco, fez um trabalho para a Imbel, estatal de munições ligada ao Exército. O resultado agradou tanto que seu nome acabou defendido para o comando do BB pelo almirante Flávio Rocha, hoje secretário de Assuntos Estratégicos do Planalto e a quem coube, em abril, aprovar o plano de comunicação do BB. O banco paga os salários de 64% dos fardados do país.

Embora tenha caído nas graças de Bolsonaro, Ribeiro não abandonou o enxugamento do banco iniciado por Brandão e concluiu o plano de fechamento de 361 agências e postos de atendimento. Porém, anunciou novas medidas nesse sentido.

— Havia previsão de fechar novas agências, mas o processo foi suspenso — disse o senador Hildo Rocha (MDB-MA), integrante da Comissão de Fis-

calização da Câmara, que cobrou esclarecimentos sobre o fechamento de agências.

## CONCURSO PARA 4 MIL

Ribeiro abriu escritórios e criou cargos no BB com foco em projetos de governo. Foi criada uma vice-presidência específica com essa função, entregue a Antônio Barreto, indicado por Onyx Lorenzoni, atual ministro do Trabalho e Previdência. O executivo também convocou concurso para contratar 4 mil funcionários.

Outra medida popular foi o lançamento de um mutirão para renegociação de dívidas de pessoas físicas e empresas no fim de ano. O braço social da instituição, a Fundação Banco do Brasil, assumiu um caráter mais assistencialista, com a doação de cestas básicas por meio do programa "Brasileiros pelo Brasil".

O presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, Cleiton Moraes, diz que a ação é importante num momento de crise, mas lamenta a fundação ter abandonado programas com potencial de transformação social, como a construção de cisternas no semiárido nordestino, que contavam com a participação das famílias, e um projeto para catadores de materiais recicláveis. Procurado, Ribeiro não quis dar entrevista.

## O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL EM TRÊS ATOS

### O pacificador

Fausto Ribeiro posa com funcionários da central de atendimento do BB em São Paulo, após a pressão de Bolsonaro que culminou na troca da cúpula do banco. O executivo conseguiu restabelecer a paz interna da instituição.



### O negociador

Descrito como alinhado a Bolsonaro, Ribeiro destoou de evitando redes sociais. À frente da diretoria (foto) é conhecido pelo perfil conciliador. Agiu para debelar a crise entre bancos estatais e a Febraban em 2021.



### O filantropo

O executivo joga videogame com crianças em comunidade atendida pela Fundação Banco do Brasil no Rio Grande do Norte. Foi direcionado o braço social para ações assistencialistas e colabora com iniciativas da primeira-dama.



## Mesmo com previsão de lucro recorde, ações seguem 'descontadas'

Fausto Ribeiro deve completar um ano à frente do BB em março, com um lucro líquido na casa de R\$ 20 bilhões em 2021, segundo previsões de mercado, o que poderá superar o recorde de R\$ 17,8 bilhões de 2019.

O balanço, que será divulgado em 14 de fevereiro, deve indicar que as mudanças feitas pelo novo presidente não comprometeram a lucratividade do banco controlado pela União e que tem ações negociadas na Bolsa. Ainda assim, os investidores têm receio da interferência poli-

tica, e o valor atual das papéis do BB é apontado por analistas como abaixo do potencial por causa disso.

Em 2019, quando a instituição estava nas mãos do liberal Rubem Novais, a ação do BB valia R\$ 50. Fechou a semana passada pouco acima dos R\$ 30. O valor de mercado é o pior em dez anos. E o ano eleitoral dificulta uma reação.

### INCERTEZA AFETA PAPÉIS

Pedro Leduc, analista do setor de bancos do Itau BBA, destaca que Ribeiro deu continuidade ao plano de rees-

truturação do BB e adotou uma política conservadora na carteira de crédito, com queda na taxa de inadimplência e despesas administrativas sob controle. Contudo, os dados do último balanço, do terceiro trimestre de 2021. Apesar disso, observa, o valor de mercado do banco está muito aquém.

Em uma década, o valor médio do Banco do Brasil na Bolsa correspondia a 0,9 do seu patrimônio líquido. Hoje, está em 0,6. Na concorrência, esse indicador supera o patrimônio líquido.

O indicador abaixo de 1 é dado pelo mercado como a evidência de que há um "desconto" no valor das ações, consideradas baratas na Bolsa. Segundo Leduc, isso está relacionado a incertezas envolvendo o sócio controlador, o governo.

Carlos Daltozo, economista-chefe da Eleven Financial Research, concorda. Diz que, independentemente da manutenção dos resultados a serem apresentados pelo BB, a tendência é que as ações se desvalorizem ainda mais com a aproximação das eleições.

— Há um descolamento dos

fundamentos. Os ativos ficam à mercê de pesquisas eleitorais, por causa das incertezas que envolvem o controlador.

### APOIO DOS FUNCIONÁRIOS

João Abdouni, analista da Inversa Publicações, lembra que, apesar das ameaças de ingerência do presidente Jair Bolsonaro, o único evento foi a mudança de toda a cúpula do banco. Na opinião dele, não houve uma guinada radical de gestão no Banco do Brasil, mas o risco permanece para os investidores por causa do estilo do governo.

— O mercado precifica que vai piorar ou vai entrar um governo mais populista que este — disse Abdouni, para quem a desvalorização das ações ocorre em função da pandemia, embora o BB tenha sofrido mais que os outros por causa da perda de confiança no controlador.

Sérgio Carlos dos Santos, sócio da Araújo Fontes (AF), recém-aposentado do BB depois de 35 anos no banco estatal, avalia que Ribeiro é habilidoso, transita bem no governo e tem olho para dentro da instituição, o que tem de apoio dos funcionários.

Ele não bate de frente, porque sabe que, se fizer isso, vai durar pouco no cargo.



## DEFESA DO CONSUMIDOR

## ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebe reclamações pelo Disque-Saúde (0800-701-9656) ou pelo site [www.ans.gov.br](http://www.ans.gov.br)

TENTATIVAS DE FRAUDE  
Brasil teve  
3,8 milhões  
em 12 meses

Entre novembro de 2020 e de 2021 foram registradas mais de 3,8 milhões de tentativas de fraude no Brasil. Isso significa que a população

brasileira sofre com um ataque a cada sete segundos. A informação é do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian. Jason Reis, diretor de Soluções de Identidade e Prevenção a Fraudes da Serasa Experian, conta que o mês da Black Friday registrou 372.803 movimentações

suspeitas — alta de 19,6% em relação a novembro de 2020 quando haviam sido registradas 311.784 tentativas de fraude. A faixa etária que mais sofre com golpes é a compreendida entre 30 e 50 anos. 1,3 milhão de tentativas de criminosos

VOLTA ÀS AULAS  
Atenção à  
lista de  
materiais

Quem está indo às compras de material escolar deve ficar atento ao que está sendo pedido pela escola. O Procon-RJ alerta que itens que não

são escolares, genéricos, e que não façam parte da execução do plano pedagógico como materiais de escritório de ornamentação da escola, de higiene e de limpeza, ou de uso coletivo, não podem ser pedidos na lista de material escolar. Também é proibido à instituição de ensino definir a

marca dos itens da lista e condicionar a compra dos materiais a determinada loja, salvo um item e materiais didáticos próprios da escola. O Procon-RJ listou exemplos de itens que podem ou não serem solicitados. Confira no link ([globo.com/329281m](http://globo.com/329281m))

RJ EM 2021  
197 mil ações  
relativas ao  
consumidor

O Tribunal de Justiça do Rio recebeu, de janeiro a novembro de 2021, 197.866 novas ações ligadas ao direito do consumidor e produziu mais

de 300 mil sentenças sobre o tema. Apenas em processos envolvendo dano material foram 26.228, seguidos de inclusão indevida de consumidor em cadastro de devedor (16.662) e rescisão de contrato/responsabilidade do fornecedor (13.736)

Invisível, fila  
de espera por  
teleconsulta pode  
passar de 24h

Usuários de planos de saúde reclamam de demora, queda de conexão e qualidade dos atendimentos on-line

CAROLINA NUNES E ILIAPHAELA RIBEIRO  
economi@globo.com.br

Morador de Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio, o empresário Renan Reis, de 30 anos, recorreu ao serviço de telemedicina da Amil para a mulher e o filho de oito meses, que apresentaram sintomas respiratórios após um familiar testar positivo para a Covid-19.

No primeiro dia, encarou uma fila com 4,9 mil pessoas, e o aplicativo travou após 12 horas de espera. No segundo, esperou mais de dez horas, mas a consulta com o médico não aconteceu. O jeito foi levar o filho a um hospital.

— No hospital, a médica disse que não podia pedir o exame para Covid porque os planos não estão autorizando por falta de testes, apenas em casos de internação. Não tivemos atendimento, nem suporte.

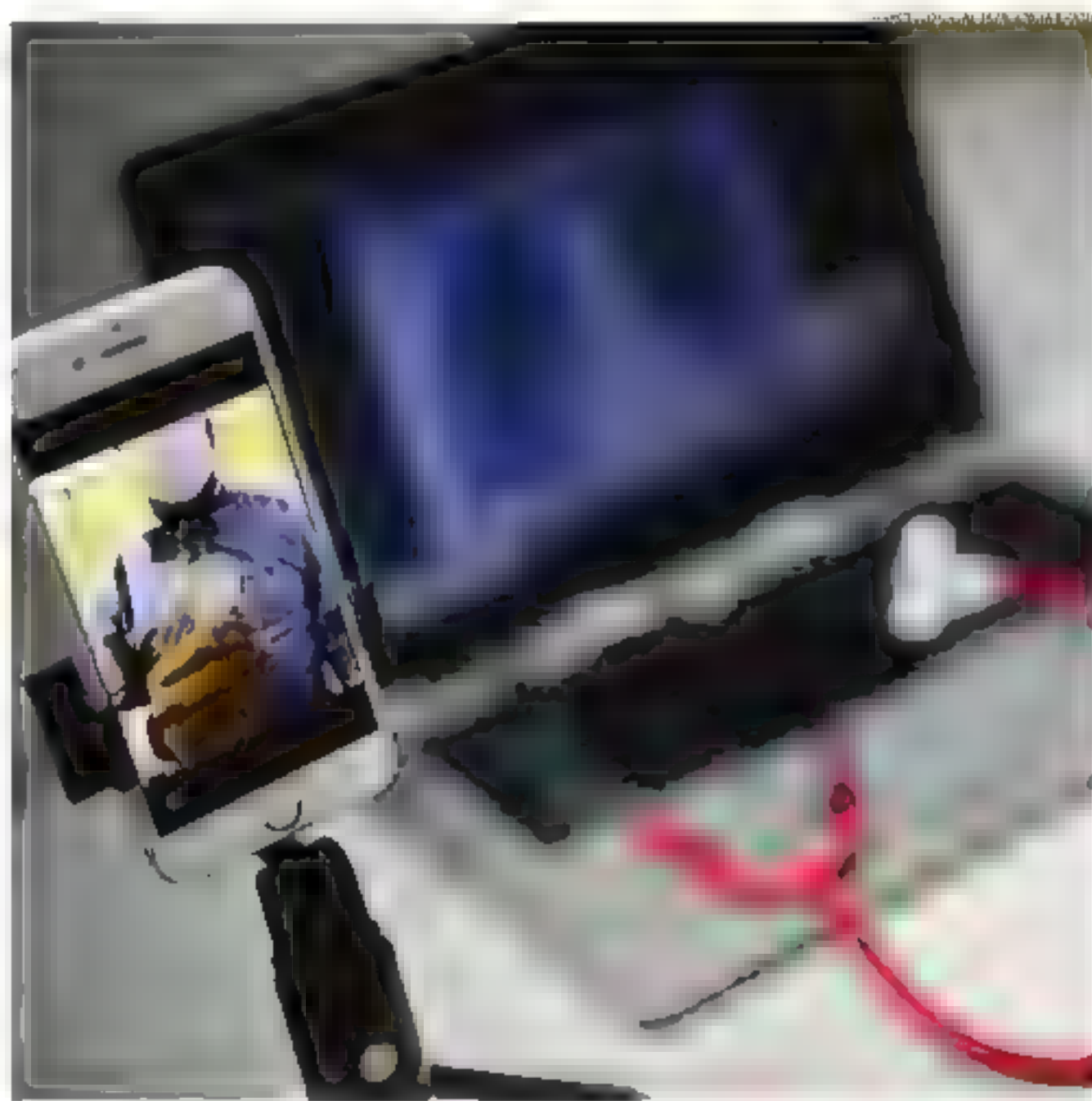
O episódio enfrentado por Reis está longe de ser um fato isolado. Com a explosão de ca-

sos de Covid em meio ao avanço da variante Ômicron, a demora no atendimento on-line pelas operadoras de saúde tem sido alvo de queixa frequente em redes sociais.

## 30 MIL TELECONSULTAS

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Telemedicina e Saúde Digital, a demanda por atendimento via telemedicina para casos de influenza e Covid-19 dobra a cada 36 horas. Entre o Natal e o réveillon, o número de atendimentos saltou de 7 mil para 15 mil. Já nos dez primeiros dias de janeiro, a associação estimou que seria alcançada a marca de 50 mil atendimentos a qualquer momento para as duas doenças.

Apesar de numericamente pouco significativas, as queixas sobre telemedicina à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) saltaram de oito, em todo o mês de dezembro, para 36, entre 1º e 17 de janeiro. A agência



Frustração. Consumidores de planos se queixam da fila de espera de mais de um dia para atendimento via internet

considera um “aumento considerável” e admite que pode haver subnotificação.

A telemedicina está liberada para uso em caráter emergencial e transitório no país na pandemia, ressaltou o Conselho Federal de Medicina (CFM). A regulamentação atual permite a prescrição de medicamentos, solicitação de exames atestados e relatórios.

— A estrutura de atendimento deve prever conexão estável da internet e mecanismos de comunicação para situações inesperadas de interrupção.

A prescrição pode ser enviada por e-mail — diz Donizetti Dimer Giardi, vice-presidente do CFM.

Os planos de saúde não têm sequer a obrigação de ofertar a telemedicina. Mas, se oferecem o serviço, precisam garantir que o consumidor acesse a consulta, diz Mathews Falcão, advogado do Programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

— O que não pode é ofertar a telemedicina, gerar a expectativa no consumidor e ele esperar por 20 horas. Ou, pior

ainda, o médico não aparecer ou haver uma desconexão.

Foi o que aconteceu com o fotógrafo Lucas Westfal, de 40 anos. Mesmo com hora marcada, ele só conseguiu ser atendido 14 horas depois do agendamento pela SulAmérica.

— Uma hora antes do horário marcado, o sistema (do aplicativo) ficou travado. A consulta foi remarcada pelo menos três vezes — queixa-se.

O estudante Victor Meirelles, de 19 anos, aguardou treze horas na fila virtual para a teleconsulta pelo Saúde Bradesco.

— Por volta das 4h, final-

mente chegou a minha vez. Entrei na sala virtual e fui avisado de que se a médica não entrasse em cinco minutos eu seria atendido por outro profissional. Esperei 40 minutos e nada. Desisti.

Depois de saber, pela Amil, que o agendamento de consulta demoraria sete dias, a analista de TI Emanuele Vieira, de 45 anos, decidiu enfrentar a fila de espera. Mais do que da demora, ela reclama do descuido do médico com as informações prestadas na triagem.

— Quando o médico me encaminhava a receita havia medicamentos que não posso tomar por ser alérgica. E na triagem eu tinha dado a informação à enfermeira. Achei a teleconsulta arriscada.

## FENASAÚDE: ALTA DEMANDA

Paulo Roque, diretor do Instituto Brasileiro de Direito do Consumidor (Brasilecon), orienta, seja em caso de mau ou não atendimento, registro de queixa no Procon, na ANS e até no Ministério Público.

Procurados Amil, SulAmérica e Bradesco informaram que a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) responderia por eles. Em nota, a federação informou que o aumento do tempo de espera por atendimento de telemedicina é resultado da explosão de casos de Covid no início do ano.

A FenaSaúde disse que as operadoras vêm adotando medidas como ampliar a orientação a beneficiários, melhorias nas plataformas e reforço nas equipes médicas, medida que esbarra no afastamento de profissionais de saúde que contrairam Covid

## Queixas sobre negativa de cobertura de testes quadruplicam na ANS

No momento em que o Brasil bate recorde de novos casos de Covid — foram mais de 118 mil registrados na última sexta-feira — fazer o teste para detecção da doença pelo plano de saúde pode ser desafiador. De 1º a 17 de janeiro, foram registradas 175 queixas na ANS referentes à negativa de cobertura desses testes. Em dezembro, no mesmo período, foram 38.

A demora para o agendamento do exame levou uma

analista comercial de 37 anos, que não quis se identificar por usar o plano da empresa, a recorrer a um posto de saúde de Niterói, onde mora.

— Dizem que o sistema privado de saúde é cada vez mais necessário para que o sistema público não colapse. Mas a minha sensação é de que, neste momento, a saúde pública está nos tratando infinitamente melhor — diz a analista.

A ANS aprovou, na última

quarta-feira, a inclusão de mais um exame para detecção da Covid no rol de cobertura obrigatória pelos planos de saúde: o teste de antígeno, o famoso teste rápido, que fornece o resultado em até 15 minutos.

Paulo Roque, diretor do Brasilecon, diz que, em caso de recusa de cobertura, o consumidor deve acionar a ANS e os órgãos de defesa do consumidor.

— Se o descumprimento

Confira  
onde fazer  
reclamações

► **Fila.** Quem tiver problemas para marcar consultas ou com o teleatendimento, pode entrar em contato com a ANS no site ou pelo 0800 701 9656.

► **Negativa de cobertura.** Se o plano de saúde se recusar a fazer os testes do rol de procedimentos da ANS, reclama à agência. O consumidor tam-

bém pode registrar queixa no Procon e no portal Consumidor.gov.br. Se o problema for recorrente, o Ministério Público pode ser acionado.

► **Preço e atraso no resultado.** É possível ainda denunciar preços abusivos nos testes e atrasos na entrega de exames aos Procons.

for em massa, pode-se acionar até o Ministério Público.

Outro problema frequente tem sido o atraso na entrega de resultados e o aumento de preço. Ambos os casos estão sendo investigados pelo Procon-RJ que notificou, na semana passada, 15 laboratórios para prestar esclarecimentos.

— Quem notar algum aumento repentino ou observar descumprimento dos prazos pode denunciar ao Procon — destaca Cassio Coelho, presidente do órgão de defesa do consumidor (Raphaella Ribas)

## MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo [www.globo.com.br/defesadoconsumidor](http://www.globo.com.br/defesadoconsumidor)

## Seguro?

Fiz um empréstimo com seguro no Santander. Perdi o emprego, mas o banco não honrou as parcelas. E estão ligando inclusive para a minha mulher e minha mãe fazendo cobrança.

WANDER BARBOSA DE ALMEIDA

EMBU DAS ARTES/SP

O Santander informa que envi-

ou resposta diretamente ao cliente, sem interferir a esta seção a solução dada.

## Falta d'água

O trecho da Rua Conde de Azambuja do número 1.020 a 950 encontra-se com fluxo de entrada de água bastante baixo, gerando falta d'água. O problema

existe desde maio quando a Cedae não concluiu a obra de modernização do entorno.

CRISTINA SOARES GALVÃO

RR

A Águas do Rio informa que identificou a necessidade de melhorias na rede de água e iniciou processo de licenciamento da obra. Assim que esta etapa for concluída, diz, fará a substituição da tubulação.

## Cobrança indevida

No dia 7 de setembro de 2021 fiz uma compra no site do Carrefour de um smartphone Samsung I28 GB, em dez parcelas de R\$ 174,08, com pagamento no Cartão de Crédito Carrefour. Fiquei desconfiado, pois não emitiram a nota do pedido. Liguei para o SAC e pedi o cancela-

mento. Pensei que estava tudo certo, mas as parcelas estão sendo debitadas.

JOSÉ CARLOS MORTARA

RJ Segundo o Banco Carrefour, o estorno do valor do celular já foi realizado, estando pendente apenas o estorno referente a seguro e garantia estendida, que estarão na próxima fatura do cliente.

## Mala extraviada

Em 17 de dezembro, minhas filhas embarcaram para o Rio, pela Gol. Uma das malas foi extraviada e até agora nada de reembolso.

DENISE DE OLIVEIRA ESTEFAN

PARNAGUÁ/PR

A Gol informou que não localizou a mala e que o processo segue para o setor de indenização.



## ENTREVISTA

## Marco Stefanini / CEO da Stefanini

Empresário define o cenário político do país como complexo e diz que prefere manter o foco nos desafios do crescimento da empresa de TI

FLÁVIO SOBRINHO NETO / JORNAL GLOBO

## 'O BRASIL AINDA ESTÁ PRESO A ARMADILHAS'

O empresário Marco Stefanini, presidente global da Stefanini, multinacional brasileira de tecnologia, começou 2022 como fechou 2021 comprando em presas. Logo na primeira semana do ano, o grupo que ele fundou e dirige comprou uma participação na Cobis Corp, empresa de software bancário sediada nos EUA com atuação marcadamente em países como Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guatemala, México e Panamá. O valor não foi revelado, mas, nesta entrevista ao GLOBO, o executivo diz ter sido o segundo maior investimento da trajetória da empresa. Apesar das turbulências esperadas para o ano eleitoral no Brasil, ele prefere manter o foco na expansão do negócio, ainda que o cenário político leve outras companhias a postergar planos. Nos próximos meses, o grupo pode chegar à Bolsa com a oferta de ações de uma subsidiária de serviços bancários.

**O ano mal começou e a Stefanini anunciou nova aquisição. O que significa para a empresa?**

Fazer uma fusão ou aquisição é um processo longo. Trabalhamos nos últimos seis meses para assinar o negócio este ano. É uma compra significativa, a segunda maior em investimento do grupo. A tendência agora é de menos aquisições, mas negócios com montantes mais expressivos. Essa empresa (investida) é de software e atua no setor bancário. Tem sede nos EUA e atuação na América Latina e nos coloca como líder na região em soluções financeiras. A aquisição foi feita através da Topaz, principal empresa do pilar bancário do grupo, que compramos no Uruguai, e se transformou numa plataforma de soluções digitais.

**Este ano, começamos com inflação, juros em alta, dólar valorizado. E temos eleições. O que é preciso para começar a destravar a economia?**



Essa é uma pergunta de 1 milhão de dólares. A pandemia atrapalhou. Parte da inflação global e do Brasil vem desse problema. Houve uma queda do PIB mundial em 2020, e o Brasil não é exceção. Mas o governo fugiu da agenda liberal. Vejo oportunidades que o país pode estar perdendo. E o Brasil ainda está preso a armadilhas antigas como o tamanho do Estado, o excesso de burocracia, uma visão de sociedade não totalmente capitalista e empreendedora. A gente tinha a expectativa de avançar nesses pontos estruturantes que estão aí há décadas. Não se conseguiu avançar em uma parte. A Covid-19 atrapalhou, mas o governo se perdeu na agenda

**Qual é sua expectativa para este ano?**

É uma eleição de extremos. Economia e mercado não se sentem confortáveis com muitas emoções. O mercado em qualquer lugar do mundo fica mais confortável com cenários mais estáveis. Isso dá um tempero adicional ao país.

**Vê chance de uma terceira via?**

Não sou político, meu negócio é tocar empresa. Mas acho que nem todas as cartas estão na mesa ainda. Nos últimos 30 anos tivemos várias surpresas nas eleições. Não podemos descartar isso. Como filosofia de vida e de negócios, nesses 34 anos, eu procuro fazer o melhor na empresa independentemente do cenário brasileiro. É melhor se dedicar a desafios, problemas

e oportunidades do que se distrair com um cenário mais complexo. Não será a primeira vez que teremos cenários complexos. Não tomo posição política. Tomo a posição do Estado brasileiro.

**Com o Piv e o Open Banking a busca por soluções financeiras cresceu no Brasil?**

Sim. Muitas empresas não queriam mudar seus sistemas de infraestrutura bancária. Agora sentem pressão para trocá-los porque essas novidades estão mudando o mercado. Por exemplo: uma determinação do BC permitiu às pessoas ter conta em dólar. A Topaz é a única no Brasil que atende a isso. O aprimoramento do sistema financeiro vai torçando os bancos e as financeiras a me-

lhorarem seus sistemas. A mudança para o digital nos ajuda.

**Também há as grandes redes de varejo virando bancos. Não?**

O varejo ainda está num estágio inicial de atividade financeira. Ainda não é um banco. Começa com conta digital e com cartão de crédito. Não tem sistema de empréstimo, por exemplo. Quando o varejo ou uma fintech (start-up financeira) amadurece, precisa de infraestrutura bancária.

**Hoje o segmento financeiro é o mais importante para o grupo? Representa cerca de 35% do faturamento?**

Atualmente, para nós, o faturamento não representa tanto. O que mais importa é o valor agregado. A plataforma de serviços financeiros é a maior área nas nossas empresas digitais. E tem o maior valuation (valor do negócio) no grupo. Quando a gente abrir capital, vamos saber quanto ela vale.

**O grupo pretende abrir capital por uma de suas empresas digitais, como a Topaz?**

É uma possibilidade. Este ano começou com a aquisição da Cobis, vamos fazer mais aquisições neste trimestre e devemos comprar mais duas empresas. Mas enquanto não assinar não divulgamos.

**Que outras áreas de TI cresceram com a busca pela digitalização nas empresas?**

Cresceu a busca de soluções digitais para varejo. A parte de cloud (computação em nuvem), de marketing digital e cibersegurança também avançou, assim como o Agile Development, metodologia que desenvolve soluções para permitir ganho mais rápido de produtividade.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR GLOBO CLAR.GLOBO.COM

## Tijuca volta a despertar o interesse do mercado

Vários empreendimentos imobiliários vêm sendo lançados no bairro, atraindo principalmente o próprio tijucano

### MORAR

O movimento do mercado imobiliário na Tijuca é notório. Quem circula pelas ruas do bairro mais nobre da Zona Norte percebe que o volume de lançamentos na região segue a todo vapor, tanto para pequenos prédios-boutique quanto para residenciais maiores, com amplas áreas de lazer e conceito de condomínio clube.

Em 2018, quando a crise no mercado imobiliário começou a se dissipar, o primeiro lançamento da RIZ Cyrela foi na Tijuca. Segundo o diretor de Incorporação da construtora, Carlos Bandeira de Mello, todas as unidades foram vendidas em uma semana. De lá para cá, foram mais dois projetos, com destaque para o Atmosfera, apontado como uma "oportunidade raríssima" que mostra que há muita demanda no bairro.

Localizado na Rua Mariz e Barros, o empreendimento ocupa um terreno de 310 mil metros quadrados onde funcionou um colégio ao longo de décadas. Em parceria com a ZKM, a RIZ Cyrela vai erguer no local um residencial de 264 unidades, de três ou



Na Praça Senz Peña, a principal do bairro, tem estação de metrô e comércio forte



A área de lazer de um residencial lançado no bairro tem estrutura de clube

quatro quartos, das quais 70% já foram vendidas. Os apartamentos custam a partir de R\$ 1 milhão, e os moradores terão área de lazer com complexo de piscinas, rua de 25 metros, quadra e brinquedoteca.

—O tijucano é orgulhoso de seu bairro e quer continuar morando ali. Tanto que 90% dos compradores são da região. As vantagens da Tijuca são muitas: ótimos colégios, muita oferta de comércio e serviços e metrô. Captamos nossos clientes sem sair do bairro — diz Bandeira de Mello.

### PONTO NOBRE

O Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário também navegou na onda do orgulho tijucano para lançar um residencial de

177 unidades em um dos pontos mais nobres do bairro: a esquina das ruas Honório de Melo e Heitor Póvoa, no chamado Alto Uruguai — uma referência à maior rua da área. São apartamentos de dois e três quartos, piscina, churrasqueira, salão gourmet, brinquedoteca, quadra e espaço delivery, para quem quiser se sentir em um clube sem sair do condomínio.

—Sempre tem muita demanda na Tijuca, mas nem sempre há terreno disponível com dimensões ideais para um empreendimento nos moldes dos condomínios da Barra. Esse é um diferencial que faz muito sucesso no bairro: a estrutura de lazer — afirma a líder de Produto e Marketing do Opportunity, Cristina Gravina.

Em outra frente, a CTV fará sua estreia no bairro em março, lançando um residencial de 18 unidades na Rua Pinto Guedes, perto de outro endereço tradicionalíssimo da Tijuca, a Praça Xavier de Brito. A expectativa do diretor da incorporadora, Felipe Videira, com base no aquecimento do mercado na região, não poderia ser mais positiva: ele acredita que todas as unidades serão vendidas em aproximadamente 60 dias.

Embora sejam poucas unidades, o empreendimento da CTV também contempla lazer com piscina, salão de festas e academia na cobertura. A empresa começou a "paquerar" a Tijuca há cerca de dois anos. Antes, basicamente só construía na Vila da Penha e em Irajá.

—O tijucano é o único morador do Rio que gosta de ser identificado pelo bairro. Ninguém diz que é ipanemense ou barrense. Quando se lança algo diferente, é o próprio tijucano que compra — explica Videira. Segundo ele, mesmo antes do lançamento previsto para março, a CTV já está de olho em três terrenos para erguer residenciais maiores.

**"O tijucano é orgulhoso de seu bairro e quer continuar morando ali. Tanto que 90% dos compradores são da região. Captamos nossos clientes sem sair do bairro"**

**CARLOS BANDEIRA DE MELLO**

Diretor da RIZ Cyrela



# CASA PARA 550 MIL

## Aumento de aluguéis em Nova York reforça importância da moradia popular

PELRO MOREIRA  
Especialista em política social  
política social e política social  
0000 0000

**O**s preços dos aluguéis em Nova York já estão mais altos do que antes da pandemia, e a cidade agora é a mais cara para morar nos Estados Unidos, desbancando São Francisco, na Califórnia. Existe, porém, um descompasso entre a recuperação do setor imobiliário e a dos demais segmentos da economia.

A taxa de desemprego na cidade está em 9%, o dobro do restante do país. E, de acordo com a ONG Community Service Society (CSS) que atua na defesa da moradia, 27% das famílias de baixa renda estão com aluguel atrasado. No último dia 15, terminou a moratória que impedia o despejo de inquilinos inadimplentes no estado. Havia em dezembro na cidade 192 mil casos desse tipo na Justiça, que agora poderão ser retomados.

A situação reforça a importância dos programas de moradia social da prefeitura nova-iorquina, que hoje beneficiam cerca de 550 mil pessoas.

Josué Martínez, de 34 anos, e a mãe Ada Rivera, 59, respiram aliviados por não correrem o risco de ficar sem teto. Eles moram há seis anos em um apartamento de dois quartos no bairro do Chelsea, em Manhattan. Pelo espaço, pagam US\$ 556 mensais de aluguel (pouco mais de R\$ 3 mil), incluindo água, eletricidade, gás para cozinhar e aquecimento. Mãe e filho moram em um apartamento público da agência municipal de habitação, a New York City Housing Authority (NYCHA).

### ÚNICA OPÇÃO

O preço dos locais públicos de lugares famosos de Nova York, como o parque elevado High Line e o mais recente complexo imobiliário da cidade, Hudson Yards, de arranha-céus de luxo. Mas a pensão por invalidez que recebem não seria suficiente para morar na área, se dependesse do mercado imobiliário. Um estudo equívale a uma quinta parte no Brasil pode passar dos US\$ 4.100 na região. A opção mais barata, em prédio antigo, sai por US\$ 1.800 mensais.

O complexo da NYCHA no Chelsea tem sete prédios, com entre 11 e 21 andares, que abrigam 1.129 lares. A comunidade tem escola, parquinho, clínica e centro comunitário.

— Aqui o preço é muito acessível. Lugares como esses são muito importantes, porque, quando eu e minha mãe perdemos o emprego, teríamos ficado sem teto. Mas havia essa opção e nós temos um banheiro, um quarto. Salvou nossas vidas — avalia Martínez.

Enquanto no mercado privado de Nova York, de acordo com a plataforma de imóveis Zillow, a média cobrada pelo aluguel de um apartamento de um quarto fechou dezembro em US\$ 3.200, a média nas moradias públicas é de US\$



### ONDE MORAM OS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE HABITAÇÃO POPULAR DE NOVA YORK

Prefeitura é dona de 177,6 mil apartamentos, com quase 359 mil moradores\*



\* Além desse programa, 198 mil pessoas estão inscritas em um projeto de aluguel social em imóveis privados. Fonte: Autoridade de Habitação da Cidade de Nova York

535 mensais. O valor varia, mas não pode passar de 30% da renda da família. Isso explica por que a casa de aposentados Verónica Parre, 78 anos, e Renold Brown, 89, moradores de um outro bloco do conjunto habitacional, pagam US\$ 1.600 mensais por um apartamento maior do que o de Martínez.

Estou aqui desde o início. Mudei com minha mãe, que foi uma das primeiras moradoras, na década de 1960. Costumava ser mais acessível, mesmo assim, é mais barato e a socialização é boa. Se não tivéssemos essa opção, eu não sei como seria — avalia Parre.

Desde sua criação, em 1935, a NYCHA acumula números impressionantes. São mais de 177,6 mil apartamentos em 335 condomínios espalhados

pelos cinco distritos de Nova York. Isso equivale a quase duas vezes o número de domicílios de Copacabana, no Rio. O braço da prefeitura é o maior proprietário de imóveis da cidade e a maior entidade pública desse tipo nos EUA. Oficialmente, são quase 359 mil moradores. Mas há estimativas de que possam ser até 600 mil, já que muitas famílias não registram todos os ocupantes. Já a fila de espera sobrava no ano passado 215,5 mil famílias.

### PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO

As reclamações são proporcionais ao tamanho do programa. Nas unidades do Chelsea, a reportagem ouviu queixas que se repetem pela cidade. Portões e elevadores quebrados, mofo, infestação de ratos e ba-

ratias, falhas no aquecimento e cortes no fornecimento de água quente e que inclui os chuveiros. Em alguns condomínios, há risco de exposição ao chumbo que era usado em tintas de parede até 1978, quando esse uso foi banido nos EUA. Martínez e Parre também reclamam de insegurança e de vizinhos que sujam e depredam as instalações. Fatores inerentes a qualquer moradia coletiva, mas que acabam exacerbados pela falta de vigilância e manutenção.

As autoridades reconhecem os problemas. Copacabana ficou nos repasses estaduais e federais e a idade dos prédios. A maioria tem mais de meio século. O cálculo é que seriam necessários US\$ 40 bilhões para reformar todos os apartamentos. Em 2018, em meio a um escândalo de adulteração de relatórios sobre a presença de chumbo nas paredes, um acordo na Justiça determinou mudanças internas e a nomeação de um monitor federal.

A solução encontrada foi a privatização. A gestão dos imóveis vem sendo repassada a empresas privadas. A posse permanece com a NYCHA, assim como a seleção de moradores e a definição dos valores de aluguéis. Cerca de 50 condomínios já migraram para o novo sistema, e a meta é concluir a transição até 2028.

Além dos imóveis próprios, a NYCHA é a gestora local de um programa federal que paga a maior parte do aluguel dos beneficiários em imóveis privados de baixo custo. Nessa modalidade, são outras 198 mil pessoas assistidas. Entre elas, estava a maioria dos moradores do condomínio Twin Parks North West, no distrito do Bronx, onde um incêndio em 9 de janeiro deixou 17 mortos, oito deles crianças. A tragédia reviveu um sentimento

de insegurança em quem depende das moradias populares. A investigação, ainda em andamento, lançou desconfiança sobre as condições de manutenção do condomínio.

“A cidade de NY não está vendo incêndios em prédios de luxo novos. Estamos vendo acontecer em prédios velhos, muitas vezes superpovoados e com problemas de manutenção, lar de famílias de baixa renda e de pequenos negócios. Segurança contra incêndio é em grande parte uma questão de desigualdade”, tuitou Mark Levine, presidente do distrito de Manhattan, após a tragédia, resumindo um sentimento comum na cidade.

### OCASO DO BRONX

Hilary Sample, professora da Escola de Pós-Graduação em Arquitetura, Planejamento e Preservação da Universidade Columbia, observa que a sociedade americana espera segurança em tantas coisas, mas a manutenção e proteção de moradias populares é muitas vezes terceirizada para fins de responsabilidade jurídica ou por limitação financeira.

A arquiteta observa que o prédio do Bronx era uma base para a comunidade de imigrantes de Cúmbia há quase 50 anos. O projeto, da década de 1970, por incluir apartamentos de até cinco quartos, permite que famílias e grupos multigeracionais vivam na cidade com mais conforto.

— Muitos projetos recentes de habitação a preços acessíveis não avançam o suficiente nessa questão. Há uma impressão de longa data de que imigrantes e indivíduos de baixa renda são transitórios, o que se levou a pensar que fornecer moradia para eles não fosse necessário, um mito terrível que precisa ser desmascarado — afirma Sample.

**Doçias e queixas**  
O caso de aposentados Verónica Parre e Renold Brown mora há décadas no Chelsea, em Manhattan, pagando 30% da renda familiar. Eles aliam o preço mais acessível de insegurança



“Lugares como esses são muito importantes, porque, quando eu e minha mãe perdemos o emprego, teríamos ficado sem teto”

**Josué Martínez**, que mora em apartamento da agência de habitação da cidade

“Eu tenho impressão antiga de que imigrantes e indivíduos de baixa renda são transitórios”

**Hilary Sample**, da Universidade Columbia



# Prefeitura não quer mais ser dona de imóveis

Modelo criado nos anos 1930 em NY é substituído por reserva de cota popular em empreendimentos privados, estudo aponta que ainda há déficit de quase 400 mil habitações na faixa de renda mais baixa

REPORTAGEM

O conceito de habitação popular por meio de moradias públicas que marcou a história da agência de habitação da cidade de Nova York, a New York City Housing Authority (NYCHA), foi abandonado. Os últimos prédios do sistema que hoje tem mais de 177 mil apartamentos foram construídos há mais de 30 anos. Desde então, consolidou-se um modelo em que construtoras privadas recebem dinheiro público para reservar um percentual de unidades em empreendimentos para famílias de baixa renda mais baixa.

Isso faz com que, em um mesmo prédio, haja unidades com valores de aluguel e regras de reajuste distintos. Os aluguéis mais acessíveis são tão disputados que existe até uma loteria para os interessados.

O ex-prefeito de Nova York

Bill de Blasio, que deixou o cargo no dia 31 de dezembro após dois mandatos, tinha como uma das principais promessas atacar as desigualdades no setor de moradia. O democrata cumpriu a própria meta de construir ou preservar 300 mil unidades privadas de habitações populares, por meio de um programa intitulado Housing New York.

## IMÓVEIS VAZIOS

Porém, de acordo com um estudo de Samuel Stein, analista de política habitacional da ONG Community Service Society (CSS), apesar da meta batida e da expansão dos investimentos públicos no setor, vários indicadores da política habitacional pioraram na gestão do democrata.

O número de pessoas nas ruas aumentou, chegando a 15 mil antes da pandemia, o preço dos aluguéis na cidade



Passado: Condomínio construído pela prefeitura no Chelsea nos anos 1960

continuou a subir, assim como o percentual de famílias pobres que enfrentam dificuldade para pagar aluguel.

O estudo de Stein conclui que na gestão de Blasio foi mantida a tendência histórica de empreendimentos que não privilegiam quem mais precisa e provocam gentrificação. Na faixa de renda extrema-

mente baixa, em que havia um déficit de 390 mil unidades, o programa ofertou 31,5 mil unidades. Já para a faixa de famílias de renda média (o teto do programa), que tinha um déficit de 7400 residências, foram ofertadas 28,5 mil.

A ONG também critica a falta de uma política integrada de habitação. A assistência aos

sem-teto e o programa de moradias públicas, a cargo da NYCHA, são administrados separadamente. Outro indicador de que a política habitacional da prefeitura atende mais aos interesses econômicos do que à demanda por habitação seria o aumento do número de imóveis residenciais vazios. A professora Hilary Sample, do programa de pós-graduação em arquitetura da Universidade de Columbia, também chama atenção para o problema.

— Pensando nos moradores que precisam de moradia agora, lembro de outra crise na cidade, de imóveis vazios. Existem sobrios que vivem acumulando na rua, mas também há algo que estou chamando de vacância oculta, unidades habitacionais que permanecem sem aluguel. A cidade poderia exigir de alguma forma que essas unidades fossem alugadas — disse Sample.

Em um livro publicado no ano passado do qual é coautora, "Vacant Spaces NY", Sample aborda a questão também em imóveis comerciais. Em 2019, os autores identificaram 5.313 lojas térreas vazias apenas em Manhattan, que somavam 2,9 milhões de metros quadrados. O tempo médio de ocupação era de 3,6 anos. Números que certamente aumentaram com a pandemia, que provocou o fechamento de milhares de comércios.

O livro propõe novos usos para esses espaços. Por exemplo, sua conversão em moradia popular, o que, em estimativa conservadora, poderia garantir teto a mais de 150 mil famílias. "Uma solução que seria gradual e distribuída de forma equitativa por toda a cidade, que não levaria décadas para se desenvolver, que revigoraria a vida nas ruas", afirma a publicação. (Pedro Moreira)

## Berlusconi desiste de candidatura à Presidência da Itália

Magnata diz ter votos suficientes para vitória, mas afirma que tomou decisão por 'responsabilidade nacional' e anuncia que não apoiará Draghi

DANIEL VERRI  
14.12.2021  
14h14

Silvio Berlusconi sempre se vendeu como um vencedor. Mas desta vez, aos 85 anos e em uma tentativa desperada de retornar aos dias no topo das instituições italianas, ele não teve escolha a não ser aceitar a derrota. Mesmo conquistando recentemente o apoio da bancada da direita, Il Cavaliere renunciou oficialmente em favor da sua possível candidatura para substituir Sergio Mattarella como Presidente da República nas eleições que se iniciam amanhã.

O magnata e ex-primeiro-ministro italiano tentou de tudo nos últimos meses, mas os números não batem. A pressão de seus parceiros e a falta de apoio dos parlamentares o obrigaram a aceitar a realidade. No entanto, publicamente pelo menos, o magnata não deu o braço a torcer e insistiu ter votos suficientes para levá-lo à vitória. Edus se que sua decisão foi tomada por "responsabilidade nacional". "Hoje a Itália precisa de unidade", disse ele em comunicado, aludindo à pandemia de Covid-19. "Continuarei a servir meu país de outras ma-

neiras", acrescentou.

Seu afastamento e, principalmente, sua recusa explícita em apoiar o primeiro-ministro Mario Draghi, o principal candidato neste momento, abrem um novo cenário na batalha muito complicada para eleger o inquilino do Palácio do Quirinal pelos próximos sete anos.

Il Cavaliere queria a todo custo ser o novo chefe de Estado. Ele se via forte, acreditava que ainda poderia seduzir um grupo suficiente de senadores e deputados para alcançar uma maioria para ser eleito (metade mais uma das cadeiras do Senado e da Câmara dos Deputados).

## ALIADOS SEM CONVICÇÃO

Sua candidatura sem disfarce — ele publicou anúncios nos jornais e chamou pessoalmente os parlamentares para conquistá-los — não convenceu nem mesmo seus parceiros de coalizão Matteo Salvini (Lega) e Giorgia Meloni (Forza Italia). Ambos consideram Berlusconi um personagem já sem seu apoio de outrora e demasiado divisivo para o tomarem presidente da República. Isso sem contar os processos que estão pendentes e sua longa



Fim da linha: Berlusconi fala à imprensa ao deixar o Hospital San Raffaele em Milão após contra Covid em 2020, meses antes de decidir se deram em nada

trajetória na Justiça envolvida em casos de corrupção de menores ou fraude fiscal (recebeu condenação firme e inhabilitação política).

A decisão de Berlusconi não abre caminho para o principal candidato neste momento, Mario Draghi. Il Cavaliere assina sua morte política em uma longa declaração anunciando sua aposentadoria. Mas em seu epitáfio ele também escreve que não apoiará o atual primeiro-ministro.

A coalizão de direita deve agora concordar com um nome que concorra com o atual chefe do governo. Um movimento que complica muito o jogo. Se as coisas ficarem muito distorcidas,

muitos parlamentares começarão a defender que o atual presidente da República, Sergio Mattarella, prorrogue seu mandato por mais alguns anos. Um movimento inspirado no que a foi feito com Giorgio Napolitano, antecessor do atual chefe de Estado.

Avotação para a Presidência começará às 15h de amanhã. Em sessão conjunta (630 deputados, 321 senadores e 58 delegados regionais), o Parlamento começará a procurar o sucessor de Mattarella em uma votação que pode durar indefinidamente até que o quórum necessário seja alcançado.

A regra da votação muda à medida que se avança

sem sucesso na escolha do candidato. Nos três primeiros escrutínios são necessários dois terços dos votos, ou seja, 673 votos de 1.009 parlamentares. A partir do quarto escrutínio, vence o candidato que tiver obtido metade dos votos mais um. É aí que se espera que apareça o nome com possibilidades reais.

## VOTO NO ESTACIONAMENTO

Um dos problemas antes previsto para esta votação seria a possível perda de parlamentares que estavam em quarentena devido à Covid-19. Mas o governo aprovou sexta-feira um decreto que, a título excepcional, autoriza os infectados ou isolados de forma

preventiva a deslocarem-se à capital no seu veículo ou de ambulância para comparecerem ao Parlamento e votarem "pelo tempo estritamente necessário".

Eles não poderão utilizar meios de transporte públicos, nem andar na rua, não poderão ter contato com terceiros. Também será atribuído a eles um local para pernoitar.

Os parlamentares deverão sempre usar máscara FFP2. E foi combinado que esses eleitores votem no estacionamento do Parlamento, onde chegarão de carro. Eles então entregarão sua cédula a dois funcionários, que vão depositá-la na urna. (Com agências internacionais)

## Venezuela: oposição acusa Justiça eleitoral de tentar impedir referendo

AMÉRICA

Os autores de um pedido para a convocação de um referendo sobre a revogação do mandato do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, consideraram "sem sentido" o formato apontado para a coleta das assinaturas necessárias para fazer o processo caminhar e rejeitaram participar.

Na sexta-feira, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) afirmou que as 4,2 milhões de assinaturas, correspondentes a 20% do total de eleitores, precisavam ser coletadas em um só dia, ao longo de 12 horas.

— Estão violando todas as normas. Humanamente, qual estrutura política ou institucional tem a capacidade de mover 4,2 milhões de pessoas, de

um dia para o outro, para centos desconhecidos — disse ontem, em entrevista coletiva, Nicmer Evans, do movimento Mover. — É um absurdo absoluto, e não vamos participar de um absurdo.

No dia 17 de janeiro, o CNE confirmou ter recebido três pedidos para a convocação de um referendo revocatório do mandato de Maduro, um me-

canismo previsto na Constituição. Esta é a segunda tentativa de convocar um referendo com esse objetivo: a primeira ocorreu em 2016 e não saiu do papel. Em 2004, o então presidente Hugo Chávez sobreviveu a um referendo com o apoio de 58,25% dos votos.

Na sexta-feira, o CNE, que tem maioria de integrantes governistas, anunciou que a

principal exigência para a convocação da votação, a coleta das assinaturas, seria realizada só no dia 26 de janeiro, das 6h às 18h, algo inviável segundo os opositores.

— Teríamos que processar cinco eleitores por minuto, por 12 horas, em todas as máquinas do país, sem margem de erro", escreveu, no Twitter Roberto Picón, membro do

CNE ligado à oposição — ele votou contra as regras. "Não haveria tempo para notificar os cidadãos sobre os pontos de coleta, que só serão definidos entre sábado e segunda-feira."

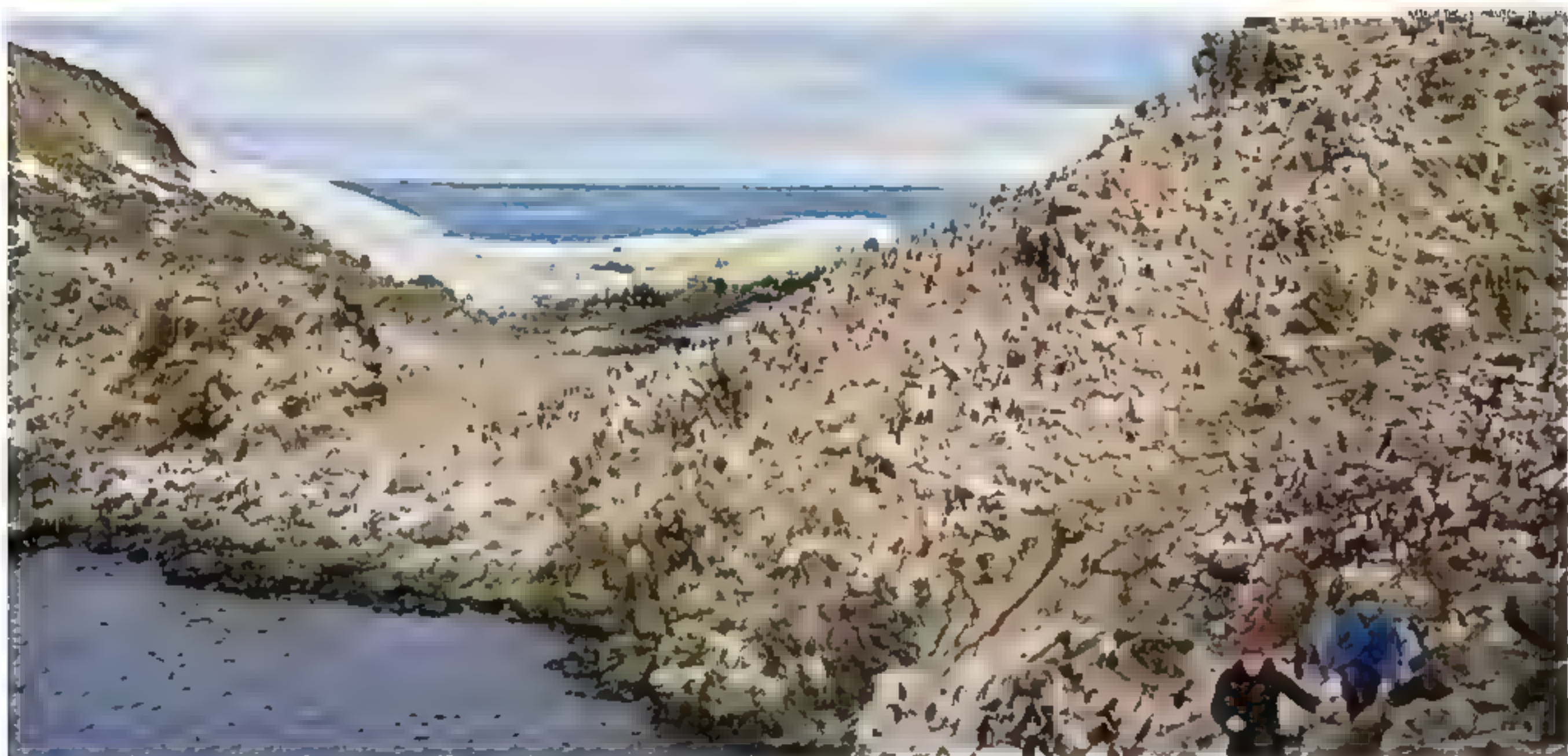
Evans, ao lado do colega de movimento, o dirigente social-cristão César Pérez Vivas, declarou que eles enviaram um pedido ao CNE para que as regras fossem reconsideradas. Pesquisas apontam que são grandes as chances de Maduro ser derrotado em um referendo.



ARTIGO

# A solução de 2% para a mudança climática

Um progresso significativo custa uma fatia pequena do PIB global, e, de alguma forma, esta notícia maravilhosa foi deixada de lado no debate acalorado sobre a questão



YUVAL  
NOAH  
HARARI



A mudança para o uso climático é piora, muita gente está passando da negação diretamente para o desespero. Há alguns anos, era comum ouvir pessoas negarem a mudança climática, minimizarem a magnitude da ameaça ou argumentarem que era muito cedo para se preocupar com ela. Agora, muitos dizem que é tarde demais. O apocalipse está chegando, e não há nada que possamos fazer para evitá-lo.

O desespero é tão perigoso quanto a negação. E igualmente falso. A Humanidade tem enormes recursos sob seu comando e, aplicando-os com sabedoria, ainda podemos evitar o cataclismo ecológico. Mas quanto exatamente custaria deter o apocalipse? Se a Humanidade quisesse evitar a mudança climática catastrófica, qual seria o valor do cheque que teríamos que preencher?

## CARBONO ZERO

Naturalmente, ninguém sabe a certo. Muita empresa ou pesquisador semanas analisando relatórios e trabalhos acadêmicos, vivendo em uma nuvem de números. Mas, ainda que os modelos por trás dos números sejam complexos, o resultado final é o mesmo: ler-se animados. Segundo a Agência Internacional de Energia, alcançar uma economia de carbono zero exigiria que gastássemos somente 2% do PIB global anual com nosso sistema de energia acima do que gastamos. Em uma pesquisa recente com economistas do clima feita pela Reuters, a maioria concordou que chegar a neutralidade de carbono custaria apenas entre 2% e 3% do PIB global anual. Outras estimativas deixam o custo de descarbonização da economia um pouco abaixo ou acima disso, mas todas ficam na casa de um dígito do PIB global anual.

Esses números ecoam a avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, que afirmou em seu relatório histórico de 2018 que, para limitarmos o aquecimento global a 1,5°C, os investimentos anuais em energia

limpa precisariam aumentar para cerca de 3% do PIB global. Como a Humanidade já gasta cerca de 1% do PIB global anualmente em energia limpa, precisamos somente de uma fatia extra de "Sudo bolo".

Os cálculos acima se concentram no custo de transformação dos setores de energia e transporte, que são de longe os mais importantes. Porém, existem também outras fontes de emissões, como o uso da terra, a silvicultura e a agricultura. Você sabe aqueles prados de vaca infames. A boa notícia é que muitas dessas emissões podem ser cortadas de forma barata através de mudanças comportamentais, como a redução do consumo de carne e laticínios e uma dieta mais baseada em vegetais. Não custa nada comer mais vegetais, e isso pode ajudar você (e as florestas tropicais) a viver mais.

Podemos discutir infinitamente os números, ajustando os modelos de um jeito ou de outro. Mas devemos olhar para o cenário além da matemática. A notícia crucial é que o preço de prevenir o apocalipse fica na casa de poucos dígitos do PIB global anual. Certamente, não está em 50% do PIB global anual, nem 15%. Em vez disso, está em algum lugar abaixo de 5%, talvez tão baixo quanto investir dois pontos adicionais de PIB global nos lugares certos.

## NOVOS EMPREGOS

É perceptível a palavra "investir". Não estamos falando de queimar pilhas de dinheiro em algum grande sacrifício aos espíritos da Terra. Falamos em fazer investimentos em novas tecnologias e infraestrutura, como baterias avançadas para armazenar energia solar e redes elétricas modernizadas para distribuí-la. Esses investimentos vão criar empregos novos e oportunidades econômicas, e provavelmente serão economicamente lucrativos em longo prazo, reduzindo em parte os gastos com saúde e salvando milhões de pessoas de doenças causadas pela poluição do ar. Podemos proteger as populações mais vulneráveis dos desastres climáticos, nos tornar melhores ancestrais para as gerações futuras e criar uma economia mais próspera nesse processo.

De alguma forma, esta notícia maravilhosa foi deixada de lado no acalorado debate sobre a mudança climática. Devemos trazê-la para o centro não somente para dar esperança às pessoas mais vulneráveis porque pode ser traduzida em um plano de ação político concreto. Nos últimos anos, aprendemos a definir nossa meta em termos de um número: 1,5°C. Podemos definir os meios para fazer isso com outro número: 2%. Aumentar o investimento em tecnologias e infraestrutura ecológicas em dois pontos percentuais acima dos níveis de 2020.

Obviamente, ao contrário do valor de 1,5°C, que é um consenso científico, a cifra de 2% representa apenas uma estimativa. Deve ser entendida como um valor aproximado, útil para enquadrar o tipo de projeto político que a Humanidade exige. Ele nos diz que prevenir a mudança climática catastrófica é um projeto totalmente viável, embora obvia-

## O dinheiro está lá e não requer um milagre, requer determinação

mente custe muito dinheiro. Como o PIB global agora de cerca de US\$ 85 trilhões, 2% são cerca de US\$ 1,7 trilhão. Isso significa que, para salvar o meio ambiente, não precisamos inviabilizar completamente a economia ou abandonar as conquistas da civilização moderna. Só precisamos acertar nossas prioridades.

Assinar um cheque de 2% do PIB global anual está longe de ser toda a história. Não resolverá todos os nossos problemas ecológicos, como oceanos repletos de plástico ou a contínua perda de biodiversidade. E, mesmo para evitar mudanças climáticas catastróficas, precisamos garantir que os fundos sejam investidos nos lugares certos e que os novos investimentos não tenham seus próprios efeitos ecológicos ou sociais negativos. Se destruímos ecossistemas para extrair metais raros que são necessários para a indústria de energias renováveis, podemos perder tanto quanto ganha-

mos. Também precisaremos mudar alguns costumes antigos e formas de pensar, do que comemos a como viajamos. Nada disso será fácil. Mas é por isso que temos políticos — e acadêmicos — com tantas coisas difíceis.

## POLÍTICOS E EMPRESAS

Os políticos são muito habilidosos em transferir 2% dos recursos daqui para lá. É o que eles fazem o tempo todo. A diferença entre as políticas dos partidos de esquerda e de direita frequentemente equivale a alguns pontos percentuais do PIB. Quando confrontados por uma grande crise, os políticos transferem muito mais recursos para combatê-la. Em 1945, por exemplo, os EUA gastaram cerca de 35% de seu PIB para vencer a Segunda Guerra Mundial.

Durante a crise financeira de 2008-2009, o governo dos EUA gastou cerca de 3,5% do PIB para salvar instituições financeiras consideradas "grandes demais para falir". Será que, talvez, a Humanidade também não deve tratar a Floresta Amazônica como "grande demais para falir"? Considerando o preço atual das terras da floresta tropical na América do Sul, o tamanho da Floresta Amazônica, comprar toda ela para proteger as florestas locais, a biodiversidade e as comunidades humanas de interesses comerciais destrutivos custaria cerca de US\$ 800 bilhões, ou menos de 1% do PIB global.

Apenas nos primeiros nove meses de 2020, governos de todo o mundo anunciaram medidas de estímulo no valor de quase 14% do PIB global para lidar com a pandemia da Covid-19. Se os cidadãos os pressionarem o bastante, os políticos poderão fazer o mesmo para lidar com a crise ecológica, assim como os bancos de investimento e fundos de pensão. Esses fundos detêm cerca de US\$ 56 trilhões. De que adianta uma pensão se você não tem futuro?

Hoje, nem empresas nem governos estão dispostos a fazer o investimento adicional necessário para evitar a mudança climática catastrófica. Para onde vai o dinheiro?

Em 2020, os governos gastaram US\$ 2 trilhões em suas

forças armadas — 2,4% do PIB global. A cada dez anos, cerca de 2,4% do PIB global são gastos em alimentos que vão para o lixo. Os governos também gastam cerca de US\$ 500 bilhões anualmente em subsídios diretos para combustíveis fósseis. Isso significa que, a cada 3,5 anos, os governos preenchem um cheque no valor equivalente a 2% do PIB global anual de presente para a indústria de combustíveis fósseis. Pior: quando se levamos em conta os custos sociais e ambientais que a indústria de combustíveis fósseis provoca, sem ser obrigada a pagar por eles, o valor dos subsídios chega a impressionantes 7% do PIB global anual a cada ano.

## EVASÃO FISCAL

Agora considere a evasão fiscal. A União Europeia estima que o dinheiro escondido pelos ricos em paraísos fiscais vale cerca de 10% do PIB global. Todo ano, outro US\$ 1,4 trilhão em lucros são escondidos no exterior por corporações, o que equivale a 1,6% do PIB global. Para evitar o apocalipse, provavelmente precisaremos impor novos impostos. Mas por que não começar recolhendo os antigos?

O dinheiro está lá. Claro que cobrar impostos, cortar orçamentos militares, acabar com o desperdício de comida e cortar subsídios e mais tal e tal é o que fazer, especialmente diante de alguns dos lobbies mais poderosos do mundo. Mas isso não requer um milagre. Requer apenas organização determinada.

Portanto, não devemos sucumbir ao desespero. Sem pre que alguém diz: "É tarde demais! O apocalipse está próximo!", responde: "Não, podemos pará-lo com apenas 2%". E quando a COP27 se reunir em novembro de 2022, no Egito, devemos dizer aos líderes reunidos que não é suficiente fazer promessas futuras vagas de 1,5°C. Queremos que eles peguem suas canetas e assinem um cheque de 2% do PIB global anual.



Yuval Harari: é o autor de "Sapiens" e "Homo Deus" e "Sapiens (edição em quadrinhos)".

As fontes de dados do artigo podem ser encontradas em [bit.ly/2-percanti-more](http://bit.ly/2-percanti-more)

Apocalipse evitável? Cientistas investigam efeitos da mudança climática numa colônia de pinguins na Antártida



## Saúde



DOSES DE REFORÇO

Estudo mostra aumento de proteção

Análise de mais de 300 mil consultas nas EUA aponta eficácia contra Delta e Ômicron

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O  
DE  
O  
GLOBO

SVELIN AZEVEDO

svelin.azevedo@oglobo.com.br

# AS SETE DOENÇAS MAIS BUSCADAS

## De Covid-19 a influenza, burnout e Alzheimer: o impacto da pandemia nas pesquisas do brasileiro

Ao pesquisar o termo "dor de cabeça forte" na internet, os resultados podem tanto tranquilizar ("nem sempre é sintoma de uma doença"), quanto aterrorizar (está listado entre os sinais de um derrame cerebral). Difícilmente o "Dr. Google", como ficou conhecido esse tipo de procura nas variadas plataformas online, apresentará o diagnóstico exato e tampouco está qualificado para substituir o médico. Estudo da Universidade Edith Cowan, da Austrália, mostrou que as fontes online oferecem diagnóstico em um terço das vezes. Estar a par dos sintomas faz o paciente chegar ao consultório mais informado para debater com o profissional de saúde e seguir o tratamento prescrito pelo médico.

Entre as sete doenças mais procuradas nas redes sociais neste momento, está, naturalmente, a Covid-19. As consultas pela frase "é sintoma de Covid?" vêm crescendo desde a primeira semana de dezembro de 2021 e estão em seu nível mais alto desde a semana de 27 de junho de 2021, quando a média diária de mortes girava em torno de estrondosos 1.500 registros. A Influenza está no topo também. Há os clássicos, que nunca deixam de despertar muita atenção, como infarto e Alzheimer. Burnout, distúrbio causado pela exaustão extrema, relacionada ao trabalho, em outros tempos seria uma surpresa, mas o problema explodiu com a pandemia.

### PRIMEIROS SINAIS

Trombose é outro exemplo. Até bem pouco tempo atrás, era mais associada a um problema de dorso ou a viagens de longa duração. Mas se tornou um efeito colateral comum entre os casos graves de coronavírus. A trombose é caracterizada pela formação de coágulos nas veias, muito comum nas pernas e ocasionalmente nos braços. O maior perigo associado é o descolamento do coágulo, que pode alcançar os vasos sanguíneos do pulmão e causar a embolia pulmonar, ou até mesmo os vasos sanguíneos do cérebro, provocando uma embolia cerebral, um tipo de AVC isquêmico.

A detecção de sintomas como dor e inchaço no local, vermelhidão e aumento de temperatura na região em que se formou o trombo e o primeiro passo para o tratamento. Ao apresentar estes sinais, o paci-

ente deve procurar imediatamente um hospital. A trombose costuma aparecer em pessoas que passam muito tempo sem se mexer, que ficam por longos períodos sentadas, em pé ou deitadas.

— É importantíssimo o diagnóstico rápido, para a avaliação do tamanho do acometimento pelo trombo. Sabendo a dimensão do problema, pode-se introduzir a medicação para dissolver o coágulo e eliminar os riscos de embolias — explica Paola Smania, coordenadora de cardiologia do Grupo Fleury e especialista em Medicina Nucleares.

O infarto é uma das doenças mais importantes para ser detectada aos primeiros sinais. A

ação rápida frente os sintomas iniciais salvam muitas vidas. A doença nunca perdeu o interesse nas redes sociais, mas, com a pandemia, ela aumentou ainda mais. O motivo foi o crescimento da incidência. Mortes por problemas cardiovasculares saltaram em até 132 vezes últimos dois anos, para se ter uma ideia — o infarto está entre os mais frequentes.

Diz o cardiologista Daniel Setta, presidente do Departamento de Doença Coronária da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), que os protocolos médicos para os casos de infarto evoluíram muito nos últimos anos, o que tem diminuído a letalidade do evento.

No entanto, para que seja possível proporcionar os cuidados devidos ao paciente, é preciso que ele seja levado a uma emergência o quanto antes e, portanto, é preciso saber identificar os sintomas.

O infarto tem sintomas muito diversos — nenhum deles menos importante. Dor no peito forte e prolongada, sudorese, irradiação da dor para o braço ou queixo estão entre eles. Idosos e pacientes psiquiátricos podem ter sintomas atípicos do problema, sem reclamar de dor súbita no peito, podendo apresentar apenas quadros de enjoo ou desmaio.

Outro clássico na procura é diabetes. A doença, porém,

costa. Perceber em si mesmo ou em outra pessoa sintomas como aumento da fome, da frequência urinária e da sede associada à perda de peso e a fraqueza frequente são alguns dos sintomas da condição, que não demanda a ida à uma emergência, mas que não deve ser subestimada.

No entanto, é possível diagnosticar (de forma fácil) a doença antes mesmo que os primeiros sinais apareçam. Através de exames simples, é possível identificar se a glicemia está acima do recomendado.

— Até que se alcance essa condição clínica que induzirá o surgimento dos sintomas pode-se passar muitos anos, onde os níveis elevados de gli-

cemia provocaram danos, eventualmente graves — alerta o endocrinologista Antonio Carlos do Nascimento, membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem).

O estado de pré diabetes não é uma sentença de desenvolver a doença, mas acende o alarme para a condição. Ele produz no corpo um estado metabólico que facilita a formação de placas arterioscleróticas (de gordura) nos vasos sanguíneos, aumentando as chances de evolução para infarto, AVC e para o comprometimento da árvore arterial de membros inferiores e em todo o universo vascular.

### CRESCIMENTO DO ALZHEIMER

O interesse pelos sintomas do Alzheimer está associado não só a altos casos, mas estudos que mostram que os casos da doença vão crescer drasticamente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde,

estima-se que existam 35,6 milhões de pessoas com o problema no mundo (1,2 milhão no Brasil) e os números deverão dobrar até 2030. Um dos principais fatores explicam o aumento do tempo de vida.

Partindo para o campo da psiquiatria, a pandemia de Covid-19 escancarou uma síndrome descrita desde a década de 1970, mas que só ganhou notoriedade nos dias atuais: o burnout. O problema é caracterizado pelo esgotamento físico e emocional, muitas vezes atribuído a excesso de trabalho. Dor de cabeça, dificuldade de concentração e a sensação constante de fracasso são alguns sintomas da síndrome.

Há síndromes no entanto, que costumam surgir ainda na infância, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Para as crianças agitadas ou que tenham dificuldade de aprendizado na escola costumam procurar saber os sintomas do transtorno para buscar o tratamento para os filhos.

— É uma síndrome mais comum em meninos e é considerada um distúrbio de neurodesenvolvimento, ou seja, condições neurológicas que aparecem na infância antes da idade escolar e prejudicam o desenvolvimento pessoal, acadêmico. Normalmente, as causas incluem fatores genéticos, bioquímicos e também comportamentais — detalha Maria Rita Zoega Soares, professora da Universidade Estadual de Londrina.



ARTS DE APOLO NOLLA

### CONSULTAS VIRTUAIS

Conheça os problemas de saúde mais pesquisados e seus sintomas

CORONA		DOENÇA		DOENÇA	
Corza	Espirros	Febre súbita	Dores musculares e articulares	Sentimento de fracasso	Dor forte no braço ou perna
Dor de cabeça	Dor de garganta	Tosse (geralmente seca)	Mai-estar	Batimentos cardíacos alterados (aceleração repentina)	Inchaço na área que dói
Cansaço		Dor de cabeça			Vermelhidão na região
DOENÇA		DOENÇA		DOENÇA	
A dor pode irradiar para braços, ombros ou queixo	Dor no peito forte e prolongada	Perda de memória recente	Repetição das mesmas perguntas com frequência	Dificuldade de prestar atenção	Dificuldade de brincar ou de fazer tarefas paradas e silenciosas
Desmaio	Sudorese	Mudanças de humor	Perda de interesse nas atividades que gostava de fazer	Não seguir instruções em tarefas escolares ou domésticas	Parece estar sempre "ligado no 220V" (inquietação)
	Enjoos e tontura	Dificuldade para se expressar com clareza		Evitar tarefas que demandem um esforço mental prolongado	



# Secretário diz que vacina não tem efetividade

Funcionário do Ministério da Saúde afirma que imunizantes ainda não têm eficácia e segurança demonstradas, mas que a hidrox. cloroquina tem; posição está em documento utilizado para rejeitar protocolo contra uso do 'kit Covid'

PAULA FERREIRA  
DANIEL GILINO  
saúde@globo.com.br  
Matéria

O secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto, afirmou em uma nota técnica que vacinas contra a Covid-19 não têm efetividade nem segurança demonstradas, mas que a hidrox. cloroquina tem. A afirmação contraria posição da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e dos especialistas.

A posição consta no documento no qual Angotti Neto baseou sua decisão de rejeitar protocolo aprovado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), ou tratamento precoce, em pacientes em regime ambulatorial, ou seja, que não estão internados.

Na nota técnica, o secretário faz diversas críticas ao protocolo aprovado pela Conitec. Uma delas é que teria navido uma "assimetria no rigor científico dedicado a diferentes tecnologias". Para ele, "a hidrox. cloroquina so-

freu avaliação mais rigorosa do que aquela feita com tecnologias diferentes".

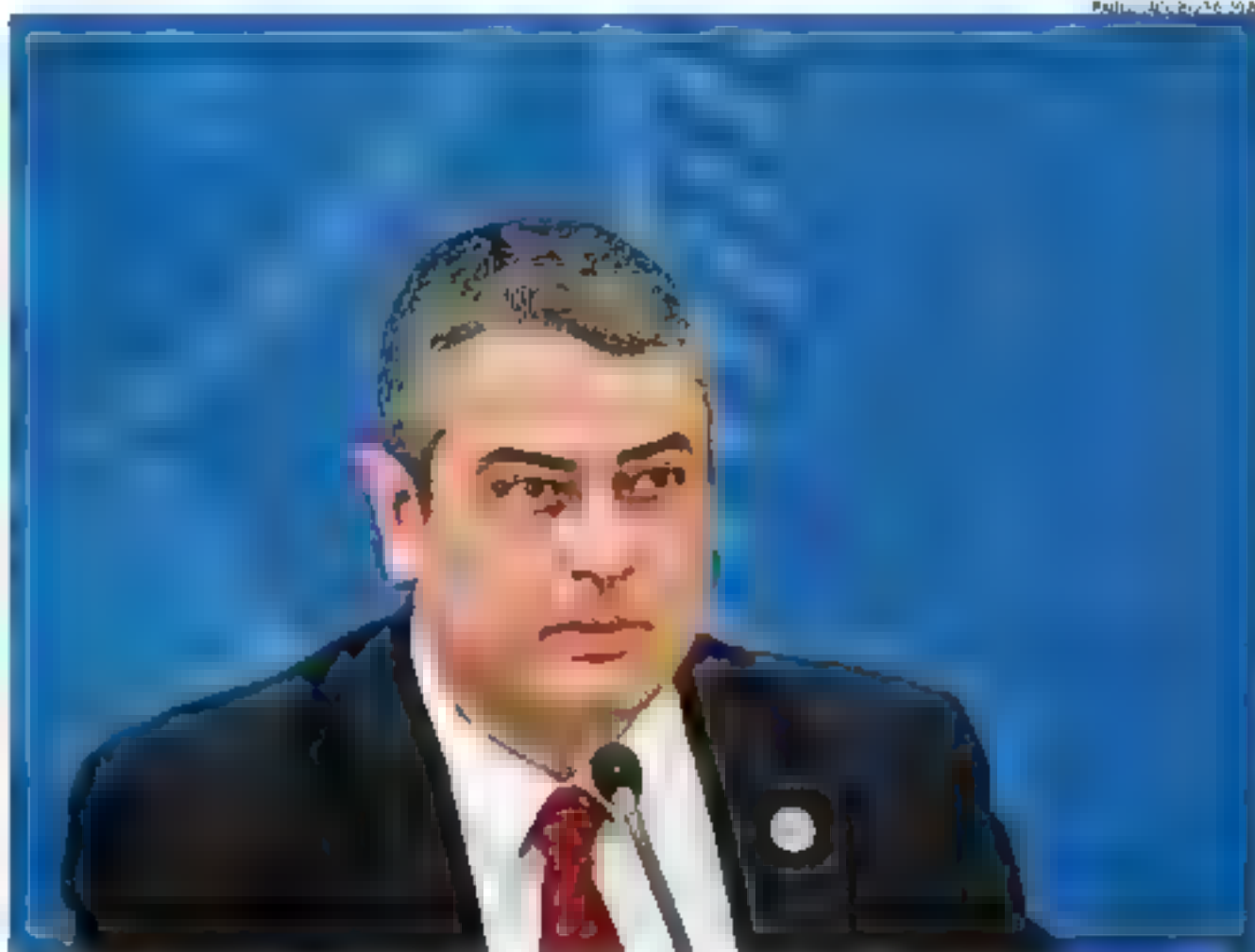
Angotti Neto expõe um quadro que compara vacinas com a hidrox. cloroquina e outras opções de tratamento: ventilação não invasiva, manobra de prona (deixar a pessoa de bruços) e anticorpos monoclonais. Para cada tecnologia, há cinco perguntas, sobre efetividade, segurança, financiamento pela indústria, custo e apoio de sociedades médicas.

## NÃO DISCUTIMOS VACINA

A vacina aparece como sem efetividade e segurança comprovadas, com alto custo e financiada pela indústria. No caso da hidrox. cloroquina, as respostas são todas inversas.

Segundo o secretário, a avaliação sobre os imunizantes é baseada em "dezotto ensaios não finalizados, dos quais oito ainda em fase de recrutamento, nove ainda não finalizaram o seguimento, e um finalizado, mas ainda em fase insuficiente para a avaliação de segurança".

Isa posição sobre a hidrox. cloroquina vem de "treze estudos controlados e randomizados com direções de efeito favoráveis à hi-



Antivacina. O secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Angotti Neto, argumentação pe o kit Covid

drox. cloroquina, com efeito médio de redução de risco relativo de 26% nas hospitalizações (Figura 1), altamente promissor para o uso discrecional e pros seguimento dos estudos".

Entretanto, além das vacinas já terem efetividade comprovada, o pneumologista Carlos Carvalho, professor da Universidade de São Paulo (USP) que coordenou os trabalhos do grupo que elaborou o parecer crítico-

do pelo secretário, afirmou que eles não trataram de imunizantes, pois o Ministério da Saúde não solicitou essa avaliação. Por isso, ele diz que a comparação não faz sentido.

— Em nenhum momento nós discutimos qualquer ponto relacionado em vacina, que não foi alvo do pedido do Ministério da Saúde — afirma Carvalho. — Ele (ministro Marcelo Quetoga) pediu parecer nas coisas

que havia dúvida, não nas coisas que havia certeza.

Para o professor, Angotti Neto tenta mais confundir do que esclarecer.

— Ele está usando de argumentos simplesmente para embolar o meio de campo, para trazer confusão para uma situação que é simples. O Ministério da Saúde pediu para um grupo de especialistas fazer uma diretriz. Ou o Ministério da Saúde concorda com a diretriz e



"Ele está usando de argumentos simplesmente para embolar o meio de campo, para trazer confusão para uma situação que é simples".

Carlos Carvalho, professor da USP que coordenou o grupo que elaborou o parecer crítico

publica, ou o ministério discorda e não publica.

O grupo de especialistas está agora elaborando um recurso contra a decisão de Angotti Neto, que pode ser apresentado em até dez dias. A expectativa de Carvalho é que ele fique pronto até quarta-feira.

## CRÍTICAS À METODOLOGIA

Além disso, Carvalho critica a metodologia adotada de comparar tratamentos diferentes.

— Você não pode comparar duas formas diferentes, porque o tipo de estudo é diferente, ou não consigo fazer da mesma maneira. Eu não consigo, por exemplo, fazer uma manobra de prona placebo. São estudos com uma formulação diferente.

## Diretores da Anvisa recebem ameaças

► Minutos após a aprovação do uso da vacina CoronaVac em crianças, na tarde de quinta-feira, diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começaram a receber ameaças e ofensas em seus e-mails institucionais.

► Em um deles, encaminhado à quinta diretoria, uma pessoa que se identifica apenas como Nilza acusa os funcionários da agência de colocar em "vida inocentes numa grande roleta russa". E acrescenta que servidores da agência serão vítimas de uma

"maldição" "(...) o preço a ser pago será terrível não quero estar na sua pele e oro a Deus em destaque de todos que tem causado dor e sofrimentos ao seu próximo lembre-se o próximo pode ser dentro de sua família (sic.)".

► Em outro e-mail em tom ameaçador enviado às 14h de quinta-feira, o remetente acusa os servidores da agência de falta de "amor à pátria" e também diz que "o preço que o servidor vai pagar será altíssimo". "Com certeza não usará esse experimento nos filhos e netos de vcs" (sic.)

► Em sua última semana, no dia 16 de dezembro, o presidente Jair Bolsonaro ameaçou divulgar os nomes dos técnicos que aprovaram a vacina contra Covid da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos. — Não sei se são os diretores e o presidente que chegaram a essa conclusão ou é o tal do corpo técnico, mas, seja qual for, você tem o direito de saber o nome das pessoas que aprovaram aqui a vacina a partir dos cinco anos para o seu filho — disse o presidente Bolsonaro.

► Desde então, técnicos e dire-

tores da Anvisa têm sofrido ameaças e perseguições por e-mails e nas redes sociais, por causa da atuação da agência na vacinação infantil. Ao todo, os funcionários da agência já receberam mais de 300 e-mails ameaçadores. No último dia 20 de dezembro, três dias após a fala do presidente da República, a Polícia Federal abriu um inquérito para investigar o caso.

► As últimas ameaças, na tarde de quinta-feira, foram encaminhadas minutos após a Anvisa aprovar por unanimidade a autorização emer-

gencial da vacina CoronaVac para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

► Na sexta-feira, o Ministério da Saúde anunciou que vai utilizar as doses da CoronaVac na imunização de crianças e adolescentes. A decisão vem um dia após o governo de São Paulo iniciar a vacinação de crianças com imunizante, o que mobilizou governadores de outros estados a pressionarem o Ministério da Saúde pela liberação imediata da vacina. (Patrick Camporesi, Brasília)

# Após enchentes, cidades têm alta em casos de diarreia e sarna

Doenças ligadas a inundações no Sul da Bahia pressionam sistema de saúde

CLEIDE CARVALHO  
claida.carvalho@spglobo.com.br  
Matéria

Desde o fim de dezembro, quando o Rio Cachoeira subiu nove metros e inundou boa parte do município de Ilhéus, no Sul da Bahia, diarreias, micoses e até sarna têm sido frequentes entre os moradores das comunidades atingidas. São as primeiras manifestações após o contato com a água suja e a lama que atingiram pelo menos 500 residências e deixaram mais de 2 mil desabrigados. Para

piozar, a água danificou 20 das 55 unidades de saúde da cidade e uma delas terá de ser reconstruída.

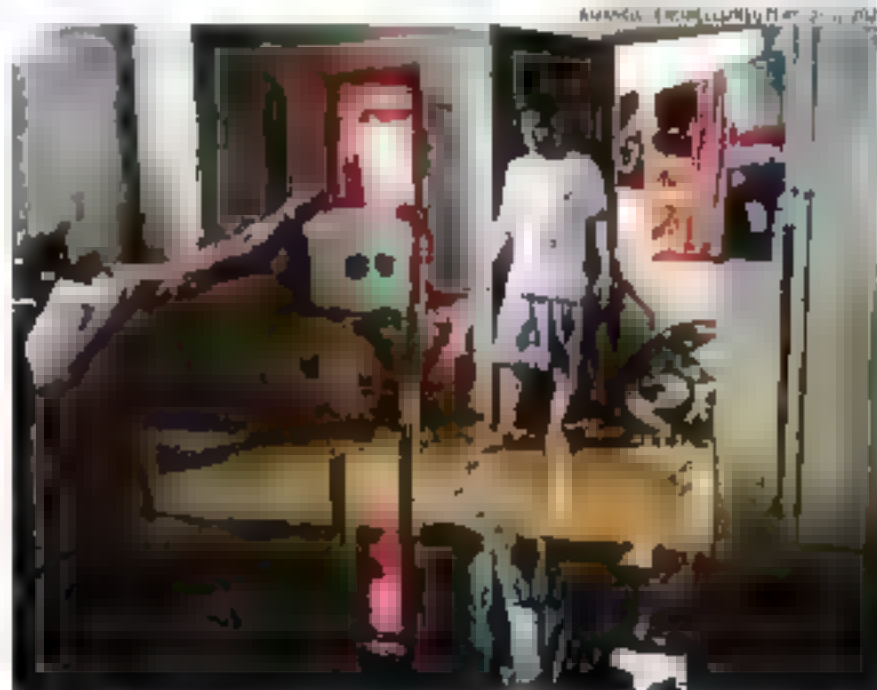
— As inundações terão impacto na área da saúde por quatro ou cinco meses — diz Daniela Navarro, secretária de Saúde de Ilhéus.

A leptospirose, por exemplo, causada por contato com urina de rato, demora cerca de 30 dias para se manifestar. A incidência das arboviroses (dengue, zika e chikungunha) deve crescer. A tendência é que as inundações facilitem a

proliferação do *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite também a febre amarela urbana. O trabalho, agora, revela Navarro, é combater os focos de larvas para evitar que o problema se instale.

O surgimento de doenças diretamente ligadas às inundações pressiona ainda mais o sistema de saúde dos estados atingidos, que, como quase todo o país, enfrentam o aumento das síndromes gripais e da Covid-19.

No Sul da Bahia, onde 64 dos 68 municípios foram ala-



Perigo. Morador de Ilhéus, Michael Loai, pisando em lama suja na sua cozinha

gados, já foram identificados 1.447 casos de diarreia, 213 de sarna, 117 de leptospirose, 273 de dengue, 122 de chikungunha e 38 de zika.

Intensificamos as ações de controle. Depois de um desastre como esse, aliado à crise econômica, é difícil os

municípios atingidos se reorganizarem sozinhos para voltar a fazer os atendimentos — diz Domilene Borges Costa, coordenadora do Núcleo Regional de Saúde.

No município de Dário Meira, duas unidades de saúde foram totalmente

destruídas e o almoxarifado da Secretaria Municipal de Saúde alagou. Foi preciso refazer estoques de emergência de remédios e curativos.

Evangelina Vormittag, diretora do Instituto Saúde e Sustentabilidade, afirma que as tragédias naturais desencadeiam ainda doenças mentais e psicológicas, como depressão e ansiedade. É comum que ocorram falhas nos tratamentos de doenças crônicas, como diabetes e pressão alta, á que o acesso a médicos e remédios acaba dificultado.

— O serviço de saúde trabalha no limite, nunca está totalmente preparado para situações como essas. A assistência à saúde é também prejudicada porque os profissionais locais estão entre os afetados — diz ela.

## QUEM PODE SE VACINAR

### HOJE

**RIO DE JANEIRO (RJ)**  
Não haverá vacinação

**SÃO PAULO (SP)**  
Vacinação para pessoas com mais de 12 anos

**BELO HORIZONTE (BH)**  
Não haverá vacinação

**OUTRAS CIDADES**  
**BRASÍLIA (DF)**  
+ Idades de 6 a 10 anos  
**NITERÓI (RJ)**  
Não haverá vacinação

## MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

**AMANHÃ** — Repescagem de 1ª dose para meninas e meninos de 11 anos

**AMANHÃ** — Crianças de 5 a 11 anos

**AMANHÃ** — Repescagem crianças de 5 a 11 anos com comorbidade



RECEITA  
DE MÉDICO

David Rip  
Entrevistado: jornalista da CNN Brasil  
Coronavírus (COVID-19) e o impacto da gripe e do  
Centro Universitário Faculdade de Medicina de ABC

Enfrentar dois  
vírus requer  
muito cuidado

O ano de 2022 se começou e já estamos vivendo um momento complicado. Impulsionados pelas viagens e confraternizações de fim de ano, vemos índices crescentes tanto da gripe A H3N2 como de Covid-19.

O avanço da variante Ômicron já está sendo dominante pelos sequenciamentos realizados no país. Há casos, inclusive, de pacientes infectados pelos dois vírus ao mesmo tempo.

Do ponto de vista da saúde pública, é esperado que nas próximas semanas nós tenhamos uma sobrecarga de atendimentos, como já estamos observando em muitos serviços, tanto do SUS quanto privados.

É possível dizer que o número de casos seguirá aumentando exponencialmente. Acho inclusive que é seguro afirmar que os dados reais são superiores aos que vem sendo contabilizados, em razão das constantes quedas no sistema do Ministério da Saúde, da falta de quantidade apropriada de testes e da dinâmica de notificações de influenza no Brasil, somente reportada em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Não houve até o momento, desde o início da pandemia de Covid-19, uma variante que tenha provocado um crescimento tão grande de contágios como a Ômicron vem fazendo. Milhares de novas infecções por dia, e muitas delas sem notificação adequada.

Considerando as experiências vividas por outros países que enfrentam esta nova variante, temos motivos para acreditar que é possível passar por essa fase sem os mesmos efeitos devastadores pelos quais a passamos anteriormente.

Até o presente momento, o sistema de saúde

pública tem dado conta do aumento de casos e internações. E as vacinas estão mais uma vez mostrando sua importância. Apesar de a Ômicron infectar muitas pessoas, os efeitos vêm sendo consideravelmente mais leves que os de variantes predominantes anteriores.

É inadmissível que o Brasil tenha virado de 2021 para 2022 sem vacinar as suas crianças contra a Covid. O sucesso da Coronavac e da Pfizer é inquestionável. São centenas de milhões de vacinados no mundo inteiro. Os países que vacinaram crianças não registraram eventos adversos expressivos. É essencial que o nosso país aumente rapidamente a imunização de crianças para reduzir o impacto dessa variante e de outras futuras mutações do vírus.

O ideal seria não apenas a liberação imediata da vacinação para crianças, como o investimento em campanhas institucionais para que os pais levem seus filhos para vacinar o mais rapidamente possível. Ainda mais considerando o período de volta às aulas, que se aproxima. Aliás, o Estatuto da Criança e do Adolescente obriga a administração da vacina contra Covid em todas as nossas crianças.

Também sou contra o intervalo aumentado de que há entre as doses da vacina. Não há razão científica para aguardar meses entre

uma dose e outra. Deveria ser mantido o intervalo sugerido nas bulas do imunizante — até quatro semanas entre as duas doses.

Infelizmente boa parte da população não se vacinou contra o vírus da gripe no ano passado, o que também nossa relação com esse surto atual. Muitas pessoas focaram somente no combate contra o coronavírus e esqueceram que a influenza também deve ser enfrentada.

Os cuidados são basicamente os mesmos. Manter as medidas que muitos aprenderam a tomar nesses últimos tempos, como o uso de máscara, distanciamento e higienização das mãos. Servem tanto para Covid quanto para influenza.

Qualquer pessoa que tenha sintomas respiratórios precisa ficar em casa e, em algumas situações, é importante buscar os serviços de saúde para avaliação e testagem. O índice de contaminação é impressionante, por isso aglomerações (quando é impossível ter algum controle) devem ser evitadas.

Estamos vivendo um momento ímpar em que enfrentamos dois vírus extremamente infectantes de uma só vez. Por isso não há espaço para desatenção. É preciso ter cuidado e redobrar a vigilância. A situação não exige pânico, mas cautela e muita resiliência.

A gordura  
típica das  
mulheres  
de meia-idade

Barriga saliente surgida durante a menopausa pode ser reduzida com atividade física e alimentação correta

ALICE CARLIAN  
Do New York Times

Se você é uma mulher de meia-idade e percebe que sua barriga está se expandindo, a primeira coisa que precisa saber é que você não está sozinha.

— Esta é uma mudança fisiológica que, infelizmente, realmente acontece com praticamente todas as mulheres à medida que envelhecemos — afirmou Victoria Vieira-Potter, professora associada de nutrição e fisiologia do exercício da Universidade de Missouri. — Não é algo que você tenha feito, nem se trata de um indicativo de que você não está se cuidando.

## PÉRAENAÇA

Nos anos que antecedem a menopausa, disse Vieira-Potter, os níveis de hormônios, como o estrogênio, mudam. E pesquisas sugerem que essas mudanças provavelmente levam a alterações na forma do corpo, explicou ela, junto com ondas de calor, mudanças de humor, menstruação irregular, problemas para dormir e muito mais.

Essa transição da perimenopausa, que normalmente começa entre 45 e 55 anos e dura cerca de 7 anos, termina oficialmente um ano após a última menstruação. Nesse ponto, diz-se que as mulheres estão na menopausa.

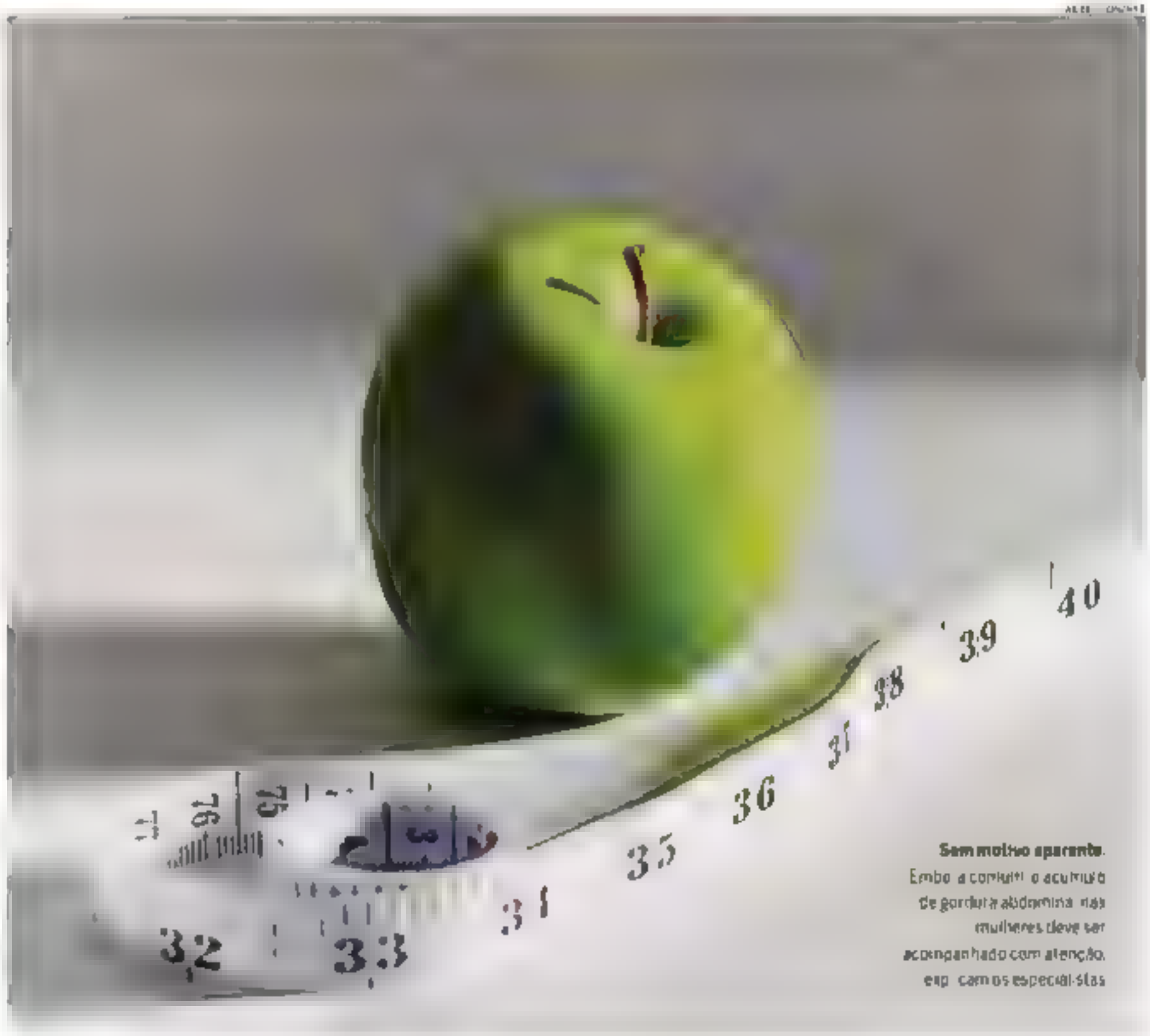
Antes da transição da menopausa, as mulheres tendem a armazenar mais gordura corporal nas co-

xas e quadris, resultando em um corpo "em forma de pera", explicou Vieira-Potter, enquanto os homens tendem a armazenar mais gordura na região abdominal, tornando-os mais "em forma de maçã".

Mas por volta da menopausa, há uma mudança impressionante quando as mulheres armazenam gordura em seus corpos, afirmou Gail Greendale, professora de medicina da Escola de Medicina David Geffen da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Em um estudo de 2021, por exemplo, Greendale e seus colegas acompanharam como os corpos de 380 mulheres de meia-idade em Boston e Los Angeles mudaram ao longo de 12 anos, incluindo os períodos antes, durante e depois de suas transições para a menopausa. Embora os resultados variassem de acordo com a raça e a etnia, o resultado geral foi que, por volta da menopausa, as mulheres começaram a armazenar gordura mais como os homens — menos nas coxas e quadris e mais na barriga.

Por exemplo, entre as mulheres brancas e negras no estudo, não houve mudança líquida na gordura do quadril e da coxa ao longo dos 12 anos, mas a gordura da barriga aumentou, em média, 24% e 17%, respectivamente. Elas ganharam gordura abdominal mais rapidamente durante os poucos anos antes e um ano após o período final



Sem motivo aparente. Embo a maioria a acumula de gordura abdominal, nas mulheres deve ser acompanhado com atenção, esp. com os especialistas

Em outras palavras, relatou Vieira-Potter, as mulheres "começam a adotar aquele formato de maçã, em vez do formato de pera".

Também é comum que os homens ganhem mais gordura na barriga à medida que envelhecem, mas é uma mudança em ritmo mais lento e constante.

— Não há nada análogo em homens onde um órgão apenas para de funcionar — disse Greendale, referindo-se aos ovários das mulheres durante a menopausa.

## GORDURA PROBLEMÁTICA

De acordo com Greendale, os pesquisadores não sabem exatamente por que essas mudanças no armazenamento de gordura ocorrem. Mas, embora sejam comuns, elas são algo para ficar de olho, acrescentou.

Aumentos na gordura da barriga — e, em particular, o tipo de gordura visceral que fica no fundo do abdômen e envolve os órgãos — têm sido associados a cer-

tos riscos aumentados para a saúde, como doenças cardíacas, diabetes e câncer.

Essa gordura, que pode se expandir não apenas com a menopausa, mas com estresse, falta de exercício, dieta pobre e outros fatores, é a "gordura problemática", classificou Greendale. Por outro lado, a gordura armazenada nas coxas e quadris, criando o chamado formato de pera, parece proteger contra o diabetes e as doenças cardíacas.

Apesar dos anúncios onipresentes na internet que afirmam conter o segredo para diminuir a gordura da barriga, os especialistas realmente não sabem como lidar com a expansão da cintura associada à menopausa, disse Greendale. Os pesquisadores estão apenas começando a entender como e por que o corpo muda nesta fase da vida, com o cuidado de não promover uma solução sem evidências de sucesso.

— O que me preocupa é que as mulheres que estão tentando, por conta própria, manter seus hábitos de exercícios e manter uma boa dieta podem se sentir derrotadas se a gordura da barriga não ceder — disse ela, que concluiu: — Elas podem estar fazendo tudo certo, e sua gordura abdominal ter vontade própria.

Dieta excessiva e exercícios demais também podem ser prejudiciais, ressaltou. De fato, foi demonstrado que fazer pelo menos de 2,5 a 5 horas de atividade física moderada por semana ajuda a prevenir doenças cardíacas e diabetes, ambas as condições associadas ao aumento da gordura abdominal.

Seguir uma dieta saudável, que inclua muitas frutas, vegetais e grãos integrais e que priorize peixes, legumes, nozes, laticínios com baixo teor de gordura e carnes magras como fontes de proteína, também pode ajudar a proteger contra essas condições.

A atividade física também ajuda a manter a massa muscular e óssea saudável e melhora o funcionamento da insulina, afirma Vieira-Potter.

— Mesmo se você estiver se exercitando e não perdendo peso, você está fazendo muito bem metabolicamente — disse.

O exercício também é bom e pode ajudar a combater algumas das mudanças de humor que podem ocorrer com a menopausa.

Não precisa ser intenso ou extenuante para ser benéfico, explicou Vieira-Potter.

— Apenas encontre algo que você ame — indicou.

E, se você ainda está se sentindo desencorajada com seu corpo em mudança, apesar de uma boa dieta e um programa de exercícios adequado, Greendale recomendou uma dose de autoempatia.

Se meu meio for resistente, vou entender que pode ser parte da fase da vida em que estou.

“Esta é uma mudança fisiológica que, infelizmente, acontece com praticamente todas as mulheres à medida que nós envelhecemos”

Victoria Vieira-Potter, professora da Universidade de Missouri

“O que me preocupa é que as mulheres que estão tentando manter hábitos de exercícios e uma boa dieta podem se sentir derrotadas se a gordura da barriga não ceder”

Gail Greendale, professora da Universidade da Califórnia



Rio



CRIME A FACADA

MP denuncia mãe por morte de filhos

Stephani foi indiciada pelo assassinato de Arthur Moises, de 3 anos, e Bruno de 6 anos



# ALÉM DOS LIMITES DA COMUNIDADE

## Ausência do Estado na Muzema e no Jacarezinho reflete em bairros vizinhos



Imóveis fechados na vinhaça do Jacarezinho refletem o abandono do Estado e da falta de investimentos públicos



Movimento intenso. O comércio em um dos acessos à comunidade do Jacarezinho, favela da Zona Norte, se expandiu na esteira da industrialização da região, hoje economicamente decadente

STÉFIO AMORIM E RAFAEL GALINDO  
grêmios: o globo.com.br

Jacarezinho e Muzema, primeiras comunidades a receber o programa Cidade Integrada, do governo do Rio, têm históricos de ocupação bem diferentes: a da Zona Norte remonta à primeira metade do século passado, com a expansão impulsionada pela industrialização do entorno; e a da Zona Oeste explodiu, de fato, nas últimas décadas, nas tranças de uma Barra da Tijuca geradora de empregos e com a voracidade da migração migratória legal das milícias. Em ambas, o abandono do Estado agravou vulnerabilidades que vão muito além da segurança pública e que, se afetam intrinsecamente a vida de seus moradores, geram consequências que extrapolam os limites das duas favelas, em processos (distintos, é verdade) que refletem nos bairros vizinhos.

Agora, se promete, novamente, reverter esse quadro. Em coletiva ontem, o governador Cláudio Castro anunciou que as primeiras intervenções nas comunidades serão em saneamento e limpeza de ruas. E disse que o programa

será estendido a outras comunidades quando estiverem comprovados resultados nos dois territórios-flechas de projeto. Dentro e fora das duas favelas, expectativas e uma certa descrença se misturam.

É o que ocorre em Higienópolis, bairro perto do Jacarezinho que já foi conhecido como “Pérola da Leopoldina”, com ruas largas e vistas. Hoje, não escapa de uma desvalorização que atinge também áreas próximas, como Maracanã, onde os moradores, nos últimos anos, viram a formação de cracolândia e se perceberam acusados pela violência — que nem de longe, no entanto, se parece com a presença do tráfico armado e com as incursões da polícia impostas a quem vive na favela. Ali, são os assaltos que marcam a rotina, como o vivido pela família do arquiteto Luiz Henrique Carvalho, de 46 anos.

— Minha mãe foi feita de refém em casa. Tivemos que instalar câmeras e rede de arame farpado. É triste ver vizinhos e amigos de uma vida indo embora por conta da violência.

Enquanto isso, os anúncios de venda de imóveis se multiplicam. Na Rua Santa Mariana, há alguns que permanecem expostos há cinco anos.

Essa casa está desde 2016 à venda. O preço caiu 20%, e ninguém quer. A é do mais, a região sofre com alagamentos. Vivemos uma decadência profunda — diz o pedreiro Adailton Alves, de 55 anos.

Uma amostra do que ele relata se revela no mercado imobiliário. Levantamento do Secovi Rio aponta que, entre o

### ONDE FICAM



fim de 2012 e o de 2014, Higienópolis, Maracanã, Rocha, Cachambi e Del Castilho, todos bairros próximos ao Jacarezinho, experimentaram um aumento do valor do metro quadrado ofertado para a venda de imóveis residenciais. Nesse período, em janeiro de 2013, foi instalada a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Jacarezinho. Em Maracanã, ocorreu o maior salto de R\$ 3.336 o metro quadrado, em dezembro de 2012, para R\$ 5.277, em dezembro de 2014 (aumento de 58%).

A partir daí, no entanto, quando o projeto de segurança já dava sinais de que tava aquecido, os preços voltaram a cair, numa trajetória que se manteve até 2019. Na análise da Zona Norte e da cidade como um todo, por sua vez, o Secovi apor-

ta que o crescimento se manteve mais tempo, até 2016.

### IMPOSSIBILIDADE

Dentro da favela, moradores dizem que não ficaram nem sombras de qualquer legado social da UPP. Também há frustração quanto aos resultados do Favela Bairro e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Um desapontamento que, em parte, ajuda a explicar porque muitos estão insatisfeitos quanto à chegada da Cidade Integrada, diz a ativista C., ligada aos movimentos sociais locais, que pretere não se identificar. E essa decisão de não revelar o nome tem motivo.

Vivemos em pânico porque não sabemos o que vai acontecer. Quem está na fa-

vela é a elite da polícia, meses depois de uma chacina (que deixou 28 mortos) em maio de 2021.

A ativista ainda se lembra de quando, nos fins de tarde, tocavam as sirenes das indústrias da região, e a favela ficava cheia de trabalhadores com seus uniformes coloridos. A antiga fábrica de lâmpadas da GE era uma das maiores. Mas também havia produção têxtil, de velas, de café... Foi tudo sendo fechado, numa debandada intensificada entre os anos 1990 e 2000.

— Essas fábricas movimentavam o comércio e geravam empregos. Quando vão embora, há um empobrecimento da comunidade. Hoje, são poucas as oportunidades para os jovens perto da favela. Muitos acabaram se tornando os

“nem nem”, que não trabalham nem estudam. Escola pública, ahá, é velha reivindicação. Não é uma escola dentro da favela. As mais próximas ficam na Avenida Dom Helder Câmara e em Mangueiras.

Saneamento e obras de prevenção às enchentes são outras reivindicações que nunca foram plenamente atendidas. Em vez de melhorar, a situação vem piorando nos últimos anos, com a saída da favela de instituições como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), transferido do local nos anos 2000, sob a alegação do aumento da violência.

Vários indicadores sociais deixam claro o tamanho do desafio. Relatórios do Programa dos Territórios Sociais do município, mostram que dezenas de famílias não têm geladeira, e o acesso à água no Jacarezinho. Os dados do Índice de Progresso Social (IPS) jogam luz em outras vulnerabilidades. No mais recente, lançado em 2021, referente a 2020, a Região Administrativa (RA) do Jacarezinho tinha o quinto pior índice (45,15) entre as 32 RAs da cidade, à frente, por exemplo, do Complexo do Alemão e da região da Pavuna.

No entanto, ao se focar nos 36 indicadores que compõem o índice, o Jacarezinho aparece em último em quase uma dezena deles. São os maiores índices de mortalidade na infância, gravidez na adolescência e trabalho infantil. O Jacarezinho também fica com o pior qualidade do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental e a menor proporção da população com acesso a telefone celular ou fixo e à internet, e de pessoas com ensino superior. Assim como está ali o pior índice de acesso à cultura e o maior adensamento populacional excessivo do Rio.

### AVANÇO DA MILÍCIA

Já na Muzema, a oferta de apartamentos à venda por R\$ 300 mil, em prédios que prometem até câmeras de segurança, não eliminou problemas como deficiências na coleta de lixo. É uma comunidade com crescimento vertical, explorado pelas milícias, vizinhança de condomínios de luxo do Itanhangá, onde os ecos do crescimento dessa e de outras favelas também são perceptíveis. Um funcionário de um condomínio conta que, há cinco anos, alguns moradores cogitaram deixar o bairro, tentavam a cobrança de taxas, uma marca de áreas de milícia.

— Houve um movimento de algumas pessoas para irem embora. A gente sempre vê no noticiário que essas áreas de milícia acabam virando regiões de confrontos. Ninguém ia querer viver num lugar assim.



É triste ver vizinhos e amigos de uma vida indo embora por conta da violência

Luiz Henrique Carvalho, arquiteto morador do bairro de Higienópolis



# Castro diz que Cidade Integrada em nada lembra plano das UPPs

Governador aponta foco na retomada de território em vez de pacificação; projetos como o vale-gás ainda não foram detalhados

DIEGO AMORIM  
diago.amorim@oglobo.com.br

Ante o detalhar ontem as ações do Cidade Integrada, iniciado esta semana com a ocupação policial nas comunidades do Jacarezinho e da Muzema, o governador Cláudio Castro disse que o programa é dividido em seis eixos: social, infraestrutura, transparência, economia, diálogo/governança e segurança, que ficarão restritos a essas duas favelas até que tudo esteja “funcionando plenamente” com resultados. Castro afirmou ainda que o programa do seu governo em nada lembra o das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP).

—Esse programa nada tem a ver com a UPP, não é um plano de pacificação. Após muitas análises e conversas com quem estava naquela época, percebi-se que a ideia de pacificação traz mais prejuízos do que benefícios. Esse projeto atual é de retomada do território e de entrega para quem, de fato, ele pertence —disse Castro, que é pré-candidato à reeleição ao cargo de governador.

Entre as promessas para o programa, que foi orçado em R\$ 500 milhões, estão obras de saneamento, limpeza de ruas e a reforma da Escola Luiz Carlos da Vila, na Aveni-

da Dom Helder Câmara, nas imediações do Jacarezinho e de Mangueiras, que começa a partir de amanhã. Além disso, são previstas ações para a emissão de documentos, entrega de títulos de propriedade e criação de um batalhão da PM.

Mas há pontos que ainda precisam ser detalhados, como o auxílio às mulheres chefes de família, ainda sem critério de seleção, e o voucher para compra de botijões de gás, sobre o qual não foram divulgados o valor nem a forma como será distribuído.

A maior parte dos recursos desta fase do Cidade Integrada, diz Castro, estava prevista

no orçamento do estado. O plano inclui ainda um programa de castração de animais e uma linha de crédito, criada pelo governo estadual para auxiliar famílias de baixa renda ou quem perdeu o emprego na pandemia.

—Enquanto (o plano) não estiver funcionando plenamente e dando resultados para as comunidades, não há sequer prazo para as próximas (implementações em outras favelas) —disse o governador, que, em resposta a uma manifestação ontem horas depois do anúncio, afirmou no Twitter que o protesto foi realizado por uma parte da população, segundo ele, manipulada pelos traficantes.

### MULHERES E IDOSOS

A lista de ações previstas inclui ainda o “Desenvolve Mulher”, voltado diretamente para 2 mil chefes de família, de 16 a 30 anos, tendo como diretriz capacitação e o incentivo ao empreendedorismo. Ele será instalado em fevereiro, com custo de R\$ 34,5 milhões. Já o “De Bem com a Vida” tem 2 mil idosos com acesso para a saúde mental e física, e pre-

### O QUE ESTÁ PREVISTO NO PLANO

#### INICIATIVAS DO PROJETO CIDADE INTEGRADA PARA AS COMUNIDADES DO JACAREZINHO E DA MUZEMA

- Auxílio mensal de R\$ 300 para mulheres chefas de família entre 16 e 30 anos a partir de fevereiro. Não foi detalhada o critério de seleção.
- Espaços de entretenimento e saúde física e mental para idosos abertos à em fevereiro.
- Também em fevereiro: curso de inclusão digital e programa de desenvolvimento de jogos.
- Voucher para compra de botijões de gás, ainda sem data de início ou forma de distribuição.
- Regularização dos serviços de TV e internet a partir de fevereiro.
- Saneamento básico e limpeza, extensão e recuperação de estruturas já a partir desta segunda-feira.



- Me-horias habitacionais de até R\$ 15 mil em fevereiro.
- Construção de mercados produtores, ainda sem data, com preços acessíveis de hortifruti.
- Editais de apoio a projetos culturais.
- Expedição de documentos, isenções para segunda via e banco de empregos.
- Linha de crédito de R\$ 30 milhões do programa Supera RJ para empréstimos já este mês.

#### AÇÕES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE DO JACAREZINHO

- Construção de um batalhão da PM com 400 mil tares.
- Instalação de mercado produtor, unidade de saúde, parque urbano, skate park e vias olímpicas no terreno da antiga fábrica da GE.
- Unidade de saúde admi- sionada no 2º andar da Prefeitura do RJ.
- Reforma de conjuntos habitacionais e construção de 365 imóveis.



- Reforma da Escola Luiz Carlos da Vila a partir de segunda-feira, reabilitação da Faetec e revitalização da Biblioteca Parque de Mangueiras.
- Canalização do Rio Sagrado e limpeza do Rio Jacaré.

#### AÇÕES VOLTADAS PARA A COMUNIDADE DA MUZEMA

- Entrega de títulos de propriedade aos moradores a partir deste mês.
- Construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e de uma escola estadual, ainda sem data ou obra previstas.



Editor: A. de Azevedo

visão de investimentos de R\$ 2 milhões, com início em fevereiro.

Estudantes terão o Centro da Juventude, com progra-

ma de desenvolvimento de jogos “Vem pro Game” e cursos para a inclusão digital. Já o esporte ficará em núcleos para até 150 alunos.

### VIVI PARA CONTAR

## ‘Eu me sinto, mais uma vez, vítima e refém da violência do Rio de Janeiro’

Seis anos após ficar paraplegico ao ser baleado em roubo, Fabio Ferreira de Melo, aposentado por invalidez, foi deixado no chão por bandidos, que levaram seu carro

### EPOCA

FABIO FERREIRA DE MELO\*

Nas manhãs do dia 15 de janeiro, um sábado, acordei e fui logo abastecer meu carro no Largo do Bicão, na Vila da Penha, bem perto do Jardim América, onde eu moro. Na volta, quando passava pela Avenida Meriti para pegar a Rodovia Presidente Dutra, fui parado. Eram 9h15, eu estava dirigindo um Jeep Compass preto, e pelo menos três criminosos saíram de uma rua transversal com um Celta azul metálico com insultos bem escuro nos vidros, frearam de repente, buzinaaram, me fecharam e me abordaram.

Cada um dos bandidos, armados, foi por uma porta e me obrigou a entregar o carro. Como ele é adaptado, todos os comandos são na mão, e eu pedi paciência até conseguir colocar em ponto morto. Falei: “calma, eu sou cadeirante”, mas eles me xingaram e me puxaram bruscamente para fora. Foi tudo muito rápido, e eles estavam visivelmente ner-

vosos e agressivos. Cheguei a insistir pela cadeira de rodas, que foi feita sob medida e custou R\$ 14 mil, mas ignoraram esse meu pedido também.

Fiquei no chão, jogado no meio da rua por alguns minutos, e eles fugiram no meu carro em direção à Avenida Brasil, no sentido Centro da cidade. Desde então, tem feito contato para tentar negociar o resgate comigo: pedem que eu pague R\$ 6 ou R\$ 8 mil para ter de volta meu próprio bem, que comprei com tantos empréstimos e parcelamentos. Mas não com esse golpe, não vou tratar com vagabundo: primeiro que não tenho esse dinheiro e, além disso, depois de fazerem essa covardia absurda comigo numa cadeira de rodas, você acha que agora eles vão apertar a minha mão?

#### “SOBREVIVO PELA FAMÍLIA”

Quando estava ali, vi um filme na minha cabeça. Há seis anos, na manhã de 1º de maio de 2016, eu tinha ficado paraplegico justamente por causa da violência. Estava no Cano- ca Shopping, em Vicente de Carvalho, onde, de repente, começou um tiroteio. Três ho-

mens tentaram roubar uma joalheria, os seguranças reagiram e um tiro acabou me atingindo embaixo do braço, chegando à medula. Naquele instante, perdi a mobilidade do corpo da cintura para baixo. Foram quatro meses de internação e muita fisioterapia, mas nada adiantou, e eu me vi, a partir dali, para sempre como cadeirante.

Fiquei muito mal. Tinha acabado de realizar o maior sonho da minha vida, o de ser pai. Estou com a minha esposa há quase 16 anos, preciso fazer uma cirurgia e, depois de um tempo, ela finalmente conseguiu engravidar. Naquele dia, fui buscá-la porque nosso filho havia nascido, eu trabalhava e não tinha ninguém para cuidar dele, então ela foi pedir as contas do serviço, em Copacabana, para ficar só em casa.

Desde então, se não fossem eles, não sei como seria a minha vida. Perdi completamente a vontade de viver. Tudo acabou para mim nas outras áreas, eu só vivo e sobrevivo pela família que construí. E nada temo do fácil para gente, nada cai do céu, nada veio da-



**momentos.** Fabio é atingido durante tiroteio num shopping ficando paraplegico. No dia 15 de janeiro, ele é jogado para fora de seu carro por bandidos que levaram o veículo e sua cadeira de rodas.

divida, que meu maior sonho é comprar uma outra casa em outro bairro. Não precisa ser na Barra da Tijuca ou de frente para o mar, mas em um lugar onde meu filho possa crescer em paz, brincar e ter um bom estudo.

Eu me sinto como se tivesse morado em uma sociedade de bem que tem que ficar presa dentro de suas próprias casas enquanto os criminosos estão nas ruas, aterrorizando e barbatarizando, acaba-

do com vidas e destruindo as famílias. Sinceramente, acho que esse país não tem mais jeito: eu sou só mais um a ser alvo dessas pessoas, que vão continuar agindo livre e impunemente. E como se, seis anos depois, esse mesmo sentimento de abandono e impotência que tomaram conta de mim, mais uma vez me revoltasse.

Tem horas que tenho muita vontade de desistir de viver, mas meus parentes volta e me falam: “você tem que ter coragem, não pode deixar esse moleque lindo sem uma referência de pai nesse mundo e pra ele não importa se você está numa cadeira de rodas”. É verdade. Então, eu chamo e continuo tocando minha vida em cima da cadeira de rodas, mesmo com todos os problemas que enfrentamos.

Na área econômica, as comunidades terão agências do AgeRio, voltadas a investimentos para empreendedores locais. Será disponibilizada uma linha de crédito de R\$ 30 milhões, com “burocracia zero”. O plano também prevê um estudo, a ser apresentado em 30 dias, de estímulos locais, como regularização de serviços de TV e internet.

Sabemos que um dos problemas nas comunidades é a agiotagem, onde criminosos se utilizam da vulnerabilidade da população para prestar esse serviço, com práticas agressivas — diz Castro.

Além disso, Jacarezinho e Muzema terão mercados produtores, com hortifruti e preços acessíveis. O projeto está em fase final de licitação. O governo planeja ainda investir em melhorias de até R\$ 15 mil nas estruturas de residências, principalmente na construção de banheiros.

Sobre o programa “Casa Legal”, específico para a comunidade da Muzema, que prevê, a partir deste mês, a entrega de títulos de propriedade a moradores da região, o governador afirmou que o sucesso do projeto será a forma de evitar que milicianos voltem à região.

—Vamos nos reunir para ir ao Judiciário e resolver essas questões o mais rápido possível. Vou conversar com o Ministério Público e a Defensoria. Os cartórios também estarão na força-tarefa. Além disso, o Tribunal de Justiça do Rio levará o projeto “Justiça Itinerante” para resolver de reuniões de forma rápida.

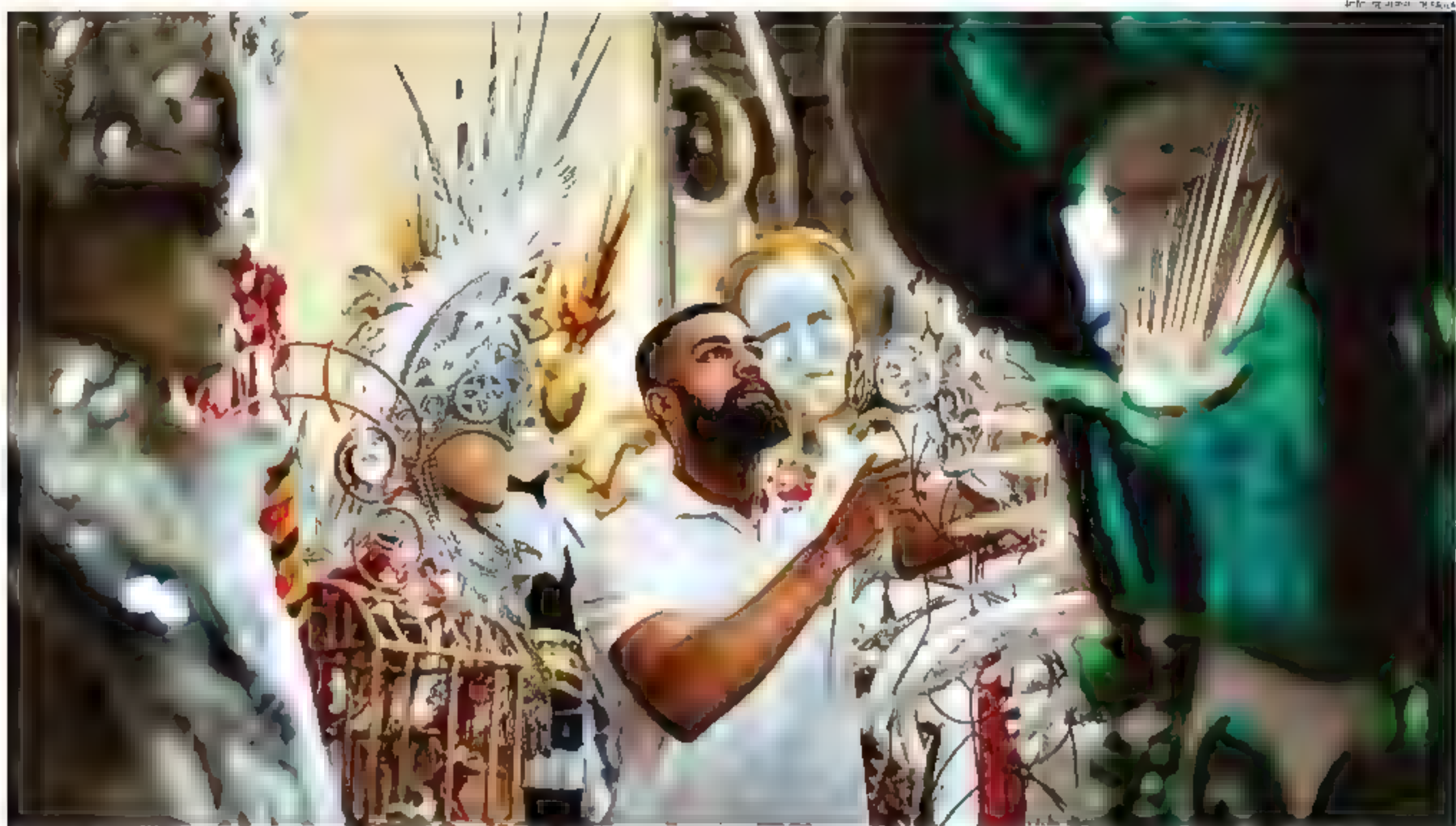
Castro destacou que o programa terá diálogo constante.

—É um dos pilares para o sucesso. O governo está de ouvidos abertos. Sem diálogo, esse plano viraria uma imposição. A verdadeira integração é a sociedade participando.

Foto: Paulo Roberto / Agência O Globo

\*Em depoimento à repórter Paula Serra





No capricho. Bruno de Oliveira, assistente da carnavalesca Rosa Magalhães, na Imperatriz, não vai pôr os trabalhos no barracão: há um ar, devido à pandemia, ele caminhava praticamente sozinho na fábrica da verde e branco

# Nos barracões, escolas mantêm a cadência apesar de adiamento dos desfiles para abril

Além das incertezas, pandemia provoca inflação dos produtos do carnaval e escassez de material, sobretudo, vindo da China

RAFAEL GALDINO E ISABELLA ALEIXO  
guilhermes@globo.com.br

João Nogueira cantava que o "samba é ciência e com consciência / se ter paciência que eu chego até lá". É o que diz a letra de "Nó na Madeira", de 1975, mas que parece juntar em dois versos palavras que expressam tanto sobre o que está em jogo nos tempos atuais, quando os desfiles da Sapucaia foram adiados, anteontem, para o feriado de Tiradentes, em abril, devido ao avanço da variante Ômicron do coronavírus. Nos barracões das escolas, dirigentes, artistas e outros profissionais que fazem o espetáculo garantem que os preparativos não vão parar. Agremiações como Vila Isabel, Unidos da Tijuca e São Clemente destacam, inclusive, que vão manter o cronograma para finalizar os trabalhos ainda em fevereiro. Outras podem até desacelerar o ritmo, mas sem perder a cadência. E quando tudo, finalmente, for para a Avenida, concordam os sambistas, será a afirmação da resistência da manifestação cultural que representam.

— Recebemos a notícia (do adiamento) como uma bomba — diz Fernando Horta, presidente da Tijuca. Todo mundo se preparava para desfilar no final de fevereiro. Vamos deixar 30% dos acabamentos por fazer? Não. Vamos concluí-los. Até porque os trabalhadores dos barracões querem receber por sua produção.

A preocupação com os operários da folia também é de Fernando Fernandes, presidente da Vila, que tem a confecção de fantasias e alegorias

em estágio avançado e também vai pisar no brejo:

— Temos que respeitar a saúde, que está em primeiro lugar. Mas não podemos deixar de pensar nos profissionais. Não se pode deixar as pessoas que trabalham com a gente desamparadas.

Já na Beija-Flor, mais dois meses para aprontar o desfile pode significar um show num nível ainda mais elevado.

— Ganhamos mais tempo. Vamos fazer, talvez, o maior espetáculo já visto na Sapucaia — diz Almir Reis, presidente da azul e branco de Nilópolis.

## MERCADO MODIFICADO

O certo é que todos esperam uma catarse depois de muito suor e jogo de cintura posto à prova. Isso porque a emergência da Covid-19 não só impediu os desfiles do ano passado. Mas afetou em prelos e provocou mudanças na cadeia produtiva do carnaval. Quando as atividades na Cidade do Samba foram retomadas, em agosto de 2021, deparou-se com uma série dessas consequências, e começou uma corrida por soluções entre elas, uma verdadeira febre do uso de plumas artificiais, feitas de tecido, que parecem ter vindo para ficar. Elas foram uma das saídas para dois problemas agravados pela pandemia: a escassez de material usado nas fantasias e alegorias, sobretudo, o importado da China, como plásticos e alguns tecidos; e uma inflação que assa e como corroeu o poder de compra dos brasileiros, levou às altíssimas preços de itens básicos numa agremiação, às vezes atrelados ao dólar.

Assistente da carnavalesca Rosa Magalhães, na Imperatriz, Bruno de Oliveira diz ainda que parte da mão de obra qualificada não retornou. Foi absorvida, por exemplo, por empregos na cenografia das TVs. Novas equipes, então, tiveram de ser treinhadas. Anteontem, elas estavam prestes a começar um serão, até a meia-noite, dentro do planejamento da escola, entre as mais adiantadas da Cidade do Samba, de concluir o barracão com folga para o carnaval, até então, em fevereiro. Foi quando receberam a notícia do adiamento.

— Foram todos liberados às 18h. Na segunda-feira (amanhã), já retomamos o trabalho com um grupo menor, por que tem toda uma questão de custo operacional, com luz, água e folha de pagamento, que precisara ser equacionada com essa nova data. O impacto na vida desses trabalhadores é uma preocupação. Por outro lado, escolas que estavam atrasadas terão um oxigênio a mais. Ganha o público, que verá um espetáculo mais nivelado — diz Bruno, que um atras, durante um ensaio fotográfico do GLOBO na Cidade do Samba parada devido à pandemia, circulava pelo barracão da verde e branco praticamente sozinho.

Com desfile em fevereiro ou abril, o que não muda é o cenário do mercado para se conceber os desfiles. E, nesse quesito, os compradores das escolas tem tudo de fazer de um limão uma limonada. É a função de Paulo Henrique Caetano, no Salgueiro, Evanília Maria de Almeida, a Vaninha, na Grande Rio, e Cristiano



**Q** "Vamos deixar 30% dos acabamentos por fazer? Não. Vamos concluí-los"

Fernando Horta, presidente da Unidos da Tijuca

"Escolas que estavam atrasadas terão um oxigênio a mais"

Bruno de Oliveira, carnavalesco assistente da Imperatriz Leopoldinense

Pam na Estácio de Sá. Eles cotam que de 2020 para cá, o valor de um tubo de ferro, por exemplo, passou de R\$ 17 a R\$ 50, dependendo da espessura, para R\$ 70 a R\$ 100. Já um galão de 3,5 litros de cola fria, que se podia comprar até por R\$ 38, subiu para, no mínimo, R\$ 70.

— No Salgueiro, planejamos um carro todo revestido de espelho. Não vai ser mais. Recordamos ao espelho plástico, feito de PET, mais barato. Jogou a iluminação, fica tudo lindo — conta Paulo Henrique.

## TROCA DE PLUMAGEM

Outra saída tem sido buscar os produtos em São Paulo, onde há mais oferta, porque, no Rio, muitos fornecedores não repuseram estoques.

— Já fui ao Brás e à 25 de Março quatro vezes para este carnaval — diz Vaninha, na Grande Rio, ressaltando que até as pedras que cobrem as fantasias dos destaques, por exemplo, andam em falta. — Numa das viagens, encontrei

um pacote com 200 peças a R\$ 20. E eu, quando vejo pedra, quero até abraçá-la!

Já o custo de pena dobrou de preço, de R\$ 1.500 para R\$ 3 mil. Foi a necessidade de baratear custos, além de questões relativas à sustentabilidade, que levaram muitas escolas a adotarem as plumas artificiais. Só no Salgueiro, serão 9 mil.

Um dos fornecedores é André Rodrigues, da Eco Pluma, que também é um dos carnavalescos da Beija-Flor e assina os desfiles de mais duas escolas.

— As escolas de samba são um movimento muito importante. Elas tratam questões sociais necessárias, mas ainda precisam ser um grande show. As plumas artificiais são um produto para o carnaval, que deixam as agremiações muito mais livres da variação do dólar — diz André.







Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitais das décadas de 1920 a 1990

PARA ACESSAR ARQUIVOS DO GLOBO, CLIQUE AQUI

# MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser digitadas e segão as regras. O GLOBO, Rua Marquês de Fomhuil 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ. 2534-5535 ou por e-mail: cartas@oglobo.com.br

## Terceira via

Não voto em Lula nem no Bolsonaro. Meu voto é para excluir essa dupla maléfica. Que venham outras candidatas, com novas propostas. É a única vacina contra a estagnação política e econômica do Brasil.  
**ROBERTO SOLANO**  
Rio

## Ômicron

Quando li ontem na editoria de Opinião do GLOBO o artigo "Testagem universal urgente", logo depois de ter lido a coluna de Carlos Alberto Sardenberg ("Vacina obrigatória inevitavelmente surgiram perguntas como: o que fazer quando o resultado do autoteste for positivo? O indivíduo deve ser isolado? Por quanto tempo? E se ele não cumprir o isolamento como no caso do sujeito que foi multado em Adamantina? E se ele não pagar a multa, como acontece frequentemente quem vai fiscalizar? Estaria sendo criado um monstro, que seria pendurado em algum órgão público, que não teria condições de cumprir o que seria determinado por uma regulamentação sobre a testagem?").  
**LUIZ SERGIO CARDOSO**  
Rio

## Combustíveis

Este governo, que carece de cabeças pensantes, está lotado de oportunistas, que têm como meta garantir votos na próxima eleição. Depois de negar a atrasar a aplicação das vacinas, conceder reajustes salariais para militares e policiais e vantagens para outras categorias do serviço público, agora ataca com a tentativa de emendar a Constituição para reduzir artificialmente os preços dos combustíveis e da

energia, sem apresentar fonte alternativa de recursos para cobrir o "buraco contábil" que vai aparecer! Assustado pela ameaça da boa performance de futuros candidatos especialmente o do PT, o governo não está preocupado com o povo, que, no fim, é quem vai pagar por essa "pedalada", que não custa para o contribuinte.

**ALBERTO CAVALCANTI**  
Rio

## Crise

Hoje em dia, negócios e lojas fecham sem parar em todo lugar, principalmente em shoppings. Em razão da absoluta ausência de público. Algo que um futuro governo deve tratar com a maior seriedade e com projeto é a recuperação do poder de compra do brasileiro. A pandemia agravou ainda mais a precária renda da população e gerou mais desemprego. Um país sem classe média e sem poder de consumo em larga escala é fadado à falência e ao fracasso. Simplesmente, que o futuro governo petista crie um projeto amplo de obras de infraestrutura e que busque fortalecer a construção civil, destruída pela Lava-Jato, assim como coloque em prática projetos que gerem grande empregabilidade, valorizando salários e renda para o trabalhador!  
**PAULO ALVES**  
Rio

## Brizola, 100 anos

Na reportagem sobre os 100 anos do nascimento de Leonel Brizola, seu neto, o ex-vereador Leonel Brizola Neto, disse que apoiar Ciro Gomes não faz sentido, pois ele trabalhou em duas multinacionais. A declaração contém uma inverdade: Ciro Gomes foi

executivo de duas empresas nacionais. É ranço ideológico datado contra o capital estrangeiro, mas descartado há décadas pelos países socialistas e, igualmente comunistas. China e Vietnã são exemplos. Na verdade, a postura das vóvras da ideologia esquerdista da década de 60 não é contra as multinacionais e sim anticapitalista, pois igualmente engloba as grandes empresas privadas nacionais. Para os saudosos, empresa boa é empresa estatal, ignorando que o mundo mudou, que a era do telegrama deu lugar à inteligência artificial e ao 5G.  
**JOSÉ LUIZ**  
Rio

## Fies

Tenho uma amiga cujo filho utilizou o Fies. Formou-se e foi para o exterior. Paga religiosamente em dia o contrato firmado com a Caixa Econômica Federal, ficou indignada quando viu que os inadimplentes terão um desconto de 92% (!) De que adianta ser decente num país desle? Uma vergonha o que Bolsonaro fez. Pura demagogia. Vale tudo pela reeleição. Não vai conseguir. Nem Lula também, pois foi ele quem criou este programa demagógico, que deveria ser extinto ou reformulado.  
**LUIS ALVES**  
Rio

## Abusos

Caro leitor, você pensa que esta indecente quantidade de radares espalhados pelas nossas estradas e cidades é para sua segurança? Caso fossem, cerca de 85% das multas aplicadas em cada um deles resultariam em acidentes. Afinal, teriam excedido o limite de segurança. Resultaram? Não? Então, serve apenas para meter a mão no nosso bolso.

Você acredita que permitir às empresas aéreas cobrar pela bagagem que você leva ao viajar foi pensando na redução do preço das passagens? Caso a ideia fosse reduzir o que elas passariam a cobrar, não haveria motivo para alterar o que já existia (!) A passagem diminuiu de preço? Não? Então, repito, serve apenas para meter a mão no nosso bolso.  
**OSWALDO ELIZ GIMBEL**  
MAR DE ESPERANÇA, RJ

## Desfile em abril

Tiradentes, ao encontrar o seu destino, caminhando para o palácio infame, talvez não se desse conta de que o seu sacrifício seria recordado pelos séculos afora. Mas, certamente, jamais imaginaria que no dia da sua morte heroica no 21 de abril haveria um carnaval. É justamente em 2022, nos 200 anos da Independência, ignorando o legado do protomártir da Independência.  
**JURAR, BLANCO**  
Rio

Com o adiamento para abril dos desfiles de escola de samba do Rio e São Paulo, em razão do avanço da cepa Ômicron, teremos condições de ler diminuído o avario dessa pandemia entre nós. Precisamos ainda que nossa população tenha capacidade de seguir as recomendações profiláticas dos cientistas, no sentido de tomar os cuidados recomendáveis para que possamos estancar essa pandemia virótica e assim voltarmos, o mais breve possível, a um novo normal, de que tanto estamos a necessitar.  
**JOSÉ DE ANCHIETA DE ALMEIDA**  
Rio

Imagino que a decisão de adiar os desfiles de escolas de samba no Rio e em São Paulo para abril tenha se baseado em dados

científicos. Se há risco de uma tragédia sanitária, a medida é correta, e cabe aos sambistas e a todos os envolvidos se adaptarem. Mas algo me parece incoerente: por que outros eventos que espalham o vírus estão liberados? Só há risco de Covid-19 no carnaval? Governantes e cientistas precisam explicar melhor os critérios que estão adotando para que não fique a impressão de que agem movidos por preconceito.  
**ANA DE AZEVEDO**  
Rio

Fineiramente, a idiotia política e a ganância deram passagem à sensatez (se é que político possui a quantidade só vista em altruístas), e Rio e São Paulo resolveram adiar os desfiles por causa da pandemia. Não que os respeitem os governos, a exemplo da grande maioria de seus representantes, pensam no agravamento de toda a crise causada pela Covid-19 e suas intermináveis variantes. Foram forçados pelos que têm consciência de que a vacina, a proteção individual e o distanciamento social são as armas maiores "fantasmas, alegorias e adereços" para enfrentar o principal enredo que é toda a tragédia causada pela doença, seus desdobramentos e pela estúpida — para ser poética — negação da ciência.  
**JOÃO DE BARRA**  
GUARANA, RJ

## Girafas

Quanto ao triste caso das girafas "importadas" da África do Sul, melhor colocá-las de volta no avião e despachá-las, desta vez para o Monte Ararat, na Turquia. Assim, aos cuidados de Noé, talvez tenham vida melhor do que a escravidão que as espera.  
**TERESA BAHADIAN MOREIRA**  
Rio

## Eliza Soares

Eliza foi aquela que desafiou todos os ritmos com a invulgar maestria, desde o samba passando pelo rap, funk e o internacional jazz. Não a cantora do milênio, e sim, de acordo com a colunista Flávia Oliveira, de todos os milênios. Aquele que viveu um amor desinteressado com Mané, o Garrancha, porque famosa, já era e carregou em silêncio a culpa de seus infortúnios. Agora compõe com Elizeth Cardoso, Clara Nunes, Maysa, Angela Maria, Elis Regina, Cassia Eller e outras tantas, um coral que enriquece os deus da imensidão do universo.  
**WILTON FERREIRA MACIELIERS**  
Rio

## Asfalto liso

Os taxistas e motoristas de aplicativo, principalmente comemoram a volta do projeto Asfalto Liso no Rio São, sem dúvida, os mais prejudicados pelas crateras existentes em todas as ruas da cidade. Além de fresagem, reaparelamento e pintura destas vias, é bom se lembrar dos buracos, que, em outras ações similares, ficaram ridiculamente desmuniados constituindo novos buracos.  
**PAULO FERNANDO DA CUNHA**  
Rio

## Má conservação

Parabéns à prefeitura e ao SuS pelos serviços prestados nos postos de testagem. No Ciep Nação Rubro-Negra, agilidade, presteza e eficiência. No entanto, as calçadas à volta do prédio, como muitas, necessitam de urgentes reparos ou em breve os ortopedistas terão mais trabalho do que os médicos em serviço na unidade.  
**MARILENA MURARI**  
Rio

## Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSEJO E CONDIÇÕES DA OFERTA EM: CLUBEGLOBO.COM.BR



## Prove das melhores carnes com um cardápio completo e sofisticado

20% desconto

Assinante O GLOBO ganha 20% OFF no valor integral do rodízio de carnes da Mocellin Churrascaria. A oferta é válida de domingo a terça-feira (12h às 22h) e de quarta a sábado (12h às 23h) nas unidades de Niterói e Ilha do

Governador. Uma das principais referências de churrascaria no Rio, a Mocellin oferece mais de 30 tipos de carnes suculentas além de acompanhamentos, massas refinadas e comida japonesa sempre com uma seleção criteriosa de produtos. Há mais de 36 anos no mercado, o restaurante

montou seu cardápio variado com o auxílio de chefs renomados, atendendo às mais variadas preferências. Clientes contam ainda com uma carta de bebidas sofisticada, ideal para harmonizar com os pratos ou celebrar ocasiões festivas, e sobremesas deliciosas para completar a experiência.

## Aproveite o spa que cabe na sua rotina

30% desconto

Priorize seu bem-estar: assinante O GLOBO tem 30% OFF em massagens de uma hora de duração no Viver Zen Spa Urbano, em Ipanema, Zona Sul do Rio. A oferta é válida de segunda a sexta-feira, exceto feriados, e não inclui massagens modeladoras. Pioneiro no

esforço de combater o estresse urbano no Rio, o spa também oferece serviços de alongamento, estética e terapias orientais, entre outras modalidades. Também é possível montar e combinar tratamentos no programa Half-Day, com massagens, terapias faciais, banho no ofurô. Confira mais detalhes no site do Clube.



## Caia nos ritmos nordestinos com enredo eclético e pra lá de divertido

50% desconto

Assinante O GLOBO tem 50% de desconto na compra de até dois ingressos para o show "Carlos Malta e Pife Moderno, - O Expresso Vem Aí..." no Teatro Prudental na Glória, no dia 24 de fevereiro. Formado por

dois flautistas e quatro percussionistas, o grupo Pife Moderno, um dos projetos mais longevos da música brasileira instrumental, está em atividade há 28 anos e aposta em linguagens contemporâneas, que vão do jazz aos ritmos do cancionário popular com raízes na cultura do pífano nordestino, um instrumento típico da

região, e no pife uma flauta feita de bambu. À frente está o multi-instrumentista Carlos Malta, com uma carreira consolidada de mais de quatro décadas. O show tem previsão de duração de 60 minutos e é aberto para o público a partir de 14 anos. Acesse o site do Clube para conferir todos os detalhes da promoção.



## Esportes

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



## A hora do Brasil dos Estaduais

Nunca meço a escrever uma coluna sem antes ter rolando a home page do ge até não dá para dizer até o pé, porque não tem, e isso é o que há de mais fascinante e desesperador na internet: as notícias não são organizadas num ciclo diário, como num jornal de papel, nem horário, como na grade da televisão ou do rádio. Simplesmente vão se

sobrepondo. E eu vou rolando, porque mesmo que já tenha uma ideia de tema preciso me certificar de que não estou deixando algo importante de lado. A solução é buscar algum sinal de que já percorri o que há de mais importante no noticiário: um é a repetição; outro é a entrada do noticiário regional. Quando leio pela segunda vez que um drone interrompeu o jogo entre Brentford e Wolves ou descobri que Moraes, ex-Vasco vai tentar voltar ao futebol no Maricá, de Alagoas, é porque as principais manchetes já foram todas publicadas.

Desta vez, ao repetir a rotina, me ocorreu que talvez fosse o dia perfeito para inverter os destaques: estamos no fim de semana da abertura dos Estaduais. O calendário não é regular, alguns já começaram outros vão esperar até o meio da próxima semana. Mas é, de qualquer forma, um domingo de futebol raiz. Então, aqueles títulos que no resto do ano me distraem por mais alguns minutos antes de começar a escrever (me desculpem, queridos editores) deveriam assumir o protagonismo.



COPA DO MUNDO

## Mané ou Salah? Quem não vai ao Qatar?

Senegal e Egito vão se enfrentar na briga por uma vaga no Mundial

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O GLOBO  
COM O  
CÓDIGO

Por exemplo: em que outro momento vamos poder nos concentrar devidamente no fato de que a Portuguesa do Rio tem um jogador chamado Watson, em homenagem ao assistente de Sherlock Holmes?

Elementar, meu caro leitor: a notícia não surgiu agora. Watson, que escapou de ser chamado pelo apelido (de outro coadjuvante, Cataia, o amigo sensato do Ze Colmeia), tem 27 anos e jogou a Série B de 2021 pela Sampaio Corrêa. E, à deu entrevista para contar que o pai, seu Rosildo, fã das histórias de detetive de Arthur Conan Doyle, chegou ao cartório de

Picó, no interior da Paraíba, no momento em que a tia se preparava para registrá-lo como Lucas. Mudava ali o rumo de uma das milhares de histórias do nosso futebol.

O Brasil é mais Brasil na época dos Estaduais. Eles não cabem no calendário, têm

regulamentos esdrúxulos e campos onde profissionais não deveriam jogar, sofrem mais com a pandemia do que as competições nacionais. Mas nos mostram como se gosta de futebol em cada canto deste país tão grande. O São Joseense vai estreiar no Paranaense depois de ganhar a segunda divisão. O Barra, de Santa Catarina, lançou uma camisa feita de material reciclado. O Falcon, de Sergipe, contratou o lateral Marcinho, do Volta Redonda, que posou para fotos com o uniforme roxo e amarelo que tem um pássaro no escudo — apesar do nome importado, o clube é conhecido como Carcará por seus torcedores. E por falar em apelidos, o Rio Branco venceu o Andará, ou o Estrelão venceu o Morcego, em jogo-treino preparatório para o Acreano, com dois gols de Rabiola.

E só continuar rolando que muitas outras histórias vão aparecer. Deveria ser a hora delas, e não de clubes grandes que escalam reservas, reclamam do calendário, dos campos, do calor, da pressão por um resultado que parece só importar se for negativo.

## Paulistão completa 120 anos cada vez mais estruturado

Estadual que começa hoje, se mantém como o mais rico do país, com clubes do interior mostrando força e tradição

TATIANA FURTADO

tatiana.furtado@oglobo.com.br

Completando 120 anos, o Campeonato Paulista começa hoje com o jogo único entre Palmeiras e Novorizontino — adiantado da quinta rodada por causa da participação alviverde no Mundial de Clubes da Fifa — na melhor forma possível. Torneio estadual mais antigo do país, é também o mais rico e estruturado.

Os cinco clubes daquele longínquo 1902 não disputam mais o campeonato (São Paulo Athletic, Paulistino, Mackenzie, Internacional e Germânia), mas a força do interior paulista permanece e se renova, ainda que o domínio dos títulos seja de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, atual campeão.

Sem serem eclipsados pelos grandes da capital, os times de menor investimento

são fundamentais para fazer a roda do futebol girar.

Num recorte de 2010 até hoje, apenas em quatro edições os grandes dominaram os primeiros quatro lugares. Os times do interior apareceram no pódio do Paulistão 11 vezes, sendo o Ituano campeão em 2014.

## PODERECONÔMICO

No Caracol, por exemplo, neste mesmo período não houve um campeão fora dos quatro grandes Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco. Os chamados pequenos só apareceram seis vezes entre os quatro primeiros.

—O interior paulista é uma força não apenas no esporte mas nas áreas econômica, social e estrutural. Há muitas cidades muito bem planejadas, de variados tamanhos, regiões metropolitanas abastadas e polos regionais tecnológicos. O futebol do interior de



Acesso. Adversário do Palmeiras hoje, o Novorizontino vai disputar a Série B do Brasileiro neste ano após o quarto lugar na Série C de 2021

São Paulo, que já conquistou títulos nacionais, é um dos pilares que mantém a relevância e a importância do Campeonato Paulista há 120 anos, formando e revelando talentos e fomentando a paixão por times de todos os portes — afirma o ex-jogador Mauro Silva, vice-presidente da Federação Paulista de Futebol.

O constante investimento no interior, vide o caso mais recente do Bragantino, vice-campeão da Copa Sul-Americana, não é fruto do acaso e está associado à própria estrutura de São Paulo. É natural que o estado mais rico do país concentre as melhores oportunidades e aportes financeiros em todas as áreas.

Com projetos que dão certo, o interior é reinvestido na região, gerando um ciclo virtuoso que mantém São Paulo como centro do futebol, independentemente dos tamanhos dos clubes e das ambições esportivas.

Isso se reflete a nível nacional. O Campeonato Paulista possui hoje 25% dos times da Série A, do Brasileiro e 20% dos clubes da Série B.

—A força do Paulistão passa pela renda per capita, passa também pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das cidades e uma malha viária que facilita todo o processo de logística, integrando praticamente todas as cidades — diz o executivo do futebol José Domingos Chavare Júnior, que

passou por vários clubes do interior paulista.

Chavare Júnior chama a atenção para o trabalho integrado dos clubes com a federação. Alguns projetos da entidade ajudam a trazer esse nível mais alto dos times de variados portes em comparação com outros centros de futebol. Entre eles, a manutenção dos gramados, programas facilitadores de categorias iniciais, como sub-11 e sub-13, e as fortes estruturas de base.

A presença dos times médios no pódio do sub-20 é ainda maior. Nas 12 últimas edições, foram dois campeões: Portu-

guesa (2010) e Mogi Mirim (2013). E houve pelo menos um entre os quatro primeiros.

— Nós trabalhamos pelo sucesso dos clubes e para aumentar a participação dos times paulistas em competições nacionais — diz Mauro Silva, que jogou no Guarani, já mais de uma década fora da Série A. — Há ciclos, campanhas e trabalhos notáveis, ainda que não resultem em título. O investimento na base se multiplicou no interior paulista nos últimos anos. A competitividade entre os grandes aumentou nos últimos anos. Mas acreditamos que há margem para aumentarmos estes percentuais a nível nacional.

## NOS CLUBES

BOTAFOGO

## Alvinegro ainda sonha com retorno de Elkeson

— Livre no mercado desde que deixou o Guangzhou Evergrande, da China, Elkeson segue como sonho de consumo do Botafogo. A contratação, porém, não é fácil: as duas primeiras propostas alvinegras foram recusadas, segundo o Canal do TF. O Botafogo prepara nova oferta para os próximos dias. Elkeson, de 32 anos, é o maior artilheiro da história da Superliga Chinesa.

O atacante maranhense, revelado no Vitória, atuou no Botafogo do meio de 2011 ao fim de 2012. Enquanto ainda busca esforços, o Botafogo se prepara para a estreia, no Carioca, terça, às 21h, contra o Boavista, no Milton Santos. Os ingressos seguem à venda, com valores de R\$ 20 a R\$ 80, dependendo do setor.



Livre. Após destaque na China, Elkeson está sem clube

FLAMENGO

## Covid pode atrapalhar clássico em Brasília

—O Flamengo aguarda pela evolução dos casos de Covid em Brasília para decidir se leva para o Estádio Mané Garrincha o clássico contra o Fluminense marcado para o dia 6 de fevereiro, pela quarta rodada do Carioca. No momento, Brasília está com número recorde de casos de coronavírus, em virtude da variante Ômicron. Se o clássico não for para o Mané Garrincha,

provavelmente será disputado no Kiebo Andrade, em Cariaca (ES). O Maracanã segue fechado para a troca do gramado. De acordo com a programação rubro-negra, o jogo contra o Flu, deve marcar a estreia do time titular na temporada. O Flamengo entrará em campo com um time alternativo nas primeiras rodadas do Estadual.

FLUMINENSE

## Estreia contra o Bangu muda de horário

—A Federação de Futebol do Rio alterou o horário da estreia do Fluminense no Campeonato Carioca, contra o Bangu, na próxima quinta-feira. Anteriormente marcado para 21h, o jogo no Estádio Luso-Brasileiro será disputado às 20h30, atendendo um pedido parcial do tricolor que desejava jogar às 20h.

VASCO

## Da Copinha para o time profissional

—Após a eliminação na Copa São Paulo de Juniores para o São Paulo, nas quartas de final, o atacante Lucas Figueiredo foi reintegrado ontem ao time principal, que vem treinando há três semanas no CT Moacyr Barbosa em preparação para o Campeonato Carioca. Ele marcou oito gols na competição e, até o momento, é um dos artilheiros ao lado de Werick, do Oeste.





# A PRÓXIMA REGATA

## Como ficarão esportes olímpicos de clubes que miram a SAF

BRUNO MARINHO  
bruno.marinho@oglobo.com.br

O sol ainda está raiando quando os atletas de Botafogo e Vasco levam seus barcos para a Lagoa Rodrigo de Freitas e se preparam para o treino. Enquanto dirigentes dormem e sonham com a Sociedade Anônima de Futebol (SAF), as pás dos remos cortam o espelho d'água sem noção do que encontrarão no próximo de chegada.

Os clubes, ainda que um, bem mais adiantado que o outro, se preparam para alirir mão da receita do futebol. Terão de bancar as outras modalidades sem o socorro do velho carro-chefe. Hoje, o suporte aos esportes olímpicos é bem escasso. Em alguns casos, resume-se à permissão para o uso das instalações existentes.

Ambos vislumbram, com a SAF, a possibilidade de ob-

terem certidões negativas de débito. Isso abriria caminho para a criação de projetos a serem contemplados pelas leis de incentivo ao esporte existentes.

A ideia é que as modalidades que permanecerem sob a responsabilidade do clube associativo se tornem autossustentáveis. Um caminho é o do subsídio. O outro é a busca por patrocínios.

— O planejamento estratégico dos esportes olímpicos será fomentado sob novo contexto, mais responsável, e com as diretrizes de profissionalização que temos adotado. Começa, por exemplo, com as Certidões Negativas de Débitos que teremos, onde poderá haver captação via Lei de Incentivo ao Esporte. Mas tudo ao seu tempo. A prioridade no momento é a conclusão do negócio da SAF — afirmou o presidente do Botafogo, Durceno Mello,

— Com as certidões negativas, poderemos ir atrás de projetos incentivados e buscar recursos para esportes como remo, basquete e outros — explicou Roberto Duque Estrada, vice-presidente geral do Vasco, um dos líderes na montagem do projeto da SAF do clube.

### REMADO

O remo deverá ser a prioridade de ambos, clubes de regatas antes mesmo de se tornarem de futebol. Atualmente, o Botafogo conta com o principal atleta brasileiro da modalidade, Lucas Verthein, 12º colocado nos Jogos de Tóquio, medalhista no Mundial Júnior. Salário e estrutura para treinos deixam a desejar.

No Vasco, a tradição do esporte é gigante, mas não condiz com os resultados atuais. A disputa da modalidade consta no estatuto do

clube, mas o último título estadual aconteceu ainda em 2008. Tanto tempo de jejum fez com que perdesse a hegemonia na competição para o Flamengo.

A última grande incursão do cruz-maltino nos esportes olímpicos foi a recriação do time de basquete masculino durante a gestão de Eurico Miranda entre 2015 e 2017. Os resultados não vieram, o clube gastou o que não tinha para disputar o NBB e acabou criando novas dívidas, que no fim oneraram o futebol. O passivo do projeto foi incluído na lista de credores do Regime Centralizado de Execuções (RCE).

O basquete também trouxe alegria e frustração para o Botafogo. O clube montou um time masculino em 2017, os resultados apareceram, a equipe caiu nas graças da torcida, mas em

2020, por falta de recursos, ela foi desfeita. O investimento de cerca de R\$ 4 milhões por ano na modalidade, enquanto o futebol sofria com salários atrasados, gerou atritos no alvinegro.

Atualmente o Vasco direciona seus olhares mais para o esporte paralímpico, com equipes de Futebol de Sete Paralímpico, Natação Paralímpica, Parabadminton, e Vôlei Sentado. O clube teve quatro representantes em Tóquio e Douglas Matora ganhou a medalha de prata na natação. Outros esportes que o Vasco tem hoje são o futebol de areia, o futsal, o judô, o karatê e a natação além do remo.

### RONALDO MIRA ESPORTES

Em Belo Horizonte, Ronaldo Nazário, ao efetuar a compra de 90% das ações da SAF do Cruzeiro, estabeleceu em contrato que ficaria também com o controle das modalidades de esportes eletrônicos do clube. O ex-atacante é um entusiasta do esporte virtual.

Já o Sada Cruzeiro, time de vôlei masculino tetracampeão mundial, não deverá ser afetado pela nova sociedade anônima. E é totalmente estruturado pelo Sada, incluindo uma pessoa jurídica diferente da do clube, com a Raposa cedendo apenas o nome e a marca.

**No estatuto**  
Tradição do Vasco no remo é enorme, mas o último título estadual foi conquistado em 2008.

**A prioridade**  
no momento é a conclusão do negócio da SAF.

**Durceno Mello**, presidente do Botafogo

**“Com as certidões negativas, poderemos buscar recursos para esportes como o remo, basquete e outros”**

**Roberto Duque Estrada**, vice-presidente do Vasco

## Sequência de 12 vitórias do City chega ao fim na Inglaterra

Time de Guardiola empata com Southampton; Everton volta a perder

A sequência de 12 vitórias seguidas do Manchester City chegou ao fim ontem no Campeonato Inglês. Na 23ª rodada, o time de Pep Guardiola empatou em 1 a 1 com o Southampton, fora de casa. Walker-Peters abriu o placar e Laporte empatou para os visitantes após passe de Kevin De Bruyne, que igualou o recorde de assis-

### INGLÊS 23ª RODADA

#### CLASSIFICAÇÃO

	P	D
1 Manchester City	57	23
2 Liverpool	45	23
3 Chelsea	44	23
4 Manchester United	38	22
5 West Ham	37	23

© Anton J. Jagan

tências de David Beckham (80) na Premier League.

Mesmo com o empate, o City continua isolado na liderança da competição, com 57 pontos. Com dois jogos a menos, o vice-líder Liverpool pode encurtar a distância para o topo — de 12 para nove pontos — hoje, às 11h (de Brasília, ESPN transmite) contra o Crystal Palace.



Queda livre. O Everton de Richardson está perto da zona de rebaixamento.

Já o Manchester United venceu o West Ham por 1 a 0, com gol de Marcus Rashford já nos acréscimos. Com a vitória, os Diabos Vermelhos chegaram aos 38

pontos na tabela, pulando para a quarta posição e deixando para trás o West Ham, que segue com 37.

Quem vive uma má fase que parece não ter fim é o

Everton. O time do atacante Richardson perdeu por 1 a 0 em casa para o Aston Villa do meio Philippe Coutinho, e vê a zona de rebaixamento cada vez mais próxima. O Everton venceu apenas um dos últimos 14 jogos na competição, e está apenas quatro pontos à frente do Newcastle, primeiro dentro da zona do descenso. Coutinho foi titular ontem pela primeira vez no clube de Birmingham.

Além do jogo do Liverpool, outro destaque de hoje é o clássico londrino entre Chelsea e Tottenham, que se enfrentam às 13h30 (de Brasília, com transmissão da ESPN), em Stamford Bridge.



MARILENE FERREIRA  
marilene.ferreira@oglobo.com.br

**A**triz, cantora, dubladora, empresária e influenciadora digital, Larissa Manoela tem 21 anos — e 17 de carreira. É nascida e criada na era digital, com 43 milhões de seguidores no Instagram e quase 24 milhões no TikTok, o que significa estar o tempo todo em evidência. Basta ir dar um refresco no mar para virar destaque em sites que acompanham o cotidiano de famosos (no melhor estilo “Caetano estaciona carro no Leblon”, são comuns as notícias do tipo “Larissa Manoela mergulha na praia em dia de muito sol no Rio”). Cresceu fazendo televisão, já esteve em vários filmes, encarou palco de musical e é dona até de operadora de telefonia móvel (a Laricel). Um ferômeno. Agora, o novo desafio é viver a protagonista da próxima novela das 18h da Globo, “Além da Ilusão”, trama de época que tem estreia marcada para 7 de fevereiro. É sua estreia em um grande papel na emissora, interpretando uma mocinha que se apaixona por um magico, o ator Rafael Vitti.

Filha do representante comercial Gilberto e da pedagoga Silvana, Larissa foi “descoberta” aos 4 anos num supermercado em Guatapuava, cidade onde nasceu, no Paraná. Um olheiro fez o convite à família para que ela participasse de um concurso de modelo. Ela ganhou, e a partir daí começaram os contatos com agências de Rio e São Paulo. Por dois anos, viveu na ponte aérea para a capital paulista, para trabalhos em publicidade e testes para dramaturgia. Os pais então decidiram se mudar para a cidade, de modo que a menina pudesse se dedicar à carreira de artista, que, aos poucos, ia ganhando forma.

— Quando nos mudamos, foi um choque. Minha mãe começou a dar para trás, a querer voltar — conta. — Ai, no auge dos meus 6 ou 7 anos, falei que era para ela ter calma, respirar fundo, que ia dar tudo certo, porque essa era a vida que eu tinha escolhido para mim.

#### IDOLOTEEN

Larissa cresceu sob holofotes. Com 8 anos, teve seu primeiro papel na dramaturgia, na série “Moti-leri” do GNT. Aos 10, fez uma participação na série da Globo “Da Voz e Herivelto — Uma canção de amor”. No ano seguinte, seu primeiro grande papel, desta vez no cinema. Ela interpretou Guilherme na longa-metragem “O palhaço”, dirigido e estrelado por Seston Meirelles. Em 2012, chamou a atenção ao interpretar a viúva Maria Iolanda no remake da novela infantil “Carrossel” do SBT. Três anos depois, com 15, protagonizou a versão brasileira da novela mexicana “Cúmplices de um resgate”, e em 2017 deu vida a Mirela no remake de “As aventuras de Poliana”, ambas também no canal de Silvio Santos.

— Dá um orgulho danado ser tão jovem e já ter uma bagagem tão grande, de amadurecer na frente das câmeras, e passar por essas fases junto com o público — diz Larissa, que em “Além da Ilusão” interpreta sua primeira personagem de novela mais “madura”. Tenho um público muito fiel, que vai se renovando a cada dia



Mergulha na água.  
A atriz, de 21 anos,  
está na lista de  
novelas em São Paulo.  
“Além da Ilusão” começa a  
ser exibida, a quem  
você vai? conta. “Al. no  
jogo dos meus 6 ou 7  
anos. Falei que era para  
ela ter calma, que ia dar  
tudo certo, porque essa  
era a vida que eu tinha  
escolhido para mim.”

## LARISSA MANOELA CRESCE E APARECE (MAIS)

com essa minha transição da criança para adolescente e agora para adulta. Tenho um afeto grande pela menina que eu fui, e hoje tenho muito orgulho da mulher que estou me tornando.

Na trama das 18h, dividida em duas fases e ambientada nas décadas de 1930 e 1940, Larissa interpreta as irmãs Elisa e Isadora. Na primeira parte da história, Elisa é impedida de ficar com seu grande amor, Davi (Rafael Vitti), e acaba sofrendo um fim trágico. Anos mais tarde, Davi reencontra Isadora e se encanta pela menina tão semelhante à irmã mais velha já morta

**ATRIZ, CANTORA E EMPRESÁRIA QUE COLECIONA SEGUIDORES E SUCESSOS ESTREIA COMO PROTAGONISTA EM NOVELA DA GLOBO: ‘TENHO UM PÚBLICO MUITO FIEL, QUE VAI SE RENOVANDO’**

— É uma novela de época que fala sobre amor, mas também tem assuntos muito importantes, como justiça e o lugar da mulher — avalia.

A escritora Alessandra Foggi, autora de “Além da Ilusão”, afirma que “desde o início, Larissa foi uma escolha muito acertada”.

— O que mais me surpreendeu foi a capacidade dela de incorporar duas irmãs completamente diferentes em temperamento. Ela soube fazer a romântica Elisa com a mesma habilidade com que está fazendo a idealista e pragmática Isadora. O público vai notar na hora que se trata de outra per-

sonagem, completamente diferente da primeira.

O diretor artístico Luiz Henrique Rios também aplaude a atuação.

— Tem sido um prazer essa descoberta de uma atriz tão dedicada, delicada e talentosa como ela.

#### MATURIDADE

Companheira de cena na novela, a atriz Caroline Dall’Anza, que interpreta Arminha, amiga de Isadora na trama, não economiza elogios a Larissa.

— Ela surpreende em tudo o que faz. Como atriz, você já espera que vá arrebentar em cena, mas quando ela co-

meça você fica chocado, porque é 20 vezes melhor. É um presente poder ver uma menina mulher tão comprometida e feliz com o que faz.

Malu Galli, que encarna Violeta, irmã de Elisa e Isadora na trama, vai na mesma linha.

— Me surpreende seu profissionalismo e maturidade para uma menina tão jovem — diz. — É extremamente dedicada ao trabalho e atenciosa com todos, e vive um momento de plenitude que é muito bonito de acompanhar.

**CARREIRA MUSICAL E USO DA INTERNET NA PÁGINA 2**



CACÁ  
DIEGUES

segundocadernodaglobo.com.br

A SUPREMA  
FELICIDADE

**M**eu anjo ainda está no comando. Pode até estar perdendo o poder, incapaz de trocar seu grito costumeiro de baixo profundo por um tapa na gorgeira — de assolar seu adversário com juras de maldades, falar de amor quando está um raiva e de raiva quando anda calva um certo hem pelo adversário. Pode até gostar de moribunda, como sempre gostou. Sabemos que está na porta da vida, enterrando o sonho impossível, a vida impossível, a criação, piracão ou quem sabe com anjo.

Se vai car certo se todo mundo cantar o mesmo samba, quando o samba for um só. Mas, aí então, como rinar com raríssima vocação, como se já não abra e feche a mala da saia, a canção que rima com a nação? Na noite em que o poeta morreu e estava exposto em trecho horizontal na Academia, ele me convidou para ir lá me despedir, nos despedirmos de seus versos e beijar suas mãos. E não fui porque já tinha me tornado, transformado minha saudade em saudades de Brasil, saudades de tanta coisa que a vida hauriu e que não sabia mais fazer. Ou tínhamos certeza de que já sabíamos e podíamos fazer mais. Ainda.

E foi assim que geramos de novo a fértil relação entre poesia e revolução, bombas e cultura para manter o poder que não tínhamos e ainda não temos, certamente não teremos, em nome de nossas rimas e contrações. E foi assim que escreveu que Garbosa e Tirola correm hoje, pas-

ado e presente eram iguais. A Marina era amante do Afrânio e o tenente Bandeira matou ele. Ou os dois, não sei. Uma vez, eu vi a filha da Greta Garbo na rua, ela era linda. Em 1918 morreu gente como mosca, eu e Flora escapamos da febre espanhola. E os tiros continuam a pipocar por aí, enquanto houver cultura, enquanto houver política. Isto não tem a menor importância. A menor importância.

Mas deixemos de filosofias e fiquemos na sacanagem. Homens falando em liberdade, deixe de ser alienada, a sexualidade é um ato de liberdade contra a direita. Sartre e Simone, entre um gozo e outro. "meu marido, o le-



O QUE  
CHAMÁVAMOS  
DE BRASIL  
MODERNO ERA  
UMA SELVA DE  
CELEBRIDADES  
INÚTEIS SE  
EXIBINDO  
NUMA  
OCIOSIDADE  
PATÉTICA.  
EXATAMENTE  
COMO AGORA

comunista.

Aos sons do rock e de bossa nova, éramos assim em 1962. O que chamávamos de Brasil moderno era um coquetel na ilha da revista "Caras", uma selva de celebridades inúteis, se batendo, se comendo, se exibindo numa ociosidade patética. Exatamente como agora. Temos Ferrari nas ruas e tiroteios em Ipanema. Era como se os pais tivessem saudade de um amor que não há e se matado. Uma verdade maior, do que o quê?

No perigo e na morte estava uma verdade maior sempre ocultada por pais e professores. Comecei a viver nos bicos e buracos de Copacabana, aí só existia a miséria do sexo, o proletariado do desejo. Eu reencontrei a eternidade, e o mar atado partindo como o sol flambaud.

E, por fim, a morte de Nelson. O nosso Nelson, visionário e cheio de ilusões à toa, enquanto construía a imagem bem-sucedida de um funcionário de escritório de advocacia a serviço de boas praças revolucionárias, que iam balançar o coreto da própria rede de um escritório de advocacia a serviço de boas praças revolucionárias. Nelson morreu com 23 anos de idade. Morreu atravessando a rua, saindo de uma sala de cinema, quando eu estava filmando "Ganga Zumba" no norte fluminense e devia a Deus e o mundo. Inclusive ao banco que ainda ia me ajudar a terminar o filme.

No jornal que leio todo dia, estava escrito que os grandes especialistas afirmam que a cepa Ômicron, a última versão do transmissor da Covid que, se não matar, deixa você muito mal, é o derradeiro veículo do vírus fatal. Depois dele, podemos até ter um descauso, à espera do próximo transmissor do vírus canalha, o canalha do vírus. O fato é que a Natureza não nos deixará em paz por muito tempo.

**Novela das  
18h.** Larissa  
Manoela fará  
par com Rafael  
Viti na trama  
de época  
"A é da  
Ilusão".

'CANDY CRUSH'  
NO MUNDO  
DO METAVERSO

APÓS COMPRA BILIONÁRIA  
A ACTIVISION BLIZZARD PELA  
MICROSOFT, ESPECIALISTAS  
ANALISAM AS DIFERENÇAS ENTRE  
EMPRESA DE BILL GATES E FACEBOOK  
NA DISPUTA POR ESSE 'TERRITÓRIO'

TALITA DUVAL  
alta ou em 10 segundos com 10

**D**esde que começou a viver no metaverso e até mudar o nome do Facebook Inc. para Meta, em outubro passado, Mark Zuckerberg chamou para si a construção de um conceito que mistura os mundos físico e virtual. Mas eis que a Microsoft veio mostrar literalmente que está no jogo ao comprar a Activision Blizzard por US\$ 68,7 bilhões. A companhia americana é a criadora de "Call of Duty", "World of Warcraft", "Guitar Hero" e "Candy Crush".

entre outros games de sucesso.

O negócio coloca a empresa de Bill Gates em outra posição entre as big tech na disputa por essa nova fronteira, já que as maiores experimentações do metaverso têm ocorrido no universo gamer.

"Call of Duty" é um bom exemplo. Seus avatares, com diferentes skins comercializáveis (especialmente de visual, que individualiza o jogador), socialização em rede e sensação de presença com realidade virtual, são alguns dos elementos usados para descre-

ver as tentativas de se chegar nessa fusão de físico e digital. A arma que joga esses games é altamente disposta a propor, testar e difundir tecnologias, algo fundamental na construção dessa experiência.

O metaverso vai ser construído em comunidade. Agora a Microsoft consegue ainda mais contato com os gamers, um grupo extremamente engajado. O poder de les é altíssimo. — diz Thiago Savoldi, especialista em marketing e inovação.

Não que a Microsoft seja novata no ramo. Ela lançou o console Xbox em 2001 e a adquiriu duas grandes empresas de games, Mojang (do "Minecraft") e ZeniMax Media (de "Doom" e "Fallout").

— O metaverso funciona baseado nas experiências que você consegue proporcionar lá dentro. E, a partir do momento em que a

Microsoft tem vários títulos que as pessoas amam, ela vai ter mais poder sobre essas experiências — diz Claudio Lima, CEO da Dru d, empresa de creative gaming, que este mês se reuniu na Rio Innovation Week.

Essa transação não deixa dúvida de que a Microsoft, ao tocar em games, planeja um caminho diferente de Zuckerberg, que tem investido em hardware (como os óculos de realidade virtual) e software para criar um metaverso baseado em interações sociais.

## RECOMPENSA DOCE

Os interesses envolvidos na jogatina de nãria não ficam restritos a um ativo. O metaverso é importante, mas, como Phil Spencer, CEO do Xbox e da divisão de games da Microsoft, disse em entrevista a "CNBC", o que ele viu de mais valioso na negociação são as mercedes criadoras e programadoras da Activision. Uma equipe que está por trás, por exemplo, de um dos jogos mais populares do mundo, "Candy Crush", com uma base de 250 milhões de usuários e uma receita de US\$ 1,2 bilhão.

— Todo o aprendizado da Activision no "Candy crush" é importante, especialmente no que diz respeito à democratização de jogos e acessibilidade no celular, um dos pilares dos planos da Microsoft — diz Thiago Savoldi.



**Êxito.** Ao comprar Activision, Microsoft leva equipe criadora do "Candy Crush" que tem base de 250 milhões de usuários e receita de US\$ 1,2 bilhão

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ATENTA AO LADO BOM DA FAMA  
E EM BUSCA DE ESPAÇO MAIOR

**D**urante as gravações da novela, em Poços de Caldas, Minas Gerais, Larissa Manoela se deparou com um erro de "Laissa, onde você? Eu vim aqui só para te ver" em frente ao hotel. Todos os dias, a atriz recebia fãs e tirava fotos. Na hora de ir embora, precisou de uma mala extra de tantos presentes e cartões que ganhou. Ela, que já se acostumou com o amor dos fãtics — como é chamada sua base de fãs —, estava com saudade dessa interação com o público, já que desde o início da pandemia, em 2020, as trocas têm sido apenas virtuais, com seus milhões de seguidores.



'SINTO QUE É UM LUGAR EM QUE EU JÁ ME ENCONTRO, MAS QUE MUITA GENTE NÃO ME ENCONTRA', DIZ LARISSA MANOELA SOBRE CARREIRA MUSICAL

Tive a grata surpresa de poder viver numa era digital, e absolutamente não consigo pensar em quantos são 43 milhões de pessoas — diz. — Mas como me alcança meu desejo é passar bons exemplos, ser uma referência positiva.

Sempre envolvida em muitos projetos, na pandemia precisou cuidar da saúde mental, física e espiritual. Começou a praticar ioga, faz terapia e meditação, frequenta academia e gosta de começar o dia com um mergulho no mar (aqueles que são sempre acompanhados por algum paparazzo) e um treino de futevôlei.

— Estou na melhor fase da minha vida porque decidi me autoconhecer. Decidi me colocar em primeiro lu-

gar. Me amar primeiro e entender que o que tenho de mais precioso é minha saúde, a minha família, meus amigos e o meu trabalho.

## PÚBLICO E PRIVADO

Ela tem consciência de que nem tudo é um mar de rosas no oceano da exposição.

Agente vê que a internet muitas vezes é terra de ninguém, e a gente tem que usar ferramentas para poder nos ajudar a filtrar isso, para que a gente tenha sanidade mental. Tento não focar naquilo que não é bom, naquilo que não vem para me agregar. Tem que respirar fundo, é entender que eu acho que tenho um propósito maior, as coisas positivas são muito maiores, colho muito o que lá atrás plantei e sigo fazendo esse processo — analisa. — Isso já faz com que eu tenha uma tranquilidade, e foque no meu trabalho, na minha essência, e consigo levar essa energia para as pessoas. É o melhor que eu faço.

Paralelamente aos trabalhos na TV, Larissa estreou filmes de sucesso como "Meus 15 anos", "Fala sério, mãe", "Damos de intercâmbio", "Modo avião" e "Lulú". —

quando lançados, os dois filmes foram os filmes de língua não inglesa mais assistidos no Netflix em todo o mundo.

Ao lado das telas, Larissa Manoela está nos palcos. Depois de treinar em karaôke com 7 anos começou a participar de musicais — na ocasião, cantou "Inesquecível" da dupla Sandy & Junior, em uma das audições para "A noiva rebelde" e passou. Conforme trabalhava, se apaixonava cada vez mais pela carreira musical, e, em 2014, lançou seu primeiro álbum, "Com você". Em 2019, veio o disco "Alem do tempo" e ainda para este primeiro semestre, promete mais um. No fim do ano passado, Larissa lançou dois singles, "Me deixa a milhã" e "Pagou de superado", com direito a videoclipe.

— Estou fazendo essa evolução e transição na música também — conta. — Sinto que é um lugar em que eu já me encontro, mas que muita gente não me encontra. É uma forma mais madura de comunicar com as letras, com os estilos, onde eu consigo me posicionar como uma artista na música, que é diferente da Larissa na dramaturgia. (Man Texeira)





PATRÍCIA KOGUT

kogut@globo.com.br  
patricia.kogut@gmail.com  
@cultapatríciakogut

## UMA ADORÁVEL DESPEDIDA PARA 'AFTER LIFE'



**R**icky Gervais é um daqueles gênios da televisão. Qualquer produção dele merece toda a sua atenção. Assim é "After life", cuja terceira e última temporada acaba de chegar a Netflix. São seis episódios curtos que o leitor pode facilmente devorar em uma noite. Recomendando, entretanto, calma. É um biscoito finíssimo, que cai bem degustado devagar. Aqui vale economizar até as migalhas.

O personagem central, Tony (Gervais), um viúvo amargurado, não consegue aceitar a perda da mulher para o câncer. Na hora a ideia do suicídio e desiste de ter re-

**A SÉRIE FAZ A FARRA DO HUMOR BRITÂNICO. E SUA TRAMA CORRE EMBEBIDA NUM CHARMOSO AZEDUME**

lações minimamente cordiais com a humanidade. É a sua maneira de expressar o luto e de dizer que desistiu do mundo. Nas primeiras temporadas, sua incontinência verbal inuriosa domina tudo. Tony odeia a gentileza e as máscaras sociais. É ríspido com quem lhe estende a mão e não teme magoar quem se aproxima dele com delicadeza. Faz piadas homofóbicas e tripudia do cunhado que tenta tudo para animá-lo.

A série é uma farrá do humor britânico e leva ao paroxismo o politicamente incorreto. Sua trama corre embebida num charmoso azedume. Há citações à vontade. Da alta cultura à mais popular, tudo cabe no sapo de Gervais, de Kierkegaard, Kipling e

Mark Twain às emoções baratas do "The great british bake off", programa de culinária adorado no Reino Unido.

Tony tem um emprego de repórter da "Tambury Gazette", jornal de interior. Sua especialidade são as bizarrices. O desfile de tipos esquisitos que ele entrevista não tem fim, uma vidente que escreveu dezenas de livros médico-eróticos, um homem que enxerga o rosto de Kenneth Branagh numa infiltração na parede, e um casal que gerencia um clube de sangue. Os dramas do enredo em geral também são sui generis. Por exemplo, o carteiro não é uma prostituta da cidade e sua maior questão existencial é a humilhação com o fato de todos os contemporâneos conhecerem a moça no sentido bíblico. Outro é do vizinho

que jamais toma banho, acumula lixo e quinquilharias e só narra encontros sexuais pesados (e mentirosos) enquanto faz piadas infames para tentar seduzir a secretária da redação. Há, finalmente, a moça que vende anúncios para o jornal e quer desesperadamente arranjar um amor, mas tem apenas experiências turadas.

Nos primeiros episódios, ficamos com a vaga impressão de que "After life" está esquemática e repetitiva. Sua fórmula teria se esgotado. Há algumas vagas referências à pandemia, mas como algo que "passou". No mais, o tempo parece ter parado na pacata e provinciana Tambury. Mas não é nada disso. Essa sensação está em sintonia com a dificuldade de Tony em escavar de seu poço. Só que, com muita sutileza, esse vácuo inicialmente insuperável vai se dissipando.

A terceira temporada é a da cura. Lisa (Kerry Godliman), a mulher que morreu, aparece mais agora do que nunca em vídeos antigos a que Tony assiste sem parar. Mas é assim, com sua presença amplificada (e apesar dela), que ele vai conseguindo abrir espaço para alguma alegria e doçura. "After life" brinca com a morte e com outros tabus. É iconoclasta, aliada e mordaz.

PS: Aproveito o tema para recomendar também outras criações de Gervais. Primeiramente, claro, "The office". Mas também "Derek", uma pequena pérola ambientada num asilo. Tem críticas no site

# UM SCI-FI PARA TRATAR DE TABUS BEM REAIS

ZUKYAN OLIVEIRA

oliveira.zuky@globo.com.br

**L**onge da TV desde 2018, Malu Mader, de 55 anos, se mostra tão ansiosa quanto os quatro atores estreantes que dividem o sofá anelado — Laura Luz, João Victor Gonçalves, Yuki Sugimoto e Dani Fiomina, cujas idades vão de 18 a 20 anos. Eles são os protagonistas da série infantil "Mila no multiverso", uma das primeiras produções originais brasileiras da plataforma de streaming Disney+, prevista para ir ao ar no segundo semestre. O seriado produzido pela Vitrine Filmes (também por trás de "3%", da Netflix) marca a primeira vez de Malu Mader numa ficção científica.

— É tudo novo para mim. Minha experiência sempre foi com mais diálogo e nunca fui de consumir muita ficção científica, nem de fazer grandes aventuras. Mas sempre gostei de trabalhar com gente que está criando, seja diretor, seja ator. É aqui quase todos os meus companheiros de cena estão começando. Dá uma alegria no set, contagia. E, como alguém que não mexe em redes sociais, eu preciso deles — conta a atriz, que forma o elenco adulto com nomes como Rafaela Mandelli, Felipe Montanari e Danilo de Moura.

### REALIDADES PARALELAS

O próprio conceito de "multiverso" — baseado na física quântica, trata de universos múltiplos, realidades paralelas, não confundir com "metaverso" —, que vem sendo explorado a fundo pela Disney em filmes e séries da Marvel, como "WandaVision", "Loki", "What if...?" e o vindouro "Doutor Estranho no multiverso da loucura", não era familiar a Malu Mader. Por vezes, a atriz precisou consultar os jovens atores para entender em que ponto da trama tal cena é passada, e ela própria interpreta diferentes versões da mesma personagem.

Muito resumidamente na série, Mader interpreta



Em cena: João Jord Sornente, Laura Luz (Mila) e Dani Fiomina (Pierre). A gente decide que nesse universo as pessoas simplesmente abraçam o que querem ser.



Cientista Malu Mader vive a mãe da protagonista Mila. "Sempre gostei de trabalhar com gente que está começando a fazer coisas", diz a atriz.

## SÉRIE INFANTOJUVENIL 'MILA NO MULTIVERSO' MARCA ESTREIA DE MALU MADER NA FICÇÃO CIENTÍFICA E BUSCA DEBATER TEMAS COMO DIVERSIDADE

Ela, uma cientista que estuda o multiverso e aprende a viajar através dessas diferentes realidades paralelas. Workaholic, ela acaba negligenciando atenção à filha, Mila (Laura). Certo dia, Elis esquece o aniversário de 16 anos da jovem e, para compensar, decide presentear-lá com um elemento chamado pólen, um instrumento usado para viajar entre universos. Junto ao pólen, algumas coordenadas. Mila, então, segue as instruções e troca de consciência com outra Mila, de um universo paralelo. Chegando

lá, ela entende que sua melhor amiga (Yuki) mal a conhece, que as mesmas pessoas do seu universo estão em contextos diferentes, e assim se inicia um arco de heroína dessa jovem.

— A jornada dela é chegar num lugar muito hostil inicialmente, esse segundo universo, numa espécie de internato. Aos poucos, por meio da empatia, a Mila entende o que está acontecendo, que esse universo está em risco por conta dos operadores, que são os vilões. A ideia deles é que só o universo deles está cer-

to, que os outros são falhas, sujas e precisam ser destruídas, limpas — explica o produtor-executivo Tiago Mello, também por trás dos sci-fis "3%", com quatro temporadas, e "Onisciente".

A ideia é partir desse misto de ficção científica, fantasia e aventura, com investimento forte em efeitos especiais, cenários e figurinos dignos do padrão Disney de qualidade para debater temas atuais. Por exemplo, a diversidade. A protagonista, Mila, é negra filha de mãe branca, e sua melhor amiga é oriental. Vinicius, o personagem de João Victor, é um adolescente gay de 15 anos, e Pierre (Dani) deve gerar conversas sobre transtornos mentais. Todos esses assuntos, porém, não serão tratados como tabu ou tomarão muito tempo da trama, mesmo os mais sensíveis.

O multiverso permite liberdades. A trama se passa num universo que teoricamente não existe certo? Então, a gente decidiu que nesse universo as pessoas simplesmente abraçam o

que querem ser, sem poder nem censura. Isso fica claro com o Vinicius, que no nosso universo original tem só um colar de pérolas, enquanto no segundo ele está vestindo como o figurino completo como ele gostaria — adianta a diretora Julia Jordani, de "O negócio" (HBO), que divide a direção com Jessica Queiroz.

Malu Mader conta que ficou emocionada quando viu o roteiro e percebeu que teria um personagem adolescente gay numa produção Disney. Entende a importância de a dramaturgia passar a trazer em sua linguagem questões como sexualidade e diversidade não só em histórias para adultos, mas também naquelas voltadas a jovens que podem estar sofrendo com elas — Mello cita a série infantil australiana "Primeiro dia", disponível no Globoplay, que venceu o Emmy Kids Internacional com uma trama que retrata uma menina transgênero no ensino médio. É o próprio elenco jovem de "Mila no multiverso" que poderia trazer num contexto de entretenimento realidades que não são mais tabu para suas gerações como eram para as anteriores.

— É completamente natural pra gente. Antes tinha essa visão de que não podia aparecer na TV porque poderia influenciar alguém, mas ninguém é infalível ao ser gay. A pessoa nasce assim, não é uma escolha. E o melhor é que o Vinicius não é um personagem estereotipado, ele só é quem quer ser — reforça João Victor.

### PROTAGONISMO NEGRO

Laura, por sua vez, exalta a importância de ser uma protagonista negra numa série brasileira da Disney.

— Eu sempre me identifiquei muito com personagens, mas dificilmente me via realmente representada. Imagino que para a Yuki seja a mesma coisa. É incrível saber que eu vou ser a Mila, sem estereótipos, uma protagonista com trança, que era um sonho meu, e que muitas pessoas vão poder se identificar com isso.

Rodada em São Paulo, com oito episódios de cerca de 30 minutos cada, "Mila no multiverso" está em etapa de pós-produção e já tem uma segunda temporada engatilhada.



# A CONSTRUÇÃO DE UMA POÉTICA DO ASSOMBRO

**'UM FICIONISTA E UM CINEASTA USAM LINGUAGENS DIFERENTES, MAS AMBOS DESEJAM TRANSFIGURAR O REAL', ESCREVE O AUTOR DE 'RELATO DE UM CERTO ORIENTE' SOBRE A EXPERIÊNCIA DE VER SUAS OBRAS GANHANDO AS TELAS**

MILTON HALTOUN  
Especial para O GLOBO

O que leva um(a) cineasta a "adaptar" uma obra de ficção? Antes de mais nada, a empatia com a forma e com as linguagens do texto, e as inúmeras possibilidades de reinvenção da mesma linguagem audiovisual. Um ficcionista e um cineasta usam linguagens diferentes, mas ambos desejam transfigurar o real. Quando assistimos a bons filmes e séries inspirados em livros de ficção, percebemos na tela a essência ou a natureza íntima desses textos. Nesses casos, talvez seja mais correto falar em "transmutação", como os poetas concretos referem-se ao trabalho de tradução.

Num resumo sobre esse tema, Jorge Luis Borges disse, com ironia, que o original é infiel à tradução. O grau de escuridão do poeta-tradutor argentino refletia a hierarquia do original sobre a tradução. Pense que isso é válido para linguagens diferentes, como o cinema e a literatura. Afinal, "Vidas secas", "Notas brancas" e "Morte em Veneza" — para citar alguns exemplos — são filmes e livros notáveis.

Filmar uma ficção pode — e até exige — do cineasta uma postura diferente: uma opção estética, um modo particular de conceber visualmente a obra escrita. Exige também muitas escolhas, daí a relevância do roteiro. Mas a gente sabe que no processo da filmagem o imprevisível pode fazer sua parte. Isto vale também para a literatura: as anotações sobre personagens, conflitos, tempo e espaço são alteradas durante a escrita. Um romance se faz no ato mesmo de escrever. É a própria experiência — de escrever e filmar — aprofundando intenções e da margem a novas intuições.

Não escrevi um romance ou conto pensando conscientemente num filme ou numa série para TV. Na década passada, fiquei surpreso quando cineastas talentosos se interessaram pelos meus livros. Em 2015, Guilherme Coelho dirigiu "Orlões do Eldorado", seu primeiro longa-metragem. A minissérie "Dois irmãos", transmitida pela TV Globo (2017), foi dirigida por Luiz Fernando Carvalho, com roteiro de Maria Camargo. No fim de ano passado, Sérgio Machado dirigiu um filme inspirado no conto "O adeus do comandante" do livro "A cidade ilhada". São belíssimos filmes de arte, elaborados com ousadia. Fiquei emocionado quando vi na tela atores e atrizes encenando personagens

com os quais convivi durante anos, em diferentes períodos da minha vida. Eram outros e outras personagens, mas de algum modo, a natureza íntima deles e delas estava viva. Traduzi e sempre arrepiado, mas o risco de encenar a difícil traduz uma verdade.

Conversei com os diretores e roteiristas sobre os desafios e personagens dos dois mundos, mas em nenhum momento intertextualizei na filmagem. Apenas tentei esclarecer algumas dúvidas sobre contexto geográfico e cultural, e sobre a concepção e fala de personagens. Sérgio Machado pediu que eu escrevesse um texto para explicar o conto. Foi minha única e modesta contribuição para o filme. Sérgio

## COERÊNCIA VISUAL

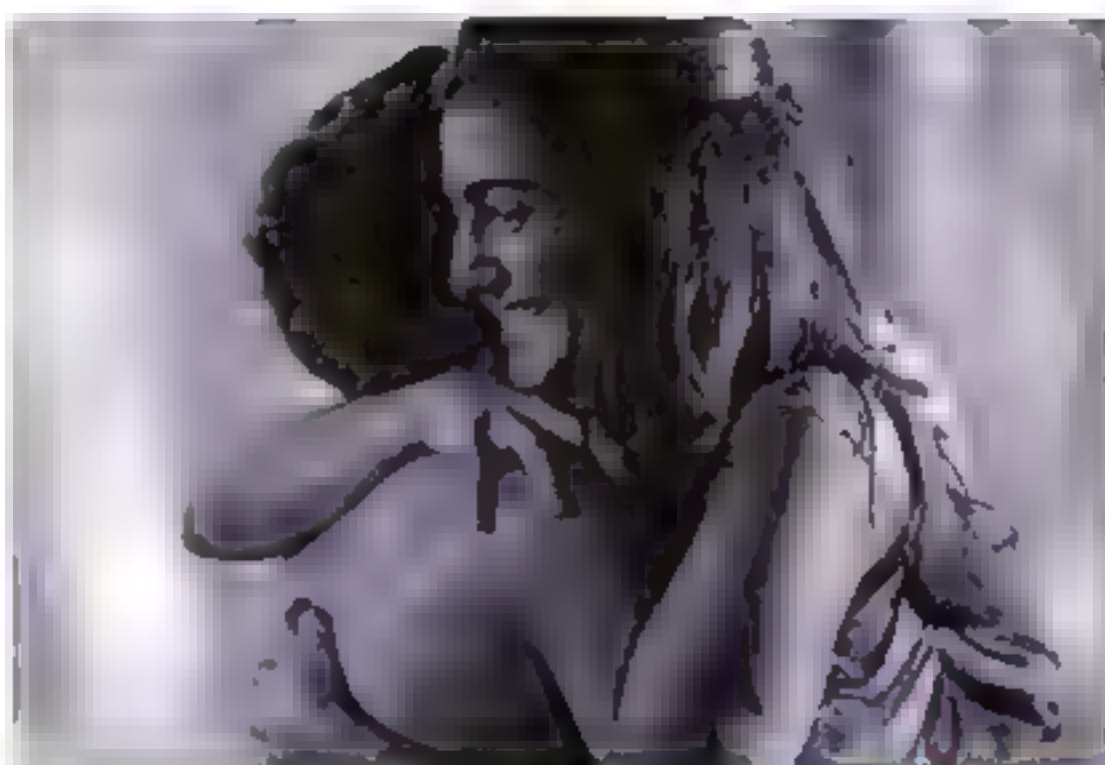
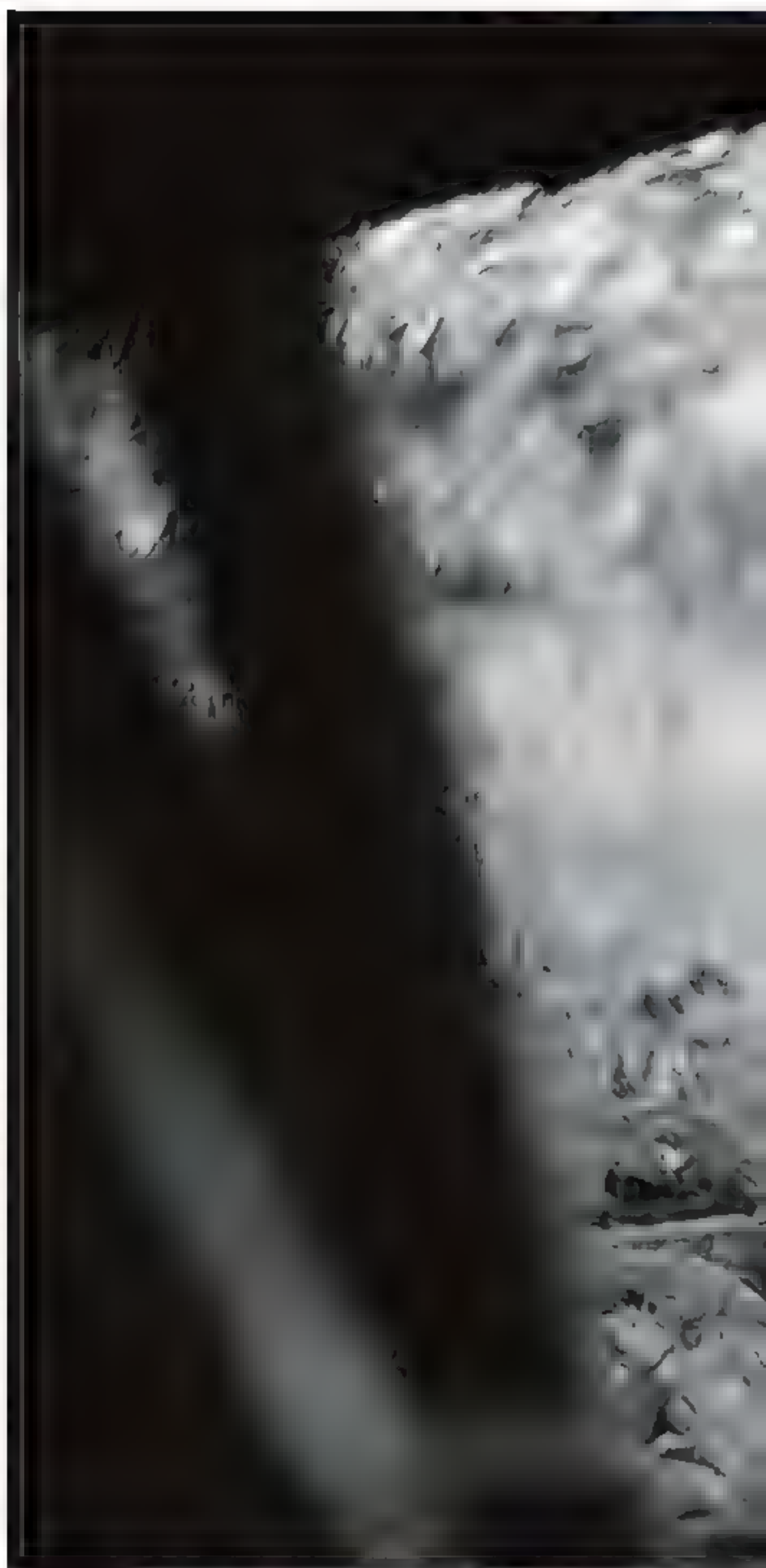
Em 2006, Marcelo Gomes mencionou, pela primeira vez, que gostaria de filmar "Relato de um certo Oriente", mas só em 2010 ele se começou a pensar no roteiro e na produção. Disse ao Marcelo que "Relato" era uma narrativa de memórias, cujas cenas evocam diferentes versões do passado em pequenos diálogos, pouca ação. Marcelo disse: "Por isso, meio que eu quero filmar o 'Relato'".

E o tempo desalça. Não há roteiro. Marcelo manteve em segredo, e de vez em quando me dizia: "rindo: 'Você vai ficar meio assombrado'".

Nas artes e na literatura o assombro é bem vindo. Admiramos todos os filmes dirigidos por Marcelo, desde o premiado e aclamado "Cinema, aspatinas e urubus" até o documentário "Estou me guardando para quando o carnaval chegar".

Conheço pouco da filmagem de "Relato", feita recentemente em Berlim. Sei que há atores atores libaneses, indígenas brasileiros e europeus, seja vagamente que o roteirista realista enfatiza alguns temas do romance: a viagem, a migração, a amor e a morte, dramas sociais e familiares, as religiões católica e islâmica. Algumas cenas serão filmadas no sul da Itália, que no passado remoto, foi conquistada pelos arabes. A embaixada árabe na geografia da Puglia (Apulia) e o mar remetem-se à paisagem do Líbano. Além disso, apenas a paisagem das culturas do Oriente e do Ocidente são entrelições misturadas. A separação de culturas (ou a literatura) de uma em relação a outra, é fruto de uma interpretação histórica e de uma visão ideológica falaciosa.

Marcelo fará coerência visual a esses fragmentos do romance: um certo Oriente construído pelo olhar sensível e deprecado do cineasta. É desse olhar que surgirão as imagens de uma poética do assombro.



**Transmutação.** Imagens do filme "Relato de um certo Oriente" baseado no romance premiado de Milton Haltoun e dirigido por Marcelo Gomes



Milton Haltoun. O imprevisível faz parte da literatura e do cinema, escreve ele





LUCAS SALGADO  
lucas.salgado@oglobo.com.br

Um dos mais importantes nomes da literatura brasileira, Milton Hatoum já chegou logo com seu primeiro romance "Relato de um certo Oriente" (Companhia das Letras, 1989) e conquistou o Prêmio Jabuti. E voltaria a receber o prêmio alguns anos depois com "Cinzas do Norte" (Companhia das Letras, 2005).

Em pouco mais de três décadas de carreira literária, Hatoum — a caminho de completar 70 anos (em agosto), via várias de suas obras ganharem adaptações nas mais diversas formas, no cinema, na televisão ou mesmo nos quadrinhos. E, diante de todos os projetos, algo em comum: a consciência do escritor de que a pessoa responsável pela adaptação deveria ser livre para criar uma obra eventualmente diferente daquela original.

Milton me disse uma coisa muito bonita: "O livro já foi feito, o livro está aí. Você tem liberdade para fazer o que quiser" — aponta Marcelo Gomes, cineasta por nambucano conhecido por obras como "Cinema, aspirinas e urubus" (2005) e

## 'VOCÊ TEM LIBERDADE PARA FAZER O QUE QUISER', DISSE HATOUM A MARCELO GOMES

**DIRETOR DE 'RELATO DE UM CERTO ORIENTE' DIZ TER CRIADO 'OUTRO TRABALHO'; ESCRITOR PARTICIPOU MAIS DA ADAPTAÇÃO DE 'A CIDADE ILHADA'**

"Vou porque preciso, vou porque te amo" (2009) e que está adaptando "Relato de um certo Oriente".

Descrito pelo próprio Hatoum como uma narrativa de memórias, "Relato de um certo Oriente" acompanha décadas da vida de sua protagonista, Emília, de seu nascimento no Líbano à vida na Ama-

zônia, chegando até sua morte. Aproveitando-se da liberdade oferecida pelo autor, a versão cinematográfica irá se concentrar num espaço curto da vida de Emília e a partir daí explorar os sentimentos de memória.

Quem se deu para adaptar uma obra tão bonita quanto a do Milton? Eu vou me disputar para construir um outro "Relato", destaca Gomes. — Eu falei para ele: "Não quero nunca adaptar a sua obra, quero me inspirar no livro para fazer um outro trabalho, a partir de outra expressão artística que é o cinema".

Se Marcelo Gomes optou pelo caminho do distanciamento, outro cineasta foi

atrás do contato. O baiano Sérgio Machado, diretor de "Cidade Baixa" e roteirista de "Agora despedaço", aproveitou a proximidade com Hatoum para uma experiência bem diferente: "A cidade ilhada" é uma adaptação do conto "O deus do comandante", do livro que leva o mesmo título de filme.

Ele [Hatoum] participou muito desde o começo do processo. Leu todas as versões do roteiro. Escreveu, opinou e está assinando o texto. Sempre revisava os diálogos para dar uma cara mais amazônica, corrigia as geográficas, te sugeria locações — relata Machado. Milton, inclusive, escreveu outros dois contos que serviram de base para a adaptação.

"A cidade ilhada" está em processo de finalização. A ideia de Machado é concluir o filme nos próximos meses para buscar uma seleção em festivais como Cannes e Veneza. Já "Relato de um certo Oriente" ainda precisa encontrar suas filmagens, incluindo algumas passagens na Itália, país que servirá de cenário para as montanhas do Líbano. Gomes trabalha com a previsão de lançamento no primeiro semestre de 2022.



Um conto nas telas. Cena de "A cidade ilhada", filme que está sendo finalizado por Sérgio Machado. Hatoum "escreveu e opinou" sobre o roteiro, diz diretor



RIOSHOW

# ERASMO NA PONTE ENTRE PASSADO E FUTURO

BERNARDO ARAUJO  
Fotógrafo de J. J. Abú  
erashow@globo.com.br

**S**abiam tudo, aquele velho roqueiro. Quem? Elvis? Lennon? Hendrix? Lênin. As vésperas dos 100 anos de sua morte (em 1924), Vladimir Illyich Ulanov continua na boca do proletariado do rock, aquele comunista, Erasmo Carlos, por exemplo, foi buscar na tática do líder russo que balizava o programa "Jovem Guarda" e nome de seu novo disco, em que resalta os anos 1960: "O futuro pertence a... Jovem Guarda". O álbum só chega às lojas no dia 4 de fevereiro, mas, depois de passar por Porto Alegre e São Paulo, o Tremendão chega hoje ao Vivo Rio com a turnê.

—Eu quis homenagear essa frase e ela me muito profetizou. O programa "Jovem Guarda" mudou o comportamento da juventude no Brasil — reflete Erasmo sobre a atração que comandou, entre 1965 e 1968, com Roberto Carlos e Wamirleya. — Além, claro, de a afirmação ser atemporal. O futuro pertence aos jovens, aos bebês que estão nascendo agora. A gente não está sendo legal com eles, e se o amor vai transformar isso, bicho.

## ELE É BOM

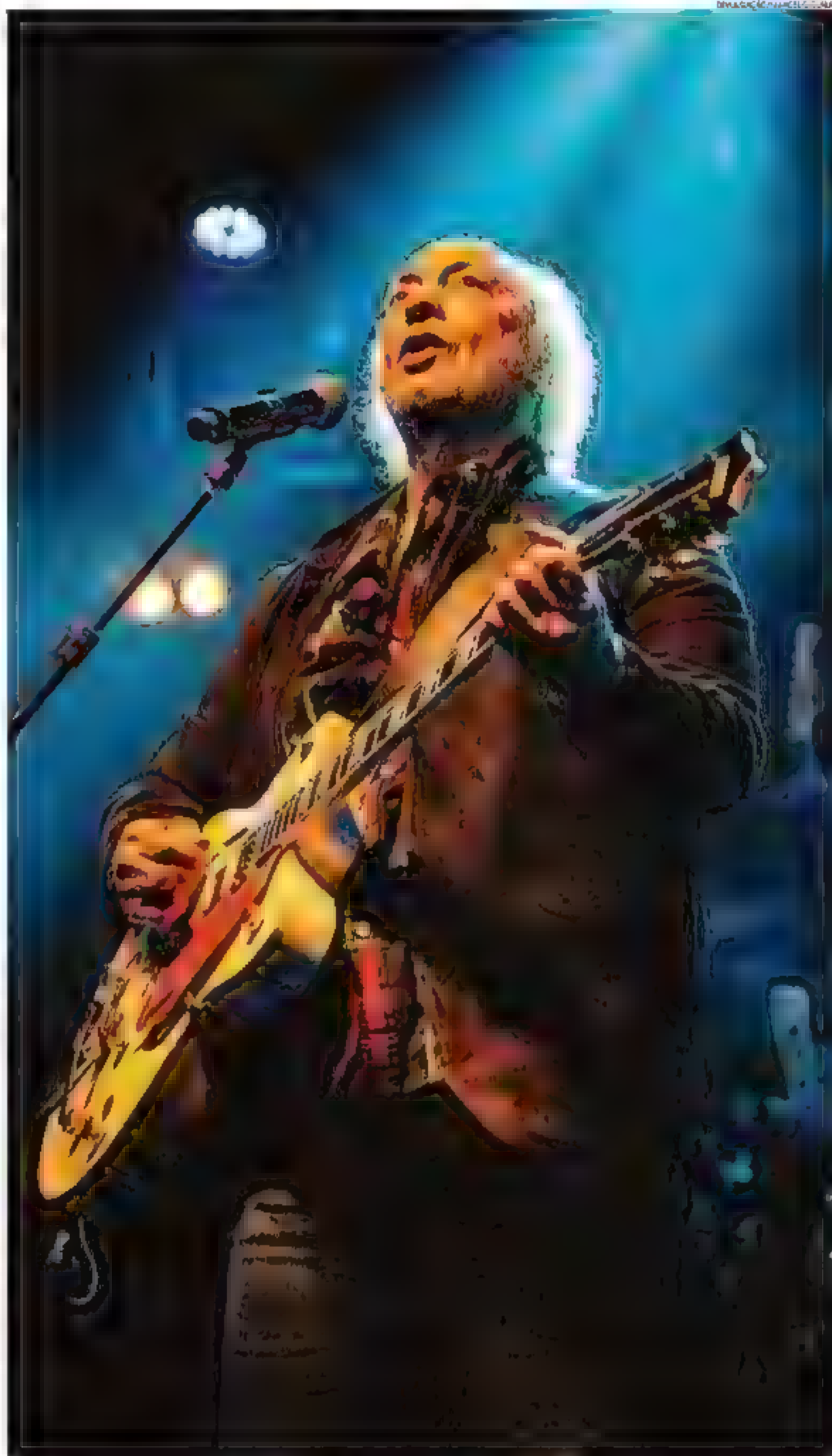
No disco, Erasmo entra com seu novo carrão no tunel do tempo e regrava oito canções daquele período que nunca tinham feito parte do seu repertório, de "Devolva-me grande sucesso de Leno & Lili" (revivido nos anos 2000 por Adriana Calcanhotto, à singela "O tijolinho" (hit de Bobby Di Carlo), passando por "O bon" (de Eduardo Araújo, que de tão identificador com Erasmo, ele já desistiu de explicar aos fãs que não é sua) e "Nasci para chorar" (versão de "I was born to cry" de Dion DiMucci, com letra em português do próprio Tremendão, gravada por Roberto Carlos no disco "É proibido fumar" (1964). Depois dos primeiros shows, o músico está ansioso para continuar a turnê.

—Eu adoro a estrada — diz Erasmo, recuperado da Covid-19 que o levou ao hospital por uma semana em setembro de 2021. — Agora estou ótimo, mas tive sequelas. Consegui me recuperar com fisioterapia, fonoaudiologia e acupuntura. Estou louco para entrar no ônibus, ver as paisagens, parar para comer aquelas comidinhas de beira de estrada.

Para gravar "O futuro pertence a... Jovem Guarda" Erasmo convocou a banda que o acompanha há alguns anos, formada pelos irmãos Pedro Dias (bateria) e Luiz Lopez (guitarra), os eternos Filhos da Judith, Rick Frainer (bateria) e Ze Lourenço (teclados). O novo guitarrista Billy Brancato estava na Inglaterra. Pedro, Billy foi convocado para o seu lugar na de volta, Billy reassumiu o posto para a turnê. O disco teve direção artística de Marcus Preto, produção de Pupillo e Carlos Trilha nos efeitos e sons adicionais.

Ao lado de Preto, ele pensou e pesquisou o repertório, que teve como critério, além de cortar a, apenas oito músicas inéditas em sua voz, reunir oito canções que passaram pelo palco do programa de TV há quase 60 anos.

— Eu me emociono muito com a mocência dessas músicas — diz ele. "Alguém na multidão", dos Golden Boys, que beleza de letra! E "O tijolinho", "Você é o tijolinho



que faltava na minha construção", isso é bonito demais. São músicas que eu canto de cor, mas os artistas muitas vezes são pessoas com quem eu mal converso, como o Dimétrius [de "O ritmo da chuva", morto em 2019] e o Bobby Di Carlo [de "O tijolinho"]

## ARRANJO CONTEMPORÂNEO

Para pavimentar a ponte do passado com o futuro, Erasmo fez questão de arranjos contemporâneos.

— Se você for ouvir, é um disco de rock dos nossos dias, com essas músicas antigas, não lembra em nada o

com datado da época — define ele. — Gravamos rapidinho, em cerca de um mês. Normalmente eu levo três meses. Eu acoro a minha banda, bicho, eles são a extensão da minha família.

Erasmo e seus músicos se reencontraram, depois de mais de um ano de separação, nas gravações do especial de homenagem a seus 80 anos realizado pelo Globoplay em junho de 2020. Durante a pandemia, além da família, ele se ocupou de um passatempo descoberto recentemente: as playlists.

— Elas me aproximaram

muito da música moderna, principalmente do rap — diz o Tremendão, que montou uma playlist que já conta com 800 músicas. — Costo muito de ficar descobrindo coisas no streaming, assim vou tendo ideias para o meu próximo disco de inéditas. Curto muito esse rap americano mais vigoroso, mais dançante. Adoro a Doja Cat, ela é hilária.

## O

**Onde:** Vivo Rio, Av. Infante Dom Henrique 84, Alameda do Flamengo  
**Quando:** Hoje às 20h. **Quanto:** Apartado de R\$ 120. **Classificação:** 18 anos

**Na entrada,** Erasmo Carlos em Porto Alegre na estreia da turnê "Agora estou ótimo, mas é de sequelas (da Covid)". Consegui me recuperar com fisioterapia, fonoaudiologia e acupuntura

## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



**ÁRIES (21/3 a 20/4)** Elemento: fogo. Modalidade: impulso. Signo complementar: Libra.

Regente: Marte. Solos e signos: Órion.

Você agora irá ao encontro de suas parcerias que lhe aguardam e ver a vida de uma forma mais leve e descontraída. Alinhar a vida à superfície também pode ser vasto e preciso. Valorize a simplicidade.



**TOURO (21/4 a 20/5)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Escorpião.

Regente: Vênus. Solos e signos: Fênix.

Suas carências conduzirão seus passos com firmeza hoje, mais será preciso acolher pontos de vista divergentes das que estão ao seu redor. Somar as diferenças lhe levará a uma visão aprofundada dos fatos.



**GÊMEOS (21/5 a 20/6)** Elemento: ar. Modalidade: volátil. Signo complementar: Sagitário.

Regente: Mercúrio. Solos e signos: Alazarte.

Hoje você poderá o uso de transformações e em obrigação se não desviar o seu desejo pessoal. Busque conduzir seu e prazos e quem estiver ao seu lado estará por puro prazer. Seja fiel à sua felicidade.



**CÂNCER (21/6 a 22/7)** Elemento: água. Modalidade: sensível. Signo complementar: Leão.

Regente: Lua. Solos e signos: Carinação.

Seu lar poderá lhe encantar como é mais bela das paisagens no e a eco. Sua ser será o programa de para o dia. Aproveite para cuidar da casa com carinho. Seu espaço interno está em busca de harmonização.



**LEÃO (23/7 a 22/8)** Elemento: fogo. Modalidade: fixo. Signo complementar: Aquário.

Regente: Sol. Solos e signos: Carinação.

Ao olhar para o futuro com generosidade você enxergará as diversas qualidades que há em si mesmo ou a que, naturalmente, se somarão com as suas. Aprenda a reconhecer e perceber a riqueza da diversidade.



**VIRGEM (23/8 a 22/9)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Peixes.

Regente: Mercúrio. Solos e signos: Aparentação.

Hoje você poderá confiar com a paciência para realizar tarefas cotidianas e tornar-se o mais produtivo. Perceba que com a aborção, você não precisará desviar algo essencial de si. Uma vida agradável.



**LIBRA (23/9 a 22/10)** Elemento: ar. Modalidade: volátil. Signo complementar: Gêmeos.

Regente: Vênus. Solos e signos: Harmonização.

Agora você poderá sentir-se estimulado entre os que estão ao seu redor e sua presença será requisitada. Aproveite para estabelecer diálogos prazerosos e expressar-se com convicção. A confiança é sua guia.



**ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)** Elemento: água. Modalidade: fixo. Signo complementar: Touro.

Regente: Marte. Solos e signos: Intelectualização.

Você precisará ser racional para não se perder na sua imaginação hoje. Um olhar pragmático para as ações da vida lhe ajudará a dar o devido câmbio a cada ação que lhe atravessa. Seja prudente.



**SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)** Elemento: fogo. Modalidade: volátil. Signo complementar: Gêmeos.

Regente: Júpiter. Solos e signos: Reconhecimento.

A reflexão sobre suas projeções pessoais e poderá alinhar expectativas à realidade. Procure perceber o contexto em que você se encontra e com quem caminhará bem-estar de quem ao seu lado. O bem do todo.



**CAPRICÓRNI (22/12 a 20/1)** Elemento: terra. Modalidade: fixo. Signo complementar: Câncer.

Regente: Saturno. Solos e signos: Carinação.

Ao priorizar burocracias e compromissos hoje, você poderá deixar passar momentos valiosos ao lado de quem você ama. Alinhar o tempo é o seu bem mais precioso. Invista-o com sabedoria e exaure suas relações.



**AQUÁRIO (21/1 a 19/2)** Elemento: ar. Modalidade: fixo. Signo complementar: Leão.

Regente: Urano. Solos e signos: Inovação.

Ainda que você valorize a sua própria companhia e saiba aproveitar o tempo só, as experiências só acontecem quando se está acompanhado. Aceite o convite para sair da sua zona de conforto e explore-a.



**PEIXES (20/2 a 20/3)** Elemento: água. Modalidade: sensível. Signo complementar: Touro.

Regente: Netuno. Solos e signos: Imaginação.

Hoje você colocará a sua intuição à prova e questionará mensagens que emergem à consciência. Busque estabelecer um olhar distanciado para fazer uma avaliação coerente do momento. Equilibre razão e emoção.







BR, Apolônio Rocha/Agência Sôfres, YER, Luc Abreu, GUA, Ariz Pádua/Agência Sôfres, MGR, Rafaela Lourenço/Agência Sôfres, QUL, Cássio Brito, Lúcia Figueiredo/Agência Sôfres, REX, Ruy de Aguiar, Rafaela Lourenço, RAN, José Eduardo Aguiar/Agência Sôfres, ROR, Cássio Brito

# Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE



## Rachadinha: Carluxo e Flávio defendem reajuste do funcionalismo público

**A**inda de pedidos de aumento dos funcionários públicos ganhou dois reforços de peso. Os filhos do presidente já começaram a se mexer nos bastidores pelo reajuste. Flávio está procurando uma mansão mais cara e Carluxo postou um texto no Twitter que ninguém entendeu.

"Reajuste serão aqueles que não estão contra não sabem os inimigos espreitam e a derrota 38 anos atrás" diz o texto.

Defensores do congelamento argumentam que dar um aumento agora malhará o teto de gastos. Flávio acha que dá para construir uma cobertura com piscina sobre o teto.

## Reportagem sobre calor fritar ovo no asfalto é cancelada por causa do preço do ovo

**A** situação no Brasil vem desabando. Até os velhos clichês da imprensa televisiva sem dinheiro para comprar ovo, um repórter teve que fritar a própria mão no asfalto para demonstrar a alta nas temperaturas. Um casal

da Zona Norte que pediu uma caixa de sushi, no delivery reclamou porque recebeu uma moqueca quando o pedido chegou.

A OMS recomendou que as pessoas evitem a segunda onda de calor se

**OMS esclarece que postar seu diário de Covid nas redes sociais não melhora sintomas da doença**

**D**urante os dez dias em que ficou isolada com Covid, a engenheira carioca Luciana de Almeida publicou em seu perfil no Facebook o boletim de suas tosse noturnas, os percentuais de seu oxímetro e a consistência de sua tosse. No Instagram, fotos dos repetidos testes e TBTs de suas três doses de vacina. Mas estranhou que tamanha divulgação não tenha apressado sua melhora. Diante das dúvidas de muitas pessoas pelo mundo todo, a OMS apressou-se em publicar uma nota revelando que contar tudo sobre sua doença não faz diminuir os sintomas da Covid. A revelação pegou muita gente de surpresa.

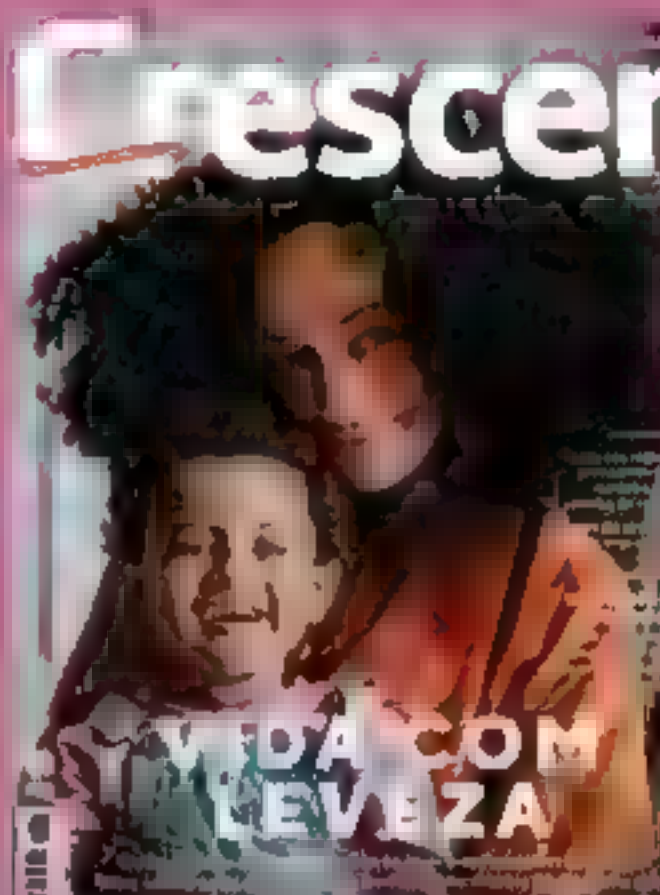
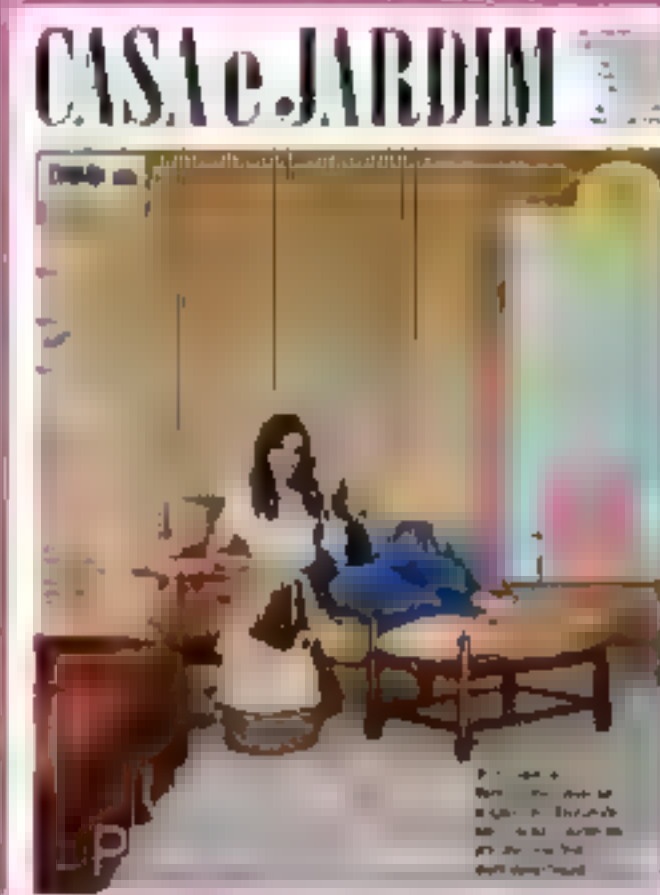
Agora, a OMS prepara um novo comunicado para esclarecer que as pessoas que se gabam de não ter contraído Covid até hoje não são seres humanos especiais.

**95% dos que recomendam ler livro em vez de assistir a 'BBB' não leem livro para ficar no celular reclamando do 'BBB'**

**T**odo início de ano é a mesma coisa: vem o IPTU, o IPVA e a galera reclamando de quem assiste a "BBB". Mesmo duas décadas depois, os fiscos de reality seguem atuantes nas redes sociais enquanto deveriam estar em seus salões literários ouvindo música de câmara. Uma pesquisa realizada pelo Data Senna constatou que 95% das pessoas que mandam ler livros em vez de assistir a "BBB" ficam no celular reclamando do "BBB".

"Estou lendo o 'Diário de um mago' desde o 'BBB 9' - aquele que o Max ganhou - mas não consigo avançar na leitura porque toda hora eu pego o celular pra criticar uma postagem sobre o 'BBB'", declarou um hater do programa que pediu para terminar a entrevista para assistir a prova de triunfidade. "Ah, eu vejo pra poder criticar, né?"

**ONDA DE ÔMICRON FAZ TRABALHADORES DEIXAREM SERVIÇO PELA MIT**



**Conteúdo que informa,  
entrevistas que inspiram.**

Nas bancas, no  
site e no app

**Globo+**

**EDITORA GLOBO**



O GLOBO  
23 JANEIRO 2022

# MAJU DE ARAUJO

A MODELO QUE ESTÁ  
CONQUISTANDO  
AS PASSARELAS  
INTERNACIONAIS  
E A INDÚSTRIA  
DA BELEZA







**RIOSUL - Ao seu lado.**

**#riosulcomvocê #riosulaoseulado**



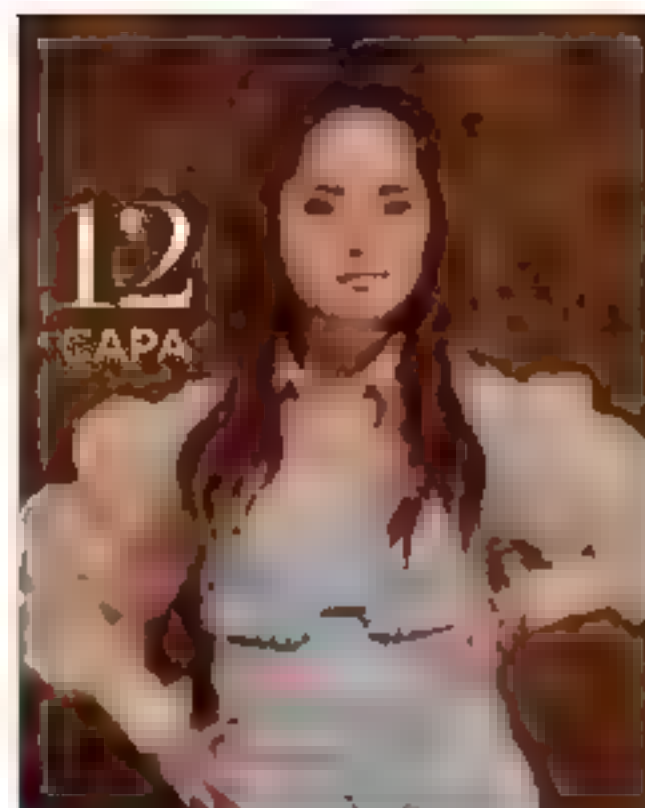
**Ao seu lado compartilhamos o melhor do Rio**  
**Na vida, na história e no coração de cariocas e turistas**



N. ALBENZIO ALMEIDA

***riosul***  
O SHOPPING CARIOCA





**FOTO**  
Leandro Tomenas  
**STYLING**  
Anderson Vescovi  
**BELEZA**  
Bruno Arsic  
para Maybelline  
**PRODUÇÃO**  
Maju de Araújo  
veste NX Brand e  
Splash Boutique

## ESTRELA-GUIA

**M**aria Julia de Araújo, a Maju, queria ser modelo desde pequena. Mas seus pais relutavam em alimentar esse sonho: a filha, nascida com síndrome de Down, já sofria preconceitos no ambiente escolar, na medida em que não era chamada para as festinhas de aniversário. Imagina no exigente mundo da moda.

Só que, felizmente, os tempos são outros. E o mundo e a moda estão em processo de mudança. Aos 19 anos, a carioca de 1,49 metro de altura, cabelos pintados de vermelho e imenso carisma está se preparando para a segunda temporada de desfiles internacionais. Além disso, é embaixadora de uma gigante mundial dos cosméticos e usa a sua boa influência para levantar bandeiras da inclusão nas redes sociais — só no Instagram são 474 mil seguidores, como Preta Gil, Isabella Santoni, Taís Araújo e Barbara Fialho.

Por Zoom, a repórter Marcia Disitzer conversou com Maju e a sua mãe, a chef

de cozinha Adriana, que acompanha todos os passos e compromissos profissionais da filha. “É uma mãezona mesmo”, comentou Marcia, ao fim da entrevista. Mãe de terceira viagem, Adriana descobriu que Maju tinha síndrome de Down após o parto. No início, não foi fácil. “Se tivessem me contado lá atrás tudo o que a Maju iria conquistar, eu ainda teria um coração alito. Mas não teria permitido que médico ou qualquer outra pessoa tivesse definido um caminho restrito para a minha filha. Lutamos para que a informação de que ‘seu filho nascerá com síndrome de Down’ não venha

acompanhada da expressão ‘sinto muito’, mas, sim, da frase ‘o mundo hoje é diferente e cheio de oportunidades para seu filho’.” Antes de subir à passarela, Maju abriu portas. E ainda temos muitas outras a abrir



**JOANADALE**  
joana.dale@oglobo.com.br  
(interna)

Luciana Fróis  
escreve sobre  
a casa de  
Louis Vuitton,  
nos arredores  
de Paris.



**30**  
ESTILO

**EDITORA-CHEFE** Marina Caruso  
**EDITORA DE MODA** Larissa Lucchese  
**EDITORA ASSISTENTE** Joana Dale  
**REPÓRTERES** Eduardo Varini,  
Gilberto Junior, Lívia Breves,  
Marcia Disitzer e Yasmin Setubal  
**EDIÇÃO DE ARTE** Dushka e Mayu Tanaka

**DIAGRAMAÇÃO** Ana Scott e Cristina Flegner  
**ELA NO INSTA** @elaoglobo  
**ELA NO FACE** facebook.com/ElasGlobo  
**ACESSE NOSSO SITE**  
oglobo.com.br/ela  
**E-MAIL**  
revistaela@oglobo.com.br

**10** MARTHA MEDEIROS  
**26** LUANA GÉNOT  
**46** BRUNO ASTUTO



# 88%

das mulheres já foram  
vítimas de assédio nas ruas\*



**Assinale o que é verdadeiro:**

☐ Você se sente seguro andando na rua.

☐ Você é mulher.

Para ajudar a mudar essa realidade, L'Oréal Paris criou o StandUP, uma plataforma de treinamento que ensina a combater o assédio. Assim, lutamos juntos para que toda mulher possa se sentir segura nas ruas. Porque todas nós valemos muito.



**STANDUP**  
contra o assédio nas ruas

L'ORÉAL  
PARIS

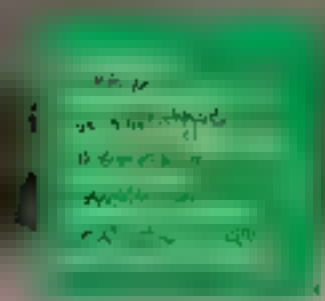


Acesse [standup-brasil.com](https://standup-brasil.com) e saiba como agir.

\*Pesquisa internacional realizada com a Ipsos pela L'Oréal Paris, 2021.



# FRONT





# GÊMEOS, ATIVAR!

FAMOSOS PELAS DANCINHAS NA WEB,  
OS IRMÃOS CARLOS E ANDRÉ SILBERG  
FAZEM SUCESSO TAMBÉM NA TV

Semana passada, o ator André Silberg deu seu primeiro autógrafa, quando estava no mercado. A fama ainda é novidade para ele e seu irmão gêmeo, Carlos, dupla que está fazendo sucesso como os desastrados bandidos Leco e Neco em “Quanto mais vida, melhor!”, novela das sete da TV Globo. “Está sendo tudo muito novo para a gente. Acho que por conta dos cabelos descoloridos e por sermos dois acabamos chamando a atenção. Estamos impressionados com os fãs-clubes e tudo mais que vem a rebote”, comenta André.

Nascidos em Porto União, no interior de Santa Catarina, os gêmeos de 22 anos passaram de cara no teste da novela, o primeiro grande trabalho deles, que na adolescência se dedicaram à dança, participando de diversos festivais e campeonatos

nacionais e internacionais de hip hop. Durante a pandemia, isolados em casa, resolveram gravar as famosas dancinhas do TikTok e bombaram na rede. “Quando os criadores da novela descobriram isso, incluíram nos personagens. Já foram ao ar algumas danças e, vou dar um spoiler, vão muitas outras. A gente mesmo que inventa as coreografias, um pouco antes da cena. Estamos curtindo mostrar esse potencial”, adianta Carlos. “Tem sido muito legal estarmos juntos no nosso primeiro grande trabalho, dividindo essa nova fase da vida. Adoramos olhar para o lado e ver o outro acompanhando”, completa.

Depois de se mudarem para São Paulo em 2018, estão desde o ano passado morando no Rio, onde pretendem ficar por tempo indeterminado. “Estamos adorando viver aqui. Adoramos as praias, as trilhas e os esportes ao ar livre. Agora, nos mudamos para Copacabana e estamos descobrindo esse bairro tão divertido e que ainda fica perto de Botafogo e do Centro. Quando a pandemia der uma trégua, queremos aproveitar mais o Rio. Por enquanto estamos bastante em casa”, conta André.

Apesar de parecerem idênticos, eles contam que cada um tem seu jeito e até que um deles é canhoto. Já descobriu qual? A resposta certa é Carlos. **e**

“E MUITO LEGAL ESTARMOS  
JUNTOS NO NOSSO PR ME RO  
GRANDE TRABALHO, D V DINDO  
ESSA NOVA FASE DA V DA”

CARLOS SILBERG DANÇAR NO E ATOR







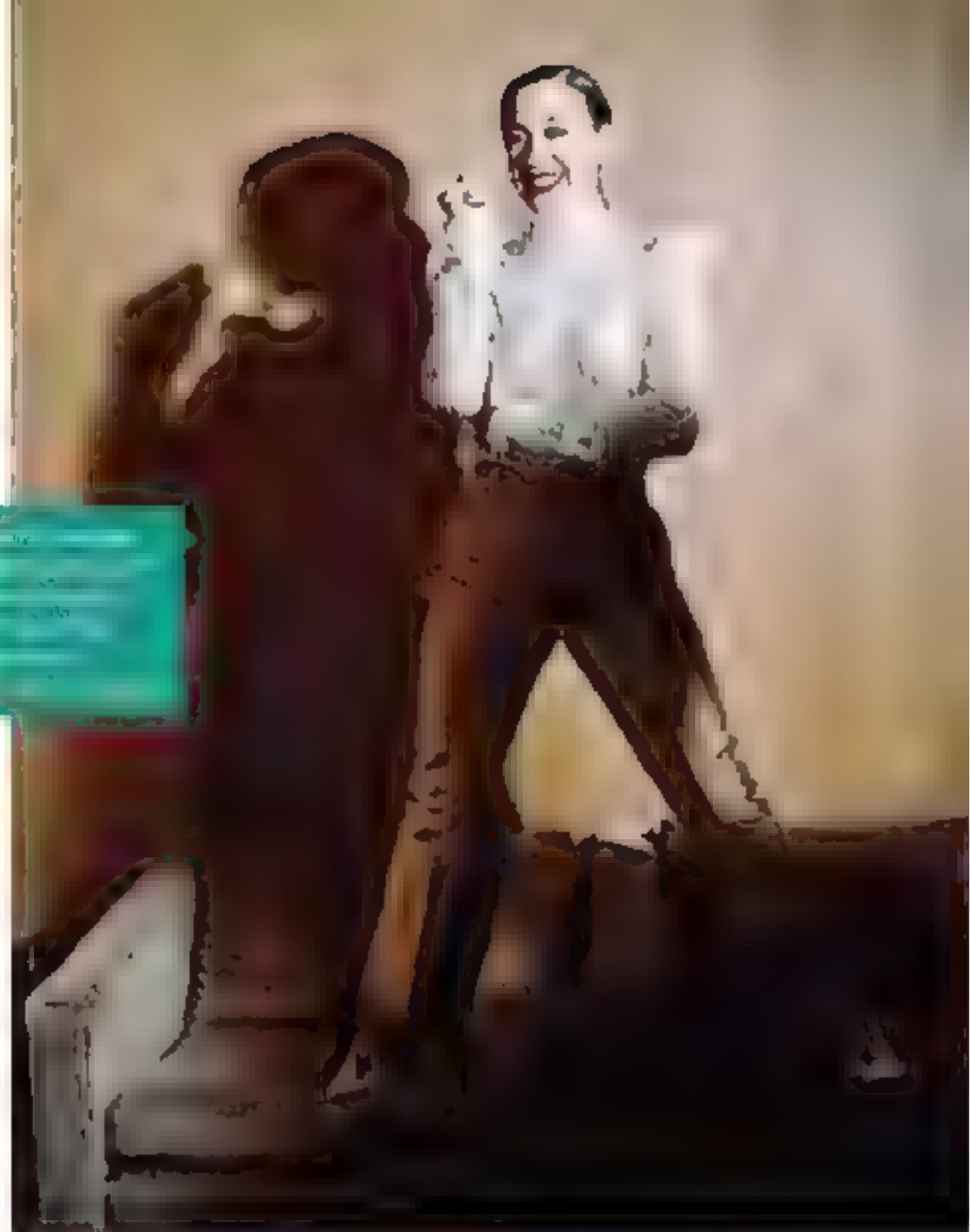
## APAGARAM TUDO

Primeira artista travesti a ter uma obra comprada por um museu brasileiro, Vulcanica Pokaropa teve um mural misteriosamente apagado na Tavares Bastos, no Rio. "As pessoas não conseguem lidar conosco mesmo num desenho", desabafa a artista, que pintou o mural a convite do projeto Museu Vivo Nami. "A ém do boicote institucional, temos que lidar com o boicote de pessoas físicas."

## CARAVANA DA RAIA

Claudia Raia retornou aos palcos com "Concerto para dois", em cartaz em São Paulo. Animada que só, ela se prepara para cair na estrada com o musical ainda este ano. "Vamos fazer apresentações no interior paulista e em cidades do Nordeste. Essa era a nossa intenção em 2020, mas tivemos que adiar por causa da pandemia."

Quem assiste ao espetáculo, presencia uma deliciosa dobradinha entre a atriz e o marido, Jarbas Homem de Mello. "Costamos de fazer tudo juntos, desde o trabalho até o descanso. O Jarbas, aliás, é quem me ensina a descansar. Não sabia muito bem fazer isso", diverte-se



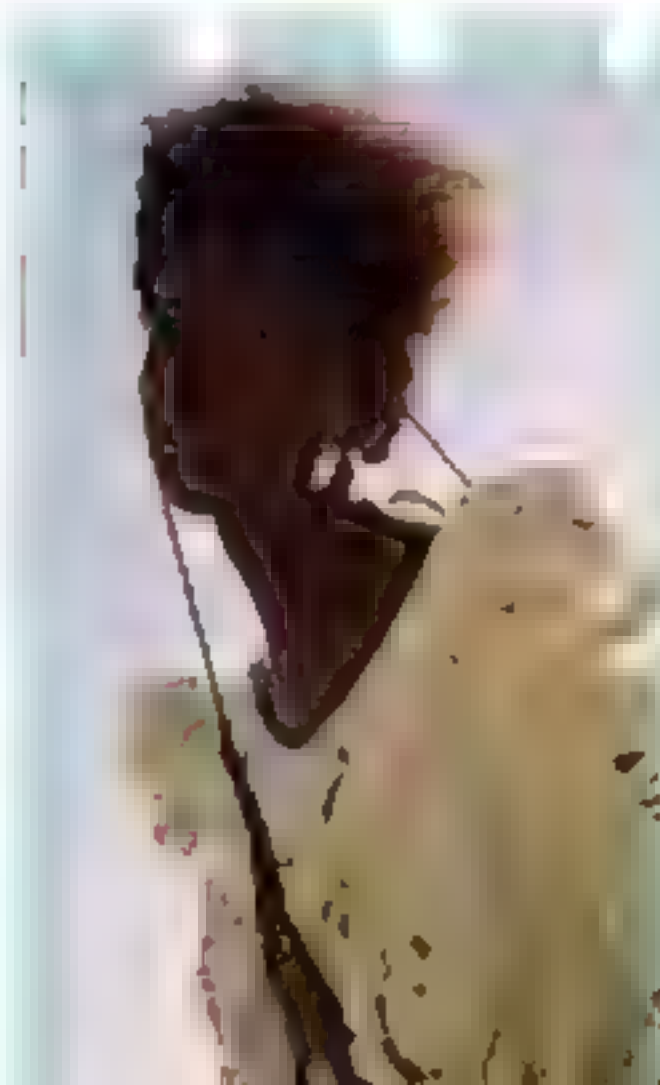
## PURA ARTE



O Rio Open escolheu Maxwell Alexandre, um dos artistas mais celebrados da nova geração, para assinar o cartaz do torneio de tênis, que começa no dia 12. "Busquei, na minha história, elementos visuais que fizessem menção ao esporte. A primeira relação que estabeleci foi entre a cor amarelo-ada do papel pardo, suporte principal de minha pintura nos últimos anos, com a cor terrosa do saibro das quadras", diz o rapaz.



## CLAUDIA RAIA EM TURNÊ, PÔSTER DE MAXWELL PARA O RIO OPEN, NOVA APOSTA DA MODA E MURAL BO COTADO



### VOO ALTO

Nascida no Rio e criada em Bedford Roxo, Iohany Alves é a mais nova aposta do mundo da moda. Entre as conquistas mais recentes, ela foi destaque na semana de moda de Tóquio, onde passou três meses. "Quero estampar capas de revistas, passar pelas passarelas e dizer para as meninas pretas o quanto elas podem — e devem — tentar e acreditar em si!" avisa a moça.



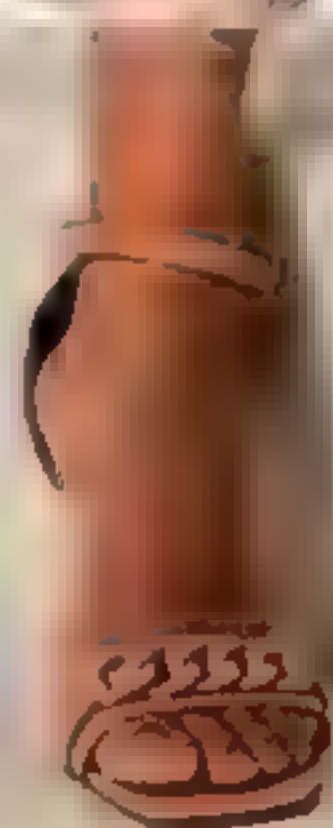


# CONSTANCE

A MAIOR REDE DE FRANQUIAS  
COM O CONCEITO "SLIT SHOES" DO PAÍS

**+ DE 200 LOJAS NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO: Barra Shopping - Park Jac. da Gama  
Ipanema - Copacabana - RIOSUL - Botafogo Plaza - Maracanã  
Tijuca - Bangu Shopping - Park Shopping Campo Grande  
Shopping Nova Iguaçu - Caxias Shopping - Plaza Inter  
Plaza Macaé - Grande Rio Nova América - Metrô Altamira  
Carlioca - Boulevard Vila Isabel - Partage Shopping S. Gonçalo  
Park Sul Volta Redonda



**SEJA UM FRANQUEADO**  
[franquias@constance.com.br](mailto:franquias@constance.com.br)  
(31) 3238-4134

@constance\_calçados  
f/constance.calçados

[www.constance.com.br](http://www.constance.com.br)

SP . RJ . MG . DF . ES . MT . GO . CE . SC . PR . MA . PI . PE . BA . MS . PA . PB . RN . AL . TO





MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

## NÃO É FÁCIL MERGULHAR

**N**ão é fácil. Colocar um cilindro nas costas e confiar que haverá oxigenação suficiente enquanto se está a dezenas de metros de profundidade, em alto mar, e que de lá conseguiremos voltar ilesos. Nunca tive coragem, mas admiro os que têm. Não os considero aventureiros, seria despeito por vê-los realizar algo que jamais conseguirei. Respeito-os e sigo com a cabeça fora d'água, arriscando no máximo um passeio de snorkel, que permite que eu veja alguns peixes coloridos, mas não a vastidão do oceano.

Saindo da literalidade dos mergulhos marítimos e entrando no universo das metáforas: eu mergulho, mas de outro jeito. Desço com prazer até as camadas subterrâneas da minha existência, das quais fazem parte as histórias que escuto, leio e assisto, as informações variadas que recebo e todos os sentimentos que me desconcertam, tantos. O mundo em sua real dimensão — amplo e complexo — é imperceptível para os que se acomodam ao pé de pato e ao snorkel, ainda abusando da metáfora.

Quando se trata de dar consistência à vida, peixes coloridos não bastam. Quero a densidade do oceano, quero as criaturas que permanecem em seus esconderijos, sem vir à tona. Quero o mistério e a luz própria que também há na escuridão. Quero o que me faz sentir medo e encantamento, misturados. Quero a verdade, o habitat dos seres estranhos, a realidade que não se revela sob o sol. Quero tocar no sagrado, no

invisível, no que há de mais sublime e secreto, naquilo que não se entrega fácil a nossos olhos.

“Não agrega nada à sociedade”, foi o comentário rasteiro que li outro dia sobre o filme “A filha perdida”, mas poderia ser sobre qualquer outra obra profunda, sujeita a julgamentos morais. Quem nasceu para pé na areia não alcança. Não é demérito, apenas despreparo. Não recebeu o treinamento da literatura, da filosofia, da psicologia. Ficou sem oxigenação para interpretar subtextos, silêncios, angústias universais. Não chega lá embaixo, onde se enxerga o que não se vê.

Assim no cinema, assim em tudo, incluindo a política que não preza o aprofundamento de nada. Muitos se contentam com o superficial e a história mastigada, mesmo que fake — melhor assim, fica mais fácil de ser digerida. Compramos falsos heróis e narrativas toscas, que não exigem muito da sensibilidade e menos ainda de um raciocínio elaborado. Mas a grande ausência é mesmo a da coragem, que tantas vezes nos abandona. Um casamento fracassado que a gente finge que ainda tem valor, um relacionamento fraturado que a gente faz de conta que não dói, um destino desperdiçado que a gente não enfrenta nem muda por preguiça, ou para não contrariar o status quo.

Não, não é fácil mergulhar. 

**DESÇO COM PRAZER ATÉ AS CAMADAS SUBTERRÂNEAS DA MINHA EXISTÊNCIA, DAS QUAIS FAZEM PARTE AS HISTÓRIAS QUE ESCUTO**



"PER NOI LA PERFEZIONE VIENE  
PRIMA DELLA CREAZIONE"

*gero*

F

GERO  
PANINI

Rua Anibal de Mendonça 157 Ipanema  
T 21 2239 8158

www.geropanini.com.br

Black



CAPA

# LUZ PRÓPRIA

TRES ANOS DEPOIS DE UM TUMOR QUE A DEIXOU ENTRE A VIDA E A MORTE, A MODELO MAJU DE ARAUJO MOSTRA PARA O MUNDO QUE A SINDROME DE DOWN NÃO A LIMITA. ELA BRILHA COMO EMBAIXADORA DE GIGANTE DA BELEZA E SE PREPARA PARA A SEGUNDA TEMPORADA DE DESFILES INTERNACIONAIS

Por MARCIA DISITZER | Fotos LEANDRO TUMENASI SMITH ANDERSON VESCAH







# “POR MEIO DA SUA PROFISSÃO E DE SEUS TALENTOS NATURAIS, MAJU CONVOCA CADA DIA MAIS PESSOAS PARA PARTICIPAREM DA INCLUSÃO”

TATÁ WERNECK, APRESENTADORA

**H**á cerca de três anos, a modelo Maria Júlia de Araújo foi desacreditada pelos médicos. Terceira filha do analista de sistemas Orlando e da chef de cozinha Adriana, ela contraiu meningite bacteriana devido a um erro médico durante uma limpeza de ouvido, em que teve o tímpano danificado, numa consulta de rotina com o otorrino. A bactéria causadora da infecção se espalhou pela corrente sanguínea. Maju ficou 15 dias internada, em coma, no Hospital Pasteur, no Rio. “Os médicos não achavam que ela fosse sobreviver. Pretendo voltar lá para falar e agradecer toda a equipe. Foi tudo direcionado por Deus”, acredita Adriana.

Essa não era a primeira batalha pela vida da carioca, que nasceu com síndrome de Down. Mas foi, certamente, a mais dramática e a que fez com que a jovem e sua família mudassem o curso da história. “Eu estava autorizada a ficar ao seu lado na UTI. Em um determinado momento, ela abriu os olhos e falou: ‘Pare de chorar, mamãe. Eu vou voltar para casa e serei uma modelo famosa’. Depois, apagou novamente”, relata Adriana.

As palavras de Maju soam proféticas. A top de 19 anos, 1,49 metro de altura, cabelo pintado de ruivo, traços delicados e carisma gigantesco é conhecida internacionalmente. Embaixadora digital de uma gigante global da beleza, a L’Oréal Paris, está se preparando para o segundo ano nas passarelas da semana de moda de Milão e ainda atua como influenciadora digital, com 474 mil seguidores só no Instagram. Sua presença diante das câmeras, em desfiles e nas redes sociais — em que é elogiada por nomes como Tatá Werneck, Preta Gil e Larissa Manoela — reforça todos os dias a importância da inclusão e chama a atenção para o capacitismo. “Maju me representa porque é uma mulher do nosso tempo. Por meio da sua profissão e de seus talentos naturais, convoca cada dia mais pessoas para participarem

da inclusão e a se comprometerem com ela”, aplaude Tatá. “É uma linda e talentosa que está conquistando cada vez mais espaço e abrindo portas para outras mulheres. Sou fã.”

Na infância, Maju já gostava de fazer poses diante do espelho, abria o sorriso na frente de câmeras e era super vaidosa. Também adorava improvisar desfiles em que montava looks com guardanapos. Mas foi só depois desse episódio radical, em que ela ficou entre a vida e a morte, que os seus pais decidiram concretizar o seu sonho de criança, matriculando-a numa escola de modelos, em Niterói. “Eu amava desenhar roupas coloridas”, recorda-se Maju.

Adriana ressalta que, após a internação, passou a se colocar de maneira mais firme. “Depois do coma, me posicionei. Não é um favor. Minha filha tem o direito de ir e vir, estudar e ter acesso a informações”, afirma. “Quero estudar ainda mais”, completa Maju. A entrevista com Maju e a mãe — que hoje atua como assessora e uma espécie de porta-voz da filha, que tem dificuldade na fala — foi feita por chamada de vídeo e entremeada com abraços entre as duas e arremessos de beijos e corações.

O amor de mãe foi combustível essencial na superação dos obstáculos que surgiram logo no começo do caminho. “Na fase escolar, passávamos por dificuldades financeiras, os colégios exigiam mediador, e a gente não tinha como pagar. Maju estudou até a quarta série do fundamental”, conta Adriana. O preconceito mostrou, rapidamente, a face perversa. “Ficou muito visível quando ela completou 9 anos e deixou de ser chamada para as festas da escola e as da igreja. E Maju queria estar ao lado das crianças... Espero que essa geração de bebês com Down viva num mundo mais inclusivo”, continua a mãe.

Aos 13, Maju precisou transpor outra grande adversidade: foi submetida a uma cirurgia no coração para corrigir uma cardiopatia. “Ela nasceu com defeito do septo atrioventricular e realizou uma plastia valvar mitral emergencial”, detalha Adriana. Foi só em 2019, com o diploma de modelo debaixo do braço, do qual tem muito orgulho, que os ventos começaram a soprar a favor. ►



Camisa  
Andrea  
Marques  
e saia  
Alexandre  
Mattos





CAPA

Vestido e camisa  
Animale, lenço  
Flaplan e óculos  
YouCent. Na pág.  
ao lado: Camisa  
Agilitá, broches  
Flaplan e sala  
Hugo Boss









Vestido Agatha  
sandália Mr. Cal  
colar Ahmi per  
Majê de Aradja  
e pulseiras  
Florian.





# “MAJU É UMA MENINA CHEIA DE SONHOS COM MUITO CARISMA, BRILHO E GARRA. ELA ENCANTA A TODOS. SOU APAIXONADA POR TODA VONTADE QUE ELA TEM DE SER FELIZ”

PRETA GIL, CANTORA

Maju e a família estavam conscientes dos desafios que enfrentariam para ingressar no mercado da moda. Mas o mundo gira e, às vezes, muda para melhor. Uma das primeiras modelos internacionais com síndrome de Down, considerada pioneira da diversidade, foi a australiana Madeline Stuart — ela se lançou em 2015 e já desfilou nas passarelas das semanas de moda de Nova York, Paris e Londres. Em 2020, foi a vez da britânica Ellie Goldstein protagonizar uma campanha de beleza da Gucci. O Brasil não ficou de fora. “A primeira publicidade inclusiva do país foi uma campanha do governo federal, em 2007”, destaca Patricia Almeida, fundadora da Aliança Global para a Inclusão das Pessoas com Deficiência na Mídia e Entretenimento (Gadim). “Em 2017, o cenário já era bem diferente, foram veiculadas diversas propagandas. Considero o ano da virada”, observa. Maju entrou no front quando conceitos como inclusão e representatividade já tinham se tornado realidade para algumas marcas de peso.

Foi nesse cenário que, após assinar contrato com a agência Mynd, que tem Preta Gil como uma das sócias, ela alcançou o almejado posto de embaixadora digital de L’Oréal Paris, no início de 2021. “Foi o que deu visibilidade e apresentou Maju para o mundo”, constata Adriana. “Maju é uma menina cheia de sonhos com muito carisma, brilho e garra. Ela encanta a todos. Sou apaixonada por toda vontade que ela tem de ser feliz. Poder colaborar para que ela possa brilhar é muito importante para mim”, diz Preta.

Para Marcelo Zimet, presidente da L’Oréal Brasil, inclusão é um dos temas prioritários na agenda: “Como líderes mundiais da indústria de beleza, temos o papel de representar toda a sociedade: com os nossos times, com produtos que atendam às demandas dos consumidores e comunicação feita com porta-vozes que representem a nossa comunidade. Ter a Maju como embaixadora digital reforça a nossa crença de que a beleza é de uma infinita diversidade”. Diretora de L’Oréal Paris no Brasil, Laura Parkinson ressalta que a marca é feminina e feminista. “Militamos a favor dos direitos das

mulheres. Isso passa pelos padrões de beleza, que precisam ser cada vez mais inclusivos. Nessa busca, conhecemos a Maju, que é contagiante.”

Foi também no ano passado, depois de ter experimentado uma transformação para ficar ruiva, que a modelo foi convidada para participar da semana de moda de Milão. A jovem cruzou a passarela das grifes NCC e Libertees. “Amei desfilar na Itália”, diz Maju, ansiosa para a segunda temporada internacional, no mês que vem. “Estou muito animada. Entre desfilando e ser fotografada, ela fica com a segunda opção. Anderson Vescah, que assina o styling das fotos dessa matéria, foi arrebatado pelo seu talento. “Ela curte muito o que faz, vai criando as poses no camarim”, comenta.

As redes sociais também são um território familiar para Maju, que adora interagir com os seguidores. “Recebo muito carinho, eles escrevem que sou linda e me mandam presentes”, comemora. Autêntica representante da geração Z, a jovem participou de uma série chamada “República”, produzida para o Instagram. “A Maju se comunica e interage com seu público como poucas. Eu, que trabalho há dez anos com redes sociais, sei que isso não é fácil. Ela tem um dom nato”, observa a criadora de conteúdo digital Lari Duarte.

O sucesso e o reconhecimento trouxeram tranquilidade financeira para a família, que hoje trabalha unida para dar suporte para Maju. “Ela pagou a própria viagem para a Disney, está quitando as prestações do apartamento em que moramos, em Jacarepaguá, quer comprar uma casa, um carro”, conta Adriana, que antecipa um projeto ainda em desenvolvimento: Maju vai estrelar um reality de moda. “Está saindo do papel. Ela também foi convidada para entrar num reality com pessoas com síndrome de Down.”

No tempo livre, a modelo gosta de encontrar as amigas — Ivy Faria, filha do ex-jogador Romário, é uma delas. Outro sonho que planeja realizar é o de casar e ter filhos. “Eu superapoio e o meu marido também”, diz Adriana. “Papai do céu, me dá um namorado?”, completa Maju.

Seus recados, Maju, estão todos dados. 



Isabela quer levar a obra do mestre do paisagismo a públicos maiores e mostrar o lado coletivo da criação

# JARDINS SECRETOS

GRUPO DE MULHERES LIDERADO POR ISABELA QUE JÁ ESTÁ À FRENTE DA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO COM MAIS DE 120 MIL ITENS DO INSTITUTO BURLE MARX. FUNDADO HÁ TRÊS ANOS

Por EDUARDO VANIN







**D**as inúmeras vezes em que cruzou a Serra de Petrópolis com a família, Isabela Ono se lembra de como seu pai, o arquiteto e paisagista Haruyoshi Ono, costumava chamar a atenção para a vegetação que margeia a estrada. “Ele falava muito sobre a floração da sibipiruna. A semente parece uma borboleta e, quando cai, voa como se fosse um helicópterozinho para ir o mais longe possível”, recorda-se a também arquiteta e paisagista. Haruyoshi era o mais aplicado discípulo de Roberto Burle Marx (1909-1994) e morreu há exatos cinco anos. Ele também contou à filha como o próprio Burle Marx tinha um comportamento semelhante, quando viajavam juntos. “Se estavam num avião, o Roberto destacava, pela janela, aspectos como a sinuosidade dos rios.”

Soa, portanto, como um camunho natural — e poético — que Isabela tenha assumido o posto de diretora executiva do Instituto Burle Marx, fundado há três anos, enquanto segue como gestora administrativa do Escritório Burle Marx, onde ingressou em 1992. Criado como uma organização de sociedade civil, o projeto foi pensado para preservar, catalogar e tornar público o acervo

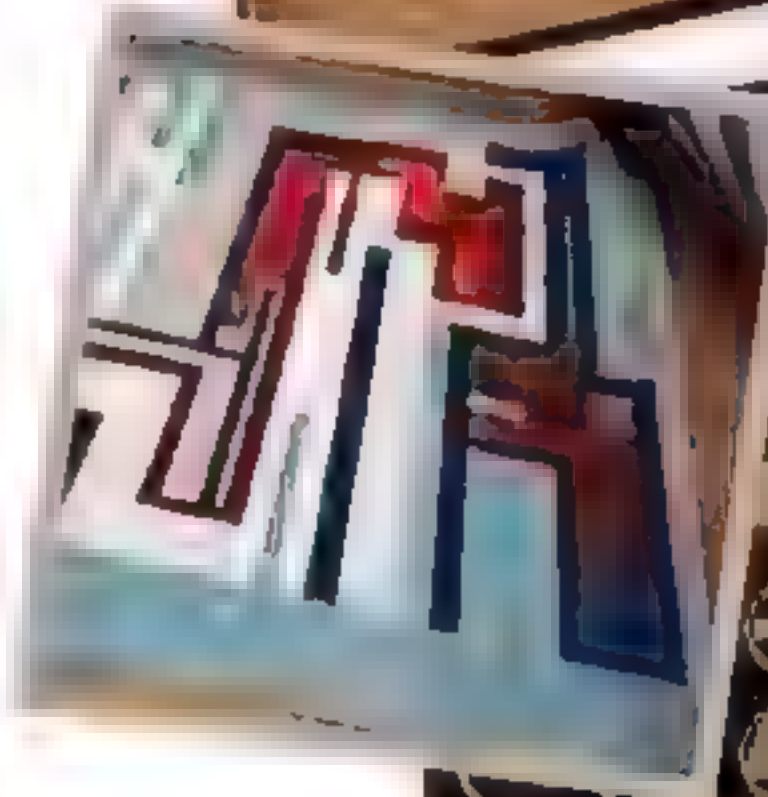
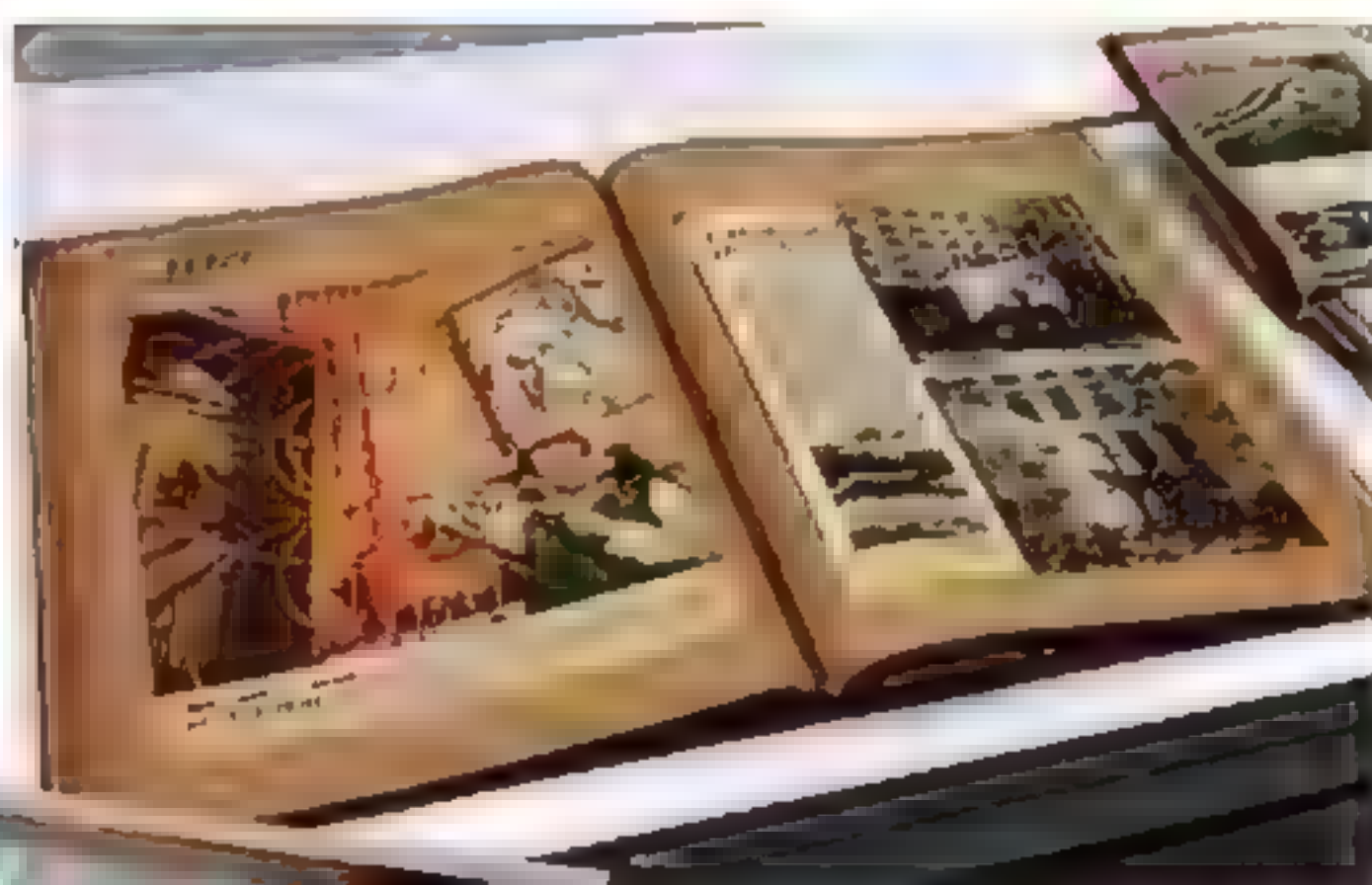
produzido pelo escritório do mestre do paisagismo brasileiro desde a década de 1930 até o ano de sua morte. Uma missão hercúlea: são mais de 120 mil itens, entre croquis, plantas de projetos e guaches, além de cartas, fotografias e obras de arte. “Nosso intuito é, primeiramente, preservar todo o material e, depois, disponibilizá-lo para a sociedade”, conta Isabela. “Queremos ressignificar esse legado e mostrar que um jardim não é somente algo estético. Contribui para uma vivência melhor tanto do indivíduo quanto do coletivo.”

Para dar conta de algo dessa dimensão, ela montou uma equipe exclusivamente feminina, com dez profissionais de diferentes áreas, como catalogação, museologia e comunicação. Mas essa

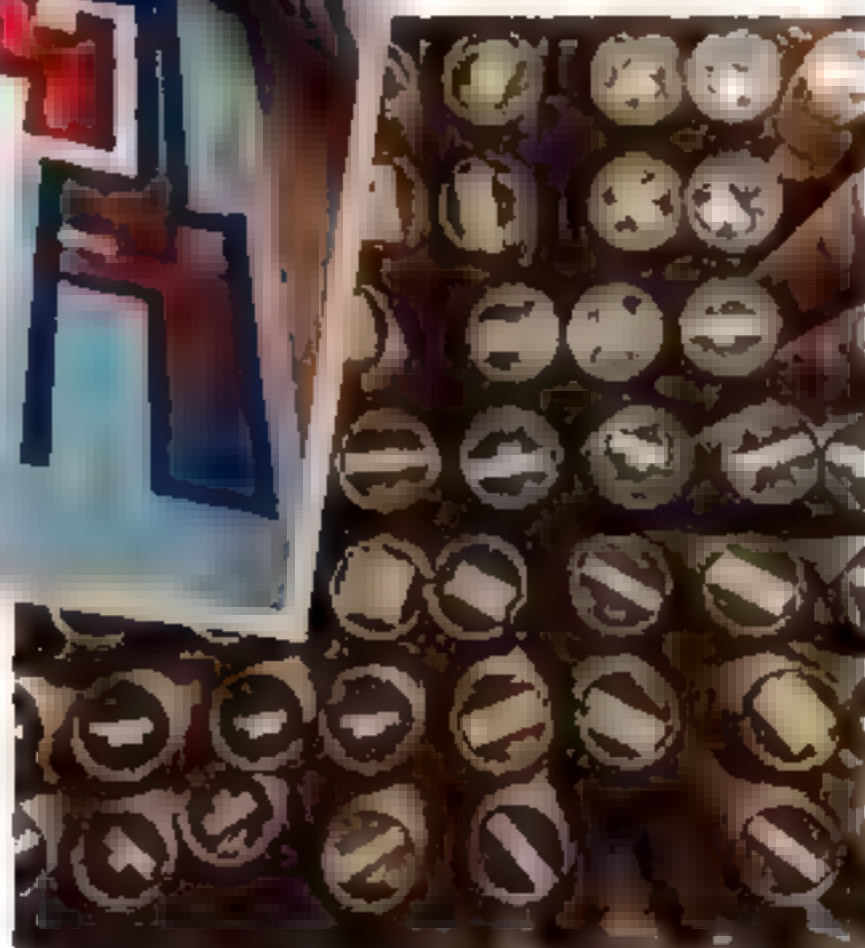
configuração, avisa, se deu de um modo orgânico. E ela acha ótimo que seja assim: “Sempre vivi num mundo masculino, cercada por arquitetos, engenheiros e jardineiros. Então, é importante nos colocarmos em lugares que não eram ocupados. Não foi um pré-requisito, mas é interessante que sejamos todas mulheres. A gente se entende muito bem. Tem uma coisa de um comprometimento visceral e de sermos muito perseverantes”. ▶

**“QUEREMOS RESSIGNIFICAR ESSE LEGADO E MOSTRAR QUE UM JARDIM NÃO É SOMENTE ALGO ESTÉTICO”**

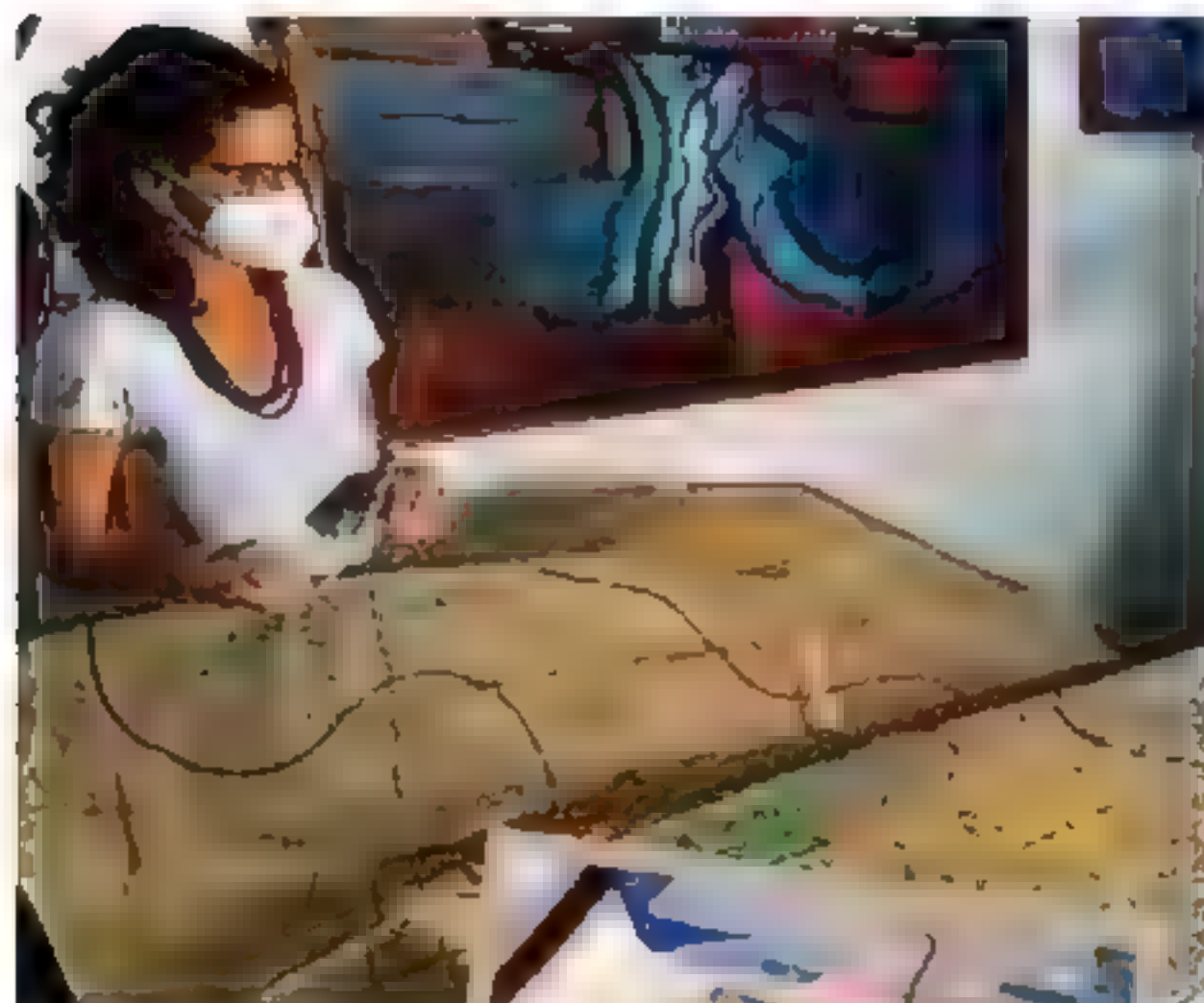
ISABELA ONO, DIRETORA EXECUTIVA DO INSTITUTO BURLE MARX



De cima para baixo: a museóloga Maria Gripp recorta revistas e ornais estudados para painéis e cartazes com projetos







De cima para baixo: desenho que está no acervo; Tatiana Leiner, Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono, Cecilia e planta em guache



É dessa perseverança que o trabalho no instituto começa a ganhar corpo. A maior mostra pública disso, até agora, é a exposição "O tempo completa. Burle Marx, clássicos e inéditos", em cartaz na Casa Roberto Marinho até o dia 6 de fevereiro, com curadoria compartilhada entre a própria Isabela e o diretor do centro cultural, Lauro Cavalcanti. Na exibição, os visitantes visualizam parte dos tesouros encontrados por essas profissionais, cuja rotina é cheia de surpresas. "Nunca sabemos o que vamos encontrar dentro dos tubos e dos envelopes de projetos", conta Cecilia de Oliveira Ewbank, coordenadora de acervos. Nesse garimpo, ela já se deparou com verdadeiras preciosidades, como

uma carta manuscrita cheia de desenhos assinada pelo escultor americano Alexander Calder (1898-1976). "Há projetos que não imaginávamos que haviam sido feitos e, conforme vamos descobrindo, ganhamos a dimensão do quão longe o nome de Burle Marx chegou, da Áustria ao interior do Rio Grande do Sul. Também descobrimos obras que foram modificadas ou nunca foram executadas. No Parque do Flamengo, por exemplo, ele previa a construção de um restaurante popular e um aquário."

A pesquisa tem evidenciado o quanto a projeção alcançada pelo escritório não se deu por acaso. Afinal, Burle Marx foi precursor, entre outras coisas, do discurso ambiental. Em suas excursões pela Amazônia, demonstrava preocupação com a devastação causada pela abertura de estradas. "A palavra sustentabilidade nem existia, e ele já falava sobre isso", observa a gerente de comunicação do instituto, Tatiana Leiner. Desse modo, o acervo é visto

como uma ponte entre passado e presente, capaz de comunicar valores importantes para as novas gerações. "Roxas de conversa estão entre os nossos projetos para este ano. Queremos articulações jovens para explorar ainda mais essa potência."

Conforme descortina o acervo, a equipe também tem compreendido como os projetos evidenciam a importância do coletivo. Embora o nome de Burle Marx seja o mais conhecido, ele sempre esteve cercado por um grande time de profissionais — e tinha consciência disso. "Eu não trabalhei com ele, mas me lembro de chegar ao escritório ou ao sítio (em Barra de Guaratiba) e vê-lo almoçando com toda a equipe. Ele se sentava com os jardineiros e o Lúcio Costa (1902-1998) na mesma mesa", recorda-se Isabela. "São décadas de construção de um legado que não foi erguido por um indivíduo. Queremos trazer essas histórias à tona."

Se dar conta de tanta coisa parece desafiador, Isabela volta à força feminina para justificar o empenho. "Diante de um acervo enorme como esse, muita gente poderia desistir. Mas fazemos um trabalho de formiguinha mesmo." Maria Pierru Gripp, museóloga do instituto, reitera a análise. "É uma forma de resistência. Afinal, não faltam instituições como a nossa, com nenhuma ou pouca verba, sendo banalizadas e pegando fogo", lamenta. "Juntas, minimizamos esses riscos. Se não conseguimos realizar algo de um jeito, fazemos de outro." e





## COMIÇA A VITÓRIA DE SUPERACÃO DE PAOLA ANTONINI

Em *Perdi uma parte de mim e renasci*, Paola Antonini conta de forma sensível e honesta a sua história de vida após ser atropelada na porta de casa, aos vinte anos, e ter a perna amputada. Desde que sofreu o acidente, ela passou a ser uma voz ativa ao mostrar seu dia a dia nas redes sociais e conquistou milhões de seguidores.

A autora doará os royalties deste livro para o Instituto Paola Antonini, que atua proporcionando a reabilitação de pessoas com deficiência física.



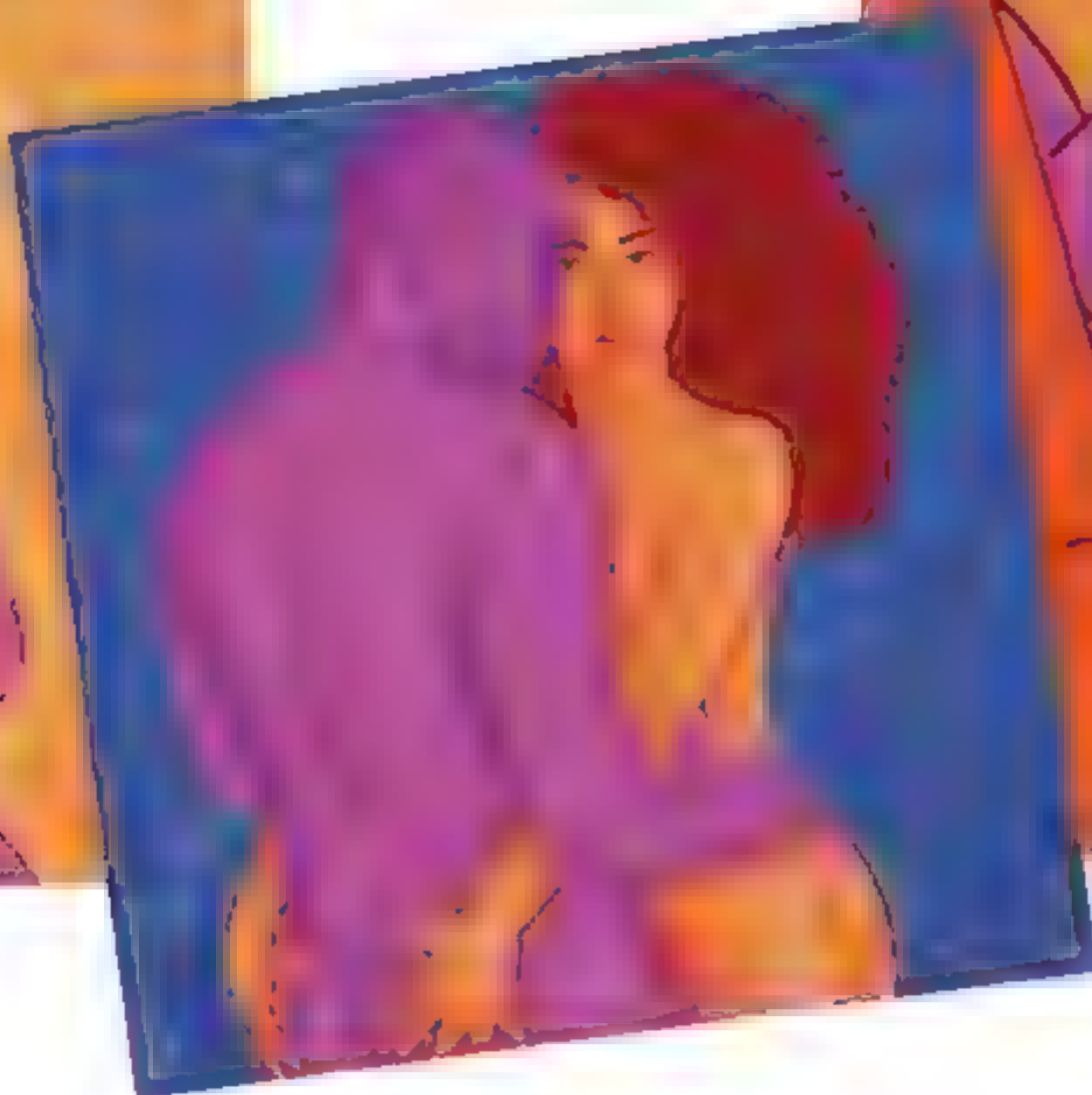
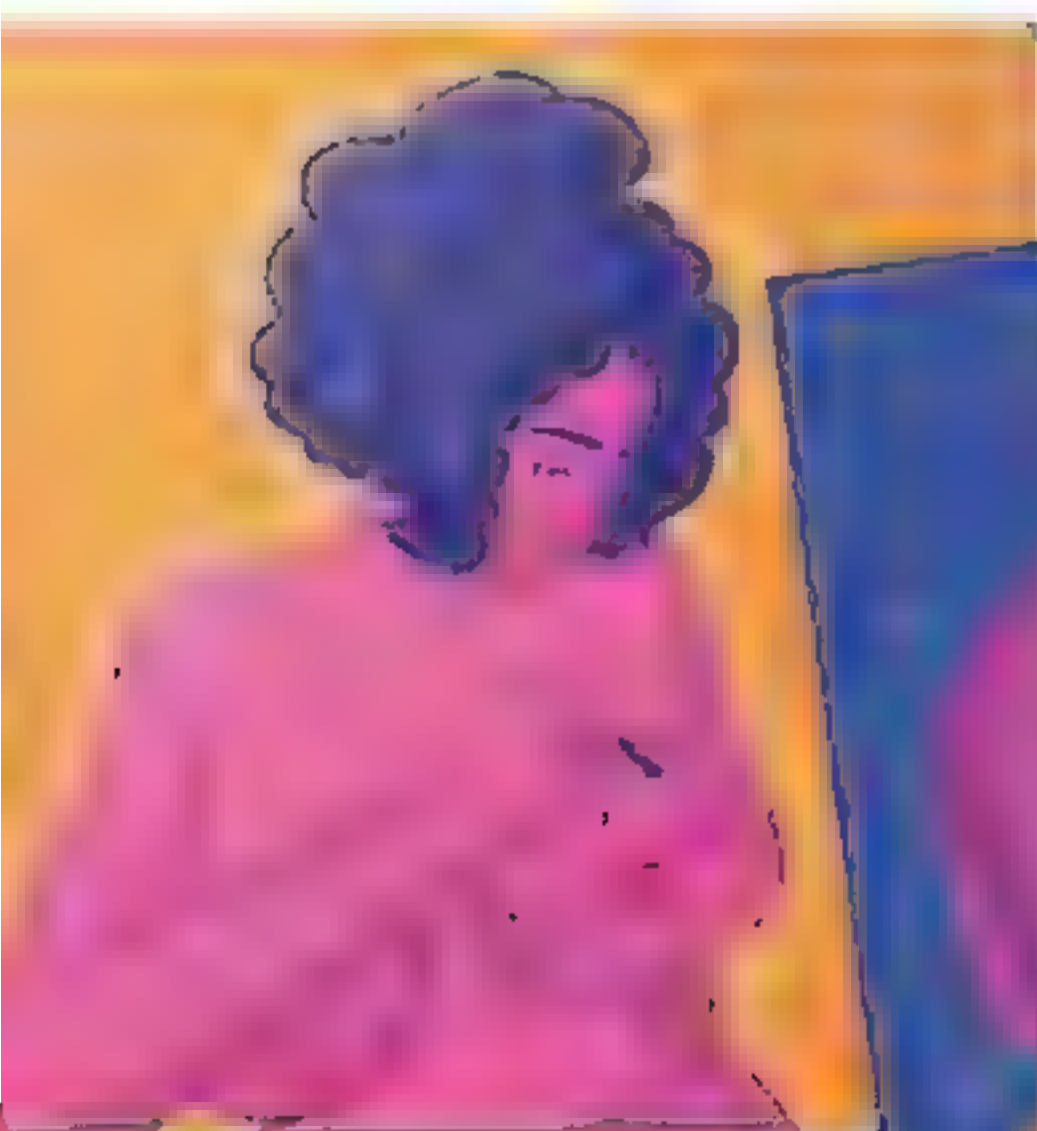


Ilustrações  
ganham figuras  
divertidas para  
driblar a censura

# CORPOS E CORES

PERFIL DE ILUSTRAÇÕES  
ERÓTICAS, ATIRADINHAS  
CHAMA ATENÇÃO NA WEB  
AO RETRATAR SEXUALIDADE  
LIVRE E ESTÉTICAS REAIS

Por YASMIN SETUBAL





**S**e a bola da vez entre os famosos é desmascarar seus corpos “instagramáveis” nas redes sociais, perfis como o @atradinhas (sim, com dois enes) enaltecem silhuetas reais com primazia desde muito antes de os efeitos e truques virem à tona. Em tons de amarelo, azul, rosa e roxo, as ilustrações eróticas são marcadas por curvas, manchas e pelos, além de serem dedicadas a representar uma forma de sexualidade livre, como bem define a paulistana Anna Lê, de 27 anos, dona da página. “Recebo muitas mensagens dizendo ‘nossa, parece que sou eu’, ‘meus seios caem dessa forma’. Ver as pessoas se enxergando e se identificando é o que mais me motiva”, declara a artista.

A aposta em suas experiências como mulher bissexual, não monogâmica, autista (diagnosticada com grau 1) e vulnerável a transtornos alimentares é o que cerca todo o conceito do Atradinhas, criado em fevereiro de 2020. O nome do perfil, aliás, vem de uma leva de desconfortos enfrentados. “Muitos homens falavam que eu era ‘atrada’ por gostar de falar sobre essas coisas, mas tudo isso veio de um processo comigo mesma, com o meu corpo”, explica.

Além do prazer estampado nos rostos de personagens em momentos para lá de calientes, outros elementos foram adicionados às ilustrações, como frases do tipo “Que todo estresse de agora vire orgasmos depois” e “Queria me contorcer com você”.

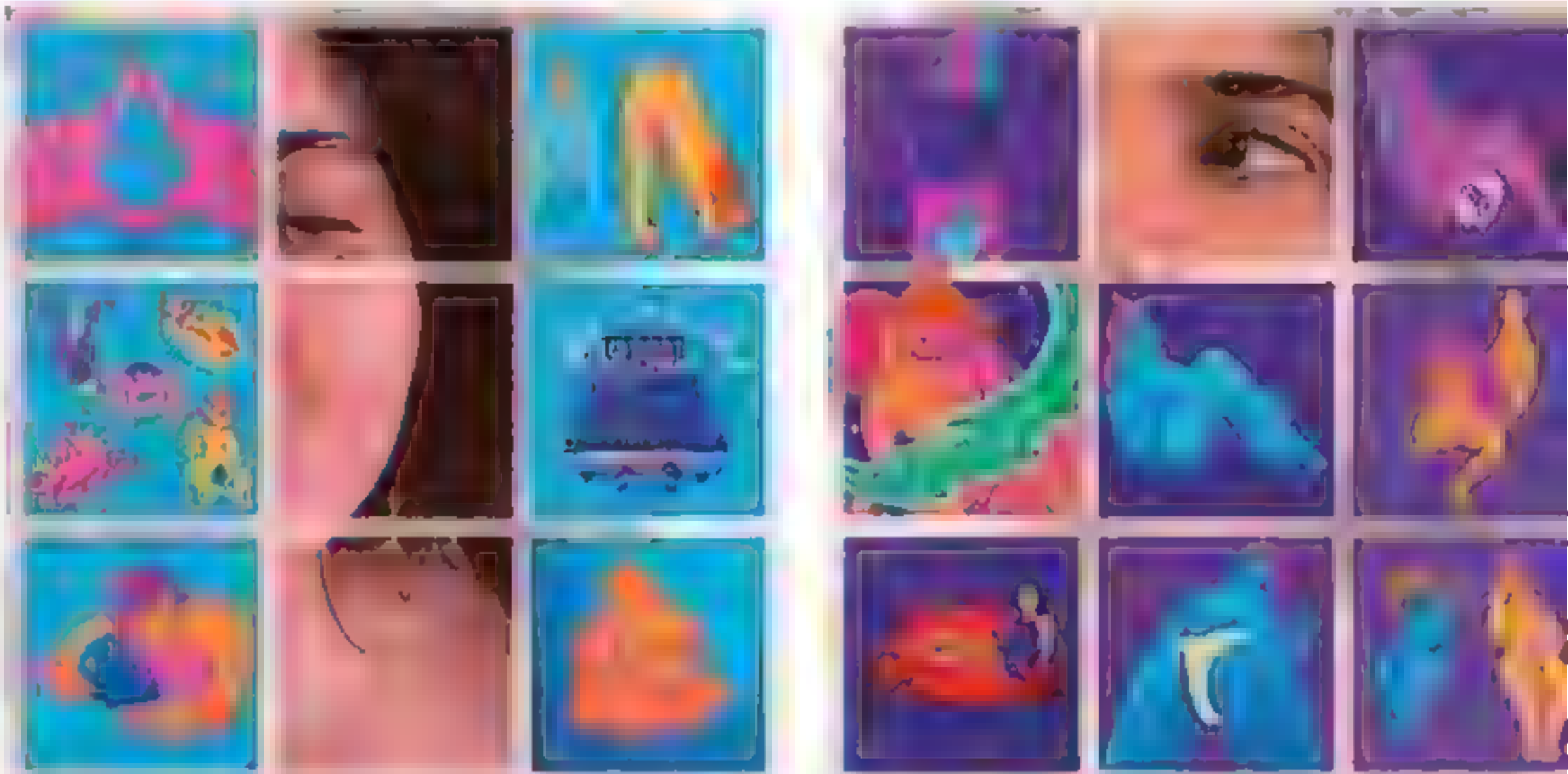
Mas, tratando-se de conteúdo produzido para o Instagram, que possui uma política rígida quanto à nudez e ao material erótico, outros detalhes estéticos serviram como estratégia para driblar o cerceamento, como traçar mamilos em formato de coração. Além disso, planetas, cometas, comidas e o que mais vier à mente da artista também são usados para fintar a plataforma. “O Instagram censura mamilos femininos, mas não os masculinos porque o algoritmo não pega. É por isso que não deixo claro o gênero nos desenhos”, critica. “Mas o que me frustra mais é que quando denunciavam algum comentário de assédio ou homofobia, a rede não derruba. Posto uma ilustração em que a mão da pessoa está indo ao monte de Vênus e derrubam, porque tem conteúdo sexual. Não dá para entender”, diz ela, que já

## “ALGUMAS PESSOAS ACHAM QUE SÓ PORQUE FALO SOBRE SEXUALIDADE, ESTOU DISPONÍVEL. ÀS VEZES, FICO MAL, MAS APRENDIA IGNORAR”

deixou uma conta reserva no gatilho caso derrubem o perfil

Procurado, o Instagram reiterou que as medidas têm por objetivo proteger a comunidade. “Nos esforçamos para escrever políticas que equilibrem liberdade de expressão e a segurança dentro da nossa plataforma”, declarou um porta-voz da Meta.

O assédio nas redes e a rejeição da família ao trabalho com conteúdo erótico na web são outras pedras no sapato. É por esse motivo que a ilustradora prefere se identificar sob o pseudônimo de Anna Lê, deixando o sobrenome às escuras. “Algumas pessoas acham que só porque falo sobre sexualidade, estou disponível. Às vezes fico mal, mas aprendi a ignorar”, comenta



Anna Lê prefere ser parcialmente identificada para se proteger de assédios e evitar indisposições com membros da família

Apesar da soma tímida de seguidores — o perfil conta com pouco mais de 10 mil —, Atradinhas já rendeu à artista oportunidades de criar ilustrações para clientes grandes do mercado de sexo, como a marca de camisinhas Prudence. “Ela é muito profissional e sabe a mensagem que quer passar. Fez ilustrações não só para o nosso público brasileiro, como também para o da América Latina”, elogia Sabrina Loula, gerente de marketing de Prudence Brasil.

Quanto ao futuro da página, Anna Lê projeta: “Tenho vontade de começar a vender, transformar em história em quadrinhos. Ainda é difícil planejar, não tenho uma data, mas vou levar para frente”. Há sempre tempo de se atirar. **e**





**LUANA GÉNOT**  
genot@s.maquadaderacia.com.br

## RACISMO REVERSO?

Que 2022 seria um ano de acirramento de disputas de narrativas, sabíamos há algum tempo. Mas já entendemos que precisaremos retomar pontos que pareciam ter sido superados.

Racismo, pela perspectiva sociológica de Kabengele Munanga, tem a ver com relações de poder. Logo, racismo reverso não existe.

Não existe por esta perspectiva a opressão coletiva e estrutural de negros e todo grupo não branco contra brancos. Sabemos que pessoas brancas estão no topo dessa hierarquia nos tempos em que vivemos. E gozam de privilégios por isso.

Falar sobre racismo reverso é tão absurdo como chamar uma gota de oceano. É semelhante a chamar filmes como "Pantera negra" ou "Vingança e castigo", primeiro faroeste protagonizado por negros, de racistas, por usarem atores majoritariamente não brancos. Isso em um mar de uma indústria embranquecida em toda sua dimensão, que finalmente começa a ser questionada por não se abrir mais para todos.

Falar sobre racismo reverso é como falar de machismo reverso. Como se homens fossem oprimidos estruturalmente por mulheres. Isso não existe, nem na nossa realidade, nem no metaverso

Reconhecer isso nada tem a ver com isentar todas as pessoas de suas responsabilidades, individuais ou coletivas, em todo tipo de discriminação.

Não tenha dúvida de que, no Brasil, uma pessoa negra que agride fisicamente uma branca, por exemplo, será penalizada. Inclusive isso tem acontecido mesmo sem pessoas negras cometerem qualquer crime. Basta ver que negros representam 60% das pessoas presas injustamente no país.

Um artigo publicado num grande jornal brasileiro fez, recentemente (e equivocadamente), uma miscelânea, ao citar fatos generalizantes, muitos estrangeiros, e usar a pauta do identitarismo de forma deturpada.


Tentar apagar as diferenças entre nós é parte de um daltonismo racial e social usado para ratificar mitos como o da democracia racial. É fingir que está tudo bem, enquanto se mantém o quartinho da empregada e o elevador de serviço como a continuidade da Casa Grande e Senzala. Sabemos o quanto a cor da pele é capaz de moldar as experiências sociais que temos

O texto pode não refletir exatamente a opinião do veículo. Felizmente, jornalistas do próprio meio de comunicação se pronunciaram em carta aberta dizendo que o mesmo "não costuma publicar conteúdos que relativizam o Holocausto, nem dá voz a apologistas da ditadura, terraplanistas e representantes do movimento antivacina". E convidaram a uma reavaliação sobre a forma como o racismo tem sido tratado. Ainda bem, pois esta não é uma pauta só de pessoas negras ou indígenas, mas de toda a sociedade.

Como diria o mestre Hélio Santos: "Estamos calejados". Não queremos só reação e nutrição dos algoritmos de quem quer causar arruaça a seu favor. Queremos ação.

O grande foco para tratar do racismo é vê-lo como uma estrutura, para além de casos de agressão usados, muitas vezes, como exemplo para ilustrar o problema. Mas que, infelizmente, são apenas a sua superfície e acabam sendo usados para tirar de todos a corresponsabilidade da questão em nossas ações diárias.

Espero que você e eu estejamos juntos na construção de um plano de país para todos, que precisa justamente enxergar as diferenças para ser capaz de se endereçar a elas de modo corajoso e ativo, criando ou fortalecendo políticas afirmativas para sanar os abismos entre negros e brancos, entre pobres e ricos, entre estudantes do ensino público e privado.

Polarizado o país já é. O que precisamos agora é de foco, para dismantlar o jogo do privilégio branco. 

TENTAR APAGAR AS DIFERENÇAS  
ENTRE NÓS É PARTE DE UM  
DALTONISMO RACIAL E SOCIAL  
USADO PARA RATIFICAR MITOS  
COMO O DA DEMOCRACIA RACIAL



# Perda urinária ao fazer esforço?

A Fisioterapia Perineal pode ajudar!

A reabilitação perineal visa o restabelecimento do funcionamento do assoalho pélvico. No CREB utilizamos os mais modernos recursos, com exercícios, eletroestimulação, biofeedback, aspiração diafragmática, cinesioterapia, técnicas comportamentais e reorganização corporal.

No CREB você encontra tudo o que precisa para cuidar da sua saúde. Agende uma avaliação, é possível recuperar sua qualidade de vida!



Telefone e Whatsapp

**(21) 3182 8282**

Rua Voluntários da Pátria, 408  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ

**+70 planos** de saúde credenciados

Diretor Técnico: Haim Cesar Maieh CRM 52771562/RJ

CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEDIA BOTAFOGO



**CREB**



# MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

A marca  
celebra  
a diversidade  
de shapes  
em coleções  
poderosas.





# ESTUDO DO CORPO

CONHEÇA KAROLINE VITTO, BRASILEIRA QUE FAZ SUCESSO NOS ESTADOS UNIDOS E NO JAPÃO COM MARCA QUE DESTACA CURVAS E DOBRAS DA SILHUETA

Foi durante o processo de pesquisa de sua dissertação de mestrado, na Royal College of Art, em Londres, em 2019, que a catarinense Karoline Vitto começou a estudar “corpos não convencionais”. À época, a estilista usava uma menina tamanho 36 como modelo de prova, mas já estava um pouco incomodada com a situação. Decidiu, então, que seria ela mesma sua manequim. Passou a confeccionar roupas no seu número, 44, e a experimentar tudo que fazia “Nunca tinha criado uma blusinha sequer para mim. Desenhava para uma mulher que só existia na minha cabeça”, observa a designer, de 29 anos. “Foi uma decisão sábia. Meus looks são colados e recortados, revelando dobras e curvas. Precisava saber se funcionariam na vida real.”

No meio acadêmico, havia a preocupação se o trabalho de Karoline teria potencial comercial. Alguns professores achavam que as peças funcionariam apenas em campanhas e editoriais de revistas “Fui acertando as arestas, mas não mudei o que seria a essência da marca mais tarde”, diz. A grife foi lançada oficialmente há um ano e meio, na Inglaterra (onde a estilista mora), e rapidamente conquistou território nos Estados Unidos, no Japão e na Austrália. No Brasil, as vendas ainda são tímidas. O tiquete-médio é alto para o país: R\$ 2 mil. “Temos um posicionamento premium, mas acredito num preço justo, o que é impossível de praticar na minha terra pelo câmbio”, justifica. “As modelagens são feitas à mão e as roupas são costuradas uma a uma.”

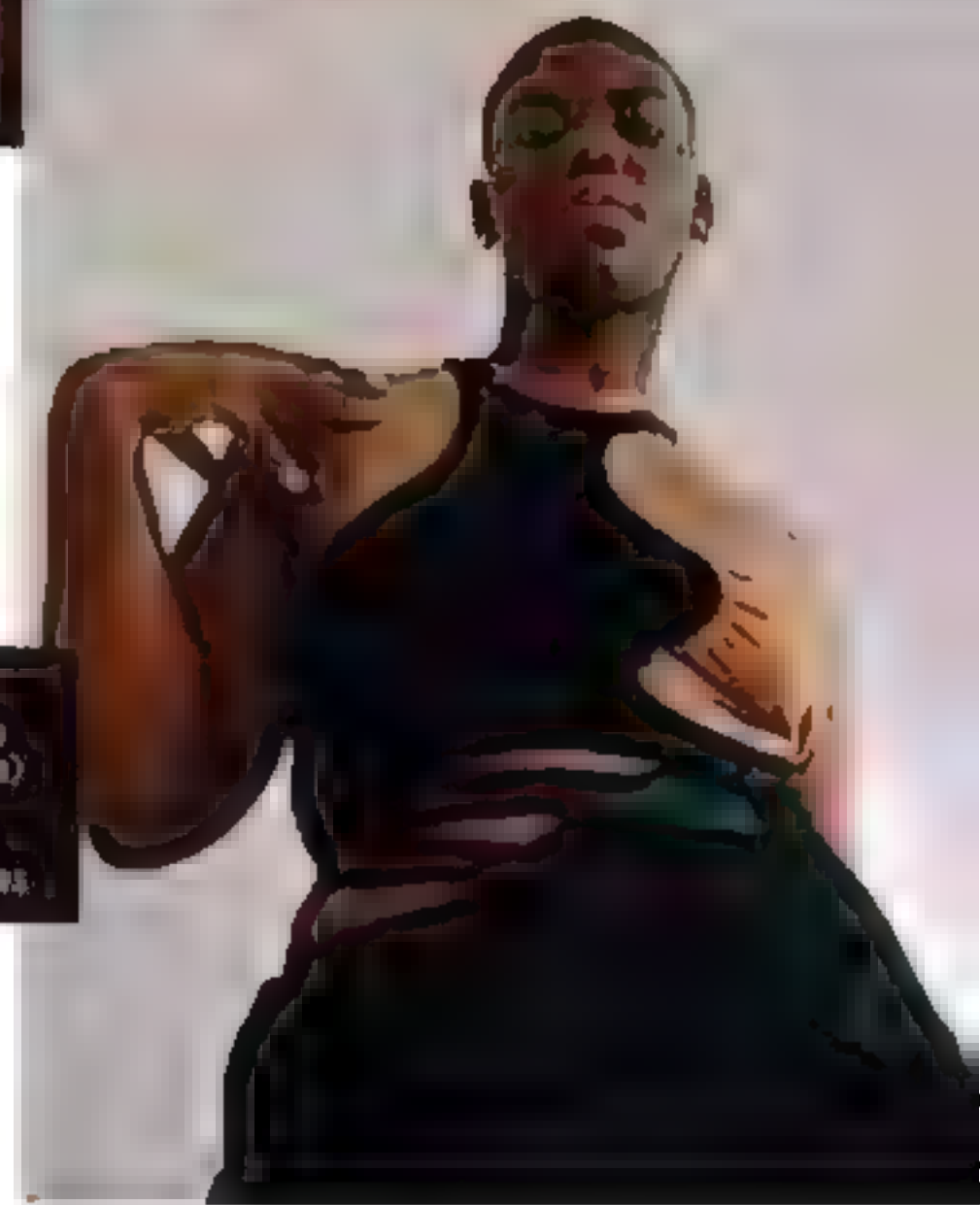
Fã de Thierry Mugler e Azzedine Alaïa, Karoline vem acompanhando o esforço das marcas em incluir os mais variados tipos de corpos na passarela, mas há críticas. “Parece que as casas não se empenham. O nível de styling do look de uma modelo plus é sempre inferior. É difícil mudar uma cultura de décadas.” e



Uma das criações da designer, que é fã de Thierry Mugler e Azzedine Alaïa



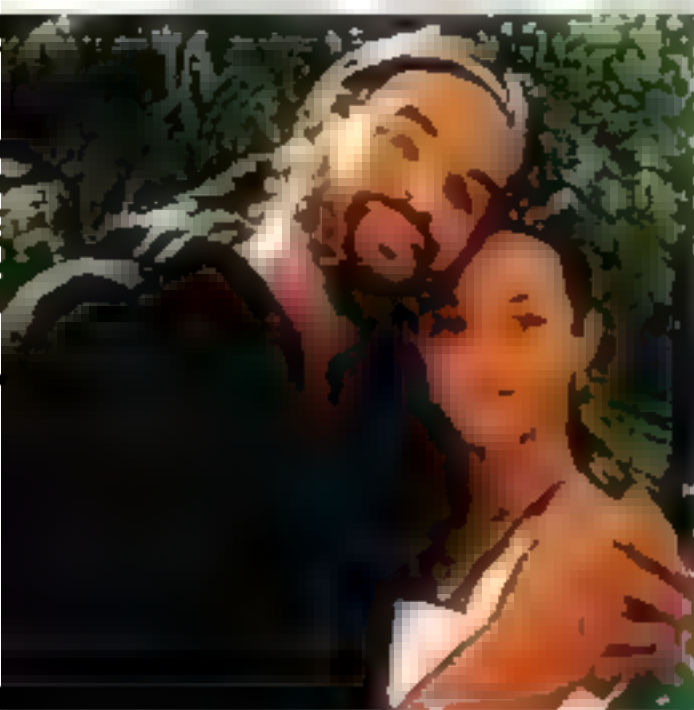
A estilista catarinense (à esquerda) aposta em roupas com recortes



“O NÍVEL DE STYLING DO LOOK DE UMA MODELO PLUS É SEMPRE INFERIOR”

KAROLINE VITTO



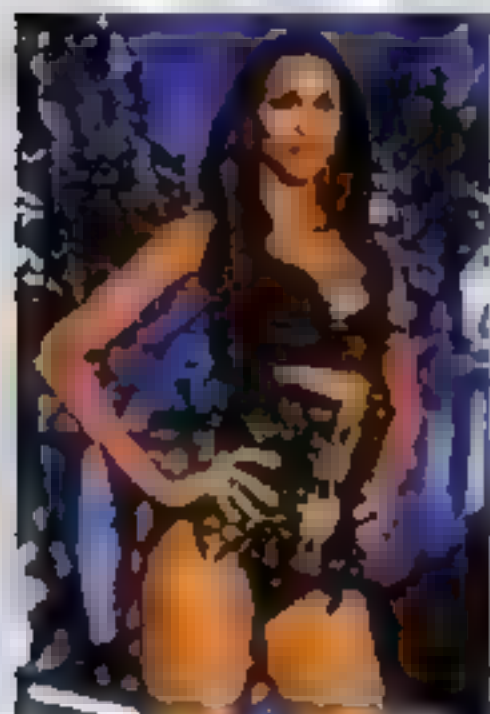


## AO ALTAR

Lais Ribeiro vai subir ao altar com Joakim Noah, astro do basquete americano e atual embaixador do Chicago Bulls. O casamento será em agosto, em Trancoso.

"Celebrar este momento tão importante no Brasil tem um significado muito especial pra mim. Amo mostrar a cultura brasileira para meus amigos, especialmente a nordestina, tão rica em vários aspectos", conta a modelo piauiense, de 32 anos, que soma trabalhos para marcas importantes como Gucci, Versace, Tom Ford e Victoria's Secret (foto abaixo)

A top acrescenta: "Por ser no Brasil, as pessoas importantes na minha vida poderão celebrar este momento tão especial com a gente". E quem será que vai assinar o vestido da noiva?



## SOLTE A FERA

Para celebrar o Ano do Tigre, que começa no dia primeiro de fevereiro, segundo o calendário chinês, a Gucci acaba de lançar uma ampla coleção de roupas e acessórios com uma variada interpretação do felino. Em alguns momentos, o animal é pintado à mão; em outros, ganha versão em patch, feito com técnicas artesanais de crochê e bordado. Esse "detalhe" pode ser aplicado em jaquetas, jeans e malhas. Alessandro Michele, diretor criativo da marca, refletiu de forma lúdica seu apreço pelo passado, mas de olho no futuro.

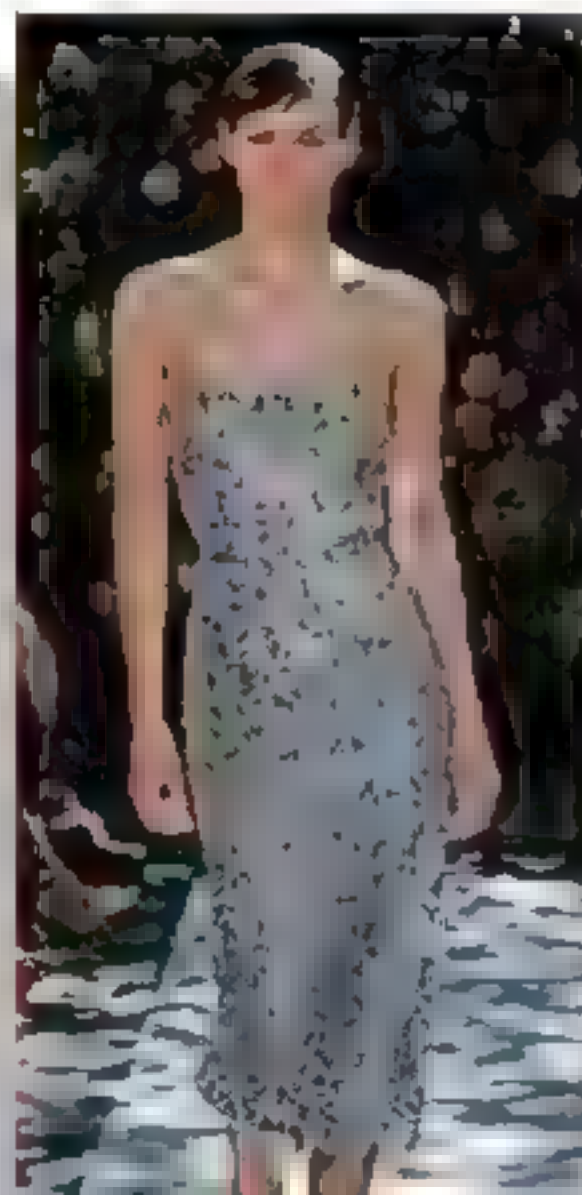


## MAIS UM HIT



Depois da Baguette e da Peekaboo, a Fendi tem uma nova aposta no mercado de bolsas, a Fendi graphy. Em formato meio a-lua, o acessório tem uma versão nano confeccionada com couro macio e camurça. Azul e metálicos são destaques.

## O CASAMENTO DE LAIS RIBEIRO NO BRASIL, A NOVA IT-BAG DA FENDI, BRILHO NAS COLEÇÕES GRINGAS E O ANO DO TIGRE NA GUCCI



## BRILHO ETERNO

Paetês, cristais e afins entram em cena, tirando o foco do noivo, companheiro fiel na pandemia. A ideia é colocar no centro do jogo roupas mais glamorosas, que vão do tapete vermelho ao barzinho. Quem fez? Gucci, Michael Kors (foto), Burberry, David Koma, Bottega Veneta, Paco Rabanne e Dior.



# Sabor, aroma e versatilidade na taça

O gin conquista o paladar brasileiro com suas características refrescantes e aromáticas e se torna protagonista nos drinks

**D**estilado de álcool de cereais e de uma frutinha chamada zumbro, o gin permite a criação de versões com sabor e teor alcoólico diferentes. Cada fabricante dá seu toque único com a mistura das matérias-primas, e o produto final ganha versatilidade na mão de bartenders e amantes da bebida, que pode ser consumida pura, com gelo, misturada à água tônica ou em drinks elaborados.

A destilaria brasileira Amázzoni, situada em uma antiga fazenda no interior do Estado do Rio de Janeiro, oferece ao mercado consumidor três rótulos com notas e aromas distintos, para serem usados em coquetéis com tons variados de sabor, e agradar ao mais exigente dos paladares.

A composição tradicional, batizada de Amázzoni Gin, traz a essência quadricentenária do destilado para quem deseja o sabor herbal clássico do gin com toques de brasilidade, encontrados em ingredientes inéditos como cacau, castanha-do-pará, maxixe e cipó-cravo.

“O Amázzoni é um produto fácil de se consumir. É o balanço perfeito entre altíssima qualidade e preço justo”, explica o italiano Arturo Isola, um dos fundadores da marca que teve como parâmetro o paladar exigente de seus sócios. “Se você quiser fazer algo que atenda os outros, em primeiro lugar isso



A composição tradicional de Amázzoni Gin, traz o sabor herbal clássico do gin com toques de brasilidade encontrados em ingredientes inéditos como cacau, castanha-do-pará, maxixe e cipó-cravo.



precisa atender você. Seu produto sempre será a tradução de quem você é”, explica.

O destilado 100% nacional oferece uma experiência bastante agradável ao paladar do consumidor e permite seu uso em clássicos da coquetelaria, como o Negroni — preferido do empresário —, e criações com ingredientes locais. O drink Estrela d'Água, sugerido pela Amázzoni em seu site, é um deles

e leva 50ml de gin, 150ml de água tônica e três estrelas de carambola amassada.

Para quem prefere um coquetel mais encorpado, a sugestão é o Amázzoni Rio Negro, com suas notas potentes de botânicos. Já os paladares mais delicados combinam perfeitamente com a versão light do Amázzoni, o Manuara, de sabor cítrico, ideal para drinks mais refrescantes e leves — a cara do verão.

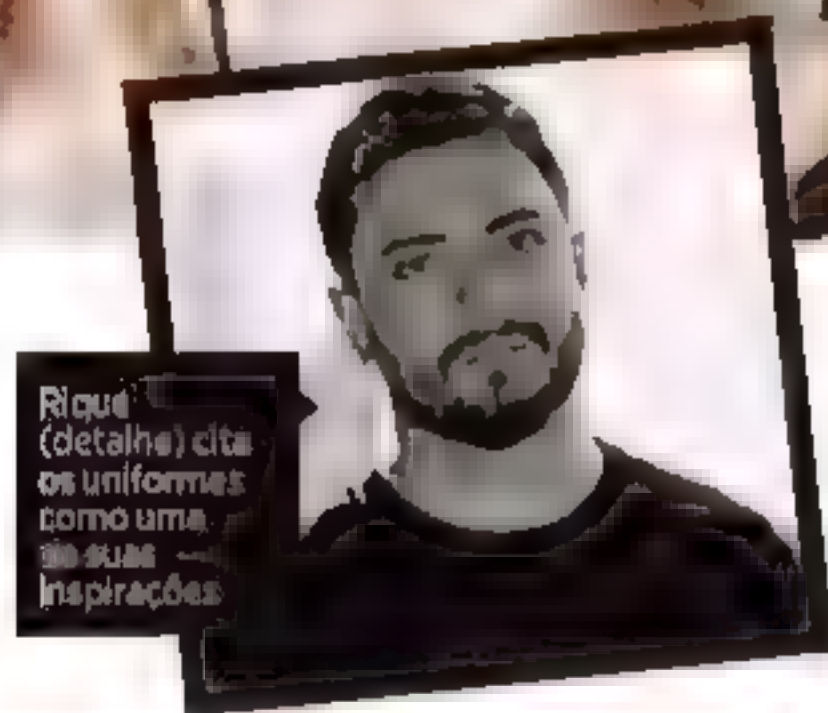




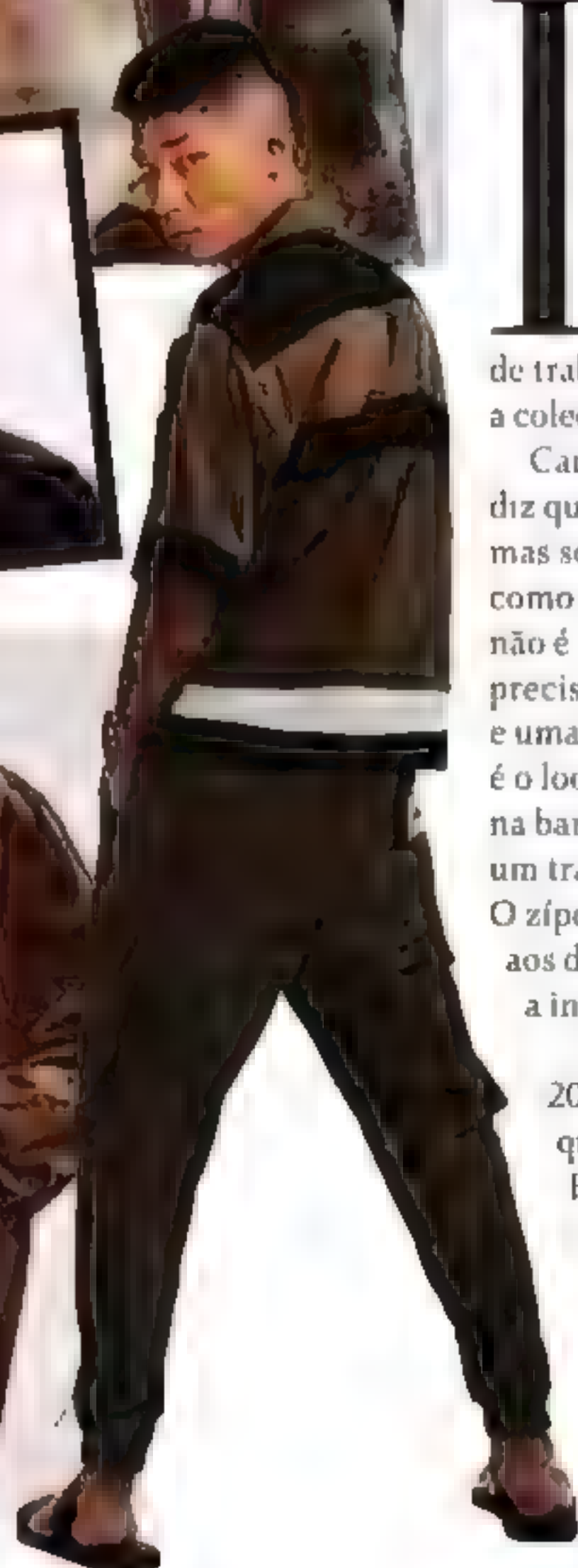
# MUITA BOSSA

RIQUE GONÇALVES ESTÁ DE VOLTA COM MARCA QUE REVISITA CLÁSSICOS MASCULINOS

Por GILBERTO JUNIOR




Rique (detalhe) cita os uniformes como uma de suas inspirações




**I**ncontáveis horas dentro de um avião — ou em salas de embarques — podem ser bem produtivas. E Rique Gonçalves sabe bem disso. Foi durante idas e vindas que o estilista começou a esboçar o que seria a Erreh. O alvo seria o público masculino; e as roupas, práticas — que não ocupassem espaço na mala e não amassassem. “Em setembro de 2021, parei de trabalhar no campo das ideias e passei a desenhar a coleção efetivamente”, conta o designer, de 38 anos.

Carioca radicado em São Paulo desde 2019, Rique diz que a marca revisita clássicos do guarda-roupa, mas sem a necessidade de ser extremamente fashion, como em outras fases de sua carreira. A intenção não é somente sair bonito na foto. “Dessa vez, não preciso criar uma imagem para a passarela, com muita textura e estamparia chamativa. Meu foco é o look do cotidiano, com uma bossa para não cair na banalidade. Os bolsos de calças e bermudas têm um tratamento especial, com dobraduras interessantes. O zíper é revestido e selado. Ou seja: atenção máxima aos detalhes”, explica o estilista, citando ainda a inspiração em uniformes e utilitários.

Rique despontou na cena carioca nos anos 2000, quando lançou a extinta marca R.Groove, que integrou o line-up do Fashion Rio e do Rio Moda Hype. Entre 2006 e 2016, ele arrancou elogios da crítica ao apresentar coleções consistentes apoiadas por uma alfaiataria masculina com frescor. No currículo do designer também constam passagens pelas grifes Armadillo, Ahlma, Vide Bula e Triton. “Ao longo da minha trajetória, as ruas e o homem sempre foram uma inesgotável fonte de pesquisa. Agora, não seria diferente.” 





# Os pets estão de casa nova

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para os pais e mães de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.



CONHEÇA MAIS

Acesse [www.vidadebicho.com.br](http://www.vidadebicho.com.br)  
e siga nos perfis!



@sigavidadebicho



Seu pet mais feliz

PATROCINADOR - FUNDADOR





SUSTENTABILIDADE É DESTAQUE NA NOVA LINHA DE GRIFE FRANCESA

# BIELLEZA

Por MARCIA D. SITZER

## À BASE DE FLOR

Após dez anos de pesquisas, a N°1 de Chanel chega ao mundo com um conceito surpreendente. A base dos produtos — como sérum base e balm (foto) — é um ativo extraído da camélia vermelha Czar, capaz de aumentar em 67% a vitalidade da pele. Segundo a grife, o extrato da flor previne o processo de senescência das células. As fórmulas contêm até 97% de ingredientes de origem natural e as embalagens são ecológicas. Luxo em sintonia com os novos tempos





## CAMALEOA

Eleita ícone de moda de 2021 pelo Conselho de Designers de Moda da América (CFDA), Zendaya também é inspiração quando o assunto é cabelo. Em pouco mais de um mês, presenteou os seguidores (124 milhões no Instagram) com tranças embutidas, fios com efeito molhado e coque. "As tranças estão super em alta assim como o coque desestruturado e o wet hair, colado na cabeça com pomada. Ela é moderna", diz o beauty artist Mauro Bretas, do salão Care

OS MIL E UM PENTEADOS DE ZENDAYA,  
PICOLÉ DE UVA COM COLÁGENO E TRE NO  
DE ELETROESTIMULAÇÃO NA URCA



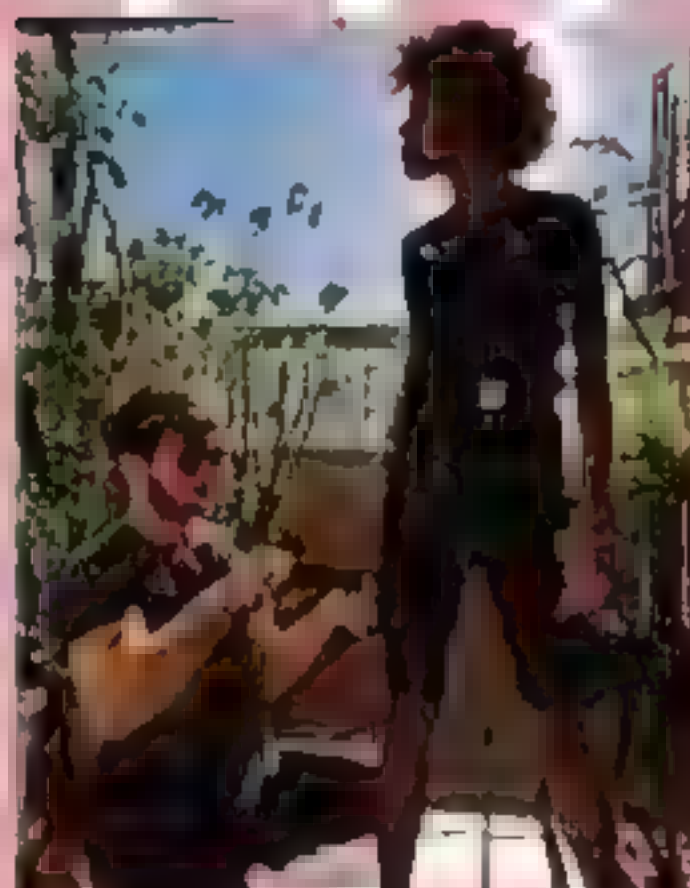
## BOOSTER REFRESCANTE

Sorvete que leva colágeno na receita? Isso mesmo! Para estimular o consumo do Semblé Collagen+ no verão, a Profuse sugere um picolé de uva que refresca ao mesmo tempo em que confere mais firmeza à pele.

**Ingredientes:** 500 g de uvas roxas sem caroços • 1 banana nanica congelada em rodinhas • mel (opcional) • 2 sachês de Semblé Collagen+ **Modo de fazer:** bata as uvas sem caroços com 400 ml de água filtrada e coe. Bata novamente com uma banana nanica em rodinhas, já congeladas e acrescente os 2 sachês de colágeno até virar creme. Adoce com mel e leve para congelar em formas de picolé.

## UM CHEIRO

Uma atmosfera perfumada também é uma forma de autocuidado. Para levar a fragrância de suas coleções para dentro de casa, a Phebo acaba de lançar o spray de ambientes em duas versões best seller: lavanda e rosmaninho. Por R\$ 98 cada um (granado com br).



## PARA QUEM GOSTA DE RESULTADO RÁPIDO

São apenas 20 minutos. Mas o resultado é maior do que meses de longas aulas de ginástica pesada. O treino de eletroestimulação da marca alemã Miha atua 300 músculos em uma única sessão e já mostra resultados depois de três aulas. O alemão Ben David abriu o espaço Zahir na Urca, para a prática das aulas de eletroestimulação (R\$ 185, aula avulsas) e também de tratamentos diferentes, como o banho de gelo do método Wim Hof (R\$ 185) e a massagem Abhyanga (R\$ 200). Agendamentos: (21) 99396-5040.



O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

# CAIRO

Por JANAINA FIGUEIREDO | Fotos ANA BRANCO



50  
60  
70  
80  
90  
100



# O RIO COMO ESSÊNCIA

APAIXONADA PELA CIDADE, A CHEF ARGENTINA ALEJANDRA MAIDANA COMANDA OS CARIOQUÍSSIMOS RESTAURANTES DO GRUPO ARPOADOR

Pouco antes de terminar a carreira de Economia numa universidade particular de Buenos Aires, ela pensou em desistir e desabafou com a mãe. Não foi fácil, é a mais velha de cinco filhos, pai e avô fizeram carreira militar, e em sua casa mandatos sociais pesavam, e muito. Mas o impulso foi forte e Alejandra Maidana, hoje com 34 anos e brilhando como chef executiva do Grupo Arpoador, abriu o coração e revelou o desejo de ser cozinheira

A reação da mãe foi a esperada. Surpresa e indignação: "Cozinheira! Você quer mesmo cozinhar para outras pessoas?", Alejandra entendeu, naquele momento, que devia obter o diploma e, só depois de cumprir o rito familiar, seguir o caminho. Abandonar a terra natal, onde estudou no Instituto Argentino de Gastronomia, foi quase natural. A primeira escala foi Barcelona, onde estudou, trabalhou e conheceu o agora ex-marido, também argentino. O destino que hoje vê como definitivo, o Rio de Janeiro, chegou alguns anos depois, por acaso. "Vim passar férias e fiquei encantada. A mistura de cidade e natureza me impactou. Lembro de estar no Leme, o primeiro bairro em que morei, e ficar parada olhando um morro roxado de mato", conta Alejandra

Ela é parte de um sucesso que acaba de bater um novo recorde, contou Daniel Gorin, gerente geral do grupo e com quem Alejandra formou, junto a Marcelo, irmão de Daniel e à frente da gerência financeira do grupo, uma parceria muito bem-sucedida. Em dezembro passado, o hotel teve a maior lotação da história. Para quem ainda se sente a ovelha negra da família, o momento de glória é vivido com humildade, característica que chama a atenção de cariocas. "É a única argentina humilde que conhecemos", afirma Daniel ►

"VIM PASSAR FÉRIAS NO RIO E FIQUEI ENCANTADA. A MISTURA DE CIDADE E NATUREZA ME IMPACTOU",

ALEJANDRA MAIDANA, CHEF







PARA FORMAR A EQUIPE, A CHEF FAZ PARCERIA COM A TRANSGARÇONNE, QUE CONECTA PESSOAS TRANS AO MERCADO

Alejandra se encantou com o Rio e hoje o Rio se encanta com ela. Pessoas que integram a equipe a definem como humana, carinhosa e inspiradora. Alguns, como Luis Filipe Vitorino, que foi contratado no Arpoador há pouco mais de um mês, expressam uma gratidão comovente. A chef executiva já deixou sua marca e um elemento central dela é a inclusão. Alejandra formou uma equipe diversa, em todos os sentidos, na qual pessoas trans, como Luis Filipe, se sentem parte de algo muito especial, único, que parecia impensável até pouco tempo atrás. "Sou trans, negro e moro na Baixada. Você sabe quais são as chances de alguém como eu conseguir emprego na Zona Sul do Rio? Baixíssimas. Fui à entrevista no Arpoador muito pessimista, preparado para mais um episódio de transfobia. Quase levei um susto quando Alejandra me perguntou como gostaria de ser tratado", diz Luis Filipe, de 26 anos.

Ele chegou ao Arpoador, onde é auxiliar de cozinha, através do TransGarçonne, um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que qualifica pessoas trans e as conecta com o mercado de trabalho. Para Alejandra, que fez o Ensino Médio numa escola pública de Buenos Aires onde conheceu, pela primeira vez, a militância pelos direitos humanos e civis, a inclusão social é uma bandeira de longa data. "Sou a única da minha família que saiu do país, seguiu uma carreira não tradicional, se divorciou e não quer (por enquanto) ter filhos. Aqui no Rio, encontrei uma vibração diferente, uma energia mais leve", afirma a chef.

No Instagram, ela se define como "argentina com coração caroca e alma de cozinheira". Para Daniel, que sempre viaja com a chef para conhecer outras experiências de hotelaria e gastronomia Brasil afora, Alejandra é "uma alquimista, que faz uma gastronomia afetiva". "Lembro bem da nossa primeira entrevista, há seis anos. Percebi que ela entendia muito bem do assunto, misturava a parte criativa de chef com a gestão. Com o fim do contrato de consultoria da chef Roberta Sudbrack, durante o primeiro ano da pandemia, foi natural a promoção da Alejandra à chef do Grupo Arpoador", conta Daniel, que destaca alguns pratos do Quitéria Café, no Ipanema Inn, reaberto recentemente, após 14 meses de obras, entre eles o cachorro quente de camarão, feito com uma salsicha de camarão criada pela chef. A rabanada com pão de brioche caseiro, recheada com doce de leite argentino, é outro *must*.

Alejandra vive no modo aprendizado constante, e nos últimos anos, impulsionou projetos como Cozinheiras Brasileiras, iniciativa que trouxe ao Rio chefs mulheres de diferentes cidades do país. Quando é perguntada sobre o que a entusiasma mais hoje em dia, a chef responde que o trabalho com inclusão social e os projetos sobre sustentabilidade. Depois de seis meses de transformações internas, 75% do lixo dos dois hotéis do grupo é composto de resíduos compostáveis, o que significa que voltam para terra, por exemplo, como adubo. A meta é chegar a 90%. Como se vê, o talento de Alejandra não tem fronteiras. *e*





## DOCE LEVINHO

Os deliciosos doces da brigaderia natural Leve, feitos de tâmaras, sem açúcar, sem gluten, sem lactose, ganharam novos sabores. Agora, há versões feitas com amêndoa, nozes, castanha do pará e avelã. O kit degustação, com 12, custa R\$ 59. Pedidos: (21) 97291-6144

**BRIGADEIRO SAUDÁVEL, ENCONTRO MUNDIAL DE CHEFS NO RIO, NOVO HOTEL EM PORTUGAL E DECORAÇÃO CHIQUE**



**GIRO**  
Por LIVIA BREVES

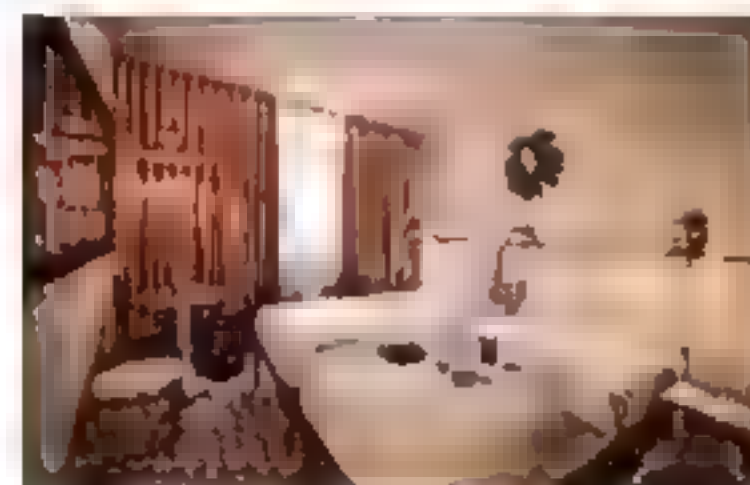
## BRINCANDO COM FOGO

Um dia dedicado às chamas. O evento Fogo acontecerá no dia 11 de fevereiro, na cobertura do Shopping Leblon. Por lá passarão, além dos organizadores Marcos Livi, Parador Hampel e Jimmy McManis, os chefs Rafa Costa e Silva, Andressa Cabral e Jérôme Dardillac. De fora, virão Rafa Zafra, do Heart Ibiza e Estimar (Barcelona), na Espanha, João Oliveira, do Vista, em Portugal, Tekuna Gachechiladze (na foto), que comanda o Café Littera, em Tbilisi (Geórgia), Maksut Askar, do Neolokal, em Istambul, e o paulistano radicado em Amsterdã Gustavo Bottino, curador do Churrascada, maior evento de churrasco do mundo. Os ingressos (R\$ 300) estão à venda no [sympia.com.br](http://sympia.com.br)

## UM VASO MULTIFUNCIONAL

Esses são os vasos Baleba, criados pela mineira Ingrid Peixoto. O nome da peça, feita com madeira torneada e pedra-sabão, faz uma referência às bolinhas de gude. Com uma proposta multifuncional, o vaso pode ser tanto para uma flor solitária, quando usado com a esfera de madeira, quanto para um arranjo maior, quando usado apenas com a estrutura de pedra. São vários tamanhos. Vendas: [ingridpeixotodesign.com](http://ingridpeixotodesign.com)

## MAMA LISBOA



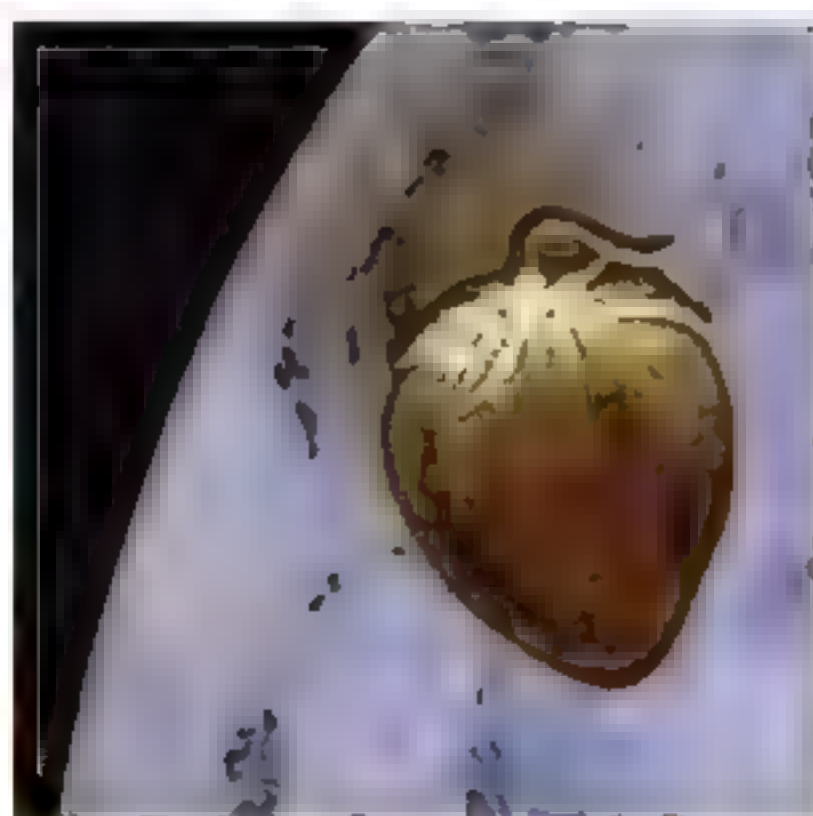
Os brasileiros já têm novo hotel em Lisboa. O Mama Lisboa, da turma do Mama Shelter, de Santa Teresa, inaugurou pertinho do Príncipe Real e tem 130 quartos, todos com a decoração divertida do grupo. Diárias a partir de 89 euros







A marca cresceu e a dupla abriu um espaço de distribuição na Bhering



# GARIMPEIRAS DE CHARME

AMIGAS DE INTERNET, CAMILLA WOLTER E JÚLIA CHINDLER, DUPLA APAIXONADA POR ANTIGUIDADES, CRIOU A CASA ERA, MARCA ON-LINE FOCADA EM ITENS PARA A MESA E MÓVEIS SELECIONADOS

Por LIVIA BREVES





**F**oi quase tudo por acaso. E, ao mesmo tempo, um sucesso imediato. A advogada Camilla Wolter e a psicanalista Julia Chundler se conheceram via Instagram Acompanhando as fotos uma da outra, descobriram uma afinidade estética e conceitual: ambas só tinham em seus lares itens garimpados mundo afora. Papo vai, papo vem, combinaram um açaí e, no primeiro encontro presencial, traçaram os planos do que viraria a ser Casa Era, uma marca de antiguidades — a maior parte delas de mesa. Os lançamentos são semanais e esgotam em minutos. “Na nossa primeira coleção, não imaginávamos o que seria, então investimos R\$ 256. Tínhamos medo de *flop*ar e não vender nada. Definitivamente, não esperávamos o que aconteceu: em oito minutos, as peças já haviam esgotado e muita gente mandava mensagens pedindo para postar mais itens”, lembra Júlia.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Além de uma curadoria delicada com muitas louças, tacinhas e algumas mesas e cadeiras, a dupla capricha nas legendas das redes sociais, o que cativa ainda mais a clientela. Os preços também são simpáticos. “Somos competitivas com as lojas de departamentos, mas com peças raras e de ótimos materiais. As preferidas são sempre as louças da Vista Alegre, as taças antigas e os banquinhos. Também fazemos garimpos personalizados para projetos, o que às vezes é uma gincana”, comenta.

Os lançamentos são sempre às segundas-feiras às 19h, pelo Instagram @casaera\_. Tem que ficar atenta! 

**ENTRE AS PEÇAS DE MAIS SUCESSO ESTÃO AS LOUÇAS DA VISTA ALEGRE, TAÇAS ANTIGAS E BANQUINHOS**





# O BERÇO DAS BOLSAS

NO BICENTENÁRIO DO VISIONÁRIO CRIADOR  
DA GRIFE LOUIS VUITTON, SÍMBOLO DE LUXO  
DESDE 1854, UMA INCURSÃO NA CASA DA  
FAMÍLIA EM ASNÈRES, NOS ARREDORES DE  
PARIS, ONDE TUDO COMEÇOU

Por LUCIANA FRÖES



**M**eia hora de carro, a partir do centro de Paris, basta para se alcançar a estreitinha Rue du Congrès, em Asnières. Lá, uma bela casa estilo art nouveau, de fachada rosada e jardim bem cuidado, pula aos olhos e se destaca das demais. É o endereço da família Vuitton, onde foram confeccionadas algumas das mais icônicas peças do maior *malletier* do mundo. Caso da revolucionária *male-wardrobe*, o baú-armário feito em madeira, pensado para a Imperatriz Eugénie, mulher de Napoleão III, acomodar as vestimentas volumosas (sem amassar!) nas longas viagens que fazia. Por dentro, Vuitton criou um tecido próximo ao impermeável de hoje. E perfumado, num tempo em que as malas tinham mau cheiro. Gênio

Fama e sucesso foram meteóricos. Em 1859, para dar conta do volume de encomendas, precisou ampliar a oficina construindo um anexo no terreno, onde instalou o ateliê. O projeto é igualmente bonito, um prédio de três andares cheios de vidraças, onde se vê o jardim e a luz natural entrar. Mais de 160 anos depois, o ateliê de Asnières não só segue em plena atividade como é o coração e a alma da Louis Vuitton. O excepcional *savoir-faire* dos artesãos é marcante. São eles que recebem encomendas e fazem os icônicos baús da marca. E ainda ali, pelas mãos de pouco mais de 200 funcionários (há famílias inteiras juntas), é onde são confeccionadas as mais caras, raras e cobiçadas bolsas, sacolas, malas e acessórios da grife. É o CEP da linha especial LV. ►



Acima, uma propaganda das luxuosas malas ao lado, a clássica baú; abaixo, a casa de Asnières. Na página ao lado, artes do livro



COM MAIS DE 160 ANOS, O ATELIÊ DE ASNIÈRES SEGUE EM PLENA ATIVIDADE E MANTÉM O CORAÇÃO E A ALMA DA LOUIS VUITTON





## MALAS FORAM CRIADAS (ATÉ PARA ACOMODAR B GODES!), ALGUMAS ASS NADAS POR NOMES COMO V VIENNE WESTWOOD E DAM EN HIRST

A marca soube acompanhar a evolução dos meios de transporte e facilitar a vida dos viajantes (abonados, é verdade), que solicitavam aos artesãos formas de armazenar e proteger os objetos pessoais. Carruagens puxadas a cavalo? Malas resistentes, para serem levadas no teto. Navio? Baús para encaixar debaixo da cama. Trens? Peças sob medida para os compartimentos dos vagões. Avião? Reforçadas para segurar o tranco das esteiras dos aeroportos. Louis Vuitton mudou o conceito de viajar. Foi além. Criou mala-escritório, para se trabalhar longe de casa; mala-cama, mala-mesa, mala para chapéus, até mesmo um compartimento para os moustaches, os bigodes postiços dos viajantes.

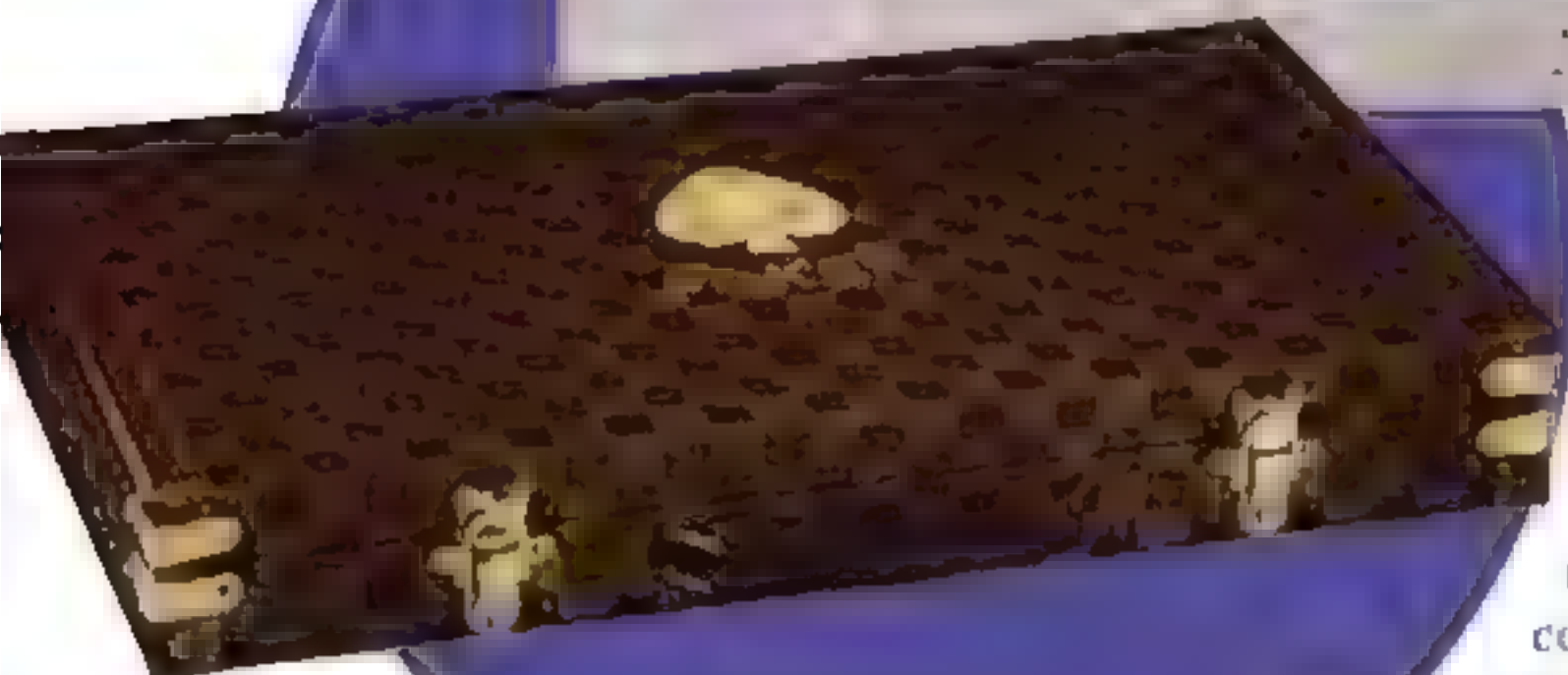
O filho Georges também fez a sua parte, criando, em 1886, fechos inteligentes, invioláveis e seguros: trancas formadas por duas fivelas com molas. A eficácia do fecho

é incontestável, tanto que é a mesma que vem sendo usada até hoje. "É talento que vem sendo transmitido de geração em geração", exalta Michael Burk, presidente e CEO da Louis Vuitton.

Por conta do bicentenário do fundador, todos esses baús podem ser vistos na exposição "200 trunks, 200 visionaries the exhibition", que acontece na própria casa em Asnières, com visitas liberadas para o público, mediante agendamento,

até o dia 6 de março. Em fevereiro sai, pela editora Assouline, o livro "Louis Vuitton Manufactures", com uma seleção de criações excepcionais dos artesãos da maison e as obras de cem estilistas e artistas plásticos convidados para assinarem peças únicas. Caso do baú para médicos do artista inglês Damien Hirst, todo preto, com borboletas coloridas estampadas e gavetas para acomodar instrumentos e medicamentos. Ou a criação da estilista Vivienne Westwood, que simulou

Acima, detahe da casa da família à direita, foto antiga da equipe que produziu as primeiras malas abaixo, modelo especial para poker





uma casinha de boneca de muitos ambientes. Os festejos incluem ainda uma outra publicação: "LV, l'audacieux", livro editado pela Gallimard, uma biografia escrita por Caroline Bongrand à venda em todas as lojas da Louis Vuitton pelo mundo.

Visitar Asnières é uma vivência e tanto, que tive o privilégio de desfrutar com direito a almoço na sala de jantar com as paredes verdes-pistache, móveis art nouveau, muitas flores colhidas do jardim e mesa montada com tal apuro que não esqueço jamais. O tour ainda teve uma incursão às salas especiais do ateliê, espaço onde são trabalhadas as peças mais luxuosas. Coisas como o couro de vitela, o mais claro de todos. Ali, profissionais com luvas lindas cumprem um ritual: colocam o couro em um pranchão, onde ele ficava exposto à luz do dia (do sol) e da noite (da lua) que entra pelo telhado de vidro. Aprendi que o colorido que a luz da lua imprime é o mais bonito deles.

Visionário, ousado, inventivo, perfeccionista e abnegado, esse francês que nasceu em Anchay, no Jura, chegou à Paris a pé (sim!), caminhando sozinho 400 quilômetros, aos 16 anos. Ainda jovem, foi trabalhar com Roman Maréchal, que fabricava adivinha o quê? Malas. Aprendeu tudo. Em 1854, já partia para carreira solo, com a abertura da Maison Louis Vuitton Malletier. Mirou num ponto nobre, nas proximidades da Place Vendôme. Estourou. Foi o primeiro a descobrir a força de uma sigla (o LV que estampou nas peças), que, em 1854, já era símbolo de luxo. **e**



No alto, a mala assinada por Vivienne Westwood; ao lado, o baú com borboletas de Damien Hirst; e um antigo poster



**RITUAL MANTIDO ATÉ HOJE:  
O COURO USADO NAS PEÇAS  
É EXPOSTOS À LUZ DO SOL  
E DA LUA PARA QUE SEJA  
FEITO UM ESTUDO DE COR**





BRUNO ASTUTO

brunoastuto1@gmail.com

## A MATRIARCA

**M**orta no último dia 16, aos 84 anos, Maricy Trussardi foi a grande dama do soçate paulistano, matriarca de uma numerosa família de 10 filhos, 27 netos e 33 bisnetos. Mas, quando garota, brilhou mesmo foi no Rio. Tinha 1 ano e 8 meses quando o pai morreu; a mãe, Henriqueta, se casou com o industrial Pedro Raggio e se mudou para a cidade. Enquanto o padraсто construía um prédio, atrás do Copacabana Palace, onde a família iria morar, Maricy viveu por cinco anos no hotel. Ali debutou aos 15, foi empossada Miss Elegante Bangu em 1952 e começou a chamar a atenção dos colunistas sociais, que faziam suas apostas sobre qual carioca a levaria ao altar.

Nenhum. Foi o paulistano de origem italiana Romeu Trussardi, então herdeiro de uma das mais antigas e tradicionais empresas do ramo têxtil no Brasil, a Trussardi (fundada em 1898), que levou do Rio uma de suas mais promissoras locomotivas. A paixão fulminante se transformou numa grande história de amor que durou 67 anos, até a morte de Romeu, no ano passado, seis meses antes de Maricy. Realmente inseparáveis.

O casamento, em 1954, foi um acontecimento. Uma multidão se aglomerou em frente à Matriz de Santa Terezinha, em Botafogo, para ver a noiva, que vestiu um modelo de veludo bordado da Casa Canadá e um diadema de pérolas e brilhantes que as sete filhas e todas as netas usariam em seus respectivos enlances. Maricy partiu de volta para São Paulo, mas o Rio não a esqueceu: oito anos depois, já com 6 filhas, estampava a capa do nosso O Globo como “A Mãe do Ano”. Chegou até a subir grávida no altar de uma das meninas, portanto alguns netos eram mais velhos do que os tios. Logo vinham mais quatro, que a jovem matriarca, chiquíssima, transportava numa Kombi de seu casarão no Alto de Pinheiros, todo decorado em nuances suaves de rosa, sua cor preferida do vestido ao sofá.


Mas Maricy, apelido de Maria da Conceição Aparecida, sabia que a vida tinha outros tons. Foi então que, com um grupo de amigas, fundou uma creche voltada à educação e assistência a crianças em vulnerabilidade social, a Mãe do

Salvador, que completa 54 anos em 2022. Sua fé, nota-se, não ficava só no banco da igreja, como toda que se queira de verdade. Os fatos da vida moderna a confrontaram algumas vezes com os ritos e as convicções da religião, o que ela resolveu colocando o “amai-vos uns aos outros” em primeiro lugar. É sobre isso, afinal.

A devoção e o trabalho social ficaram conhecidos do grande público nas entrevistas que dava na TV à amiga Hebe Camargo, mas Maricy ficou pop quando decidiu, aos 74 anos, abrir uma conta no Instagram, em que cantava louvores, postava orações e mensagens de paz. Ao se ver numa cadeira de rodas, publicou um vídeo, esfuziante, em que se dizia “abençoada” de poder se locomover em seu “novo veículo”, pedindo aos internautas, que doassem, como ela, cadeiras a quem não tinha a mesma condição. Sua força e sua alegria, mesmo enfrentando diversos problemas de saúde e a viuvez, viraram um app de conforto para mais de 50 mil seguidores. Virou uma vovó influencer. A “Vovoinha” do bem.

A família se confirmou como uma das maiores dinastias da moda no país, centenária: entre os filhos, Clara (que, junto com a irmã Glória, é madrinha e benemerita de dezenas de entidades no Rio) comanda a joalheria Agnus Dei; Romeu fundou a Trousseau; e as netas Lala e Maria estão entre as maiores blogueiras do país. Aos 82 anos, Maricy posou como modelo, de vestido de couro preto e óculos escuros, para a marca do filho Rodrigo, a Super Suite 77. Aos 83, inspirou uma coleção inteira da Mixed, a famosa grife de outra filha, Riccy. Tudo desde que o cachê da new face do pedaço, é claro, fosse para a creche — sempre ela.

Qualquer pessoa que se aproximasse recebia um sinal da cruz e água benta aspergida na testa, como uma rainha taumaturga. Um dia, eu brinquei com o fato de todas as dezenas de mulheres da família terem Maria na certidão. Além da devoção, seria uma estratégia para ela nunca errar um nome? Ao que, aos risos, me respondeu: “Está vendo como até nisso Nossa Senhora nos ajuda?”

Uma bênção, Maricy. 

**SUA FÉ NÃO FICAVA SÓ NO BANCO DA IGREJA, COMO TODA QUE SE QUEIRA DE VERDADE**



# BUZIOS

## Hotel Ferradura Resort

84 SUITES • 100m de PRAIA • 8 PISCINAS

## Hotel Ferradura Private

16 SUITES • FRENTE PARA O MAR

INFORMAÇÕES E RESERVAS

☎ 2623-2398 | 99706-2398

[ferradurahotels.com.br](http://ferradurahotels.com.br) | [contato.ferradurahotels.com.br](http://contato.ferradurahotels.com.br)



[ferradurahotel](https://www.facebook.com/ferradurahotel)

FERRADURA



Liquidation

**MUDA  
TUDO**



Até **50%** de desconto



Confira ofertas  
exclusivas

 [CofreShopping](#)

AV. AVONTE - JARDIM ARAUCÁRIA - LUCAS  
[www.cofreshopping.com.br](http://www.cofreshopping.com.br)

**CASA**  
SÓZOUZINHA

Se é promoção, acontece aqui





O GLOBO | Domingo 23 | 2022

# BARRA

oglobo.com.br

## MUDANÇA DE RUMO

Concessionária que assumirá  
serviços de água e esgoto na região  
em fevereiro toma primeiras  
medidas para melhorar o sistema



DIVULGAÇÃO/ATA VÉRONICA P. BEIRO



## MULHERES SURFISTAS DENUNCIAM EPISÓDIOS DE PRECONCEITO NA PRAIA DA MACUMBÁ

QUIRO VIGOR/REUTERS - 2018



## PI4 TOQUE DE CHEF: TRÊS RECEITAS CLÁSSICAS DE RAUL ONO, DO JAPONÊS NAGA

**Fala, Barra!**  
As cartas encaminhadas aos Jornais de Barra (Rua Marquês de Pombal 25 4º andar CEP 20230-240 e [falabarra@oglobo.com.br](mailto:falabarra@oglobo.com.br)) devem ser assinadas e, assim como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente claro, só serão publicados os trechos mais relevantes.



[oglobo.com.br/rio/bairros](http://oglobo.com.br/rio/bairros)

**OGLOBO:** BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA, BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSO, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SUL, JACAR MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PAIORE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENCO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE.  
**Editor responsável:** Milton Camargo Filho ([miltonc@oglobo.com.br](mailto:miltonc@oglobo.com.br)) **Edições impressa e on-line:** Lúcia Fernandes ([luciaf@oglobo.com.br](mailto:luciaf@oglobo.com.br)) **Diagramação:** Lúcia Lourenço.  
**Telefones:** Redação: 2534-5000 + 5905 5123 **Publicidade:** 2534-4355 **Faturamento:** 2534-5484 **Crédito:** 2534 5860 **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25 4º andar CEP 20230-240.  
**E-mail:** [falabarra@oglobo.com.br](mailto:falabarra@oglobo.com.br)

## Iluminação renovada na orla

DIVULGAÇÃO/SUBPREFEITURA DA BARRA DA TIJUCA



Agentes do programa Luz Maravilha, da RioLuz, estão realizando a troca de alguns postes na Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes antes de iniciar a implantação da iluminação de LED em toda a orla da região. A previsão é que sejam substituídos

218 postes e trocadas 1.022 lâmpadas. Em breve, promete a Subprefeitura da Barra da Tijuca, toda a Avenida Lucio Costa estará equipada com as novas luzes brancas, com o objetivo de proporcionar mais segurança a motoristas e pedestres.

**Capa:** Agentes do serviço da água Saneamento na primeira ação de limpeza na Lagoa do Camorim, em 22 de dezembro. FOTO DE DIVULGAÇÃO/IGUA SANEAMENTO



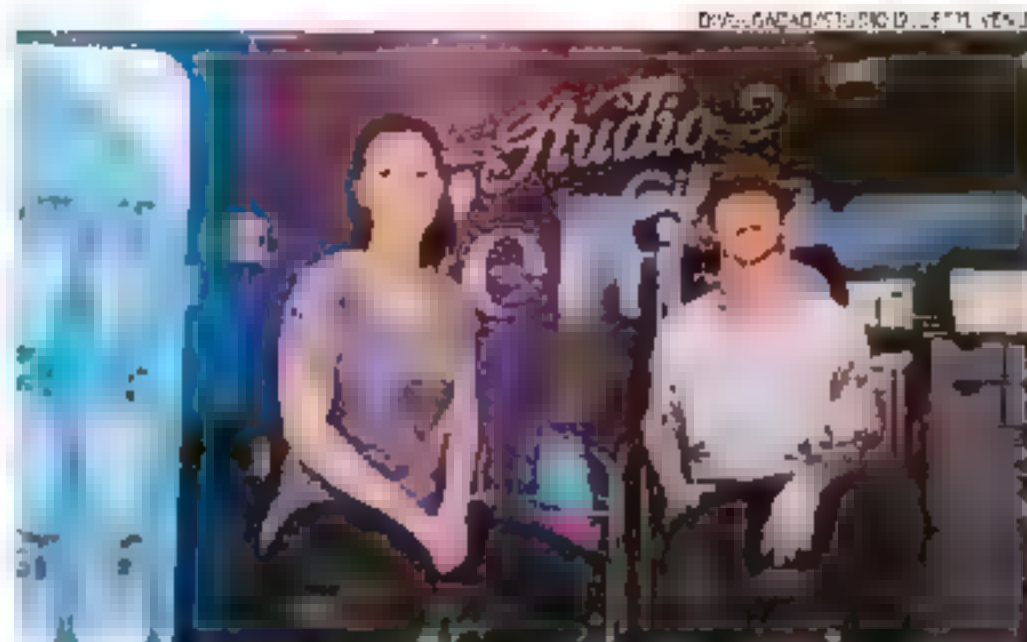
# Em vez de cicatriz, uma tatuagem

Projeto gratuito chega à Barra no fim do mês

MAÍRA RUBIM  
maira.rubim@oglobo.com.br

**D**o dia 31 ao dia 11 de fevereiro, das 9h às 17h, o Shopping Marapendi receberá o projeto social do Studio Gillette Venus, que vai tatuar gratuitamente mulheres com cicatrizes. A proposta do Tattoo Truck Tour é ajudar a recuperar a autoestima

—A tatuagem tem o poder de transformar um sentimento ruim em orgulho e superação. Carregar uma arte na pele, no local que antes havia uma cicatriz, é fundamental para recuperar a autoestima dessas mulheres — acredita Stella Nanni, tatuadora e artista plástica há mais 20 anos e idealizadora do Tattoo Truck Tour ao lado do seu



**Tattoo Truck Tour** Stella Nanni e seu filho Gabriel são os tatuadores

filho, Gabriel Nanni.

O lançamento do projeto foi em São Paulo, em novembro, e depois do Rio ele seguirá para Belo Horizonte e Salvador. Na primeira edição, foram atendidas mulheres com cicatrizes

derivadas de diversas situações traumáticas, como câncer de mama, câncer de útero e hanseníase. Uma das contempladas da capital paulista, Zoraide Ramos de Oliveira fez uma tatuagem em cima da cica-

triz de sua mastectomia.

—Eu sentia que as pessoas ficavam olhando, e isso me deixava incomodada. Às vezes também perguntavam e tiravam até com nojo. Podia ser coisa da minha cabeça, mas era isso que eu pensava na época. Hoje essa tatuagem é um sinal de liberdade, me dá asas para voar. Estou muito feliz — afirma.

Para participar é preciso se inscrever pelo site [descubrapg.com.br/studio-gillette-venus](https://descubrapg.com.br/studio-gillette-venus). É necessário ter mais de 18 anos, estar vacinado contra a Covid-19 e morar no Rio. A área a ser tatuada deve estar cicatrizada há pelo menos um ano.

## Carnaval Portobello

Relaxe e divirta-se no Paraíso da Costa Verde

Entregamos a você a melhor experiência de férias com o nome de diversas praias, para você relaxar e aproveitar ao máximo suas férias.

**FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005**

**LOTE 1 - 1.000 m² - 1.000 m² - 1.000 m² - 1.000 m²**

**Lotes à venda 21 2789-8063**

**PORTOBELLO**  
RESORT & SAFARI

[reservas@portobelioresort.com.br](mailto:reservas@portobelioresort.com.br)

[www.portobelioresort.com.br](http://www.portobelioresort.com.br)



# Machismo também sobre as ondas

Surfistas da Macumba relatam preconceito e até acidentes

MAÍRA RUBIM  
maira.rubim@globo.com.br

Um clima pouco amistoso vem reinando entre os surfistas que madrugam na Praia da Macumba — e o problema, segundo mulheres e homens solidários a elas, é o machismo. Episódios no mínimo desagradáveis são recorrentes. Sábado retrasado, a professora Tutila Macedo e uma amiga estavam na água quando um surfista resolveu descer a mesma onda que elas. Tutila conta que ele não se sustentou e sua prancha acabou machucando-a, além de danificar a de sua amiga.

— A quilha dele rasgou meu tornozelo, e precisei levar pontos. Ainda tive que contar com a ajuda de ami-

gos para sair do mar. Infelizmente, esse episódio não foi isolado — relata. — Se fosse homem, eu não passaria por essa e outras situações.

A fotógrafa Anna Verônica Ribeiro confirma: diz que já presenciou inúmeras vezes em que surfistas foram desrespeitados.

— Uma regra do surfe diz que a onda é de quem fica em pé primeiro. Uma vez, fui fazer o ensaio de uma surfista peruana, e a onda era dela. Mesmo assim, um homem desceu. Os dois se embolaram, e a prancha bateu na costela dela. Ele ainda usou o localismo para se defender — recorda, referindo-se ao mau hábito de alguns surfistas de defenderem que o esporte deve ser praticado ape-

**Yanca Costa.**  
A surfista.  
Uma colega  
e a fotógrafa  
Anna Verônica  
Ribeiro ouviram  
piada maldosa

nas por quem mora na região onde fica a praia.

Anna acredita que o surfe replica situações de machismo vividas no dia a dia.

— Um dia estava olhando o mar com duas surfistas que ia fotografar. Um homem passou e falou: “Para cair, tem que estar em dia com a remada”. Para outro homem, ele não tinha isso.

Recentemente, a situação ganhou requintes de abuso: fotógrafos têm feito registros das surfistas em posições

sensuais ou desfavoráveis e oferecido para venda em grupos de WhatsApp.

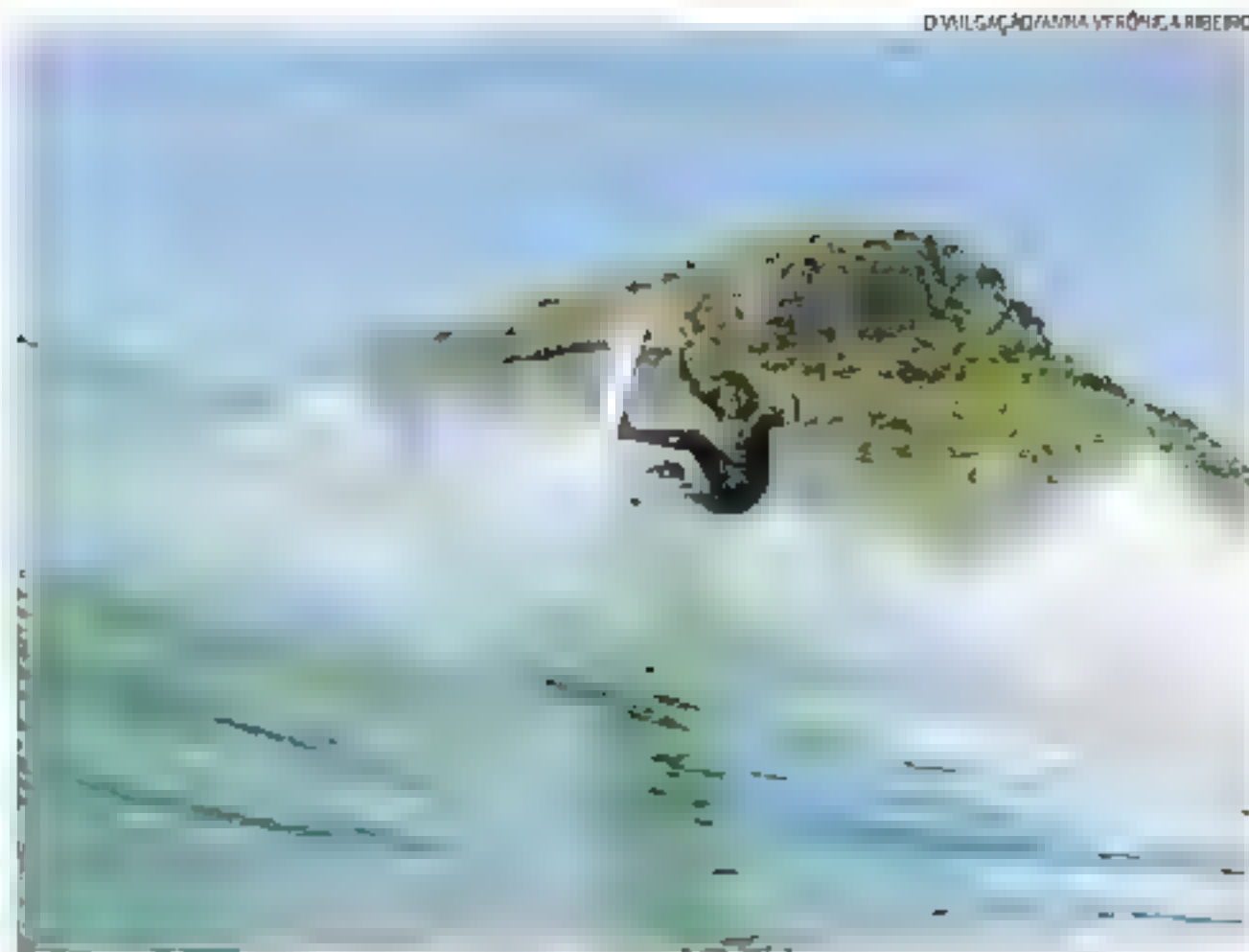
— Já fizeram isso com uma menor de idade, é crime — conta Anna.

Tanto assédio causa mudanças de hábitos. Segundo uma atleta, muitas mulheres passam a surfar à tarde, quando o vento não é tão bom, mas a praia está mais vazia, ou mudam de área. Um grupo também tenta obter as imagens que circulam pelo WhatsApp, para tomar provi-

dências. E vem divulgando os nomes dos fotógrafos que fazem nas circular, como forma de boicotá-los.

Professor de surfe na Macumba, Pedro Ribeiro lamenta o machismo:

— As mulheres têm o direito de surfar de biquini, e ninguém deveria se aproveitar disso. Na maioria dos sites, 90% das fotos são de mulheres. Muitos homens acabam sexualizando o esporte. Outros acham que elas são menos capazes de pegar onda.



DIVULGAÇÃO/ANNA VERÔNICA RIBEIRO



## Decore com sofisticação

### FAMOSOS E DE QUALIDADE!

Trabalhamos com uma linha completa de móveis rústicos e produtos em madeira de demolição, com lotes promocionais de móveis padrão — e sob medida — para bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais.

Segunda a Sexta: 08h - 18h  
Sábado: 8h - 14h

vendas@armazemrustico.com.br  
contato@armazemrustico.com.br

21 98862-0537 / 21 96756-8278 Est. dos Bandeirantes, 4695  
21 3145-5550 / 21 99901-1851 Curicica/Jacarepaguá

f armazemrusticomoveis | @ armazemrusticomoveis | armazemrustico.com.br



RACK NT 1,50M  
ARTE AR



SAPATEIRA NT 0,80M ARTE AR



# ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

## GRANDE LEILÃO DE VERÃO

### LEILÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSIÇÃO

DE 24 A 28  
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA  
E DIA 31 SEGUNDA-FEIRA  
DE 10H AS 18H

### LEILÃO

DIAS 1 A 6 E 7 E 8  
TERÇA À SEXTA E  
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA  
ÀS 15H

### EXPOSIÇÃO DAS JOIAS

Presencial com nova mercadoria e clientes  
previamente cadastrados

DIAS 7, 8 E 9 DE FEVEREIRO  
SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA  
DE 10H AS 15H

As peças de valor relevante serão avaliadas em seus  
locais e avaliadas pela organização no momento da  
marcação do horário

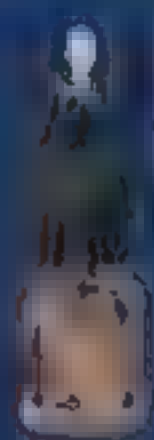
### LEILÃO

DIAS 9 E 10 DE FEVEREIRO  
QUARTA E QUINTA-FEIRA  
ÀS 15H

VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS COMPRADORES PARTICULARES E COLECIONADORES



Di Cavalcanti  
Emiliano (1897-1976)  
"Mulata com colar"  
óleo - 55 x 38 cm (M)  
e 89 x 72 cm (ME)  
Assinado e datado 68



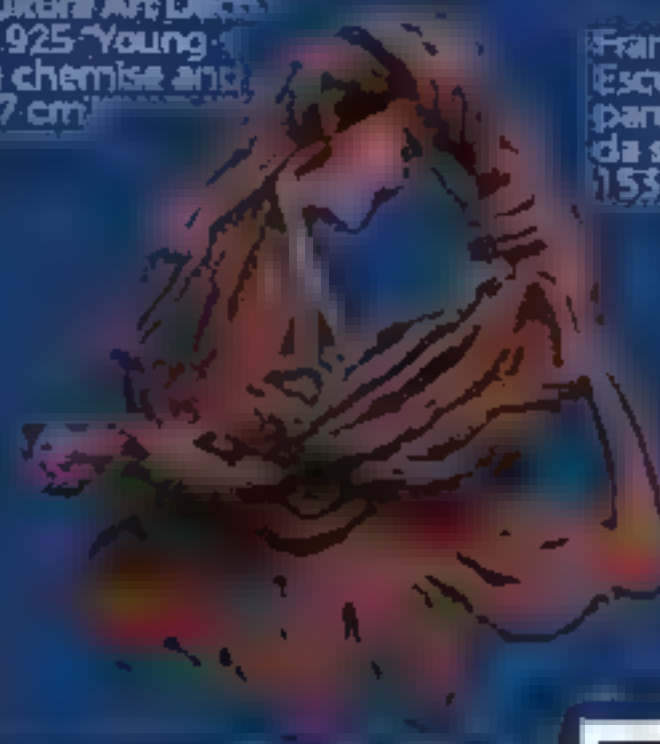
Demetre Chiparus  
"Hush", Escultura Art  
Deco, cerca de 1925  
de bronze patinado e  
marfim representando  
figura de dama, 41 cm



Claire Jeanne Robert  
COLINET (French,  
1880-1950) "Hind  
dancer", Escultura  
de bronze e marfim,  
cerca de 1925  
representando dança  
38 cm



Bruno Zach (Alemanha,  
1891-1935) Extraordinária  
e rara escultura Art Deco  
cerca de 1925 "Young  
woman in chemise and  
garters", 47 cm



Frans Krajcberg  
Escultura Relevo de  
parede com Raízes  
da série "Sombra"  
153 x 140 cm

**CAPTAÇÃO PARA  
O PRÓXIMO LEILÃO**



**(21) 99697-9790**

**✉ haddad@robertohaddad.com.br**



Rua Pompeu Loureiro N° 27A  
Copacabana - RJ (Sede Própria)



**www.robertohaddad.com.br**



**(21) 2548-3993  
(21) 2548-7141**



# Verão com música e esporte na praia

Quiosques têm programação especial



Relaxante. Sessão de ioga promovida semana passada pelo projeto Vai dar Praia no Recreio, perto do Pontal

MADSON GAMA  
madson.gama@dioglobo.com.br

**R**esponsável pela administração de mais de 300 quiosques à beira-mar, do Leme ao Pontal, a concessionária Orla Rio decidiu manter as atividades esportivas e de lazer previstas para este verão em seu projeto Vai dar Praia, apesar do avanço da variante Ômicron. E, se os cariocas já gostavam de passear ao ar livre, em tempos de pandemia a possibilidade de se exercitar e se divertir em ambientes abertos tem atraído muita gente.

Até o fim da estação, serão mais de 200 atividades à beira-mar, dezenas delas na Barra e nos arredores. Na próxima quinta-feira, dia 27, o quiosque Parada Lounge, no Posto 6 da Barra, terá música eletrônica com DJ a partir das 14h. No sábado, dia 29, três quiosques contarão com programação especial. A partir das 8h, o Soul Prainha, no

início da Prainha, promoverá uma trilha pelo Parque Natural Municipal da Prainha. A caminhada será conduzida pelos professores de educação física Thiago Souto, experiente em esportes de aventura, e Caroline Ivantes, especializada em ioga. O Miami Beach Club, situado no Posto 8, receberá, a partir das 13h, um DJ que tocará todos os ritmos e um grupo de samba local, o Pagode do Tanque. No Hula Hula, que fica no Posto 7, o público poderá curtir música ao vivo com a dupla de voz e violão Miriam Ruperti e Bryan Cullen, que toca pop rock nacional e internacional, a partir das 15h30m.

Já no domingo, dia 30, o Bora Lá, na altura da Rua Padre Alfredo Pérez González, promoverá uma roda de samba que levará clássicos do ritmo à Praia da Barra, a partir das 17h. No mesmo horário, o Quiosque Skol, em São Conrado, próximo ao Hotel

Nacional, oferecerá aulas de dança misturando gêneros variados, como axé, funk, hip hop, sertanejo e salsa.

Para participar das atividades esportivas, é necessário fazer agendamento pelo aplicativo Mude. A programação de esportes está sujeita a cancelamento de acordo com as condições climáticas. A programação completa do projeto pode ser acompanhada pelo perfil @orlario com vc no Instagram.

O Vai dar Praia também conta com uma música tema de mesmo nome, assinada e interpretada pelo compositor Ivo Meirelles, e um podcast comandado pelo músico, veiculado no canal da Orla Rio no YouTube. Os dois episódios disponíveis até o momento têm participação de artistas como MC Koringa, Andrezinho do Molejo e Buchecha. O próximo sairá em 15 de fevereiro.

**R\$ 310,00**  
o grama

**COMPRA E VENDA**  
**OURO, JOIAS**  
**ESPECIALISTA EM BRILHANTES**  
**RELÓGIO DE LUXO - MOEDAS**  
**PRATARIA - ANTIGUIDADES**  
**CAUTELAS - C.E.F.**  
**COBRIMOS OFERTAS**



**Avaliação por Agendamento**

**JOAILLARD JOALHEIRO**

R. Viso. de Prajá, 281/Slj 209 - Ipanema

☎ 21 99297-2151 | 21 2522-9988

**ATENDE EM DOMICÍLIO**

**Joalheria Leblon**

Av. Ataulfo de Paiva, 566 / 2º piso / Loja 213  
Leblon - Galeria Central de Compras

☎ 21 992914550 | 21 3547-6244





# MBA

“

Estrutura curricular muito bem preparada, pensada para planejar e colocar os alunos nos mais altos cargos do mercado. Um curso, de fato, completo para qualquer pessoa que quer alçar voos mais altos



”

Pedro Crespo  
Curso MBA em  
Gestão de Investimentos

- ➔ Management
- ➔ Finanças Corporativas
- ➔ Gestão Comercial e de Vendas
- ➔ Gestão de Investimentos
- ➔ Gestão de Marketing
- ➔ Gestão de Recursos Humanos
- ➔ Planejamento Tributário Estratégico
- ➔ Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólios



**APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS  
PARA MATRÍCULAS ATÉ 31/03/22**

**Inscrições abertas  
Início em abril**

011 2138-9241 ou 021 99452-7756

[www.iag.puc-rio.br/mba](http://www.iag.puc-rio.br/mba)



(21) 2138-9241



(21) 99452-7756



**E**m operação assistida com a Cedae desde agosto de 2021, a Igua Saneamento, concessionária cuja área de atuação inclui Barra da Tijuca e Jacarepaguá, está prestes a assumir plenamente a distribuição de água e a coleta e o tratamento de esgoto na região. Prevista para fevereiro, a virada de chave promete, além da universalização dos serviços e um atendimento mais eficiente aos consumidores, solucionar problemas ambientais que, há décadas, afetam essa parte da cidade, como a poluição do complexo lagunar. Para isso, a empresa já começou a atuar e ainda terá muito trabalho pela frente.

Um dos compromissos contratuais da concessão é a aplicação de R\$ 250 milhões na revitalização das lagoas da Barra e de Jacarepaguá, e o pontapé inicial da Igua em torno dessa meta foi dado em dezembro, quando a empresa começou os trabalhos de cercamento das margens da Lagoa do Camorim, para evitar que o lixo presente no curso d'água penetre nas áreas de manguezal, e de retirada dos resíduos sólidos existentes no local.

Segundo a concessionária, em um pequeno trecho de cem metros foram recolhidos 76 sacos de lixo de 200 litros, o equivalente a 15 toneladas de resíduos, incluindo embalagens plásticas, brinquedos, fraldas descartáveis, restos de ventilador, cadeira, sofá, caixotes de madeira, garrafas e objetos de uso pessoal.

— A escolha da Lagoa do Camorim para o início das

# Água e tratamento de esgoto sob nova gestão

Concessionária responsável pelos serviços na região, Igua Saneamento assume trabalho integralmente em fevereiro; empresa já iniciou ações de limpeza nas lagoas e análise das deficiências no sistema

MADSON GAMA [madsor.gama@oglobo.com.br](mailto:madsor.gama@oglobo.com.br)



**Meio ambiente.** Trabalho de retirada de resíduos na área de mata que cerca a Lagoa do Camorim, por onde a Igua começou a atuar em dezembro

ações se deve ao fato de ela ser um importante corredor ecológico entre o Maciço da Tijuca e a Pedra Branca, no qual circulam diversas espécies de animais que são obrigados a sobreviver no meio do lixo descartado inadequadamente — expli-

ca Carlos Brandão, presidente da empresa.

A Igua lembra que o projeto de despoluição do complexo lagunar tem três anos para ser executado a partir da obtenção do licenciamento por parte dos órgãos ambientais. Já a am-

pliação do abastecimento de água e do tratamento de esgoto nas áreas irregulares deve ser feita em até 12 anos. Mais de cem comunidades passarão a ser atendidas pela Igua, entre elas Rio das Pedras e Cidade de Deus.

Outra ação em andamento é o ensacamento de terra para o plantio de sementes que darão origem a um viveiro com 50 mil mudas de mangue, a ser instalado numa extensão de cinco quilômetros as margens das lagoas que serão limpas



este ano. Consultor da Iguá, o biólogo Mario Moscatelli afirma que já há mais de dez mil sacos preparados e que, até o fim do mês, deve começar o cultivo das espécies.

—O plantio do manguezal tem como objetivo incrementar a biodiversidade no sistema lagunar e utilizar uma das importantes funções dos mangues, que é atuar como um filtro natural na água e no ar: ele absorve nitrogênio e fósforo, abundantes nas águas contaminadas por esgoto, e incorpora-os como nutrientes nas folhas e nas raízes, além de sequestrar gás carbônico. Por isso, essas espécies crescem de forma extremamente rápida. Em 2030, teremos uma floresta com altura de seis a oito metros —prevê.

A concessionária também já realizou um trabalho de campo, mobilizando técnicos operacionais e engenheiros para instalar medidores de pressão em diferentes pontos da rede de abastecimento de água. O objetivo é verificar os locais que sofrem com problemas no fornecimento, o que subsidiará ações para sanar instabilidades e deficiências do sistema. Os equipamentos transmitem informações on-line para a empresa. De acordo com a Iguá, mais de 250 aparelhos já foram instalados, e até o início da operação haverá mais de mil em funcionamento.

Em fevereiro, quando assumirá integralmente o abastecimento de água e o esgotamento sanitário na região, a Iguá dará início a projetos de maior complexidade, como a ampliação dos serviços de água e a instalação de coletores de

tempo seco para melhorar o sistema de esgotamento sanitário. Estes coletores são responsáveis pela interceptação de esgoto nas tubulações que deságuam nas lagoas, evitando parcialmente seu despejo in natura nessas águas. Os rejeitos coletados serão conduzidos à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Barra da Tijuca.

— Além disso, faremos projetos de educação socioambiental junto à população, cujos objetivos são a sensibilização e a conscientização sobre temas referentes à preservação do complexo lagunar e ao consumo responsável de recursos naturais. Também vamos ressaltar a importância da colaboração da população para o bom funcionamento do sistema de esgotamento sanitário — diz Brandão.

Principal unidade operacional a ser gerida pela Iguá no Rio, a ETE da Barra, por sua vez, terá melhorias. Segundo a empresa, equipes técnicas foram capacitadas para executar diferentes atividades, e trocas de conhecimento têm sido feitas com a Cedae. A modernização da estação incluirá a instalação de um Centro de Controle Operacional, que vai receber informações de todas as elevatórias de água e esgoto da região, com monitoramento on-line do sistema 24 horas por dia.

A Iguá contará com cerca de 700 colaboradores diretos. Ao longo da execução das obras, após a fase de projetos e licenciamento, esse número aumentará, com a contratação das empresas terceirizadas que executarão as obras de melhorias e expansão do sistema.



## CONHEÇA O ESPAÇO PONTAL: SUA NOVA CASA DE FESTAS NO RECREIO DOS BANDEIRANTES!

Um novo conceito de festas e eventos que reúne paisagismo, arquitetura e estrutura integrados à natureza do Recreio dos Bandeirantes

O ESPAÇO PONTAL É O LUGAR PERFEITO PARA VOCÊ REALIZAR:  
Casamentos | Bodas | 15 anos | Formaturas | Corporativo | Infantil | Churrasco



✉ contato@espacopontal.com.br  
🌐 www.espacopontal.com.br  
📷 @espacoponta



R. Wilfred Penha Borges, 347 | Recreio  
Tels.: (21) 3802-5041 (21) 97812-9598



# Atendimento digitalizado

Clientes terão canais de suporte 24 horas

**A**lguá Saneamento foi escolhida para gerir o fornecimento de água e o esgotamento sanitário na região após vencer o leilão promovido pela Cedae em abril do ano passado, quando as áreas geográficas de atuação da companhia foram divididas em quatro blocos, cada um abrangendo uma parte da capital e um conjunto de municípios. A empresa conquistou a concessão, por 35 anos, do bloco 2, que compreende bairros como Barra da Tijuca, Camorim, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Anil, Grumari, Itanhangá, Jacarepaguá, Joá, Pechincha, Recreio, Tanque, Taquara, Vargem Grande e Vargem Pequena. A captação e o tratamento da água, feitos na Estação de Tratamento de Água do Guandu, continuarão a cargo da Cedae.

Para melhorar os serviços, motivo de queixas hoje, a Iguá investe no atendimento aos consumidores. Os serviços de suporte ao cliente terão canais digitais que funcionarão 24 horas, todos os dias. Questões relacionadas à emissão de segunda via de conta e principais dúvidas, por exemplo, poderão ser resolvidas por WhatsApp ou telefone. Já o pagamento e o acompanhamento das faturas poderão ser feitos pelo aplicativo Digi Iguá.

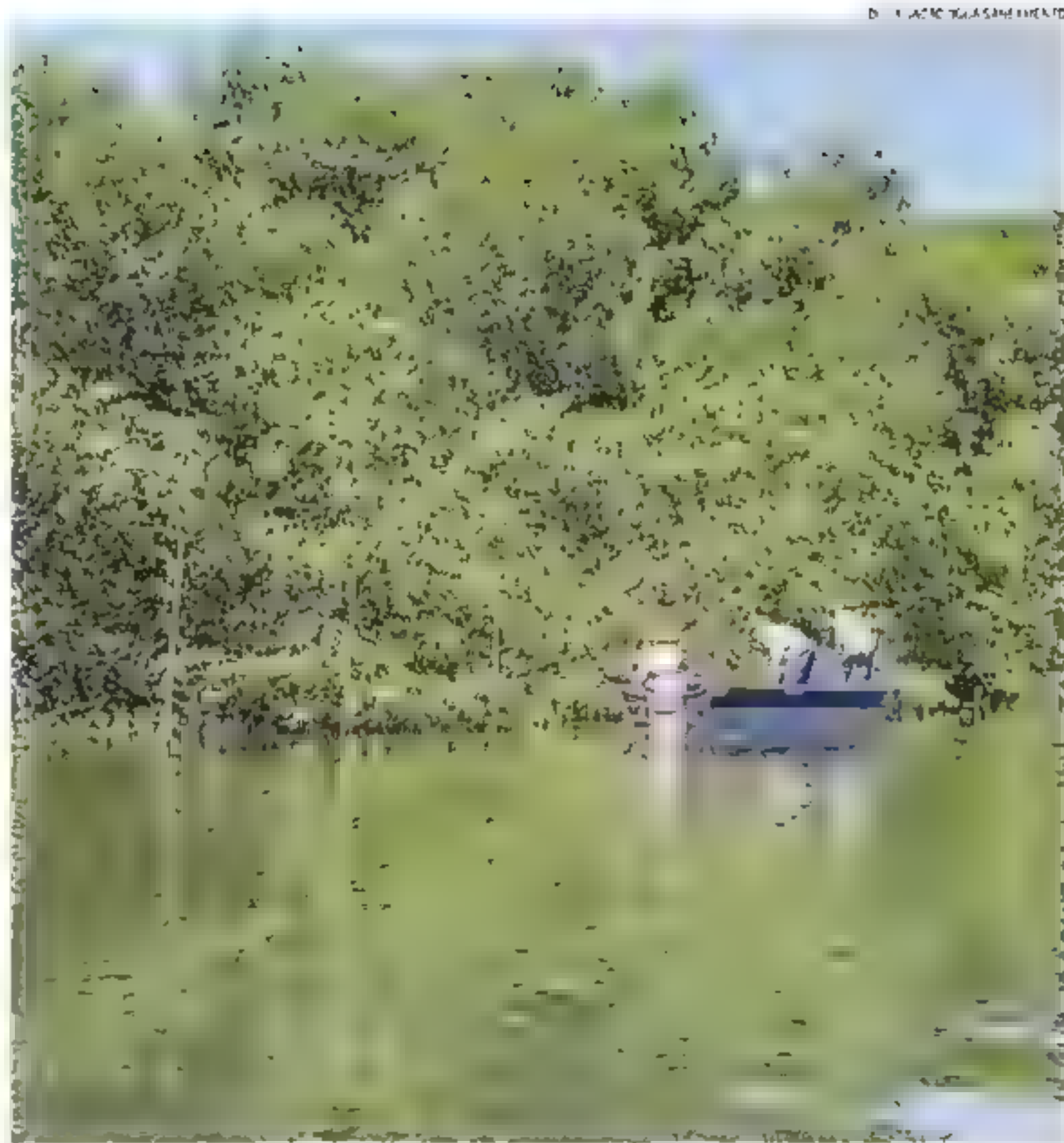
As lojas de atendimento presencial na Barra e em

Jacarepaguá estão sendo modernizadas. A instalação de um sistema de senhas que permitirá visualizar o tempo de espera é uma das mudanças.

No momento, a empresa está recadastrando os clientes, com a atualização de contatos e outros dados. E busca estreitar o relacionamento com grandes consumidores, como os condomínios residenciais, que foram reunidos no programa Iguá+, com canal exclusivo de atendimento. Presidente da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca, Delair Dumbrosck conta que representantes dos condomínios já têm se encontrado com os da empresa.

— Estamos tendo reuniões com o pessoal da Iguá constantemente. A empresa já fez dois plantões na Câmara Comunitária para receber os condomínios e saber quais são suas demandas: se há algum problema com a Cedae que não foi resolvido, se existe alguma reclamação sobre o fornecimento. É para eles poderem traçar um programa de atendimento personalizado para os grandes clientes. Sabemos que tem muita coisa para fazer, porque a Cedae não atendia os consumidores plenamente. A esperança é que a mudança traga melhorias para nós, garantindo qualidade no serviço — explica.

A boa expectativa em relação à melhora dos serviços



**Despoluição.** Quinze toneladas de lixo foram removidas da Lagoa do Camorim no fim do ano passado

de água e esgoto é compartilhada por Mario Moscatelli, que concerne ao aspecto ambiental. O biólogo, que desde 1992 acompanha a situação do complexo lagunar de Jacarepaguá, afirma que não via outra solução para as mazelas do sistema.

— Quando comparamos o cenário de 30 anos atrás e o de agora, percebemos que os problemas se agravaram de forma inimaginável, sobretudo no que se refere à contaminação e ao assoreamento das lagoas. Com toda certeza, se tudo que está previsto for executado, num prazo de 15 anos nós poderemos mudar o atual quadro e ter, no

sistema lagunar da Baixa de Jacarepaguá, o desenvolvimento de atividades econômicas diretamente relacionadas aos recursos naturais, que nos últimos 40 anos não foram considerados estratégicos. Entre elas, ecoturismo, pesca esportiva, lazer e esportes náuticos. Tudo isso ficou inviabilizado pela degradação da natureza.

A Cedae afirma que vem prestando todo o apoio à Iguá durante a operação assistida, fornecendo informações sobre a rede e os sistemas de água e esgoto e oferecendo assessoria técnica em todas as unidades da área de concessão. In-

forma que equipes da concessionária acompanham seus técnicos em atividades externas, para adquirirem maior familiaridade com os serviços de operação e manutenção das redes de água e esgoto, e que compartilha com a Iguá as informações sobre projetos e obras em andamento.

— Hoje, o processo está amadurecido, haja vista a experiência adquirida na transição dos blocos 1 e 4. Vamos contribuir para que a população da Barra e região receba os novos prestadores de serviços sem sobressaltos — garante Leonardo Soares, presidente da Cedae.



# VENHA PARA UMA ESCOLA BILÍNGUE DIFERENCIADA!

FORMAÇÃO INTELECTUAL,  
SOCIAL, EMOCIONAL E  
EMPREENDEDORA, DO  
BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO.

MATRÍCULA  
2022

## VISITE-NOS!

NO CORAÇÃO DO CONDOMÍNIO  
**NOVA IPANEMA**  
- BARRA DA TIJUCA -

Educação com o conforto  
e a segurança que seus  
filhos merecem!

@anglo.barra

[www.angloamericano.edu.br](http://www.angloamericano.edu.br)

3325-8080



**COLÉGIO**  
**ANGLO-AMERICANO**

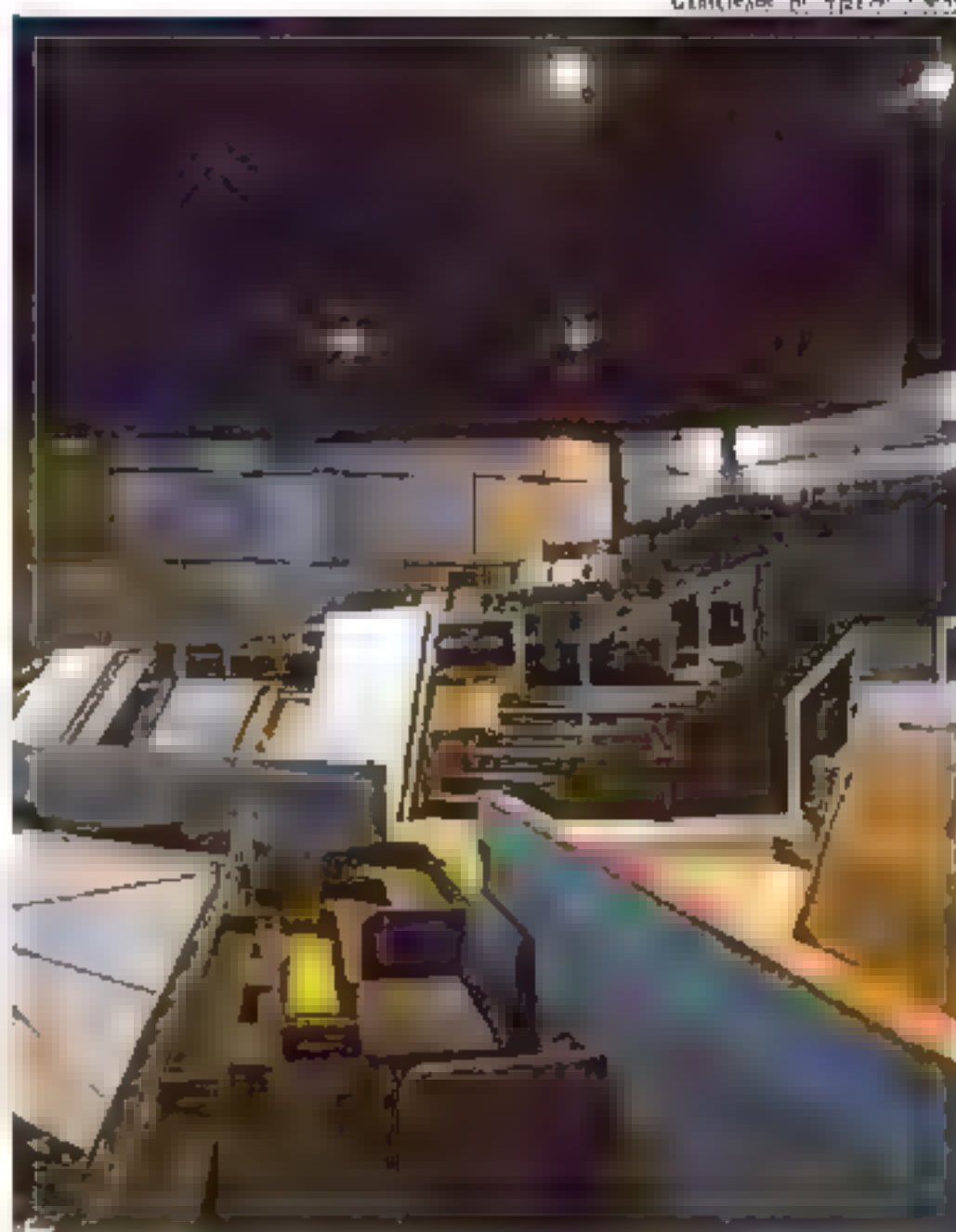




# DIVERSÃO

## INAUGURAÇÃO ADIADA

O Qualistage, que abriria as portas este mês, no espaço que foi do Metropolitano, no Via Parque, adiou sua inauguração para 12 de março, quando subirão ao palco o maestro João Carlos Martins e a cantora Maria Bethânia. A medida se deve à nova onda de casos de Covid-19 ocasionada pela variante Ômicron. Todas as apresentações previstas para janeiro e fevereiro foram reagendadas (informações nas redes sociais e no site do Qualistage), e os ingressos já adquiridos para os shows adiados continuam válidos. Com capacidade para 13 mil pessoas, além de nomes de primeira linha da cultura brasileira, o Qualistage já tem confirmados shows da banda norueguesa de pop rock A-ha, em março, e da americana de hard rock Greta Van Fleet, em maio.



## SÓ VISITAÇÃO



O Museu do Pontal continua de portas abertas, com visitação ao conjunto de exposições "Novos ares: Pontal reinventado", mas suspendeu temporari-

amente toda a programação extra. O museu funciona das 10h às 18h, de quinta a domingo. A entrada é gratuita, com contribuição voluntária.

# SURDEZ

## APARELHOS AUDITIVOS

Tecnologia Suíça e Dinamarquesa

- Resistente à água
- Aparelho para zumbido
- Consertamos outras marcas
- Telefone amplificado
- Protetor para Natação

\*Consulte seu médico

**Melhor compreensão da fala em ambientes ruidosos**

**Sh**

**2253-2651 / 99592-2979**

Centro Audição  
Shelbynah

Atendimento Barra da Tijuca  
Centro - Madureira

## NOVIDADE NO TIVOLI

O Tivoli Park, no Via Parque, inaugurou uma nova atração este mês: o Shock Wave, um balanço mecânico de 12 metros de altura. Com duas gôndolas, uma de costas para a outra, o brinquedo ergue os visitantes enquanto balança de um lado para o outro até completar 360°, proporcionando uma rápida queda livre. Cada gôndola tem capacidade para 16 pessoas. Entre as atrações clássicas, o parque conta com montanha-russa, Barco Viking, Rotor e pista de bate-bate. O Tivoli está aberto de segunda a sexta, das 17h às 22h; e sábados, domingos e feriados, das 15h30m às 22h. Para compra antecipada, o ingresso custa a partir de R\$ 59,99.







# aline macedo

cirurgiã dentista CRM 15.411



invisalign  
Doctor

## HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

**ONE DAY CLINIC SPA** (procedimentos possíveis em um único dia)

### Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial  
(Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO, botox, preenchimento e fios)

**Próteses  
Impressas  
em 3D  
(CAD/CAM)**

- ✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial  
(Marc Institute - Flórida - USA)
- ✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

**CONTATO DENTÁRIA**



## EMERGÊNCIA

Nosso paciente é atendido  
com toda proteção EPI  
(equipamento de proteção individual)

**2492-1292 / 99668-5980**

Ed. Centro da Barra - R. Gildésio Amado, 55 - 1708 (Barra)

f FB.ME/dra.alinemacedo  
i dra.alinemacedo



## TOQUE DE CHEF

# Trilha natural pelas origens japonesas

MAÍRA RUBIM  
ma.ira.rubim@oglobo.com.br

**N**ascido em Mogi das Cruzes, em São Paulo, o chef do Naga, Raul Ono, de 39 anos, cresceu sob forte influência da cultura oriental: seus avós paternos e seu pai vieram do Japão para o Brasil e sua mãe também é descendente de japoneses. A gastronomia do país sempre chamou sua atenção, mas foi sem querer que virou chef de um restaurante japonês, apesar de suas origens. Aos 16 anos, ele começou a trabalhar num mercadinho mantido por seu pai e, interessado em aprender a fazer pães, entrou num curso. Mas logo em seguida veio a chance de se tornar sushiman.

— Fui aprendiz durante dois anos até “cair” no Nagayama, em São Paulo, em 2008. Cheguei como sushiman, mas sabia apenas o básico. Fui aprendendo e crescendo no grupo. Fiquei lá por cinco anos. Quando o chef Fábio Serji veio para o Rio abrir o Naga, em 2013, vim com ele. Ele voltou para o Nagayama, e eu fiquei aqui — recorda.

Ono morava com seus avós, e por isso, conta, a influência da cultura japonesa em sua formação foi tão natural. Ele revela inclusive que já usou uma receita de sua avó no Naga.

— Ela preparava sardi-



Raul Ono. Chef se interessou por pães, mas não resistiu à tradição familiar

nha com missô no molho agri-doce para mim. É um sabor muito específico e fiquei receoso, mas era um paladar que eu trazia de criança. Resolvi apostar, e foi um sucesso — conta.

De acordo com ele, o fundamental para ser bem-sucedido é ter ingredientes de boa qualidade e uma equipe com energia e ânimo para trabalhar.

— A cozinha é um trabalho de equipe. Precisamos trocar ideias, conversar, testar receitas juntos, e é assim que vão surgindo as novidades, como o sushi

de atum com foie gras — conta.

Faltam palavras a Ono para definir o que ele sente ao cozinhar. Tenta explicar dizendo que o trabalho é um desafio que o empolga e motiva. Já em casa, ele encara as panelas para mostrar seu amor pela mulher e pela filha.

— No Naga busco sempre fazer algo que me surpreenda e aos clientes também. Em casa, minha mulher não gosta dos crus, mas aprecia a comida japonesa quente. Então, acaba sendo diferente.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TOPIAS RANSEL



### > POLVO CROCANTE (1 PORÇÃO)

**Ingredientes:** 100g de polvo cozido; 5 tomates grape cortados ao meio; 1 tangerina sem casca cortada em cubos; 1/2 cebola roxa cortada fina; óleo para fritar; suco de 2 limões Taiti; suco de 2 limões-sicilianos, 100ml azeite; sal a gosto

### Modo de preparo:

1. Corte o polvo em cubos e frite até ficar crocante. Reserve.
2. Molho: junte o suco dos limões, o azeite e sal a gosto. Acrescente o polvo, a tangerina, a cebola roxa e os tomates. Misture tudo lentamente.
3. Disponha em uma travessa. Sugestão do chef: decore com brotos de coentro.



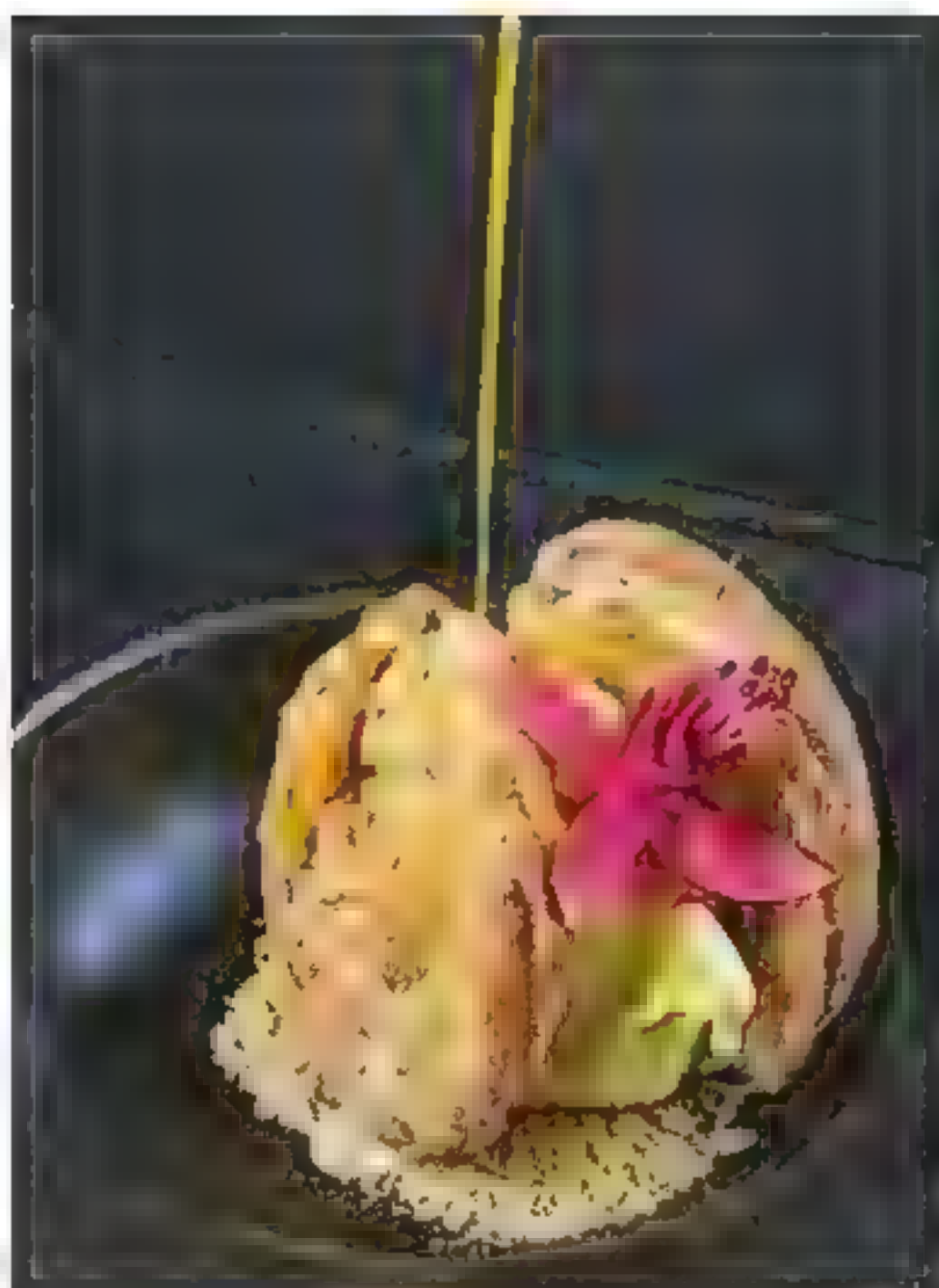


### > TOFU CROCANTE (1 PORÇÃO)

**Ingredientes:** 150g de tofu em cubos de 2cm, 100g de farinha de trigo, 100g de farinha panko, 1 ovo, 50g de curry em pó, óleo para fritar

#### Modo de preparo:

1. Misture a farinha de trigo e o curry. Empane o tofu na
2. Passe o tofu empanado no ovo batido e depois na farinha panko. Frite até dourar
3. Deixe escorrer o excesso de óleo e sirva em uma travessa. Sugestão do chef: sirva com molho de sua preferência, como tonkatsu ou barbecue



### > CHURROS COM SORVETE (4 PORÇÕES)

**Ingredientes:** 180ml de leite, 120ml de água, 20g de manteiga, 170g de farinha de trigo, 1 ovo, 5 bolas de sorvete de creme, açúcar e canela para polvilhar

#### Modo de preparo:

1. Aqueça o leite, a água e a manteiga até levantar fervura. Acrescente a farinha de trigo e mexa vigorosamente, até descolar do fundo e obter uma massa homogênea. Desligue o fogo.
2. Acrescente o ovo e misture até incorporá-lo à massa. Deixe esfriar um pouco.
3. Coloque a massa na manga de confeiteiro e mode e-a em formato de caracol, em um tamanho de mais ou menos 10cm. Frite até dourar e salpique com açúcar e canela
4. Use dois churros e coloque a bola de sorvete no meio. Sirva imediatamente

# Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: [clubeglobo.com.br](http://clubeglobo.com.br)



## UM CLÁSSICO DOS PALCOS

Assinante O GLOBO tem 50% OFF na compra de ingressos para 'A Cor Púrpura', no Teatro Riachuelo. Sucesso há 35 anos, o musical retrata o racismo e o machismo nos Estados Unidos na primeira metade do século XX.



## QUALIDADE SEM IGUAL

Assinante O GLOBO tem 20% OFF no Hell's Burger, cuja marca registrada são os hambúrgueres frescos e sempre suculentos.



## SOFISTICAÇÃO E EQUILÍBRIO

Assinante O GLOBO tem 15% OFF no site da Luckau. A marca tem chocolates ideais para quem mantém um cardápio balanceado.

### ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link





O GLOBO

## GUIA DE SERVIÇOS

## Barra

## TELEFONES ÚTEIS

Ambulância  
102Biblioteca Popular  
de Jacarepaguá  
3369-6915Cedae  
08002825113Cemurh  
1746Corpo de Bombeiros  
193Defesa Civil  
199Hospital  
Cardoso Fontes  
2425-2255

Hospital

Lourenço Jorge  
3111-4652Light  
08000210196Parques e Jardins  
2323-3521

Polícia Militar

Rodoviária Federal  
2471-0111Suipa  
3295-8777

## ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES

18 E 19

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

18

DENTISTAS

17

LIVRARIAS E PAPELARIAS

18

MEDICINA E SAÚDE

17

**30 Anos**

## PREÇOS IMBATÍVEIS:

- Box • Janelas • Basculantes • Fechamento de Área • Esquadria de Alumínio - todas as unhas e cores
- Corrimão • Grade • Fechamento de Varanda

Cobertura em vidro e policarbonato com qualidade e design

- Cortinas de Vidro
- Vidros Laminados • Projetos e Manutenção
- Retirada de janelas com instalação de nova na mesma dia

Trabalhamos com garantia de segurança

3905-6043 | 2201-8876 | 97507-2961 | 96409-8058 | 96453-3559

www.gwrvidracaria.com.br • gwrvidracaria@gmail.com



## MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

*Aqui o amor continua...***A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho**

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

**TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE**

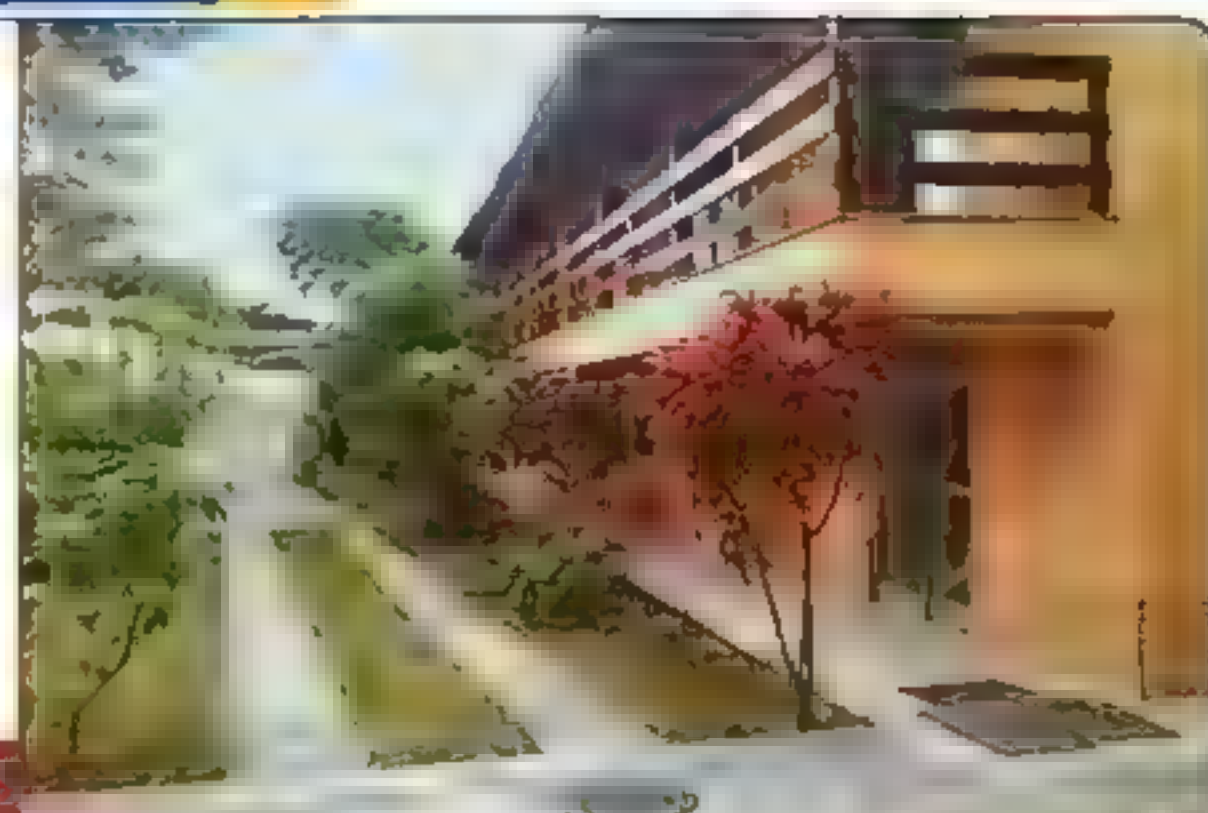
Suites c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura  
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix

CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 92106785-0

**Hospedagem para 3ª idade**

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: [www.casaderepousosaojudastadeu.com.br](http://www.casaderepousosaojudastadeu.com.br)**Centro Geriátrico  
Fernandes e Lopes**

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19

AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.  
COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO  
EM PRIMEIRO LUGAR!

**(21) 98181-3190**

Rua Quilômetro da Malva, 232 - Campo Grande  
Tel.: (21) 2419-0211 - Cel.: (21) 99988-1132

[www.centrogeriatricofernandeslopes.com.br](http://www.centrogeriatricofernandeslopes.com.br)  
contato@centrogeriatricofernandeslopes.com.br

## DENTISTAS

**ODONTOLÓGIA**

ORTODONTIA  
CIRURGIA DE SISO  
TRATAMENTO DE CANAL  
E GENGIVA  
CLAREAMENTO A LASER

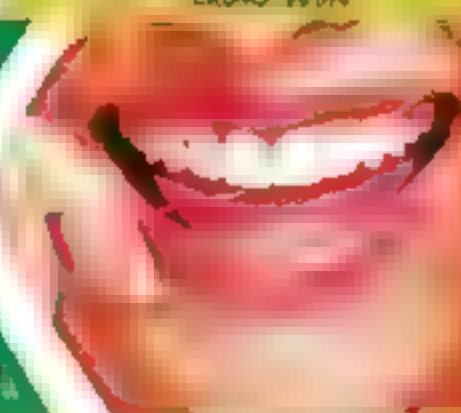
IMPLANTE DENTÁRIO  
PRÓTESE DENTÁRIA  
LENTE DE CONTATO  
AVALIAÇÃO D T M  
RAIO-X

**21**

100 DIÁRIOS DE  
TRATAMENTO

**DENTISTAS**

Dr. Ricardo Gonçalves - ODONTOLÓGIA DENTISTA  
CRM 25.079

**ATUANDO EM**

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA

BRUXISMO / BDR / OROFACIAL

CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL

GIGIECTOMIA

**(21) 3309-1550****(21) 99963-0033**

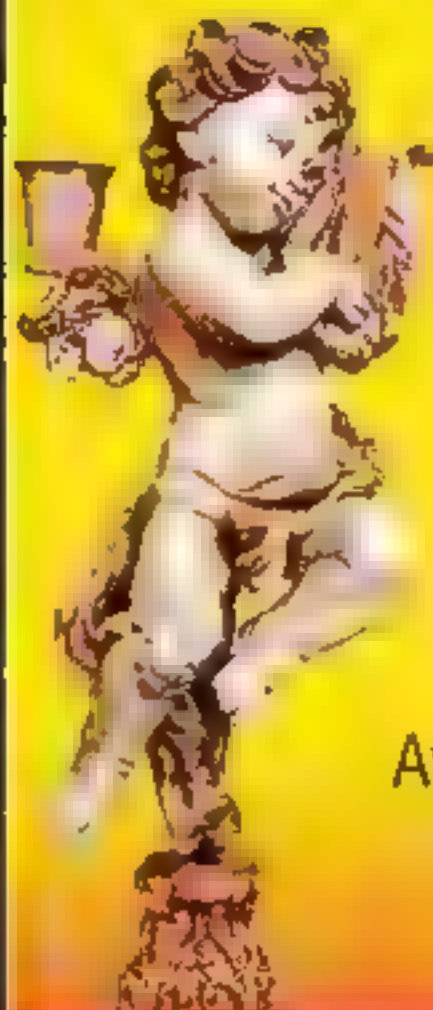
**bem aqui** Tel.: 2534-4310

O GLOBO



## ARTES E ANTIGUIDADES

# COMPRO JOIAS EM OURO E ANTIGUIDADES



- Ouro
- Prata
- Arte sacra
- Objetos em porcelana
- Quadros
- Esculturas
- Faqueiro, bandejas e outros...



**Pagamento em dinheiro**

**Atendimento em domicílio**

Avaliação com honestidade e responsabilidade. **Pagamento à vista.**  
Compare preços e confira. Compramos antiguidades e joias,  
com experiência há 27 anos no mercado. Preço justo.

**Margareth**  
**Copacabana - Shopping dos Antiquários**



**2255-9245**



**98121-0806**

## DECORAÇÃO E ARQUITETURA

## 2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES 50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas Fabricação  
Modificação sob medida. Capas, Cortinas, Colchões,  
Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

**Orçamento Grátis**



*Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque Levamos a máquina até você!*

2mmddecoracao.com.br

contato@2mmddecoracoes.com.br

2mmdecoracoes  
2mmdecoracoes

## INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO  
Tela mosquiteira

22241-3214 98642-4702

DESCONTO DE ATÉ 20%  
Orçamento grátis  
Cobrimos qualquer oferta

\*Até 100% cartão de crédito e P.A.



**bem aqui**

O GLOBO

Tel.: 2534-4310

## LIVRARIAS E PAPELARIAS

## LIVRARIA SEBORIO

Demoremos

2252-3247  
2232-9234  
97038-3671 Gama



2252-3247 2232-9234

97038-3671 Gama

2252-3247 2232-9234

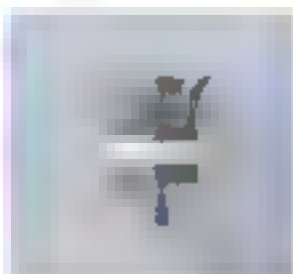
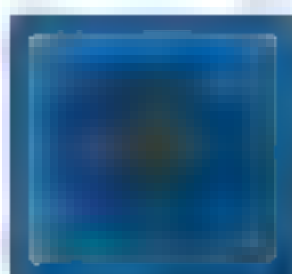
97038-3671 Gama



**bem aqui**

O GLOBO

Tel.: 2534-4310



**bem aqui**

O GLOBO

Tel.: 2534-4310



ARTES E ANTIGUIDADES

# COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarías • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS



**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,  
Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio**

**Pago na hora em dinheiro.**

**Não venda sem nos consultar.**

**Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.**

**Sr. Gelson**

**Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 – Térreo – Copacabana**

**Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443**

**Atendemos aos sábados, domingos e feriados**



# Seu mundo ampliado.



## Mestrados Profissionais em:

Logística  
Engenharia Urbana e Ambiental  
Ciência da Sustentabilidade  
Análise e Gestão de Políticas Internacionais

## Cursos de Especialização nas mais diversas áreas:

Arquitetura, Artes e Design, Comunicação,  
Direito, Engenharia, Filosofia, Informática,  
Letras, Medicina e Psicologia.



Av. Marquês de São Carlos, 222 - Copacabana, RJ 22251-900  
20121-900 | Tel: (21) 2500-8000 | Fax: (21) 2500-8001

[cce.puc-rio.br](http://cce.puc-rio.br)

educação  
continuada

PUC  
RIO



[cce.puc.rio](https://www.youtube.com/c/cce.puc.rio)



[/cce.puc.rio](https://www.facebook.com/cce.puc.rio)



[cce.puc.rio](https://www.instagram.com/cce.puc.rio)





# NOVO PROGRAMA LANÇAMENTO DA MOEDA ARARIBÓIA É MARCADO POR FILAS E DÚVIDAS

**BENEFICIÁRIOS COBRAM** lista de comércio credenciado e criticam valor de R\$ 90; presidente da frente parlamentar que defende o projeto afirma que problemas serão contornados PÁGINA 3



Aglomeracão no Caminho Niemeyer. Moradores enfrentam fila na última terça-feira para receber o cartão com o valor de R\$ 90 da Moeda Araribóia, a resgate para quem está cadastrado e não retirou o benefício a começar amanhã



SAÚDE

## Carlos Tortelly tem dez leitos de UTI fechados

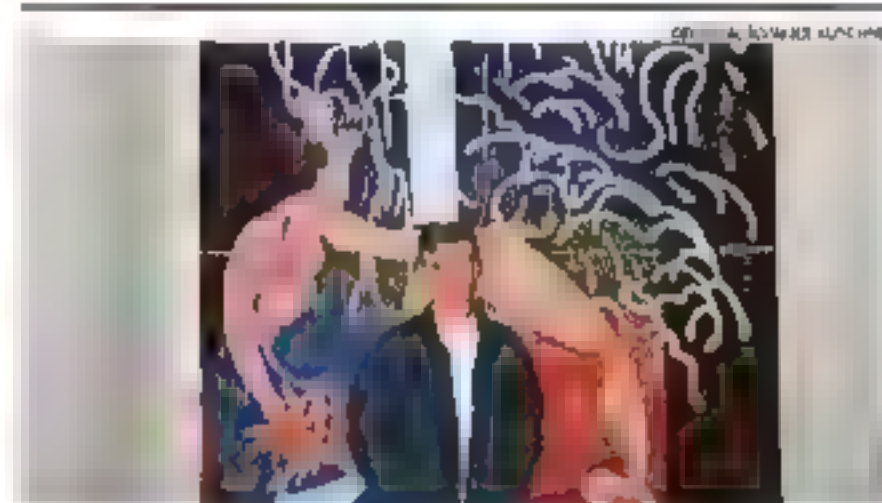
PÁGINA 4



COVID-19

## Meta é concluir vacinação infantil até 11 de fevereiro

PÁGINA 4



UNIVERSO DIGITAL E TELAS

## Carioca de 20 anos expõe no Salão Principal do MAC

PÁGINA 4

**Grand Marché**  
SUPERMERCADOS

MAIOR E MAIS PERTO DE VOCÊ!

**7,99** Carre Salada com Cream Cheese e Bacon

**5,99** Salada com Bolinha de Carne e Cream Cheese

**9,99** Pão de Salada com Cream Cheese

**15,99** Salada de Frutas com Cream Cheese

**5,99** Pão de Salada com Cream Cheese

**6,59** Pão de Salada com Cream Cheese

**3,99** Cerveja Itaipava 100% Malte Latão 473ml

**3,59** Cerveja Antártica Latão 473ml

Google Play

App Store

QR Code

baixe o aplicativo

Ofertas válidas neste Domingo, 23/01/2022. Enquanto durarem as ofertas, enquanto houver estoque. Para compras feitas em lojas físicas.



# Justiça federal envia ao TJRJ denúncia contra Rodrigo Neves

Ex-prefeito apresenta embargo para tentar anular material colhido em investigação que aponta desvios na obra da Transoceanica

LEONARDO SODRÉ  
leonor@sodre.com.br

Depois de a Justiça federal decidir enviar ao Tribunal Regional do Rio de Janeiro (TJRJ), em dezembro, supostas provas de corrupção na obra da Transoceanica contra Rodrigo Neves (PDT), colhidas em investigação feita pelo Ministério Público Federal, a defesa do ex-prefeito tenta o embargo que garanta a nulidade do material.

A denúncia também acusa Rodrigo de se associar a empresários e a outros agentes públicos para fraudar licitações ao longo dos seus mandatos sucessivos como prefeito de Niterói, entre 2013 e 2020. A defesa aguarda decisão sobre o recurso e diz que a acusação é direcionada de um a quem não tem culpa, com o objetivo de prejudicar a imagem pública do ex-prefeito.

O conteúdo que a Justiça federal decidiu repassar ao TJRJ, segundo despacho do juiz Fabricio Antônio Soares, foi colhido a partir de depoimentos de colaboradores e de dados de corroboração entre eles por eles, além de outros elementos de prova produzidos de forma autônoma ao longo das investigações contra Rodrigo, como auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), depoimentos de testemunhas e registros de conversas telefônicas.

## DEPOIMENTO DE REPASSE

A denúncia dividiu as condutas em capítulos ou fatos e acusa o ex-prefeito de fraudes no edital de concorrência e no contrato firmado entre a prefeitura de Niterói e a agência Prole Serviços de Propaganda



Rodrigo Neves. Ex-prefeito é acusado de corrupção, defesa diz que a denúncia decorre de uma ação maldosa, que visa a prejudicar a imagem do político

em 2014, e na contratação da empresa Fulano Filmes, em 2016. O despacho também cita provas para os crimes de corrupção decorrentes de contrato de publicidade, desvios envolvendo conselheiros do TCE-RJ, fraude na licitação para a contratação da obra da Transoceanica e formação de quadrilha.

O juiz Fabricio Soares considerou a incompetência da Justiça federal para julgar a denúncia argumentando que o eventual desvio do dinheiro emprestado pela Caixa Econômica Federal à prefeitura para a obra da Transoceanica ocorreu após o repasse da verba. "Tratando-se de recursos financeiros já repas-

sados ao município de Niterói por meio de contrato oneroso, e não mais estando a verba suavia à prestação de contas perante órgão federal (TCU), a competência para a fiscalização e prestação de contas deu-se perante o TCE-RJ. Em razão disso, tem-se a inteira incorporação dos recursos financeiros ao patrimônio do município e, por conseguinte, a competência jurisdicional para o processamento e julgamento de possíveis infrações penais decorrentes do uso indevido desses recursos será da Justiça estadual, em razão da sua competência residual". O empréstimo inicial com a Caixa para a obra da Transoceanica era de R\$ 300 mi-

lhões, mas, depois de uma série de aditivos, ultrapassou os R\$ 420 milhões.

## ACUSADOR DA OBRA

A defesa de Rodrigo Neves argumenta que o juiz federal considerou que as medidas cautelares adotadas contra o ex-prefeito são nulas e que caberá ao TJRJ a decisão. Em nota, diz que recorreu "desta parte da decisão e, até que os Embargos de Declaração sejam julgados, a denúncia não será remetida à Justiça Estadual".

Para a defesa do ex-prefeito, há incompetência originária da Justiça federal para julgar o caso e, por isso, foi pedida a rejeição total da denúncia por considerá-la de

"absoluta falta de justa causa". Ainda segundo a defesa, a acusação decorre de uma ação maldosa, com claro objetivo de prejudicar a imagem pública de Rodrigo. "Há quatro anos o ex-prefeito vem sofrendo essa perseguição política, a partir de uma ação arbitrária baseada em uma falsa denúncia premiada sem nenhuma prova e que fez parte de uma tentativa de golpe parlamentar em 2018. Os acusadores insistem na mesma denúncia vazia sem provas e sem fatos concretos, na tentativa de retomar os ataques a Rodrigo Neves por meio de autêntico lawfare — quando se usa subterfúgos jurídicos para atacar injustamente uma pessoa".

## ADEMI-Niterói Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

### Qualidade de vida é um dos pontos altos de Niterói e movimenta mercado imobiliário na cidade

As cidades de médio porte atraem cada vez mais moradores e estão se tornando destino frequente daqueles que buscam qualidade de vida sem abrir mão da estrutura de serviços existente nos grandes centros urbanos. É o caso de Niterói. Quem mora no município não quer mudar e quem vem de fora se surpreende com a competitividade dos lançamentos imobiliários e dos imóveis já prontos para morar. Além de oferecer uma vista panorâmica do litoral e das montanhas do Rio de Janeiro, a cidade fica apenas a 13 quilômetros da capital e conta com um pouco mais de 500 mil habitantes.

Niterói conta com uma geografia privilegiada com praias e áreas verdes, mas também oferece mobilidade, urbanismo, tecnologia e inovação, saúde, educação e empreendedorismo. É uma cidade que vem ganhando cada vez mais destaque no desenvolvimento socioeconômico e ambiental no país. Por sua história rica, é destino certo para o turismo, o que movimenta ainda mais as oportunidades de trabalho e renda na região.

Com a pandemia, os hábitos e necessidades das famílias foram reformulados. O consumidor busca preços justos nos imóveis e também outros atributos, como variedade de serviços e facilidades perto de casa para resolver tudo a pé. E Niterói tem isso. Perto comércio, escolas, hospitais, clínicas médicas, universidades, centros culturais, lazer e tudo o mais que possibilita conforto e praticidade no dia a dia.

Quem procura imóvel com espaço dedicado ao home office ou coworking dentro do empreendimento vai encontrar na cidade. E aqueles que querem imóveis com tipologia mais tradicional ou mesmo compactos também serão bem atendidos na região. O mercado imobiliário está preparado para atender a todos os perfis, desde lançamentos, imóveis prontos para entregar e usados.

Ao procurar um imóvel em Niterói para morar ou investir, consulte um dos associados da ADEMI-Niterói para contar com uma assessoria especializada e experiente na indicação das melhores oportunidades, respeitando o perfil de cada cliente, com todo conforto e segurança necessários ao fechamento de um bom negócio, desde a escolha até a assinatura final de compra.

## Obras no Engenho do Mato começarão no próximo mês

Prefeitura promete drenagem e pavimentação em 117 ruas no bairro

A prefeitura anunciou que iniciará em fevereiro as obras de urbanização, drenagem e pavimentação do Engenho do Mato, na Região Oceânica. Serão investidos no total R\$ 144 milhões para construir nova estrutura em 117 ruas do bairro, a partir da primeira quinzena do próximo mês.

Dentre as vias que vão receber intervenções estão as ruas Professor Talor Ribeiro de Melo, Pastor A Vale, Farmacêutico David Eulálio de Souza, Professor Antônio de Souza Quelroz, Professor Baltazar Xavier e ainda Vinete, Dezoito, Vinte e Três e Setenta e Quatro. A Estrada São Sebastião, que corta quase todo o bairro, também está inclusa no projeto.

Segundo a prefeitura, o cronograma de pavimentação e drenagem da Região Oceânica foi elaborado considerando as características locais. O município explica que esse é o motivo de o Engenho do Mato receber obras de pavimentação agora, depois dos bairros vizinhos. Em comparação às localidades ao seu redor, o Enge-



A cima. A região do Engenho do Mato é mais alta que as demais no entorno

enho do Mato é um bairro alto e cujo entorno teria sido alagado se as obras de drenagem e pavimentação tivessem começado por lá. A prefeitura garante que no momento as obras de drenagem em toda a Região Oceânica estão em fase avançada.

## OUTRAS INTERVENÇÕES

Nos últimos anos, a Região Oceânica recebeu grande volume de obras, garante a prefeitura. Ela informa que mais de 220 ruas receberam intervenções de drenagem e urbanização em bairros como Cafubá, Fazendinha e Bairro Peixoto, além de parte de Piratininga,

Camboinhas e Maralegre. Estão em andamento melhorias nos bairros de Serra Grande, Maravista e Santo Antônio. No ano passado, o município concluiu as obras de drenagem e pavimentação nos bairros de Matapaca, Vila Progresso e Jardim América, todos na região de Pendotiba.

O projeto de pavimentação do Engenho do Mato faz parte do Pacto de Retomada Econômica, lançado em outubro de 2021 pela prefeitura para investimento de R\$ 3 bilhões em sete áreas diferentes da cidade, com o objetivo de gerar emprego e renda (Leonardo Sodré).



oglobo.com.br/nio/bairros

Editor: Milson Luciano Faria (milson.faria@oglobo.com.br) | Editor de reportagem: Edilson de Sá | Editor: Lilian Fernandes (lilian.fernandes@oglobo.com.br) | Diagramação: Lígia Lourenço | Telefones: Redação: 2534-5000; 2534-5762 | Publicidade: 2534-4355 | Fala comunitária: 2534-5484 | Crédito: 2534-5860 | Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar | CEP 20230-240 | E-mail: lstan@oglobo.com.br



# Nos primeiros dias, reclamações e dúvidas

Moeda Araribóia é lançada, e beneficiários cobram lista de comércio apto a receber o dinheiro social. Valor de R\$ 90 por familiar inscrito no CadÚnico é criticado, vereador que defende projeto diz que problemas serão contornados

SAFAEL LOPES  
llopes@o-globo.com.br

Desde o início da pandemia, Vanessa Alves, de 33 anos, está desempregada. Moradora do bairro de Santa Bárbara, a autônoma viu a renda familiar despencar durante o isolamento social. E logo que a prefeitura de Niterói anunciou o programa Renda Básica Temporária, em abril de 2020, ela aderiu ao benefício. A ajuda vinda do "cartão de R\$ 500", como ficou popularmente conhecido, foi um alento.

Porém, no final de 2021, o auxílio emergencial foi encerrado. A reabertura gradual de diversos setores que movimentam a economia fez o município criar outro auxílio, de caráter permanente, a Moeda Araribóia, baseado no princípio da economia solidária. Os cartões do novo benefício começaram a ser entregues na última segunda-feira, no Caminho Niemeyer, por ordem alfabética. Nessa nova modalidade, a prefeitura destinou R\$ 90 por membro familiar devidamente inscrito no Cadastro Único. Para Programas Sociais (CadÚnico), para famílias cuja renda total seja de até R\$ 400 por pessoa. Na fila para receber a renda complementar, era grande o número de pessoas com dúvidas e reclamações sobre a nova modalidade. Va-

nessa está no primeiro caso.

Tenho uma filha de 1 ano. Com esse valor compro dois pacotes de fralda e sobra muito pouco para o leite. E o arroz, o feijão, o ovo? Fora o restante. Meu marido vive de pequenos serviços. Ainda há muita dúvida sobre o funcionamento do programa. Como saber onde ele é aceito? Serve apenas em comércio de bairro ou em mercado grande também? —pergunta

Perda dela, outros beneficiários do programa social relatavam sua insatisfação com a mudança. Eles reclamaram das filas e criticam a falta de informações sobre a rede de comércio credenciada. Nas redes sociais, foi criado um grupo de debate, e não faltam questionamentos ao programa. A lista de insatisfeitos conta também com quem se sentiu prejudicado por não estar em primeiro na relação final mesmo regularmente inscrito no CadÚnico.

## VEREADOR EXPLICA CRITÉRIOS

Outro motivo de queixa é o valor do cartão, que, de acordo com a própria prefeitura, dá uma renda média de R\$ 360 por família. Além do valor fixo de R\$ 500, o antigo Renda Básica atendia 50 mil famílias. A nova moeda é destinada a 27 mil núcleos parentais.

O vereador Jhonatan Anjos (PDT), presidente da Frente



Em busca do benefício. Moradores fazem fila no Caminho Niemeyer, na última terça-feira, para receber o cartão como valor da moeda social Araribóia

Parlamentar em Defesa da Moeda Social de Niterói, afirma que, por ser um programa novo, é normal que surjam críticas. No entanto, o parlamentar destaca que o número menor de famílias atendidas tem a ver com os critérios para selecionar os beneficiários. Já em relação ao comércio apto a receber a moeda social, ele diz que até o momento nenhuma grande rede aderiu ao programa. Mas avisa que será divulgada uma lista com os credenciados.

—Diferentemente do Renda Básica, política de assis-

tência no qual foram incluídos MEIs (Microempreendedores Individuais) e alunos matriculados na rede municipal de ensino, nesta modalidade foram selecionadas pessoas cadastradas no CadÚnico com perfil de recorte de renda per capita, de acordo com o índice nacional de pobreza e extrema pobreza. Ou seja, a pessoa pode estar cadastrada no CadÚnico, mas estar fora do perfil social requerido. Também vale destacar que muitos alunos matriculados nas escolas da cidade não residem em Niterói. E es-

tes não fazem parte da cobertura —explica.

De acordo com o governo federal, famílias com renda de até R\$ 100 por membro estão em situação de extrema pobreza, enquanto aquelas com renda de até R\$ 200 por membro são classificadas em condição de pobreza.

Ainda segundo o vereador, pessoas que se enquadram nessa configuração e não foram contempladas na primeira lista podem futuramente aderir ao CadÚnico nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras)

e passar a receber a moeda social do município.

Sobre as filas, a prefeitura informa que elas ocorreram na primeira hora da manhã do primeiro dia de entrega dos cartões, e que mais tarde não foram verificadas filas ou aglomerações. Mas a equipe do GLOBO-Niterói esteve no local e não encontrou fila. O município informa que a reaprecação para quem não recebeu o cartão começa amanhã, no Caminho Niemeyer. A lista de contemplados está em <http://www.niteroi.rj.gov.br/arariboiat/>

## ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

# GRANDE LEILÃO DE VERÃO

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE EXPOSIÇÃO

DE 24 A 28 SEGUNDA A SEXTA-FEIRA E DIA 31 SEGUNDA-FEIRA DE 10H AS 18H

LEILÃO

DIAS 1 A 4 E 7 E 8 TERÇA A SEXTA E SEGUNDA E TERÇA-FEIRA AS 15H

EXPOSIÇÃO DAS JOIAS

Presencial com hora marcada e online (previamente cadastrados)

DIAS 7, 8 E 9 DE FEVEREIRO SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA DE 10H AS 15H

LEILÃO

DIAS 9 E 10 DE FEVEREIRO QUARTA E QUINTA-FEIRA AS 15H

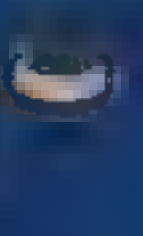
VENDER POR INTERMÉDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) E UM MODELO DE NEGÓCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRÊS SÉCULOS POR VÁRIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MOVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS CONSUMIDORES PARTICULARES E INSTITUCIONAIS



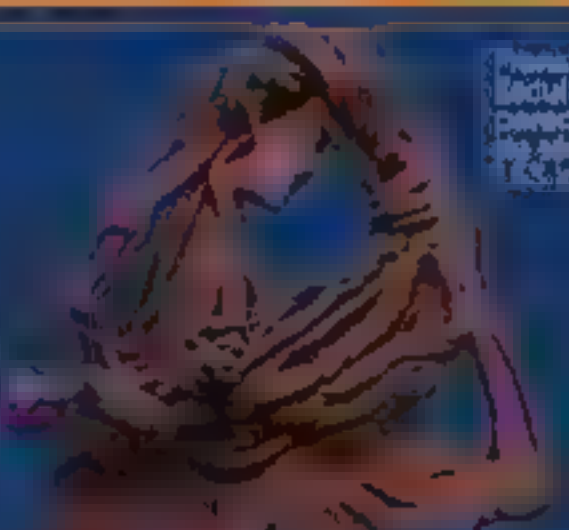
João Guimarães (1872-1920) Pintura a óleo sobre tela, 1915, 100x120cm, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil



João Guimarães (1872-1920) Pintura a óleo sobre tela, 1915, 100x120cm, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil



João Guimarães (1872-1920) Pintura a óleo sobre tela, 1915, 100x120cm, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil



João Guimarães (1872-1920) Pintura a óleo sobre tela, 1915, 100x120cm, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

CAPTAÇÃO PARA O PRÓXIMO LEILÃO



(21) 99697-9790



haddad@robertohaddad.com.br



Rua Pompeu Loureiro N° 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)



www.robertohaddad.com.br



(21) 2548-3993 (21) 2548-7141



# Problemas estruturais impedem abertura de UTIs no Carlos Tortelly

Vazamento no telhado provoca infiltração; prefeitura diz que fará reparo e pretende entregar a gestão da unidade a uma OS

LEONARDO SODRÉ  
leonardo.sodre@globo.com.br

Profissionais de saúde que atuam no Hospital municipal Carlos Tortelly comunicam que problemas estruturais estão impedindo a abertura de uma nova ala com dez leitos de UTI na unidade. O motivo são infiltrações que provocam gotteiras no local em dias de chuva. A falta de leitos tem feito com que pacientes recebam atendimento em cadeiras. A prefeitura diz que não há impacto no atendimento à população e que fará o reparo do telhado nos próximos meses. O objetivo da Secretaria municipal de Saúde é entregar a ges-

tão do hospital a uma Organização Social (OS).

De acordo com profissionais que atuam no hospital, além dos problemas na estrutura do prédio, a falta de insumos e a dificuldade de conseguir médicos para montar equipes que atendam no local também atrapalham a abertura dos novos leitos de UTI. Dirigente da Associação de Servidores da Saúde de Niterói Lilian Torquato diz que muitos problemas são antigos.

— Nos estamos com problemas estruturais, como o elevador que está há dez anos parado. São poucos servidores e um CTI clínico fechado devido a infiltrações no telhado. O

concurso da Fundação Municipal de Saúde, mais uma vez, não contemplará os hospitais de emergência. Os novos servidores serão lotados nas polí-clinicas na Resende (Fundação Estadual de Saúde de Niterói) — lamenta.

Presidente da Comissão de Saúde da Câmara, o vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) critica a intenção da prefeitura de entregar a administração do hospital a uma OS. Acusa o município de promover a precarização no atendimento no Carlos Tortelly com a intenção de mudar seu modelo de gestão.

— É sair correndo para os conspectos de processos pol-



Sem acesso. Ala do terceiro andar do prédio do hospital está interditada por conta de infiltrações no telhado

íticos não nos convence. No prédio da prefeitura, elevador não fica enguiçado, e lá o processo de contratação é o mesmo. Estamos mais uma vez exigindo esclarecimentos sobre esse abandono estrutural e caso seja demonstrado que realmente algo prejudicial, vamos requerer a responsabilização do prefeito — defende.

A Secretaria de Saúde diz que está realizando um estudo de qualificação na rede de atenção hospitalar para melhorar a assistência à popula-

ção. Em nota, afirma considerar brá a experiência na administração de unidades por OS, "como no caso do Hospital Municipal Getúlio Vargas Filho, o Getulinho, em que foram obtidos resultados impecáveis, como manter os índices de mortalidade e infecção hospitalar abaixo do máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde". A secretaria acrescenta ter a intenção de adotar esse modelo no Carlos Tortelly e na Unidade de Ur-

gência Mário Monteiro.

Apesar de acordo com a pasta, há vagas disponíveis na enfermaria, e o Carlos Tortelly vem recebendo investimentos regulares na melhoria de sua infraestrutura nos últimos anos, ganhando novos leitos de UTI, enfermarias e reformas em outros ambientes. Além disso, afirma, novos investimentos na infraestrutura do hospital estão previstos. Ela, porém, não detalha o que será feito e a previsão para execução.

## Covid-19: 1.261 crianças já foram vacinadas

Secretaria de Saúde informa que ainda não recebeu doses suficientes para imunizar todos do grupo

Na primeira semana da campanha de imunização de crianças contra a Covid-19 em Niterói foram aplicadas 1.261 vacinas. Receberam a primeira dose quem tem de 5 a 11 anos e possui comorbidades e defi-

ciências permanentes, além das demais crianças com mais de 11 anos. A Secretaria municipal de Saúde diz que a quantidade de doses recebidas até o momento não é suficiente para todas as crianças e espera en-

viar de mais remessas pelo Ministério da Saúde para que seja possível prosseguir com o calendário atual.

Para esta semana, está previsto vacinar crianças com mais de 10 anos a partir de terça-feira, e os ma-

iores de 9 na quarta e na quinta-feira. Na próxima sexta-feira será dia de repescagem. Tendo como base os dados do Censo de 2010 do IBGE, a Secretaria municipal de Saúde estima vacinar cerca de 38 mil cri-



Proteção. Profissional de saúde vacina menina na Policlínica do Vital Brazil

# Helinho

## mudanças

LOCAIS E INTERESTADUAIS  
mudancashelinho@hotmail.com

**Aproveitamento com garantia**

**Atendimento 24H**

**Acabamos Cartões**

**Residenciais e Industriais**

**Remoções de Cofres e Pianos**

**Helinho**

**2625-6692 / 3023-0805 / 99987-7815 / 99325-7178**

**Ponto Cam Réis - Niterói**

# Carolina Joias

## COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - PRATA - BRILHANTES

RELOGIOS - PLATINA - MARFIM - ANTIGUIDADES

MOEDAS EM GERAL

AQUADROS - ESCULTURAS - PRATARIAS

(VENDA, CONserto, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)

ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 32 ANOS NO MERCADO

NAO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR

CUBRO OFERTA 1º PAGO NA HORA EM DINHEIRO

ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

Shopping dos Antiquários

Rua Figueiredo Magalhães, 598 / 1º piso - Lota 92

www.carolinajoias.com.br

2235.8289 / 97940.2930 / 98059.7801

anças em Niterói. O planejamento é concluir todos os grupos de crianças até o dia 11 de fevereiro.

Avacinação infantil les a ser feita em três polí-clínicas: Regional Doutor Renato Silva (Avenida João Brasil s/nº, Engenho da, Sérgio Arceia e Rua Vital Brazil Filhos s/nº, Vital Brazil) e Regional de Itaipu (Avenida Irene Lopes Sodré, Itaipu).

### FREIO NOS NOVOS CASOS

Depois do crescimento no total de novos casos de Covid-19 em Niterói na computação do início de janeiro com o fim de 2021, os números começaram a cair na última semana. Com os dados do painel epidemiológico do município consolidados, o que inclui a confirmação de casos da doença comprovados em testes feitos semanas atrás e que acabou alterando dados anteriores já divulgados, o maior pico recente de novos casos ocorreu na semana de 7 a 13 de janeiro, quando foram registradas 1.524 pessoas com Covid-19 na cidade. Do dia 14 até o último dia 20, fo-

ram registrados 526 novos casos. Se esse número não crescer nos próximos dias, à medida que novos resultados positivos de testes feitos no período sejam revelados, será uma redução de 65%.

### PAINEL INDICA AVANÇO

Mesmo com indicativo de redução na última semana, o painel epidemiológico do município aponta para o avanço de novos casos em um mês. Na semana de 17 a 23 de dezembro passado foram registrados 43 casos de Covid-19 em Niterói, de 24 a 30 de dezembro, 91 e 31 de dezembro a 6 de janeiro, os registros subiram para 388 e de 7 a 13 de janeiro, foram computados 1.524 casos. Na última semana, foram 526.

Houve também aumento na média de ocupação de leitos públicos na cidade no último mês. Atualmente, a taxa de ocupação é de 50% dos leitos de enfermaria e de 7% dos leitos de UTI. O município registrou duas mortes em decorrência da Covid-19 nos últimos 15 dias. (Leonardo Sodré)

**ImagodaCadeiras.com.br**

RESTAURAÇÕES E VENDA 2714-6396 / 3021-2680

98931-1099 / 98400-1099

Av. Rui Barbosa, 1099 - 3.º. Francisco

**ArtvimeDecoroff.com.br**

R\$1.150,00 6x 240,00

R\$1.450,00 6x 290,00

R\$2.600,00 6x 520,00

R\$1.850,00 6x 360,00



# Niteroiense reflete sobre ataques conservadores às artes

Artista plástico reúne em e-book artigos destacando o autoritarismo do atual governo contra a produção cultural, acusada de usurpadora do dinheiro público

RAFAEL LOPES  
rafael.lopes@o-globo.com.br

O artista plástico niteroiense Alex Frechette não tem vivido a ascensão do bolsonarismo, mas o impacto significativo na produção cultural do país. Os cortes de verbas e de incentivos públicos, além dos ataques de ódio nas redes sociais a qualquer manifestação artística contrária aos valores conservadores, tem deixado marcas profundas. E é essa reflexão que ele traz em seu novo e-book, "Bolsonarismo e arte — Notas sobre um cotidiano autoritário".

— A mentalidade moralista, numa ânsia por padrões e fiscalizações, encontrou seu alvo preferencial: aqueles que não respondem a estes controles. O apoio público à cultura seria, então, uma maneira de sustentar um pensamento de esquerda degenerado. A batalha ideológica através da censura, os ataques e as perseguições a artistas, somados à falta de incentivos fiscais para as artes estariam, portanto, plenamente justificados — reflete.

Nessa linha, Frechette, que também é professor na rede estadual em Niterói, acredita que os artistas passaram a ser vistos como inimigos usurpadores do dinheiro público.

— O artista se sente censurado



O autor e a obra. Alex Frechette mostra a capa do e-book, que traz artigos escritos em 2020 e 2021

porque sabe que vai ser muito atacado. Mesmo assim, a arte é o lugar da ruptura. Por isso, apesar dessa guerra toda, estão surgindo muitos artistas engajados contra essa moda — acredita.

A reunião de artigos escritos entre 2020 e 2021 aborda-se em diversos episódios, como o ataque à bomba à produtora Porta dos Fundos, em 2019, por causa do especial de Natal no qual é sugerido que Jesus seria homossexual.

Não dá para esquecer exemplifica o autor, do ex-secretário espe-

cial de Cultura do governo Bolsonaro, Roberto Alvim, que numa transmissão institucional, tendo ao fundo uma ópera de Wagner, compositor preferido dos nazistas, citou trechos de uma fala do ministro da propaganda de Hitler, Joseph Goebbels.

— Os episódios são muitos e têm em comum a marca autoritária da recusa das pluralidades de pensamento, principalmente no campo da cultura — diz.

O livro virtual está disponível no site amazon.com.br.

# Projeto Bombeiro Mirim está com inscrições abertas

Curso com duração de seis meses ensina noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes

Inspirado no projeto Botãozinho, o bombeiro civil Rafael Gomes criou, em 2019, um curso para capacitar crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos, na prevenção de acidentes, com aulas que passam por noções de primeiros socorros, combate a incêndios, educação no trânsito e outras modalidades. O Bombeiro Mirim trabalha com turmas divididas por faixa etária e atende 60 alunos por turma. As aulas são realizadas aos sábados em Itaipu e no bairro de Jardim Catarina, em São Gonçalo. O curso dura seis meses e tem uma taxa mensal de R\$ 50.

— Os conhecimentos passados são de extrema importância, principalmente nos primeiros socorros, porque em um eventual incidente o aluno pode ajudar. As vezes, o simples fato de saber os telefones de emergência e urgência pode salvar vidas — afirma Gomes.

A advogada Leticia Riquescenta, que conheceu o projeto por meio de uma vizinha, em São Gonçalo, e inscreveu o filho Kevin, de 8 anos. Ela percebeu mudanças no menino em rela-

ção aos cuidados com a casa. E após um acidente com o botão de gás de uma amiga, foram as crianças que deram a dica de como intervir na situação.

De nada, começou a sair fogo pela válvula do botão de uma vizinha, e foi aquele desespero. Mas as crianças daqui, que estavam no curso, orientaram para que o registro fosse fechado. Acabou sendo simples. E o caso se tornou um exemplo lembrado nas aulas para as outras crianças — orgulha-se Leticia, ao relatar sobre a melhora na concentração e na percepção do filho.

## MEDALHAS PARA ESTIMULAR

Ao final do curso, todas as crianças recebem certificação. E os alunos que se destacam durante as aulas ganham medalhas. Gomes diz que essa é uma forma de reconhecer e estimular o esforço das pequenas.

— São aulas teóricas, mas também fazem as pequenas simulações para mostrarmos que muitos acidentes são fáceis de resolver — destaca.

As inscrições são feitas pelo telefone (21) 99436-5698 (Rafael Lopes).

## Carnaval Portobello

Relaxe e divirta-se no Paraíso da Costa Verde

Então, não importa o que você esteja procurando, aqui você encontrará tudo o que precisa para relaxar e se divertir com toda proteção e segurança.

**FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005**

STAY GREEN PORTOBELLO RESORT & SPA

**Lotes à venda 21 2789-8063**

reservas@portobelloresort.com.br www.portobelloresort.com.br





## FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmila de Lima

### Escurelido

As pipas, vejam só, são uma das vilãs da queda de energia que deixou, segundo a Enel, 42.500 niteroienses no escuro em 2021. A concessionária também aponta para os perigos da prática, que pode causar descargas elétricas, quando a linha enrola nos fios ou quando se solta pipa debaixo de chuva e ela funciona como para-raios, conduzindo energia e provocando acidentes fatais.

### Capital verde

Enquanto um e outros acabam com o meio ambiente, a nossa cidade cuida. Veja que legal, Niterói vai sediar o 16º encontro da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente. Terá participação de lideranças do setor das 92 cidades do estado. O evento será no Teatro Popular Niterói, foi escolhido porque tem 56% de áreas verdes preservadas.

### Sem segurança

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários aplicou multa de R\$ 18.301,25 ao porto daqui por não manter guardas portuários 24 horas, todos os dias da semana, como determina a lei.



Foto: de Aline Pessol

## Jovem empreendedora lança marca de bolsas

Quando o assunto é empreendedorismo, as meninas daqui da cidade estão botando pra quebrar. Veja o exemplo de Victoria Maria Redor de Paula, que estuda Economia na FGV e Administração na UFF.

Aos 18 anos, cansada da pandemia, Victoria lançou, no Instagram, a Art Bead Bags. A loja virtual vende bolsinhas feitas manualmente com contas e assinadas por Victoria. Ela começou a fazer o acessório para uso próprio e para as amigas. Mas o boca a boca levou as bolsas conhecidas para os ombros de mais meninas



da cidade.

— Vi várias pessoas usando esse tipo de bolsa nas redes sociais e comecei a fazer para usar. Hoje, já é um negócio. Eu tenho a ajuda de duas pessoas para dar conta das encomendas. Na nova coleção estou lançando uma bolsa de praia, mais colorida. Eu quero ainda muito para fazer mais bolsas — diz Victoria, gente boa,

procura consumir peças de outras meninas que fazem moda na cidade.

— Gosto de estimular as novas empreendedoras. É importante

### A arte salva!

"A arte da memória", uma coprodução Brasil-Portugal, dirigida por Rodrigo Areias, estreia no Brasil com sessão única no MAC, no dia 26, às 19h. O documentário relata o processo criativo de três artistas plásticos contemporâneos: os portugueses Daniel Blaufuks e Pedro Bastos e o brasileiro José Ruivo. Os três abordam perspectivas diferentes de expressão e como a memória de cada um se reflete em suas obras.

### Nova onda de Covid

O CHN tem 26 pacientes internados por Covid-19 nesse em CTI e 17 em quartos particulares. No Niterói D'Or há 30 pessoas internadas com Covid-19. A maioria é de pacientes que têm comorbidades ou idade avançada. O cenário atual, segundo o diretor médico, Luiz Abelardo, é bem distinto do que se viu em 2020 por causa da vacinação.

### Testes

Levantamento do Laboratório Richer mostra que o aumento pela procura por testes nas primeiras semanas de anoite, em relação a dezembro, é de 85%. A quantidade de resultados positivos teve um aumento de 45 pontos percentuais entre novembro e janeiro.

### 'Racional criativo'

A exposição "Racional criativo", do fotógrafo Lucas Benevides, fica até 26 de fevereiro no Espaço Cultural Correios. Ela reúne imagens subjetivas, de detalhes arquitetônicos e imperceptíveis do cotidiano.

### FICA A DICA



### MARCAS ITINERANTES

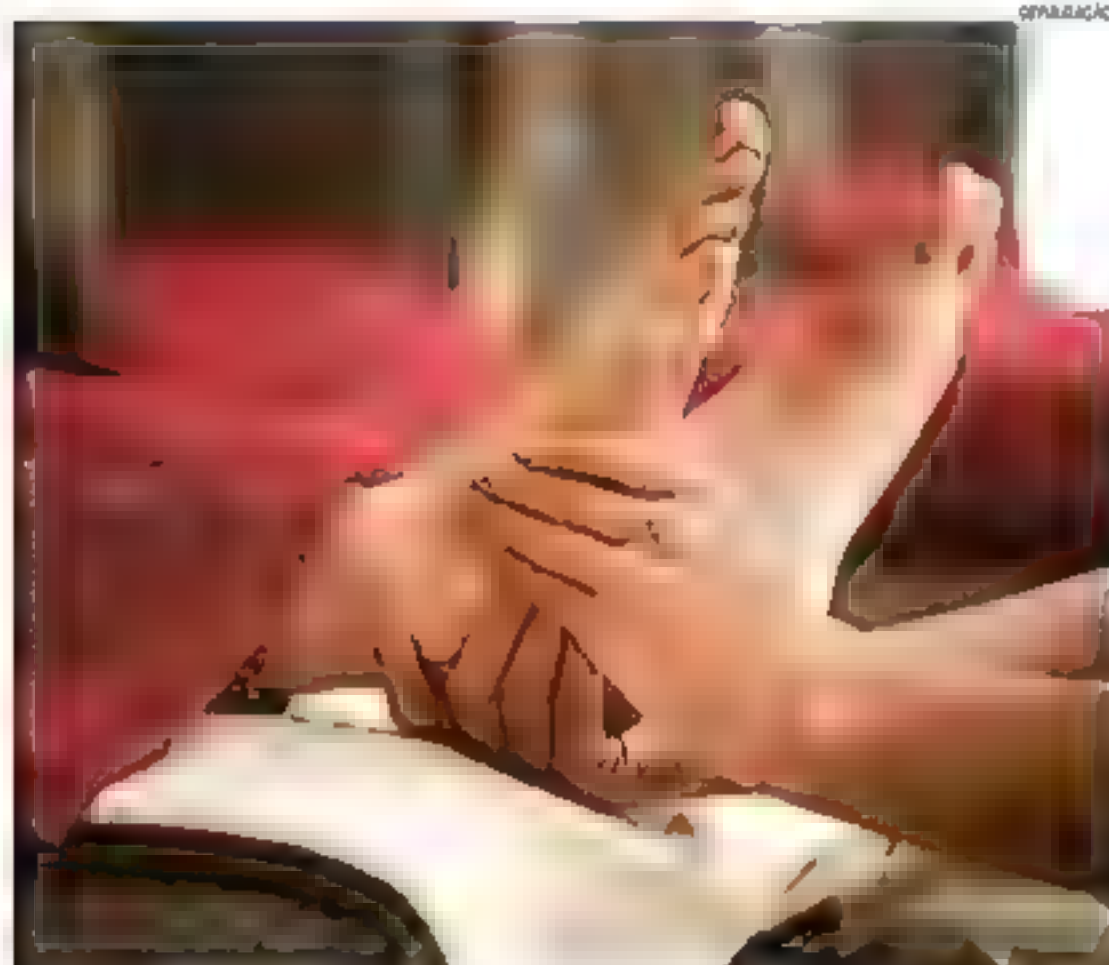
Você já conhece o FB Collab, Foods Brands, o primeiro restaurante colaborativo com cozinha coletiva de Niterói? Fica em São Francisco e reúne marcas itinerantes em diferentes momentos do dia. A loja, que abre seu delivery dia 25, oferece comida mexicana, hambúrguer, frango assado, frango frito e comida brasileira caseira. Todos os funcionários foram contratados por uma consultoria especializada em gastronomia, a A Acerta.

## Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em [clubeglobo.com.br](http://clubeglobo.com.br)



acesse e confira



Operação

## DESFRITE O MELHOR QUE HÁ NOS PEIXES

Quando o assunto é peixe, não há dúvidas: a Toca da Traira e a Toca da Traira. Assinante O GLOBO tem 15% de desconto no restaurante, que oferece desde 1994 pratos-chefes como os peixes de água doce. A promoção não inclui o menu executivo, sobremesas e bebidas. Com unidade em Icaraí, além de Nova Iguaçu e em diferentes bairros do R.O., a Toca da Traira se tornou referência pelo atendimento personalizado e pelo peixe sempre fresco e sem espinhas. Saiba mais detalhes da oferta no site do Clube.



Tratamento de beleza

## GARANTA O MELHOR PARA OS SEUS PÉS

Não tem jeito: nossos pés, que formam nossa principal base de sustentação, sempre denunciam quando precisamos dar uma atenção maior ao nosso bem-estar. Mas essa parte importante do corpo humano demanda cuidados de quem entende do assunto. Por isso, não deixe de aproveitar: assinante O GLOBO tem 20% de desconto no tratamento VIP oferecido pela Spé, a Spa do Pé, que está há mais de três décadas no mercado.

A empresa proporciona uma ex-

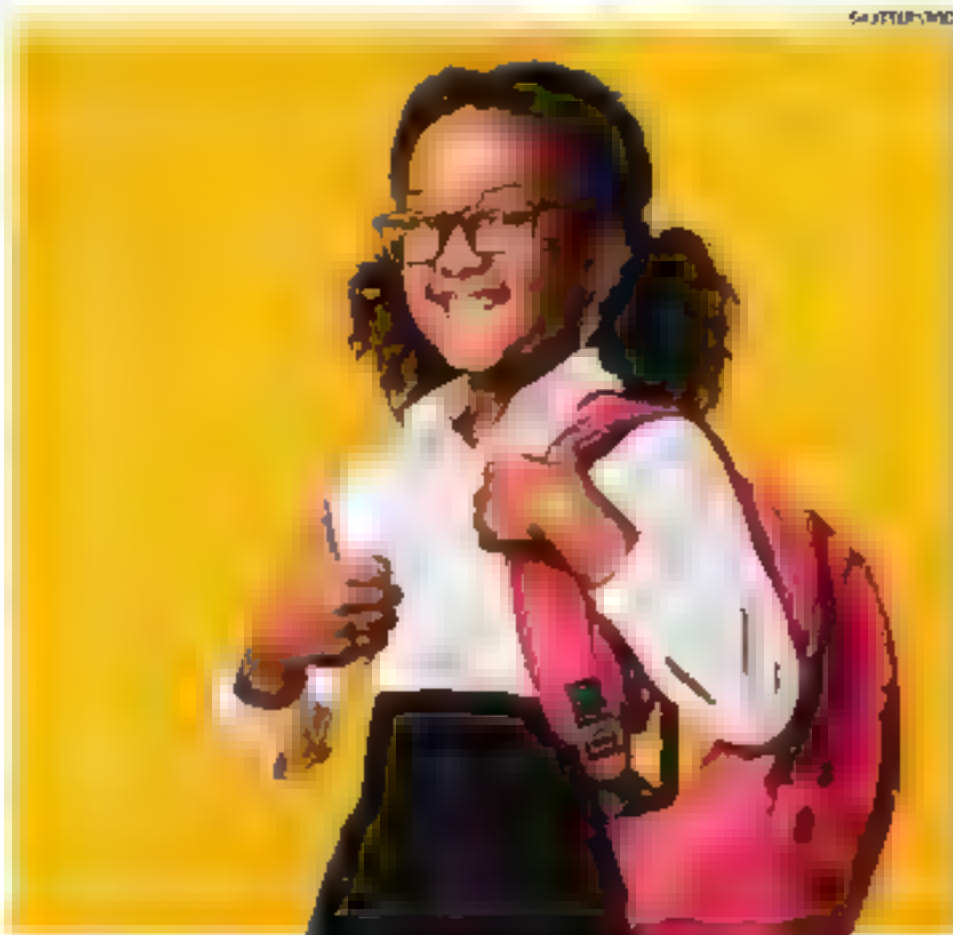
periência única de saúde e bem-estar a cada um de seus clientes. Além disso, a Spé entende que é preciso cuidar dos pés desde a infância até a terceira idade para garantir uma boa qualidade de vida.

Entre os serviços oferecidos estão a fototerapia, hidratação, correção de unha, podologia infantil, tratamento de unhas encravadas, podologia VIP e muitos outros.

Ao todo, são 20 espaços espalhados pelo território fluminense, todos com equipes de podólogos especializados e tecnologia avançada.

Você encontra unidades da Spé no lugã, em Niterói, e em diferentes localidades da capital, como Centro, Copacabana, Tijuca e Ilha do Governador.

Confira no site do Clube a lista completa de lojas onde é possível aproveitar o benefício.



Sustentabilidade

## GASTE MENOS NAS COMPRAS DA VOLTA ÀS AULAS

Com as férias de verão próximas do fim, o retorno escolar é uma realidade de cada vez mais concreta. E é possível assegurar desde já uma folga no orçamento. Assinante O GLOBO ganha R\$ 10 de desconto em compras de livros acima de R\$ 40 no Submarino, referência no comércio eletrônico de livros há mais de 20 anos. Com isso, a volta às aulas fica ainda mais fácil, seja no ensino remoto ou presencial. É possível aproveitar a promoção no site ou no app do Submarino. Leia mais sobre a oferta no site do Clube.





# Cortinas abertas para festival de teatro virtual

De terça-feira a domingo Niterói em Cena Resiste! vai transmitir em sua página no YouTube produções de 35 artistas, dez deles da cidade, em espetáculos gratuitos de 15 minutos nos formatos gravado, ao vivo e híbrido

MAÍRA MIYAM  
Niterói, niterói@oglobo.com.br

São 35 trabalhos, de 35 artistas, sendo dez de Niterói, de até 15 minutos de duração, em formatos gravado, ao vivo e híbrido. O material integra mais uma edição do festival de teatro virtual Niterói em Cena Resiste! que será realizado de terça-feira a domingo, com transmissão sempre a partir das 20h pelo canal do evento no YouTube: [bit.ly/3YU6VzI](https://bit.ly/3YU6VzI). O festival é a etapa de encerramento do Programa de Capacitação em Teatro Virtual, que dura quatro meses, com aulas dos diretores Juracy de Oliveira Miwa Yanagizawa e Rodolfo Garcia Vázquez e da atriz e produtora Lúcia Neiva. A proposta era fomentar a criação artística na pandemia.

Os curtas foram criados por artistas de 19 cidades brasileiras, que receberam 340 euros durante o curso, que tem patrocínio do Fundo Internacional de Ajuda para Organizações de Cultura e Educação 2021 do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha, do Goethe Institut e de outros parceiros. Fabio Fortes, diretor do projeto e de Niterói em Cena Resiste!, ressaltou que "desta vez tem em seu DNA a preocupação com o desenvolvimento artístico

de atores, novos diretores e técnicos teatrais.

— Esta nova experiência de formação, possibilitada pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e o Instituto Goethe, fez com que amplássemos nossos esforços na capacitação de artistas mais sensíveis e atuantes. Para isso, escolhemos profissionais gabaritados, com experiências bem sucedidas no teatro virtual — explica.

## EXPERIMENTAÇÃO EXALTADA

O curso é dividido em quatro módulos. O primeiro, "Escolha e otimização de ferramentas técnicas virtuais", foi ministrado pelo ator e diretor coreano Juracy de Oliveira, que orientou os alunos nas aplicações básicas de ferramentas de transmissão e exibição de obras artísticas nas plataformas digitais, além de oferecer dicas de numeração e áudio.

O segundo módulo, a cargo da moneira Lúcia Neiva, abordou "Captação engajamento de audiência para projetos artísticos em redes sociais", com o objetivo de apresentar fundamentos básicos de marketing digital com foco na divulgação de produto artístico e na construção de uma audiência qualificada.

— Estar em contato com tanta gente com sede pelo



"Godot não virá hoje" Produção do mineiro Eduardo Sabido; quarta-feira

fazer teatral e artístico é animador. Apesar disso, muito com as pessoas envolvidas a cada encontro, e continuo apostando no talento como uma luz no fim do túnel — diz Lúcia.

A atriz, diretora e pesquisadora da cena Miwa Yanagizawa ministrou o módulo "Diálogos e interseção de

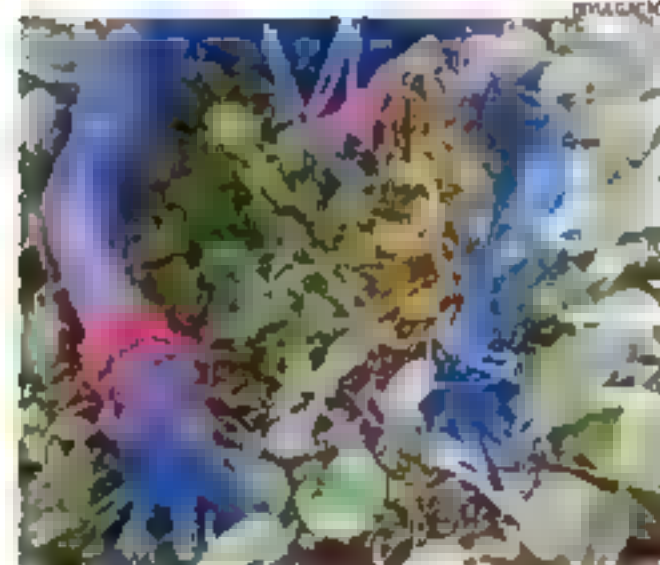
linguagens", que incentivou os alunos a experimentar limites entre o teatro e o audiovisual.

Este é um dos projetos mais inovadores dos quais participei em 2021. Ele foi criado a partir de três bases fundamentais: considero a capacitação técnica e artística de seus participantes, ofereço suporte financeiro e



## "Karachi"

O filme da paulista Rebecca Cesso será exibido no dia da estreia



## "Ará"

O curta produzido em Niterói por Maçô será apresentado quinta-feira

deu tempo para desenvolver o material, que é um processo de criação — explica Miwa.

O último módulo ficou a cargo do diretor de teatro, ator, diretor de cinema e pedagogo Rodolfo Garcia Vázquez, que trabalhou com o tema "Criação artística coletiva não presencial", para dar direção norteadora aos alunos sobre como experi-

mentar as técnicas abordadas nos módulos anteriores.

— Foi uma experiência muito rica conhecer, trocar e construir conhecimento no campo do teatro digital com artistas de todo o país. Transformamos o Zoom em um palco de experimentação artística que pode indicar caminhos para o futuro — afirma Vázquez.

No Miraflores,  
conhecemos,  
refletimos  
e construimos.



Da Ed. Infantil ao Ens. Médio | Horário parcial - Programa bilíngue  
2714-6838 | [mirafloresniteroi.com.br](https://mirafloresniteroi.com.br)



# Julgamento no mundo digital inspira obras de jovem de 20 anos no MAC

Série 'Choro' apresenta 73 telas desenvolvidas durante a pandemia pelo artista plástico carioca Antonio Kuschnir

LEONARDO SOBRÊ  
leona@redesdigitais.com.br

Antes mesmo da pandemia, o impacto da tecnologia e das redes sociais no nosso momento de vida era uma preocupação de psicólogos e educadores, o que ficou ainda mais evidente com a necessidade de isolamento, quando a maior parte das nossas interações ficou restrita a ambiente virtual. Sentimentos como ansiedade, frustração e insegurança durante o período tiveram relação direta com conteúdo que consumimos na maioria das vezes pelas telas dos celulares. Esse ambiente toxic e suas consequências inspiraram o carioca Antonio Kuschnir, de 20 anos, a criar 73 telas, que a partir do próximo sábado serão expostas pela primeira vez ao público no Salão Principal do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC). A curadora é a ex-Vitória Valery.

As pinturas da série "Choro" desenvolvidas pelo artista plástico durante a pande-

mia, trazem reflexões sobre o poder de julgamento no mundo digital.

Para preparar o trabalho, Kuschnir partiu da premissa de que é necessário distanciamento social, intensificação aflições, presentes na relação da sociedade com tecnologia. A partir daí, ele aprofundou suas reflexões sobre o mundo atual e apresenta uma série de pinturas inspiradas em temas como pandemia, temas sociais e ansiedade.

O choro e o grito aparecem nas telas, em diálogo com monitores de computador, celulares e espadas — objetos análogos ao gozo, poder, tortura e morte. O objetivo do artista é que as telas, que vão de pequena escala a grandes painéis, "operem como dispositivos de catarse que possam permitir o confronto, a assimilação e a cura de feridas estruturais, sociais e afetivas".

Nas pinturas, objetos cotidianos como celulares são tratados como um veículo de medo e angústia.

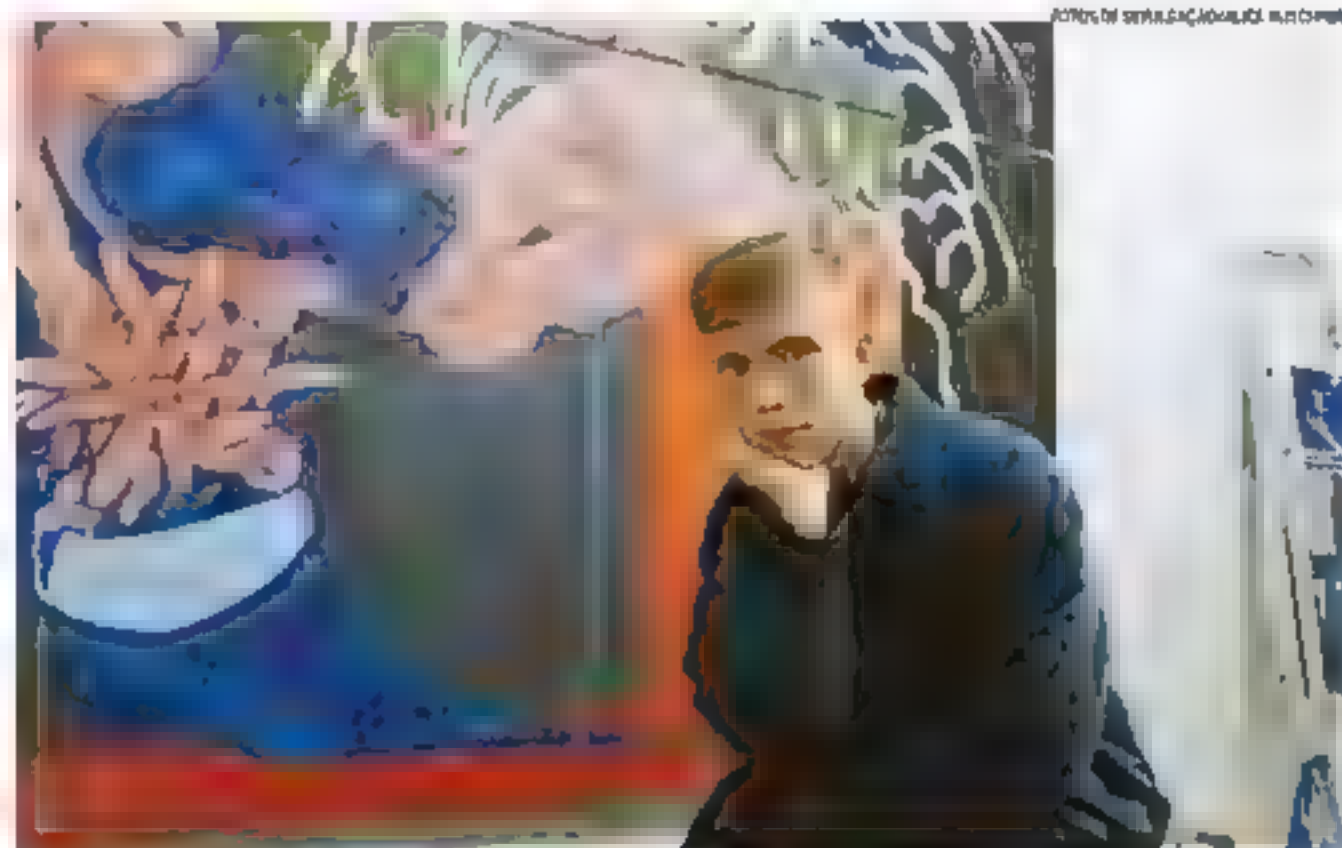
— As mídias digitais,

quando utilizadas de forma mal-intencionada, podem propagar o terror e a desinformação por meio de fake news — diz o artista.

Segundo o curador da exposição, Victor Valery, a obra, barafunda, a confusão e a comemoração da série "Choro" são uma vitória para o artista, que não parou um segundo de estudar e aperfeiçoar seu material para apresentar os retratados sentimentos em um período difícil como a pandemia.

— A expressividade dos objetos de cotidiano e a violência nas pinturas são apelo para mostrar o quanto fácil é pegar o outro e ser o gado nos dias de hoje, simbolizando que a tecnologia, quando mal direcionada, pode ser utilizada como ferramenta de disputa de poder e dominação nas relações contemporâneas — explica.

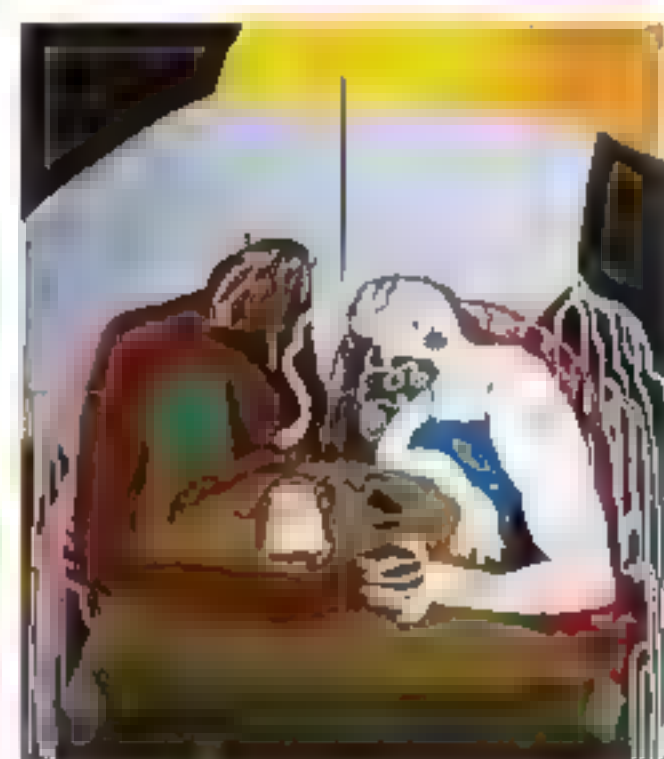
Mais jovem artista a ocupar o Salão Principal do MAC, Kuschnir começou a pintar aos 6 anos, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde faz sua primeira exposição coletiva. Atualmente, estuda



Crusoe e obra. Antonio Kuschnir em seu ateliê, no Rio, com uma das telas que estarão na mostra em Niterói



**Questionamento**  
"Choro com celular"  
Óleo sobre tela na exposição



**Sentimentos**  
Óleo. Duas mulheres chorando retrata tristeza e angústia

Painel na UFRJ. Em 2019 realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Maculima, no Rio. Ao longo de 2020 e 2021 participou de exposições coletivas e elaborou a série "Claro".

A mostra fica em cartaz até 1º de maio, com visitação de terça a domingo, das 10h às

18h. O ingresso custa R\$ 12 (inteira). Estudantes da rede pública (com meio), crianças de até 7 anos, portadores de necessidades especiais, moradores e nascidos em Niterói (com apresentação do comprovante de residência) e visitantes de bicicleta (com direito a gratuidade).

Todos os protocolos sanitários de combate a Covid-19 são seguidos, com obrigatoriedade do uso de máscara e apresentação do comprovante de vacinação em dia, ou, alternativamente, teste digital acompanhado de um documento on-line.

# A COR PURPURA

UM ESPETÁCULO DE TADEU AGUIAR  
VERSÃO BRASILEIRA DE ARTUR KEXÉ

**20/01 A 20/02**  
**QUINTA A DOMINGO**  
**VENDAS Symplicia**

TEATRO RIACHUELLO  
RIO

Apresentado por:

Patrocinador

Patrocinador

Apoiador

Patrocinador

Patrocinador

Patrocinador

Patrocinador

Patrocinador

Patrocinador

Patrocinador



Downloaded from <http://ajph.org/>



**5**  
CASA  
& VOOD  
Foghorn 3 x 6

A. A. Z. Inc. Company  
 12345 Main Street  
 New York, N.Y. 10001  
 Tel. (212) 555-1234  
 Fax (212) 555-5678  
 E-mail: info@aa.com  
 Website: www.aa.com

**Sergio Castro**  
 00 P A C A S A S A P A R T E  
 2.500 000 A U A R I O C A  
 (2.1.70.2) I n s t a n c i a P r e s i d  
 e n c i a l e d e l a J u s t i c i a , A m b a  
 r t o 71 S u e l t o : C o m p a r t i c i o n e  
 d e p r o p i e d a d e s . V a n o S e h a  
 P o r t a d o 24 h s . H a y a s e r v i c i o  
 d e t r a n s p o r t e . C i t a d o 742  
 8968. 8991, 3203 7422










[illegible]

**PROCURAR  
MÓVEL EM  
OUTROS SITES  
NÃO TEM UM  
PROBLEMA,  
AS OFERTAS  
NUNCA  
VÃO HÁ MUITO  
TEMPO.**

**Basta clicar no botão abaixo**



  
**Assim que aparecer na**  
**WhatsApp e Telegram**  
**( 2534-4333 )**

 **GLASSON KADIN**  
**KITCHEN**

**O QUE É EXTRA**

**Assim que aparecer na**  
**WhatsApp e Telegram**  
**( 2534-4333 )**

TEM SITE QUE É ASSIM:  
A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO  
JÁ FOI EMBORA.

**Oferta velha não resolve nada.**

**Imóveis, veículos, empregos e muito mais no [compre.com.br](http://www.compre.com.br)**

Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente

**Anuncie agora via  
WhatsApp ou Telegram**

**21 2534-4333**

## CLASSIFICADOS

**O GLOBO  
EXTRA**



**PERSIANAS GRAJAÚ**

PERSIANAS GRAJAÚ 2577-2423

LOJA

2577-2423

PAPER LAMINADO EUCAFLOOR

PAPER LAMINADO EUCAFLOOR

**6x SEM JUROS**

NOS CARTÕES DE CRÉDITO

**PERSIANAS**  
VERTICAIS / HORIZONTAIS

**CORTINAS**  
EM TECIDOS  
SOB MEDIDA

**CORTINAS**  
EUROPA  
ROMANA ROLUX

**PAPEL DE PAREDE**

**BOX**  
EM VIDRO TEMPERADO

nas Cores:

- Incolor
- Fumê,
- Verde

**ESPELHOS**

**FORRO**  
DE PVC

**PORTAS**  
SANFONADAS  
BCF

**REDE DE PROTEÇÃO**

**PAINEL EM**  
LONA DUPLA

**CORTINA**  
JAPONESA

**PISOS LAMINADOS**  
1ª LINHA

**INSULFILM E PELÍCULA DE**  
SEGURANÇA P/VIDROS

**TELA MOSQUITEIRO**

[www.persianasgrajau.com.br](http://www.persianasgrajau.com.br)

[contato@persianasgrajau.com.br](mailto:contato@persianasgrajau.com.br)

[www.facebook.com/persianasgrajau](https://www.facebook.com/persianasgrajau)

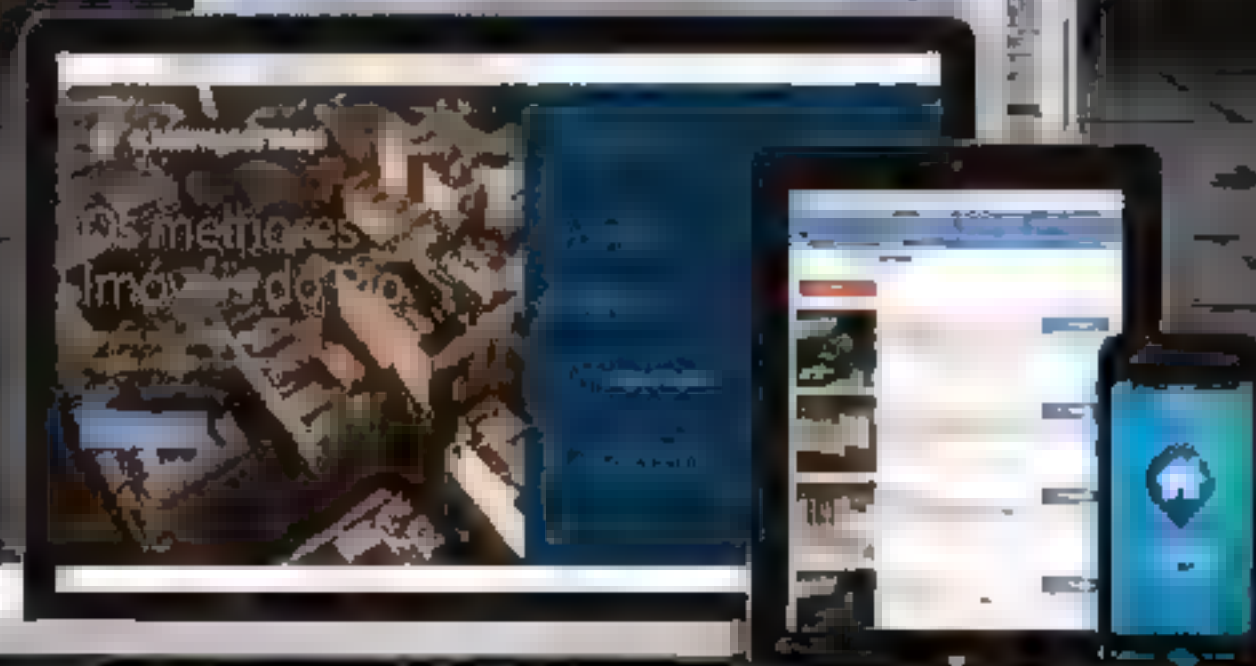
Rua Emilia Sampaio, 96 - Grajaú

**96988-6511**

**2577-2423 • 2576-8800 • 2577-2413**

**TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.**

**Oferta velha não resolve nada.**  
**Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.**  
**Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.**



Anuncie agora via  
WhatsApp ou Telegram  
**21 2534-4333**

**CLASSIFICADOS**  
ESSE RESOLVE

**O GLOBO**  
**EXTRA**



**Continental**  
The Future In Motion

Parcele suas compras!

**12x ou 24x**

VISA Losango

PROMOÇÃO

DE FÉRIAS

**Vale + Mais**  
**full**

Com presente!

COMPRA 4 PNEUS  
+ SERVIÇOS E GANHE

**UM VALE PRESENTE  
DE 400 REAIS.**

americana

\*PROMOÇÃO VALE PRESENTE VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA \*\*NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM VOCÊ CONCORRE A 01 MOTO PCX SPORT 2022 - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

**Parcele suas  
compras!**

**12x ou 24x**



VISA

Losango

ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA  
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS • SILENCIOSOS | AMORTECEDORES  
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS

**#FALA  
CLIENTE**

"Altíssima qualidade de atendimento e serviço. Local organizado, limpo e espera confortável. Preço JUSTO pela qualidade, garantia e confiabilidade do serviço. Honestidade no atendimento."

Inalle Salles  
#clientesatisfeito

★★★★★

Google  
Meu Negócio



CENTRAL DE ATENDIMENTO

21 2765-6700

AV. NILO PEÇANHA, 1249  
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248  
NOVA IGUAÇU/RJ



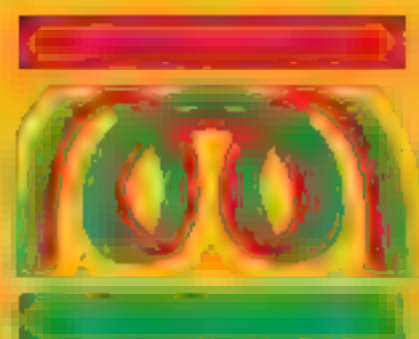
SEJA NOSSA PRIMA SOCIA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:  
SEG A SEX 8H ÀS 18:30H  
SÁBADO 8H ÀS 14H

\*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$10,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. \* PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.



**Nova Loja: Rua Buenos Aires, 100 - Centro**  
**COMPRA AGORA E GANHE 10% DE DESCONTO\***



**PARQUE LISBOA**

Móveis e Decorações Ltda

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

**21 ANOS**  
 DE TRADIÇÃO

TUDO EM ATÉ  
**10X**

SEM JUROS VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R\$70,00

**FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!**

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

@parquelisboa.moveis /parquelisboa

**Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.**

**Passa um ZAP 21.97639-0781**

**www.parquelisboa.com.br**  
 ou acesse pelo



**ROUPEIRO VERONA PLUS**  
 1 PORTA ESPELHADA  
 AMENDÔA OFF WHITE / AMENDÔA

À VISTA R\$1.989, em dinheiro  
 ou  
**12X DE R\$181,67**



**ROUPEIRO EUROPA**

• 2 PORTAS E 4 GAVETAS  
 • COM ESPELHO INTERNO  
 TEMOS OUTROS MODELOS E CORES

À VISTA R\$990,  
 ou  
**10X DE R\$99,00**



**BICAMA JAPÃO**  
 COM 3 GAVETAS

SEM COLCHÃO  
 À VISTA R\$1.890,  
 ou  
**10X DE R\$189,00**

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm  
 À VISTA R\$2.990,  
 ou  
**10X DE R\$299,00**



**ARMÁRIO DUPLEX CAPELA**

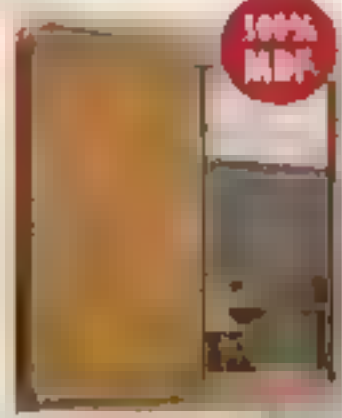
• COM VENEZIANAS  
 • PORTAS DE ABIR OU CORRER  
 • 4 PORTAS

À VISTA R\$5.790,  
 ou  
**12X DE R\$499,99**



**CÔMODA SJ 5 GAVETAS**  
 • COLOMBIA LARDO

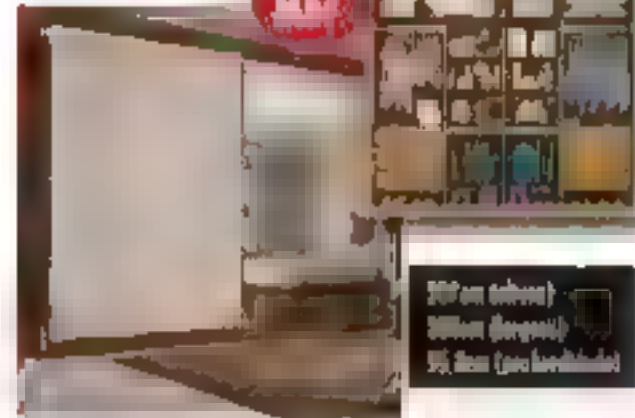
À VISTA R\$1.275,  
 ou  
**10X DE R\$127,50**



**ROUPEIRO ZURI**

COM ESPELHO  
 À VISTA R\$2.190,  
 ou  
**10X DE R\$219,00**

COM 2 ESPELHOS  
 À VISTA R\$2.690,  
 ou  
**10X DE R\$269,00**



**ROUPEIRO ESPANHA**  
 2 PORTAS

À VISTA R\$2.690,  
 ou  
**10X DE R\$269,00**



**ROUPEIRO IPANEMA**  
 CAMELA/OFF WHITE E BRANCO

À VISTA R\$1.230,  
 ou  
**10X DE R\$129,00**



**ROUPEIRO COPA**  
 CAMELA/OFF WHITE E BRANCO

À VISTA R\$990,  
 ou  
**10X DE R\$119,10**



**CONJUNTO DE MESA MINAS DECOR**



**CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO**  
 C/4 CADEIRAS  
 VÁRIOS PADRÕES

À VISTA R\$2.990,  
 ou  
**10X DE R\$339,00**



**HOME ESPLENDOR**

• LUMINÁRIAS EM LED  
 • ESPELHOS DECORATIVOS  
 • ACOMPANHIA SUPORTE PARA TV LCD/LED

À VISTA R\$1.890,  
 ou  
**10X DE R\$199,00**  
 TEMOS OUTROS MODELOS



**HOME NACIONAL**

À VISTA R\$1.189,  
 ou  
**10X DE R\$118,90**



**RACK FÊNIX**

2 PORTAS E 1 GAVETA  
 À VISTA R\$1.150,  
 ou  
**10X DE R\$115,00**  
 TEMOS OUTROS MODELOS



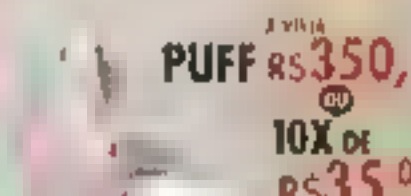
**POLTRONA BELLA**

**10X DE R\$115,00**



**POLTRONA BERGER**

À VISTA R\$1.490,  
 ou  
**10X DE R\$149,00**



**PUFF**

À VISTA R\$350,  
 ou  
**10X DE R\$35,00**

E-mail: parquelisboamoveis@hotmail.com Atendimento ao cliente

**VENHA NOS VISITAR**

**Flumimense**  
 Rua Cavali de Bontim, 440  
 22233-4213

**Somerset**  
 Rua Haddock Lobo, 81 - Lj 4/A  
 22233-4098  
 22933-0539  
 25043-4153

**Barra**  
 Rua Estrela do Sul, 127  
 20283-3676  
 Rua Estrela do Sul, 128  
 22733-8993

**Papanduva**  
 Rua Barata Ribeiro, 154  
 22335-8141

**Rodnick Copacabana**  
 Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C  
 22343-2092

**Flumimense**  
 Rua 28 de Setembro, 987/A  
 25783-3841  
 97638-9782

**Somerset**  
 Rua Haddock Lobo, 81  
 25203-0053

**Papanduva**  
 Rua Barata Ribeiro, 154 Lj A  
 25423-2898

**Papanduva**  
 Rua Barata Ribeiro, 154  
 25483-4053

**Centro**  
 Rua Buenos Aires, 100  
**NOVA LOJA**



42 ANOS + 12 LOJAS

# SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 24/JAN/22

# MÓVEIS & PARA SUA UTILIDADES & CASA OU EMPRESA

HOME &  
Office

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA

[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)


VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM  
**10X**  
SEM JUROS

**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**  
TEMPO CONFERÊNCIA DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO  
TELEFONE**2221-8000**

2ª a 6ª 08h às 18h. Sáb 09h às 14h.

**CARTÃO BNDES 48x**  
EM ATÉ  
PARCELA MÍNIMA  
VALOR DE R\$ 180,00

PARCELAMOS P/  
EMPRESAS E  
CONDOMÍNIOS **4x**  
EM ATÉ  
BOLETO

PROJETOS P/  
EMPRESAS **GRÁTIS**  
E CONDOMÍNIOS 2219-6020  
2219-6021

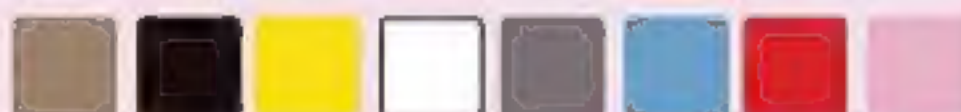
SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS  
shoppingmatriz.com.br



## CADEIRA FIXA SPEZIA

A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEQUENTES  
CORES



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA  
EM POLIPROPILENO E  
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **199,00**  
10X **19,90**



CADEIRA FIXA SPEZIA  
EM POLIPROPILENO E  
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **179,00**  
10X **17,90**



CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL  
COM ESTRUTURA PRETA  
62 - ISO - FRIDOKAR

À vista **229,00**  
10X **22,90**



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA COM BRAÇO  
708 - TECIDO - TURIM

À vista **549,00**  
10X **54,90**



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA 558 - FIRENZE  
COURO ECOLÓGICO

À vista **579,00**  
10X **57,90**



CADEIRA SECRETÁRIA  
GIRATÓRIA 258  
SEM BRAÇO - TOSCANA

À vista **379,00**  
10X **37,90**



CADEIRA CAIXA 758  
COURO ECOLÓGICO  
TURIM

À vista **739,00**  
10X **73,90**



CADEIRA SECRETÁRIA 758  
BASE BACK SYSTEM  
M8 SYSTEM EXECUTIVE

À vista **699,00**  
10X **69,90**

## LINHA SM FÊNIX

CORES

BRANCO - FRESNO - MONTANA  
NOGUEIRA - PRETO

1- Armário baixo com  
2 portas e 1 prateleira  
sem fechadura

0,75m X 0,82m X 0,45m

De ~~299,00~~

Por 259,00

10x **25,90**

2- Estante alta  
com 4 prateleiras

1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~369,00~~

Por 309,00

10x **30,90**

3- Estante com 2  
portas e 3 prateleiras

1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~429,00~~

Por 389,00

10x **38,90**

4- Estante baixa  
com 1 prateleira

0,83m X 0,71m X 0,29m

De ~~189,00~~

Por 149,00

10x **14,90**

5- Estante média  
com 3 prateleiras

1,21m X 0,71m X 0,29m

De ~~239,00~~

Por 219,00

10x **21,90**

6- Gaveteiro fixo  
com 4 gavetas

0,75m X 0,45m X 0,31m

De ~~389,00~~

Por 319,00

10x **31,90**

7- Mesa auxiliar  
em MDP

0,75m X 0,80m X 0,45m

De ~~179,00~~

Por 149,00

10x **14,90**

8- Suporte para  
CPU

0,75m X 0,31m X 0,45m

De ~~169,00~~

Por 149,00

10x **14,90**

9- Conexão para  
mesa Triângulo

0,48m X 0,48m

À vista **29,00**10x **2,90**

**SM FABRIL**  
MÓVEIS





**SHOPPING  
MATRIZ**
**MÓVEIS & PARA SUA  
UTILIDADES & CASA OU  
EMPRESA**
[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)

TUDO EM

**10X**

SEM JUROS

válido até 24/JAN/22

**SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS**

**BEBEDOIRO  
DE PRESSÃO  
K40CI A/C 127V  
KARINA**
À vista **1.309,00**10X **130,90**
**BEBEDOIRO  
COMPRESSOR  
GARRAFÃO K30  
127V - KARINA**
À vista **919,00**10X **91,90**
**BEBEDOIRO  
GARRAFÃO K31  
127V - KARINA**
À vista **889,00**10X **88,90**
**BEBEDOIRO  
GARRAÇÃO - K11  
110 ou 220V - KARINA**
À vista **899,00**10X **89,90**

## LINHA NICE


**ARMÁRIO ALTO +  
NICHOS MUNIQUE**

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.129,00**10X **112,90**
**ARMÁRIO BAIXO  
3 PORTAS E 1 VÃO**

A: 88 X L: 136 X P: 45

À vista **1.059,00**10X **105,90**
**MESA DIRETOR F150  
MUNIQUE**

77A X 150L X 70P

À vista **979,00**10X **97,90**
**MESA SECRETÁRIA  
MUNIQUE**

77A X 120L X 70P

À vista **899,00**10X **89,90**
**MESA DIRETOR F190  
MUNIQUE**

77A X 190L X 70P

À vista **1.099,00**10X **109,90**
**MESA REUNIÃO F220  
MUNIQUE**

77A X 220L X 91P

À vista **1.409,00**10X **140,90**
**COMPLEMENTO  
MESA DIRETOR**

A: 77 X L: 150 X P: 70

À vista **799,00**10X **79,90**
**ARQUIVO FIXO  
2 GAVETÕES**

A: 73 X L: 48 X P: 45

À vista **589,00**10X **58,90**
**ARQUIVO FIXO  
4 GAVETAS**

A: 73 X L: 48 X P: 45

À vista **709,00**10X **70,90**
**NICHO PARA CPU  
MUNIQUE**

A: 73 X L: 26 X P: 45

À vista **259,00**10X **25,90**
**ARMÁRIO ALTO  
MUNIQUE**

A: 160 X L: 91 X P: 45

À vista **1.039,00**10X **103,90**
**ARMÁRIO BAIXO  
MUNIQUE**

A: 73 X L: 91 X P: 45

À vista **659,00**10X **65,90**
**MESA DE COMPUTADOR  
S973 - OFFICE INFO  
CASTANHO**

100A X 108L X 55P

À vista **519,00**10X **51,90**
**MESA DE COMPUTADOR  
S970 - OFFICE INFO  
BRANCO**

74A X 120L X 45P

À vista **629,00**10X **62,90**
**MESA DE COMPUTADOR  
DE CANTO  
OFFICE - CASTANHO**

92A X 96L X 94P

À vista **699,00**10X **69,90**



## LINHA SM SUPERLIGHT

CORES  
BRANCO - PRETO  
FRESNO - MONTANAAMBIENTES  
CORPORATIVOS

FRESNO

GAVETEIRO PARA  
MESA COM 2 GAVETAS  
A: 0,23 L: 0,37 P: 0,39

À vista 159,00

10X 15,90

MESA DIGITADOR  
PÉ PAINEL - SEM GAVETA  
A: 0,74 L: 0,90 P: 0,60

À vista 239,00

10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL  
COM 5 GAVETAS  
A: 0,61 L: 0,37 P: 0,39

À vista 339,00

10X 33,90

MESA SECRETÁRIA  
PÉ PAINEL - SEM GAVETA  
A: 0,74 L: 1,15 P: 0,60

À vista 279,00

10X 27,90

MESA DIRETOR  
PÉ PAINEL - SEM GAVETA  
A: 0,74 L: 1,55 P: 0,60

À vista 319,00

10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO  
A: 0,75 L: 0,60 P: 0,38

À vista 389,00

10X 38,90

ARMÁRIO ALTO  
A: 1,60 L: 0,90 P: 0,38

À vista 679,00

10X 67,90

CONEXÃO  
80 X 60

À vista 79,00

10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVETAS, 1 GAV. P/ PAPELA SUSPENSÃO  
A: 0,63 L: 0,46 P: 0,46

À vista 429,00

10X 42,90

SM FABRIL  
MÓVEIS

## LINHA SM BETA

MÉDIO ALTO  
CORES  
PRETO - BRANCO  
FRESNO - MONTANA

NOGUEIRA

MESA DIGITADOR  
PÉ PAINEL  
73A X 100L X 60P

À vista 338,00

10X 33,80

MESA SECRETÁRIA  
PÉ PAINEL  
73A X 120L X 60P

À vista 368,00

10X 36,80

MESA DIRETOR  
PÉ PAINEL  
A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista 438,00

10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS  
79CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista 469,00

10X 46,90

ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS  
A: 161 X L: 80 X P: 38

À vista 799,00

10X 79,90

GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETAS

À vista 189,00

10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL  
2 GAV. 1 GAVETÃO  
A: 64 X L: 50 X P: 46

À vista 539,00

10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL  
8 GAVETAS  
A: 62 X L: 36 X P: 40

À vista 459,00

10X 45,90

CONEXÃO  
80 X 60

À vista 89,00

10X 8,90

CONEXÃO ESG ou DIR  
90 X 70

À vista 99,00

10X 9,90

## LINHA SM DELTA

CORES  
PRETO - BRANCO  
MONTANA - PRETO

PRETO

AMBIENTES  
COMPLETOSMESA SECRETÁRIA  
EM "L" PÉ PAINEL  
74A X 125 X 130L X 45X60P

À vista 738,00

10X 73,80

MESA AUXILIAR  
PÉ PAINEL  
74A X 90L X 45P

À vista 269,00

10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS  
74CM X L: 75CM X P: 38CM

À vista 489,00

10X 48,90

MESA SECRETÁRIA  
PÉ PAINEL  
74A X 130L X 60P

À vista 449,00

10X 44,90

ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS  
160 X L: 75 X P: 38

À vista 809,00

10X 80,90

GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETAS

À vista 189,00

10X 18,90

GAVETEIRO FIXO  
COM 2 GAVETÕES  
A: 74 X L: 40 X P: 45

À vista 459,00

10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL  
COM 4 GAVETAS  
A: 58 X L: 36 X P: 47

À vista 559,00

10X 55,90

SM FABRIL  
MÓVEISCADEIRA SECRETÁRIA FIXA  
1058 - MS SYSTEM  
MATRIZ EXPORT

À vista 209,00

10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL  
1053 MS SYSTEM

À vista 279,00

10X 27,90

CADEIRA DIRETOR - CAPRI  
ENCOSTO EM TELA  
COURO ECOLÓGICO - PRETA

À vista 1.139,00

10X 113,90

CADEIRA DIRETOR  
CREPE - BRAÇOS COM  
ALTURA REGULÁVEL  
BASE BACK SYSTEM - TREVISÓ

À vista 929,00

10X 92,90





# LINHA COMPLETA AÇO



ESTANTE STANDARD					
3 PRATELEIRAS A 90cm / L 80cm / P 30cm	3 PRATELEIRAS A 1,05m / L 80cm / P 30cm	À vista 449,00			
À vista 219,00	À vista 1.169,00	10x 44,90			
10x 21,90	10x 116,90				
A 180cm / L 80cm / P 30cm	A 207 / L 80cm / P 30cm	A 230 / L 80cm / P 30cm	À vista 719,00		
À vista 379,00	À vista 1.169,00	À vista 719,00	10x 71,90		
10x 37,90	10x 116,90	10x 71,90			
ACQUANAPA A 200 / L 80cm / P 40cm	ACQUANAPA A 207 / L 80cm / P 40cm	ACQUANAPA A 230 / L 80cm / P 40cm	À vista 849,00		
À vista 809,00	À vista 979,00	À vista 849,00	10x 94,90		
10x 80,90	10x 87,90	10x 94,90			
ACQUANAPA - 5 PRAT A 200 / L 80cm / P 30cm	ACQUANAPA A 207 / L 80cm / P 30cm	ACQUANAPA - 5 PRAT A 230 / L 80cm / P 30cm	À vista 1.649,00		
À vista 859,00	À vista 979,00	À vista 1.649,00	10x 106,90		
10x 85,90	10x 78,90	10x 106,90			

\*Estantes com profundidade de 55cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.



ARQUIVO DE AÇO  
COM 4 GAVETAS  
AMAPA  
1,30m x 0,45m x 0,70m  
À vista 2.069,00  
10x 205,90  
CHAPA 22

CHAPA 26  
ARQUIVO DE AÇO  
COM 4 GAVETAS - AMAPA  
1,30m x 0,45m x 0,70m  
À vista 1.509,00  
10x 150,90

ARMÁRIO DE AÇO  
1,66m x 75cm x 30cm  
À vista 1.029,00  
10x 102,90  
ARMÁRIO DE AÇO - A90  
1,94m x 80cm x 40cm  
À vista 1.329,00  
10x 132,90



ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE  
2 VAGAS GRANDES  
COM SAPATEIRA - AMAPA  
1,99m x 100cm x 41cm  
À vista 1.739,00  
10x 173,90



ROUPEIRO DE AÇO COM  
12 VAGAS PEQUENAS  
AMAPA - CINZA  
1,99m x 80cm x 38cm  
À vista 1.639,00  
10x 163,90



ROUPEIRO 2 VAGAS  
GRANDES AMAPA  
A 1,89m / L 80cm / P 30cm  
À vista 609,00  
10x 60,90



ROUPEIRO 8 VAGAS  
PEQUENAS AMAPA  
A 1,89m / L 80cm / P 30cm  
À vista 1.149,00  
10x 114,90



ROUPEIRO DE AÇO COM  
4 VAGAS GRANDES AMAPA  
1,99m x 80cm x 38cm  
À vista 1.449,00  
10x 144,90



MESA DE COMPUTADOR  
SM 400 - BRANCO

À vista 179,00  
10x 17,90



MESA DE COMPUTADOR  
SM 500 - MONTANA

À vista 239,00  
10x 23,90



ESCRIVANINHA TABLE TOP  
COM GAVETA EMBUTIDA  
SM MULTIUSO - FRESNO

À vista 239,00  
10x 23,90



MESA APARADOR MULTIUSO  
SM MONTANA

À vista 219,00  
10x 21,90

WWW.  
**shoppingmatriz**  
.com.br

TUDO EM  
**10x**  
SEM JUROS

CARTÃO BNDES  
**48x**  
PARCELAS SEM JUROS  
VALOR DE AT. 100,00

PARCELAMOS P.  
EMPRESAS  
**4x**  
EM R\$  
BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS  
**GRÁTIS**  
2219-6020 / 2219-6021

COMPRA PELO TELEFONE  
**2221-8000**  
2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h



42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!



**CENTRO** RUA DO ROSÁRIO, 133

**CAXIAS**

**NOVA IGUAÇU**

**BOTAFOGO**



**NITERÓI**



**SHOWROOM PENHA**



**CASASHOPPING**



**RECREIO**

**ENTREGA / SAC**  
0800 282 5025  
3626-1267 - 3626-1268

**PENHA OFFICE CENTER**  
Av. Brasil, 18546 - SHOWROOM DE MOVES  
2219-6021 / 0028 / 0025 / 0026 - 2584-0181  
99770-4641

**S. JOÃO DE MERITI**  
Rua do Expedicionário, 46  
2756-5611 - 2219-3612  
99805-7449

**NITERÓI**  
Rua da Conceição, 185, Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
99906-1385

**RECREIO**  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-2801  
99883-1225

**CENTRO**  
Rua do Rosário, 133  
2509-4353  
99707-6525

**CASASHOPPING** (em cima da Mapelol)  
Avenida Antônio Senna 2150 - Jd. A - Jd. A - 1011102  
2437-2541 / 2020-3686 / 2020-3646  
99703-8321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

**BOTAFOGO** (R. Maria Saneiro)  
R. Prof. Álvaro Rodrigues,  
116 - 2738-7808  
99877-7803

**CAMPO GRANDE**  
Av. Cesário de Melo, 3080  
2456-5530 - 2219-3614  
99706-0623

**ESTACIONAMENTO**  
PARCEIRO  
Rua Professor  
Cassiano, 9º 32

**MANILHA-ITABORAÍ**  
BR 101 - Km 23  
2835-9403 - 2835-8100  
99833-2304

**PIRATINGA**  
Estr. Francisco de Sales Nunes, 5200  
2619-5720 / 5734 / 6481  
99761-0679

**NOVA IGUAÇU**  
Rua Osório Tarquino, 262  
2219-3959 - 2219-3959  
99762-0624

**CAXIAS**  
Av. Duque de Caxias, 333  
2642-6126 - 2671-8008  
99724-1061